

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
DOUTORADO**

ARTE E TECNOLOGIA NO BRASIL:
as sinergias no contexto universitário para pensar uma historiografia

Manoela Freitas Vares

Porto Alegre-RS, 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
DOCTORADO

ARTE E TECNOLOGIA NO BRASIL:
as sinergias no contexto universitário para pensar uma historiografia

Manoela Freitas Vares

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Nara Cristina Santos, como requisito parcial e final à obtenção do título de Doutora em Artes Visuais, ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte.

Porto Alegre-RS, 2022

CIP - Catalogação na Publicação

Vares, Manoela Freitas

Arte e Tecnologia no Brasil: as sinergias no contexto universitário para pensar uma historiografia / Manoela Freitas Vares. -- 2022.

358 f.

Orientadora: Nara Cristina Santos.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Historiografia da Arte. 2. Arte Contemporânea. 3. Arte e Tecnologia. I. Santos, Nara Cristina, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Manoela Freitas Vares

Arte e Tecnologia no Brasil
as sinergias no contexto universitário para pensar uma historiografia

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Nara Cristina Santos, como requisito parcial e final à obtenção do título de doutora em Artes Visuais, com ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte.

Aprovada em: Porto Alegre-RS, 30 de Novembro de 2022.

ORIENTADORA:
Nara Cristina Santos (Pós-doutora)
PPGAV/UFRGS

BANCA EXAMINADORA:

Milton Terumitsu Sogabe (Pós-doutor)
PPGArtes/UNESP

Fernando Franco Codevilla (Doutor)
PPGART/UFSM

Ana Maria Albani de Carvalho (Doutora)
PPGAV/UFRGS

Teresinha Barachini (Doutora)
PPGAV/UFRGS

Dedicatória

À minha mãe, Elenita, por todo seu amor, pelo incentivo à leitura desde cedo, por me estimular a escolher a área de estudo que me identificava. Por sempre me incentivar a querer mais.

Agradecimentos

À CAPES, pela bolsa que viabilizou a minha dedicação ao desenvolvimento da pesquisa durante o período do doutorado.

Ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS, pela oportunidade de realizar esta tese.

À orientadora desta pesquisa, Nara Cristina Santos, pelos conselhos e contribuições, além da parceria durante toda a minha trajetória acadêmica.

À banca, pela leitura atenta e pelas generosas colaborações realizadas.

Aos colegas de várias gerações de Labart, pelo companheirismo, pelas trocas e construções coletivas, especialmente à Andrea e Maitê.

A todos aqueles que estiveram junto, me oferecendo o seu apoio: Stefano, Rittieli, Marcos, Franciele, Francine, Raquel, Giuliana, Soraia.

Aos amigos, que sempre conseguem proporcionar bons momentos, mesmo em meio a tempos tão difíceis.

À minha mãe, Elenita, pelo incentivo, apoio e amor incondicionais, bem como à minha família, pelo suporte.

Ao Orozimbo, que proveu junto à minha mãe, a possibilidade de me manter em Porto Alegre durante os dois primeiros anos de doutorado.

RESUMO

Esta tese investiga a Arte e Tecnologia no Brasil realizada no contexto universitário a partir dos anos 1980 até o ano de 2020. O objetivo dessa pesquisa é propor uma contribuição historiográfica para a Arte e Tecnologia digital, através do estudo e abordagem crítica da produção dos Grupos de Pesquisa que surgem a partir dos docentes vinculados a Programas de Pós-Graduação na área de Artes/Artes Visuais no país. É possível realizar essa proposta entendendo estes elementos como integrantes de um sistema e suas interrelações de sinergia? A universidade propicia, na medida da sua disponibilidade, as condições para o ensino, pesquisa e extensão; a infraestrutura física, técnica e tecnológica; o fomento para a concepção e execução dos projetos, exposições e publicações. A metodologia detém uma abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos, e tangencia a cartografia quando refere-se ao conceito de sinergia. Considera-se como pontos norteadores os principais projetos artísticos, exposições e eventos que são as colaborações de cada grupo para a consolidação da área. Através delas, discernimos algumas características específicas que advém desta produção e que servem como pontos estruturais para o embasamento de uma historiografia.

Palavras-chave: Historiografia da Arte. Arte Contemporânea. Arte e Tecnologia. Sinergia. Grupos de Pesquisa.

ABSTRACT

This thesis investigates Art and Technology in Brazil carried out in the university's context from the 1980's. The objective of this research is to propose a historiographical contribution to Art and Technology in Brazil, through the study and critical approach of the production of Research Groups that arise from professors linked to Postgraduate Programs in the area of Arts/Visual Arts. Is it possible to carry out this proposal by understanding these elements as part of a system and their synergy interrelationships? The university provides, to the extent of its availability, the conditions for teaching, research and extension; the physical, technical and technological infrastructure; the promotion of the conception and execution of projects, exhibitions and publications. The methodology has a qualitative approach, supported by quantitative data, and is tangent to cartography when referring to the concept of synergy. It is considered as guiding points the main artistic projects, exhibitions and events that are the collaborations of each group for the consolidation of Art and Technology in the country. Through them, we discern some specific characteristics that come from this production and that serve as structural points for the foundation of a historiography.

Keywords: Art Historiography. Contemporary art. Art and Technology. Synergy. Research Groups.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exposição <i>The Machine as Seen at the end of Mechanical Age</i> (1968)	43
Figura 2 - Exposição <i>Les Immatériaux</i> (1985)	44
Figura 3 - Imagem da sala Arteônica, na exposição <i>Tékhne</i> (2010)	46
Figura 4 - Registro de Altamira (1986)	54
Figura 5 - <i>Desertesejo</i> (2000)	70
Figura 6 - <i>Breathing</i> (2008)	74
Figura 7 - <i>Degenerative Cultures: Lujipen</i> (2018)	78
Figura 8 - <i>Connection- AuBrain nm</i> (2012)	81
Figura 9 - <i>Pontos G</i> (2008)	82
Figura 10 - <i>NeuroBodyGame</i> (2010)	84
Figura 11 - <i>Vendogratamente.com</i> (2006)	86
Figura 12 - <i>Atrator Poético</i> (2005)	87
Figura 13 - <i>Viridis</i> (2019)	89
Figura 14 - <i>L'Ombre Portée [Off-Cells]</i>	93
Figura 15 - <i>i-Arch Bodies</i> (2007-2010)	95
Figura 16 - <i>Telepresence2</i>	98
Figura 17 - <i>A-Memory Garden</i> (2012)	101
Figura 18 - <i>Ecologia Interativa</i> (2009)	102
Figura 19 - <i>O Mito Ômega</i> (2006)	107
Figura 20 - <i>YouToRemix teste#02: Bike C-Mapping</i> (2010)	116
Figura 21 - <i>Verso n.1</i> (2019)	118
Figura 22 - <i>Instante de Sussurros</i> (2012)	120
Figura 23 - Gráfico de ocorrência dos programas de pós-graduação selecionados na pesquisa	121
Figura 24 - Gráfico da região onde estão os PPGs e de local de atuação dos docentes de Arte e Tecnologia no Brasil	124
Figura 25 - Página institucional do Grupo Arte Computacional (1989)	130
Figura 26 - Página institucional do Grupo Mídiaarte - Laboratório Multimídia (1996)	131
Figura 27 - Página Institucional do Grupo Territorialidade e Subjetividade (1999)	132
Figura 28 - Página institucional do Grupo Poéticas Digitais (2002)	133
Figura 30 - Página institucional do Grupo Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual (2004)	135
Figura 31 - Página institucional do Grupo Arte e Design (2005)	136
Figura 32 - Página institucional do Grupo Arte e Tecnologia (2005)	137
Figura 33 - Página institucional do Grupo de Pesquisa Arte, Design e Mídias Digitais (2006)	138
Figura 34 - Página Institucional do Grupo Processos Criativo-Projetuais e Neurociência: cooperações multidimensionais e transdisciplinares (2006)	139
Figura 35 - Página institucional do Grupo 1MAGINÁRIO: Poéticas Tecnológicas (2008)	140
Figura 36 - Página institucional do Grupo cAt - ciência/ARTE/tecnologia (2009)	141
Figura 37 - Página institucional do Grupo Criação e Ciberarte (2010)	142

Figura 38 - Página institucional do Grupo GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (2010)	143
Figura 39 - Página institucional do Grupo Laboratório de Poéticas Fronteiriças - Lab/Front (2010)	144
Figura 40 - Página institucional do Grupo NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos (2010).....	145
Figura 41 - Página institucional do Grupo Realidades - da realidade tangível à realidade ontológica (2010).....	146
Figura 42 - Página institucional do Grupo Poéticas híbridas (2011)	147
Figura 43 - Página institucional do Grupo gpc-InterArtec - Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia (2012)	148
Figura 44 - Página institucional do Grupo de Pesquisa em TecnoPoéticas, Neuroestética e Criatividade (2012).....	149
Figura 45 - Página institucional do Grupo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas - MediaLab.....	150
Figura 46 - Página institucional do Grupo ACTlab - Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Arte, Ciência e Tecnologias Desviantes (2015).....	151
Figura 47 - Página institucional do Grupo Lab Techné (2017)	152
Figura 48 - Página institucional do Grupo BrisaLAB - Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais (2017)	153
Figura 49 - Página institucional do Grupo Fresta: imagens técnicas e dispositivos errantes (2017).....	154
Figura 50 - Página institucional do Grupo Artme - Arte, Tecnologia e Meios Emergentes: desenvolvimento artístico, literacias e transcultura (2018).....	155
Figura 51 - Página institucional do Grupo VIS - Grupo de Pesquisa e Experimentação em Vídeo, Imagem e Som (2020)	156
Figura 52 - Gráfico de ocorrência dos grupos selecionados na pesquisa	157
Figura 53 - Localização dos oito grupos selecionados na pesquisa	161
Figura 54 - Exposição EmMeio #5 (2013).....	162
Figura 55 - Site do WIKINARUA (2010)	163
Figura 56 - Detalhe do mapa inicial de ArtSatBr (2008).....	164
Figura 57 - Tijolo esperto (2009)	165
Figura 58 - IdAnce: pista de dança interativa (2009).....	166
Figura 59 - Ciurbi (2010)	167
Figura 60 - Geopartitura (2011).....	169
Figura 61 - Extinção! (2014).....	170
Figura 62 - Desflorestamento zero (2014).....	171
Figura 63 - <i>Print Screen</i> do blog do grupo, na seção de Cartografia	172
Figura 64 - Convite do lançamento do livro <i>As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil</i> (2014).....	173
Figura 65 - Cartaz do 2º Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte (2019).....	174
Figura 66 - <i>Print Screen</i> da tela inicial do <i>site</i> de ConectartBR (2018)	175
Figura 67- <i>Cozinheiro das almas</i> (2006)	176
Figura 68 - <i>Acaso30</i> (2005).....	177
Figura 69 - <i>Projeto Desluz</i> (2010)	178
Figura 70 - <i>Amoreiras</i> (2010)	179
Figura 71 - Detalhe das próteses tecnológicas de <i>Amoreiras</i> (2010).....	179
Figura 72 - <i>Encontros</i> (2012)	180

Figura 73 - Quarto lago (2013).....	182
Figura 74 - Máquina de Choque (2017)	183
Figura 75 - E_por mundos afeto (2009)	185
Figura 76 - <i>Embodied in Varios Darmstadt 58</i> (2013).....	186
Figura 77 - Oficina com Jeannette Ginslov (2016).....	187
Figura 78 - Cartaz do I Encontro Interdisciplinar em Dança-Cognição-Tecnologia (2016)	188
Figura 79 - Laboratório Dança, Ciência e Tecnologia (2016)	189
Figura 80 - Cartaz da divulgação do projeto (2017).....	190
Figura 81 - Laboratório de Dança, Cognição e Tecnologia (2017)	191
Figura 82 - <i>Flyer</i> da mostra Utopias e Heterotopias (2017)	192
Figura 83 - Úmido (2019).....	193
Figura 84 - <i>Flyer do 5º Simpósio de Arte Contemporânea: Poéticas Digitais</i> (2010)	194
Figura 85 - Cartaz do FACTORS 8.0 (2021).....	195
Figura 86 - Cartaz do Simpósio Transdisciplinaridade nas Ciências e nas Artes - CAPES Print (2020)	196
Figura 87 - Cartaz da ação (Bio)Arte e Sustentabilidade (2018)	197
Figura 88 - Cartaz do 9º Encontro Internacional de Grupos de Pesquisa (2019)	198
Figura 89 - Sopro (2014).....	199
Figura 90 - Toque (2017)	200
Figura 91 - Ambiente Virtual	201
Figura 92 - Cartaz do Hiperorgânicos 9 (2020).....	203
Figura 93 - Projeto inicial de Telebiosfera (2013)	204
Figura 94 - <i>Hiberbot</i> (2013).....	205
Figura 95 - <i>Hiberbot 2.0</i> (2016).....	206
Figura 96 - Projeto Mudapé com Hiberbot 2.0 (2016).....	207
Figura 97 - Protótipo do módulo 3 (2014)	208
Figura 98 - Nós abelhas (2015)	209
Figura 99 - Cartaz do Diálogos Transdisciplinares - A brutalidade do AGORA (2020)	211
Figura 100 - Água (2010-2011).....	212
Figura 101 - República 197 - Invisíveis (2018)	213
Figura 102 - <i>Flyer</i> do evento WIP.ARTE (2020)	214
Figura 103 - Tela inicial do aplicativo Mangueira Desejo (2021)	215
Figura 104 - Etiqueta com QR code de Mangueira desejo - o duplo (2021)	216

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos cursos de pós-graduação por região do Brasil.....	123
Tabela 2 - Descrição da região de atuação docente.....	123
Tabela 3 - Divisão por instituição de atuação dos docentes em ordem decrescente	125
Tabela 4 - Áreas de ênfase dos Cursos de Mestrado e Doutorado dos docentes	126
Tabela 5 - Países eleitos pelos docentes para cursar Pós-Graduação	127
Tabela 6 - Média do ano de formação dos docentes por região.....	128
Tabela 7 - Detalhamento dos grupos de pesquisa por região do Brasil.....	157
Tabela 8 - Relação dos grupos de pesquisa estratificados por instituição onde são registrados	158
Tabela 9 - Divisão cronológica por frequência de ano de fundação dos grupos	158

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1. PARA PENSAR UMA HISTORIOGRAFIA DA ARTE E TECNOLOGIA NO BRASIL.....	28
1.1 História e Historiografias da Arte: algumas considerações.....	29
1.2 Aspectos das Historiografias da Arte e Tecnologia	40
1.3 Historiografias da Arte e Tecnologia no Brasil: a questão do contexto universitário	53
1.4 Arte e Tecnologia: proposta historiográfica através da concepção de sistema e suas relações de Sinergia.....	60
2. CONTEXTO UNIVERSITÁRIO COMO SISTEMA: PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTES E GRUPOS DE PESQUISA	64
2.1 Histórico dos Programas e vínculos dos docentes de Pós-Graduação	65
2.2 Panorama dos Programas e Docentes	121
2.3 Histórico dos Grupos de Pesquisa em Arte e Tecnologia no Brasil.....	128
2.4 Grupos de Pesquisa: onde e quando se organizam	156
3. GRUPOS REPRESENTATIVOS DA PESQUISA EM ARTE E TECNOLOGIA 160	
3.1. Arte Computacional (1986, UNB, região centro-oeste).....	162
3.2. Territorialidade e Subjetividade (1999, UFRGS, região sul)	172
3.3 Poéticas Digitais (2002, USP, região sudeste)	175
3.4 Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual (2004, UFBA, região nordeste)	184
3.5 Arte e Tecnologia (2005, UFSM, região sul).....	193
3.6 cAt - ciência/ARTE/tecnologia (2009, UNESP, região sudeste)	198
3.7 NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos (2010, UFRJ, região sudeste)	202
3.8 Lab Techné (2016, UFPA, região norte)	211
4. CONTRIBUIÇÕES PARA UMA HISTORIOGRAFIA DA ARTE E TECNOLOGIA NO BRASIL	217
4.1 Grupos de pesquisa: algumas relevâncias	218
4.2 Temáticas em comum: Arte e Tecnologia e questões contemporâneas ...	223
4.3 A produção a partir do sistema e suas sinergias	239

4.4 Especificidades da produção em Arte e Tecnologia no contexto acadêmico e aproximações disciplinares	248
4.5 Considerações para uma historiografia da Arte e Tecnologia.....	258
CONSIDERAÇÕES FINAIS	263
REFERÊNCIAS	269
ANEXO I - INFORMAÇÕES DA PLATAFORMA SUCUPIRA	296
ANEXO II - RESULTADOS DO PRIMEIRO MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA.....	348

INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa propomos uma historiografia da Arte organizada a partir da produção de Arte e Tecnologia no Brasil, desde os anos de 1980. Seu contexto é a estrutura institucional das universidades públicas, entendida como um sistema composto pelos Programas de Pós-Graduação em Artes e Artes Visuais, docentes e seus Grupos de Pesquisa. Estes desenvolvem sua produção através das relações de sinergia que estabelecem, contribuindo para a consolidação da área no país.

Com a realização desta investigação busca-se apreender parte da produção em Arte e Tecnologia no país, ressaltando os pesquisadores, os artistas e os teóricos mais evidentes. O recorte histórico fundamenta-se desde a década de 1980 até 2020 - ano em que recolhemos os dados das plataformas oficiais de pesquisa - considerando o contexto universitário de cada Programa de Pós-Graduação.

No período compreendido pela pesquisa, a Arte e Tecnologia começa a proliferar e destaca-se no cenário nacional, conquistando seu espaço junto à Arte Contemporânea. Existe um aumento do número de artistas, teóricos, grupos e laboratórios de pesquisa nessa área, gerando obras, projetos, eventos, exposições, mostras e produções teóricas através de artigos, catálogos, livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Neste cenário, nossa questão de pesquisa é: seria possível realizar uma contribuição historiográfica que compreenda esta produção de Arte e Tecnologia, elaborada a partir da produção dos Programas de Pós-Graduação, dos docentes e de seus Grupos de Pesquisa, que são os principais viabilizadores de seu desenvolvimento?

Para pensa-la e discuti-la no campo da Arte Contemporânea nos questionamos:

- Como contribuir para uma historiografia da Arte, considerando a Arte e Tecnologia produzida nas universidades públicas a partir da produção dos Grupos de Pesquisa de docentes, artistas e teóricos vinculados aos Programas de Pós-Graduação?

- Como pode ser pensada e elaborada uma historiografia que visa cooperar com outros modos de questionar e interrogar a história da arte, através de

discussões que apontam para um conceito de sistema e as relações sinérgicas que ocorrem entre seus elementos?

- De que modo as sinergias estabelecidas entre os elementos do contexto universitário contribuem para a proposta de uma historiografia da Arte e Tecnologia no Brasil? O que revelam e o que nos escapa?

Nossa hipótese é de que podemos realizar uma proposta de contribuição historiográfica para a Arte e Tecnologia, compreendendo os elementos do contexto universitário como integrantes de um sistema e a sua produção ser pensada como decorrente das interrelações de sinergia que instituem.

O objetivo dessa pesquisa é propor uma contribuição historiográfica para a Arte e Tecnologia no Brasil, através do estudo e abordagem crítica da produção dos Grupos de Pesquisa. Para isto, realizamos um mapeamento a partir dos Programas de Pós-Graduação, dos docentes e dos Grupos e Laboratórios de Pesquisa. Também, analisamos estes dados, a fim de entendermos como eles se distribuem e se organizam no país, para reconhecer os grupos mais representativos.

A produção em Arte e Tecnologia no Brasil que é realizada no contexto universitário encontra um ambiente propício para a sua instauração e desenvolvimento desde os anos de 1980. Por isso consideramos que essa seja uma delimitação metodologicamente relevante para a pesquisa. É necessário reconhecer os protagonistas desta produção e entender como ocorrem as relações dentro desse sistema, afinal elas são responsáveis pela sua manutenção e crescimento ao longo das décadas. Ao priorizar o contexto das universidades públicas, a tese reafirma a importância da pesquisa desenvolvida através da Pós-Graduação, e principalmente, dos Grupos de Pesquisa e dos docentes que os integram, junto às instituições de ensino, especialmente aquelas que são dependentes de fomentos governamentais. Ou seja, a escolha pelo enfoque em universidades públicas se deu pela necessidade de evidenciar a produção em Arte e Tecnologia que tem como principal fonte de recursos os fomentos destinados à pesquisa no Brasil. Eles são distribuídos através de órgãos federais como a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e são por vezes, a única fonte para a continuidade e crescimento dessa produção, de modo que esse contexto específico que escolhemos tratar contribui efetivamente

para o estabelecimento e legitimação da Arte e Tecnologia no Brasil.

A produção dos professores pesquisadores e orientandos, com foco na Arte e Tecnologia, aborda diversas tendências contemporâneas que perpassam: a questão da autoria individual, coletiva, trazendo equipes multi, inter e transdisciplinares; provocações políticas quando tratamos de obras em bioarte que envolvem reflexões de cunho ecológico, obras colaborativas na web, que permitem a mais pessoas interagir com o trabalho nas redes; as escolhas das diferentes tecnologias utilizadas nas obras, que transcendem a mera exploração de seus usos, como digital, computacional. Também, deixam de lado as práticas que só buscavam uma experimentação do que há de novo no campo, comprometendo a poética dos projetos, dando lugar a abordagens transculturais, à utilização de tecnologias de fácil acesso, e até mesmo, reutilizadas. Questões que advêm de mudanças que já existem na sociedade, ou que os artistas querem provocar, através da produção de seus grupos de pesquisa e que trazem colaborações através de suas particularidades, para uma historiografia.

Partimos de uma opção metodológica para as Artes, que visa entender primeiro o seu contexto. Isso permite-nos refletir como a área se organiza e se distribui no cenário nacional. Desse modo, produzimos um levantamento de dados com informações coletadas a partir do site da Plataforma Sucupira da CAPES, buscando através do Coleta Capes os Programas de Pós-Graduação na área de Artes no Brasil.

Foram selecionados todos os programas que possuíam o nome “Programa de Pós-Graduação em Artes” e “Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais” Também foram adicionados ao levantamento, o Programa de Pós-Graduação em Artes e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás (UFG); o programa interdisciplinar de Pós-Graduação em Computação, Comunicação e Artes, resultado de uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹; o Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF) e o Programa de Pós-Graduação

¹ Como a pesquisa realiza recorte metodológico nos PPGs que pertencem à área de Artes em universidades públicas, optou-se por não inserir o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP na pesquisa, embora se reconheça a sua importância na formação de renomados pesquisadores da Arte e Tecnologia, como Julio Plaza, Milton Sogabe, Sivia Laurentiz, além de outros docentes apresentados, que também têm grande contribuições para essa produção.

em Artes, Cultura e Linguagens (UFJF), pois eles integram a área e são também espaços propícios para a produção em Arte e Tecnologia.

Recolhemos informações acerca das linhas de pesquisa de cada um, a fim de perceber onde existem linhas específicas na área de Arte e Tecnologia, também o nome dos docentes que compõem seus quadros. A partir desse enfoque inicial, realizamos pesquisas nos websites de cada um dos programas encontrados. Nesses levantamentos adquirimos dados sobre o histórico do programa. Ressaltamos que eles foram obtidos no ano de 2020 e podem ter sido alterados e/ou atualizados posteriormente. Portanto, não correspondem à totalidade dos Grupos de Pesquisa e de pesquisadores.

Neste recorte, alguns pesquisadores e Grupos de Pesquisa que estiveram à frente da produção no país em dado momento não foram mapeados, pois seus dados já não constavam mais nas plataformas. Percebemos também que alguns artistas de grande importância para o desenvolvimento da área de Arte e Tecnologia no Brasil também não foram contemplados. Isso porque os grupos onde ocorreu a sua produção não foram institucionalizados, como é o caso do SCIArts, cujos participantes, em parte, foram integrados na tese através da sua produção mais recente no grupo cAt - ciência/ARTE/tecnologia.

Quanto a artistas, mencionamos Diana Domingues, com extensa produção na área, mas não está referida devido a não ter vínculo com Programa de Pós-Graduação na área de Artes no ano de 2020. Destacamos, entretanto, que ela foi professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da UnB durante os anos de 2009 a 2013, com o Laboratório de Pesquisa em Arte e TecnoCiência (LART), na UnB e coordenadora do Grupo de Pesquisa Arte e Tecnociência do CNPq. Antes atuou na Universidade de Caxias do Sul (UCS) desde 1993, como coordenadora do Laboratório Novas Tecnologias nas Artes Visuais (NTAV) e do Grupo de Pesquisa Artecno. Outra artista é Yara Guasque, já aposentada da UDESC. Ela atuava no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e integrou o Grupo de Pesquisa Telepresença em ambientes imersivos, participativos e interativos.

Ao pesquisar os nomes dos docentes na plataforma Currículo Lattes, procuramos dados sobre produções em Poéticas Visuais e também em História, Teoria e Crítica dentro do campo da Arte e Tecnologia, entre elas textos, obras, orientações de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, que fazem parte das linhas de pesquisa em Arte e Tecnologia dos programas, mas também

aqueles que ministram disciplinas relacionadas ou, ou que, por algum motivo, adicionaram as palavras "Arte e Tecnologia", "Arte Computacional", "Arte Digital" ou "Arte Mídia" como palavras-chave de suas produções. Neste momento de pesquisa, reunimos inclusive docentes que se inserem em um âmbito mais geral da Arte e Tecnologia, não apenas a digital, a fim de perceber, em um primeiro momento, o campo por meio de uma óptica mais ampla.

Investigamos as formações dos docentes na pós-graduação: a área do conhecimento, período de realização, instituições, orientadores e órgãos de fomento. Estas informações de onde eles cursaram sua pós-graduação, no país ou não, na área de Artes ou outras, podem contribuir para elucidar e compor perfis dos responsáveis pela produção de Arte e Tecnologia no Brasil.

Ao realizar buscas dos nomes dos docentes no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, selecionamos aqueles com produção majoritariamente em Arte e Tecnologia. Na sequência, obtivemos o ano de origem de cada grupo, quem são os seus líderes e as repercussões. Quando pesquisamos os grupos de pesquisa através de seus sites, escolhemos para compor o levantamento apenas aqueles que potencialmente colaboram, com suas produções, para a discussão da produção de Arte e Tecnologia no Brasil.

Sobre os Grupos de Pesquisa, em um primeiro momento, nos defrontamos com uma grande quantidade de informação, com grupos que pertenciam inclusive a outras áreas do conhecimento. Assim, decidimos selecionar apenas grupos da área de Artes/Artes Visuais, com o objetivo de afunilar a pesquisa e manter o enfoque sobre a área em que é realizada. Na mesma intenção, outra escolha foi implementada, uma vez que considerar produções em Arte e Tecnologia incluindo os campos da fotografia e do vídeo seria um estudo mais amplo, e outro - que é o caminho que decidimos tomar - o de pesquisar produções exclusivamente em Arte e Tecnologia digital e/ou computacional, permitindo assim, uma análise mais específica.

Com base nos estudos realizados, são escolhidos oito grupos de pesquisa específicos na área, selecionados pelos critérios: 1) data de fundação (para grupos em andamento); 2) região do país em que está sediado e 3) a relevância de sua produção para o desenvolvimento do campo. O primeiro, justifica-se por uma preocupação em abranger grupos originários, os que surgiram nestes entremeios e os mais recentes. Ou seja, todos aqueles que de algum modo

existiram no período temporal de 1980 a 2020, representando o desenvolvimento de reflexões na área e produções correspondentes, realizadas até o momento de conclusão da tese. O segundo, porque é importante apreender pesquisas desenvolvidas nas diversas regiões do país, uma vez que elas podem ser observadas a partir de suas diferenças e semelhanças que advêm de seus próprios contextos de produção. O terceiro, no que tange à relevância, compreendemos que esta pode ser definida com base na reflexão acerca dos impactos resultantes das produções destes grupos em contribuição a historiografias, ou até mesmo a uma História da Arte que ainda está sendo construída. Eles acontecem de modo individual - com algumas obras que propõem questões mais singulares e/ou originais ao campo - ou coletivo, em um sentido mais geral, pelas questões que abordam de acordo com temáticas ou nas suas características de trabalho em comum, que se apresentam como conceitos emergentes destes grupos e de suas produções.

Finalmente, refletimos sobre as relações sinérgicas que ocorrem dentro do contexto universitário da Arte e Tecnologia e a produção decorrente delas, que contribuem para uma possível historiografia da arte. A sinergia aparece como um dos conceitos principais que norteiam essa pesquisa. Ele é mencionado com pouca frequência e normalmente é utilizado para caracterizar outras relações. Observamos seu uso em discussões sobre os encadeamentos entre a Arte e a Tecnologia, quando é referenciado para definições acerca do próprio campo. Também, é empregado por historiadores, teóricos e críticos da Arte ao realizarem análises sobre as interrelações que ocorrem dentro da área, seja sobre a obra - em como os seus dispositivos constitutivos dialogam, ou na relação dessa com o público que pode ou não ser um elemento que entra em sinergia com o objeto artístico, participando ou interagindo com ela.

Em nossa pesquisa, no entanto, o conceito é explorado de modo diferente das abordagens citadas, pois começa a ser pensado no momento em que foi necessário definir e representar como transcorrem as relações que vimos surgir entre os elementos que compõem o sistema universitário e que integram essa investigação. A pergunta era, afinal, como poderíamos compreender as práticas que acontecem de modo colaborativo entre os Programas de Pós-Graduação, docentes e Grupos de Pesquisa, e quais têm produções que contribuem para o desenvolvimento da Arte e Tecnologia no Brasil. Assim, entendemos Sinergia

como um conceito para caracterizar as relações e interrelações que funcionam nesse sentido, com resultados que agregam ao campo: eles são obtidos através das associações e parcerias entre os elementos de um todo e contribuem para o seu enriquecimento.

No **primeiro capítulo** procurando chegar à História da Arte, primeiro pensamos no campo da História a partir de Bloch (2002) e Ankersmit (1989) e da definição de Arte Contemporânea realizada por Archer (2001), que projeta a ideia de um fim da História da Arte, como abordado em Argan (1988), defendido por Belting (2003) e Danto (2006). Em seguida, procuramos nos aproximar das historiografias no campo da Arte Contemporânea, com considerações de Kern (2009), Luz (2009), além de Costa e Silva (2019). Buscando uma definição do que compreendemos como historiografia, nos apoiamos em Certeau (1982) e no modo de tratamento dos dados de pesquisa, em Sousa (2011).

Tratamos de uma conjuntura mais geral, da historiografia compreendida como latino-americana e as problemáticas dela decorrentes apontadas por Couto, Oliveira (2016) e Lodo (2019). Depois, partimos para a historiografia da Arte no Brasil, através de Zanini (1997) e as considerações de Froner (2005). Em um caminho para a especificidade da área, nos aproximamos de historiografias de Arte e Tecnologia no Brasil, com Zanini (1997) e Arantes (2005), e no pormenor da que é desenvolvida no contexto universitário, com Sogabe (2009 e 2019), somada a considerações de Peccinini (1997) e Venturelli (2004). Em uma abrangência internacional, abordamos Couchot (2003), Rush (2006) e Popper (2007).

Por último, discorre-se sobre outros usos do conceito de sistema no campo da Arte já abordado por outros autores, como o Sistema da Arte para Bulhões (1990) e Fetter (2018) e Sistema compreendido no campo da Arte e Tecnologia, de acordo com Gasparetto (2016). A partir das interrelações que ocorrem dentro desse sistema, vimos surgir o conceito de sinergia, entendido por nós sob o ponto de vista de Li Destri *et al* (2012), pelo viés da matemática.

O **segundo capítulo** trata do mapeamento e disposição histórica dos Programas de Pós-Graduação e dos seus docentes que realizam produções em Arte e Tecnologia. Ao elaborarmos análises sobre essas informações, entendemos como decorre a sua distribuição por região do país, reconhecendo as universidades com maior índice de pesquisadores, quais as áreas do

conhecimento das formações dos docentes que atuam na área, em que período e onde aconteceram. Também, os resultados do levantamento de dados que foi realizado acerca dos grupos e laboratórios de pesquisa, selecionados a partir de seu trabalho com Arte e Tecnologia. Eles aparecem ordenados historicamente pela data de sua origem, e quando há coincidência, em ordem alfabética. Por último, ocorrem as análises das suas informações, sobre como se distribuem no país de acordo com as regiões, com as instituições de origem, além dos anos de fundação.

O **terceiro capítulo** aborda as produções dos grupos considerados mais representativos. A escolha aconteceu embasada por três parâmetros suscitados pelas análises realizadas no segundo capítulo: a data de origem, considerando apenas aqueles ainda ativos, a região do país em que estão localizados e a relevância de suas produções para o desenvolvimento do campo. Assim chegamos a 8 grupos, que são: Arte Computacional, na UnB; Territorialidade e Subjetividade, na UFRGS; Poéticas Digitais, na USP; Poéticas Tecnológicas: corpaudiovisual, na UFBA; Arte e Tecnologia - Laboratório de Pesquisa Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais, na UFSM; cAt - ciência/ARTE/tecnologia, na UNESP; NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos, na UFRJ e Lab. Techné, na UFPA. Suas produções são escolhidas em um primeiro momento, de acordo com uma representatividade de premiações ou outros destaques, e em um segundo, por obras que possuem afinidades teóricas com as primeiras selecionadas.

No **quarto capítulo** demonstramos como os grupos abordados no capítulo três geram subsídios, a partir de suas produções, para uma historiografia da Arte e Tecnologia. Inicialmente, percebemos também as questões temáticas que trazem ao campo, como a Ecologia, entendida de acordo com Villaverde, Raquejo e Parreño (2015); o ativismo, conforme mapeia Bulhões (2010), especialmente aquele presente na internet, como descrito por Beiguelman (2019); a *urbis*, através de tecnologias móveis sobre as quais comentam Sampaio (2016), Lemos (2004), além de Lemos e Josgrilberg (2009); Corpo e Tecnologia; de acordo com Vares (2013) e Santana (2015); Transculturalidade, proposta por Fragoso (2016) e Mariatégui (2003) e a questão do Pós-digital, como explicado por Gobira (2017) e Sogabe (2016).

A seguir, entendemos como as metodologias utilizadas na tese auxiliam na discussão do conceito de sistema, tangenciando a cartografia de Deleuze e Guattari (1995) e as considerações de Kastrup (2007), do mesmo modo que nos apropriamos da associação das abordagens quantitativa e qualitativa, de acordo com Costa (2014) e Jones (2007). Aprofundamo-nos no conceito de sistema através de Morin (1999), Kunzler (2004) e Bertalanffy (1972).

Para entendermos mais características da produção de Arte e Tecnologia nos apoiamos em Machado (2007). Percebemos atividades de cunho multidisciplinar, como exposto por Rocha e Venturelli (2018), mas também entendidas sobre o conceito de interdisciplinaridade com Klein (2001) e Giannetti (2006) e transdisciplinaridade por meio de Basarab, Nicolescu, Morin e Freitas (1994), além de Pombo (2008) e Santos (2019). A partir destas análises, propomos considerações para uma historiografia da Arte e Tecnologia.

1. PARA PENSAR UMA HISTORIOGRAFIA DA ARTE E TECNOLOGIA NO BRASIL

Neste capítulo, inicialmente vamos refletir como a História da Arte é revista a partir da Arte Contemporânea, evidenciando a necessidade da elaboração de novas propostas historiográficas. Dessa maneira, nos aproximaremos de algumas noções sobre o que consideramos ser a prática historiográfica e também acerca do como fazê-la, de escolhas metodológicas e de como lidar com os dados de pesquisa.

Em seguida, por meio de algumas historiografias já realizadas, percebemos comentários críticos acerca delas, a fim de entender o que precisa ser suprido por meio de outras abordagens. Desse modo, procuraremos orientar o raciocínio sempre a partir de pontos de vista que vão de uma abrangência mais geral a uma particular. No caso, as reflexões são realizadas primeiro em torno da Arte Contemporânea e depois da Arte e Tecnologia, e das historiografias internacionais, em um primeiro momento e às brasileiras, em um segundo. Enfatizamos especialmente a Arte e Tecnologia no Brasil, que representa os pontos mais particularizados, sob os quais propomos a construção de uma historiografia.

Após, nos preocupamos em verificar, através de narrativas históricas, como a produção de Arte e Tecnologia vincula-se ao contexto institucional e por que, ou de qual maneira isto acontece. Destacamos assim, as principais motivações apontadas por pesquisadores, docentes e artistas, além de teóricos dedicados à área.

Por fim, delineamos os caminhos para a historiografia. Assim, compreendemos que todos os elementos (Programas de Pós-Graduação, docentes, Grupos e Laboratórios de Pesquisa) integrantes do contexto universitário, poderiam ser agrupados e entendidos a partir do que decidimos considerar como um sistema específico da Arte e Tecnologia, vinculado ao contexto acadêmico. A partir deste ponto, denominamos as interrelações entre os seus elementos como relações de sinergia, uma vez que elas contribuem para o desenvolvimento e ampliação da produção em Arte e Tecnologia no Brasil, contribuindo assim, para uma historiografia.

1.1 História e Historiografias da Arte: algumas considerações

Quando pensamos sobre História da Arte e suas historiografias, é perceptível que quaisquer dessas escritas compreendem a arte produzida em um determinado período - na maior parte das vezes, com um recorte metodológico - e sob um ponto de vista específico. Este varia a depender de quem é o indivíduo que irá escrever. As escolhas são influenciadas pelo contexto social, cultural, entre tantos outros fatores caracterizando-o, pois diferem também os interesses de pesquisas a cada profissional.

Como encontrar, então, sobre o que desejamos historicizar? Muitas vezes esses pontos acabam sendo descobertos através de reflexões dentro do conhecimento já adquirido, de outras histórias, onde o distanciamento temporal torna-se um fator conveniente. Marc Bloch, quando comenta sobre a pesquisa histórica e as reverberações do tempo, afirma que

Ora, esse tempo verdadeiro é, por natureza, um *continuum*. É também perpétua mudança. Da antítese desses dois atributos provém os grandes problemas da pesquisa histórica. Acima de qualquer outro, aquele que questiona até a razão de ser de nossos trabalhos. Sejam dois períodos sucessivos, recortados na sequência ininterrupta das eras. Em que medida - o vínculo que estabelece entre eles o fluxo da duração prevalecendo ou não sobre a dessemelhança resultante dessa própria duração - devemos considerar o conhecimento do mais antigo como necessário ou supérfluo para a compreensão do mais recente? (BLOCH, 2002, p. 55-6)

Por meio dessa ideia de um *continuum*, afirmamos que não há como realizar pesquisa e escrita histórica em torno de um objeto de estudo entendido como um período diverso do tempo ao qual pertence. Devemos antes, observar onde ele se insere. Com isto, adquirir um pré-conhecimento acerca do que o precedeu, para determinarmos quais foram as mudanças ocorridas, reconhecer a partir de quais diferenças conseguimos ressaltá-lo e, havendo um período após, o que aquele estudado proporciona, em termos de repercussões para este.

Ao encontro dessas constatações estão os questionamentos sobre historiografia que apuram antes a necessidade de olharmos para aquilo já existente e constatar suas distinções,, a fim de então propor metodologias. “Nada podemos fazer além de concentrarmo-nos no estilo incorporado a cada ponto de vista histórico ou olhar sobre o passado, se quisermos garantir um progresso significativo do debate na História”. (ANKERSMIT, 1989, p. 122)

Dessa maneira, inicialmente, procuramos refletir sobre as modificações, ou mesmo provocações que a Arte Contemporânea traz ao campo da Arte, a partir de uma renovação de seus parâmetros, dos papéis de seus principais agentes e até mesmo propondo outra abordagem ao que entendemos como Arte e aos modos de construção de suas histórias. Assim, compreendemos a Arte Contemporânea a partir do ponto de vista de Michael Archer, quando ele afirma que

Quem examinar com atenção a arte dos dias atuais será confrontado com uma desconcertante profusão de estilos, formas, práticas e programas. De início, quanto mais olhamos, menos certeza podemos ter quanto àquilo que, afinal, permite que as obras sejam qualificadas como “arte”, pelo menos de um ponto de vista tradicional. (ARCHER, 2001, s./p.)

O ponto interessante de sua definição culmina na incerteza diante das novas manifestações artísticas que, segundo ele, tornam difícil estabelecer o que poderia ou não ser considerado Arte, de acordo com preceitos aplicados anteriormente.

Segundo Maria Amélia Bulhões (2019, p. 16) a produção da Arte Contemporânea “questiona o próprio conceito de arte até então reconhecido. A variedade de produções e a inexistência de critérios que possam ser aceitos de forma unânime para avaliação dificultam o seu reconhecimento”. É justamente sobre as novas indagações ao que entendemos como arte, que é possível apontar a direção, por parte de alguns teóricos, de um “fim” ou de uma “morte” da arte.

Giulio Carlo Argan (1988) discute sobre Crítica e História da Arte ponderando duas hipóteses para a própria definição do conceito de Arte. Ele salienta, sobretudo, que ambas chegariam ao lugar comum da “morte” da arte.

Ou a arte é um *ser-em-si*, que não tem premissas nem fins, ou então é um modo que, constituindo-se em sistema com os outros, realiza a totalidade e a unidade do saber. [...] Considerando a primeira hipótese, a crítica seria o agente determinante da morte da arte em sentido hegeliano, ou seja, a dissolução do conhecimento artístico no conhecimento filosófico; considerando a segunda, a arte determinaria ‘criticamente’ a sua própria morte, excluindo-se de qualquer possibilidade de relação com a realidade do mundo. (ARGAN, 1988, p. 160-1)

A questão da morte, ou o fim da arte, se torna ainda mais evidente para os quais irão debruçar-se na reflexão sobre a Arte Contemporânea e, principalmente, nas suas relações com a História da Arte e o modo como ela é construída. Lorenzo

Mammì (2012), relata: mesmo que, por vezes os teóricos tenham objetivos diferentes ao abordá-la, o ponto em comum é formado pela opinião [...] “a arte dos últimos trinta anos teria provocado uma fratura irrecuperável não apenas em relação às linguagens do modernismo, mas em relação à história da arte como um todo”. (MAMMÌ, 2012, p. 17).

Ao pensar em um fim da arte, encontramos a sua menção em referências de História da Arte. Sua explicação é encontrada em reflexões que tratam da problemática de um fim da História da Arte como disciplina, ou mais especificamente, o fim de uma História da Arte como estávamos acostumados a conhecer. É o caso de Hans Belting, em seu livro *O fim da História da Arte - uma revisão dez anos depois*², em que “o fim da história da arte não significa que a arte e a ciência da arte tenham alcançado o seu fim, mas registra o fato de que na arte, assim como no pensamento da História da Arte, delinea-se o fim de uma tradição”. (BELTING, 2003, p. 33)

Após o espanto inicial, Belting nos faz perceber que a palavra “fim”, no contexto de sua aplicação, não deve ser interpretada pontuando algo acabado, extinguido - no caso a Arte, a Ciência da Arte e a própria História da Arte. Ele propõe o encerramento do que seria uma única diretriz no modo de escrita da História, apontando o fim de um discurso hegemônico dentro da História da Arte.

A polêmica em torno do método perdeu sua intensidade e os intérpretes substituíram essa história da arte única e opressora por várias histórias da arte que, como métodos, existiam uma ao lado das outras, sem conflitos, semelhante à maneira como ocorre com as tendências artísticas contemporâneas. (BELTING, 2003, p. 34)

Arthur C. Danto, no livro *Após o fim da Arte: a Arte Contemporânea e os limites da história* (2006), sugere o fim da Arte ao afirmar que as narrativas que ditaram as bases de produção para a arte tradicional e para a Arte Moderna não possuem mais validação ao considerar a Arte Contemporânea. Segundo ele, inúmeras vezes características como a da multiplicidade e da pluralidade são atribuídas a essa produção, afirmando que ao contrário da arte produzida anteriormente, não é possível encontrar um modelo de escrita de uma História da Arte organizado de maneira linear, como foi realizado em períodos anteriores.

² Referimo-nos à edição brasileira, traduzida e publicada em 2003. A primeira publicação do livro *Das Ende der Kunstgeschichte?* é de 1983. Em 1995, o autor publica *Das Ende der Kunstgeschichte: eine Revision nach zehn Jahren*.

A Arte Contemporânea é caracterizada pela diversidade de produção artística, com poéticas advindas de hibridações de linguagens, de citações, apropriações e outras mídias. Essa liberdade experimentada pelos artistas traz ao campo da História diferentes questionamentos - a partir dos quais os teóricos e os historiadores compreendem em que pontos necessitam realizar revisões. Principalmente nos modos como essas manifestações provocam alterações no campo da Arte, influenciando a concepção de novos métodos de escrita historiográfica.

A atual superprodução de literatura histórica pode realmente ser considerada monstruosa se partirmos do ponto de vista tradicional sobre a missão e significado da historiografia. Esta, hoje em dia, já se libertou do seu casulo tradicional, teórico e autorregulador e está, portanto, precisando de novas roupagens. (ANKERSMIT, 1989, p. 115)

Analisando o posicionamento de Ankersmit no final da década de 1980, entendemos que neste período já existe uma liberdade maior referente à produção historiográfica, mesmo não o comentando em relação à Arte Contemporânea, mas sim no contexto mais amplo do pós-modernismo. No entanto, quando a percebemos sob o ponto de vista da construção de uma historiografia da Arte, sobretudo da Arte Contemporânea, não faltam críticos e teóricos sugerindo novas problematizações.

Kern discute a historiografia pela abordagem do anacronismo, referenciando, entre outras, a metodologia utilizada por Georges Didi-Huberman. Concordamos quando ela diz que para escrever historiografias da Arte precisamos continuar refletindo em torno de questões como a memória e o tempo, pois a história da arte continua a se modificar nesse ínterim. "Vive-se um momento de mudanças nos campos da arte e do conhecimento e a disciplina deve ser pensada dentro deste processo, tendo sempre como foco as mutações de seu objeto de estudo". (KERN, 2009, p. 97)

Quanto a estas modificações, destacamos que algumas das manifestações artísticas surgidas a partir da Arte Contemporânea contribuem para o estabelecimento de novos parâmetros conceituais dentro do campo da arte. Entre eles, o da própria obra de arte, já denunciada por Benjamin por ter perdido o seu caráter aurático à medida em que se tornou reproduzível. Em outras práticas, como performances, por exemplo, o objeto artístico começa a ser considerado efêmero, e sua única parte concreta, comercializável, seria o seu registro - em formato de

fotografia ou vídeo. Em experimentações artísticas mais recentes, ele também pode ser entendido como um projeto, contando com a possibilidade de sofrer atualizações.

Modificações também ocorrem no modo como acontecem as relações entre público e obra, que são muito bem pontuadas por Plaza (2003). Em momentos anteriores, o primeiro deveria ter uma conduta frente às obras comportando-se como um espectador contemplativo e passivo, o qual apenas dedicava-se à fruição. Na Arte Contemporânea, ele começa a ser convidado a participar do processo e é considerado, em algumas vezes, parte essencial de cada trabalho. Com a Arte e Tecnologia, há ainda os processos de interatividade, que surgem com o advento do uso do computador na Arte.

Com isto, pontuamos apenas algumas das mudanças de parâmetros provenientes da Arte Contemporânea, mas nosso foco é discorrer em como elas influenciam a História da Arte e os modos de escrevê-la. Afinal, “hoje, essas abordagens historiográficas não permitem a compreensão da complexidade da Arte Contemporânea, que se produz a partir de mudanças substanciais em relação à Arte Moderna”. (KERN, 2005, p. 130)

Ponderando sobre o campo da Arte Contemporânea, colocamos em evidência que inicialmente, a maior parte dos indivíduos identificada como historiador, teórico ou crítico se via deslocada e até mesmo confusa com as novas práticas artísticas. Desse modo, os escritos de artistas a partir de suas próprias produções ou de outros, passam a ser considerados textos críticos fundamentais. Muitos deles são utilizados inclusive como colaborações para as historiografias da Arte elaboradas principalmente nas últimas décadas.

Com as frequentes alterações às quais a disciplina é submetida, porque a Arte está sempre sugerindo outros questionamentos, o nosso entendimento é que antes de realizar uma proposta de redação historiográfica, devemos refletir a partir de qual abordagem é mais pertinente fazê-lo, no que concordamos com Angela Ancora da Luz (2009), quando ela trata das relações entre a historiografia e a História da arte, onde a primeira deve ser considerada como uma importante ferramenta para o estabelecimento de outras metodologias e estratégias para a disciplina da história.

A abertura do campo, o desaparecimento das fronteiras e a velocidade das mudanças que se sucede em latitudes cada vez menores dirigem nosso entendimento para se pensar a Historiografia, não como uma 'escrita da história', mas sim de como ela está sendo escrita e, até, de como ela deve ser escrita, ou seja se pensar a Historiografia como uma teoria e uma metodologia da história. (LUZ, 2009, p. 84-85)

Dessa maneira, procuramos nos aproximar de compreensões que contribuem para encontrarmos o conceito de historiografia mais apropriado para fundamentar nosso estudo. Sob um âmbito mais geral do entendimento da historiografia, nos identificamos com o modo sistemático que Costa e Silva (2019) pensam a prática da pesquisa de cunho histórico, organizando-a a partir de três eixos, que são o fato histórico, o documento ou fonte histórica e a análise ou reflexão histórica.

O primeiro representa o objeto da história, ou de várias, interpretado por um ponto de vista particular, a depender de quem as escreve. O segundo, serve para atestar a existência do primeiro - ele complementa o conhecimento que temos sobre o fato inserindo-o em um cenário. O terceiro é o trabalho do historiador, o qual acreditamos fundamental para a discussão de historiografia uma vez que é a sua análise pessoal do objeto e de seu contexto. Sobre o último, ele reflete as particularidades e os enfoques nos quais os historiadores se concentram, conferindo caráter único às historiografias propostas, pois o que influencia as escolhas pessoais de cada um são as diferentes conjunturas nas quais estão inseridos. Neste sentido, a definição que mais se aproxima do que consideramos para uma historiografia é a de Michel de Certeau (1982), quando ele afirma que

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócioeconômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam. (CERTEAU, 1982, p. 56)

A sua análise ponderamos mais completa, uma vez que, como temos defendido, nosso campo é composto por indivíduos e escritas com características próprias. Cada pesquisador, historiador ou outro profissional que se proponha a realizar contribuições à História a partir de um determinado objeto de estudo, será responsável por, primeiro decidir qual o enfoque de sua pesquisa e segundo,

encontrar as metodologias de trabalho que possibilitarão o melhor desenvolvimento dela. Isso inclui refletir sobre os modos de organização, seleção e disposição dos acontecimentos, pessoas, fatos, documentos e objetos históricos que deseja evidenciar através de sua sugestão de historiografia.

Quando pensamos em quais materiais utilizaremos para realizar a historiografia proposta nesta tese, em como selecioná-los, organizá-los temos que levar em consideração que a produção em Arte e Tecnologia no contexto universitário produz amplo material documental, tais como artigos, livros, revistas, produção artística, exposições e seus flyers, eventos, cartazes, entre outros, que podem ser utilizados como base de pesquisa e orientação para a construção dessa historiografia. Acerca de como tratar estes materiais documentais, nos apoiamos em Sousa, quando ele afirma que

Ao recolher documentos, de acordo com os objetivos do seu projeto de pesquisa, o historiador desloca esse material no tempo e no espaço. [...] transportar as fontes de um lugar para outro, adequando-as aos objetivos do pesquisador, propostos a priori, implica numa tarefa que separa, recorta, isola, etc., os documentos do conjunto no qual foi originalmente produzido. (SOUSA, 2011, p. 184)

Em sua alegação, já percebemos a primeira manifestação das escolhas do historiador influenciadas pelo seu ponto de vista pessoal, afinal é necessário especificar um ou mais recortes metodológicos que irão orientar o prosseguimento da pesquisa e da escrita. Entre os diversos modos de lidar com os dados, o que nos parece ser a opção metodológica mais pertinente é sempre partir de um ponto de vista mais geral, a fim de entender o contexto nos quais se inserem os fatos históricos que desejamos incluir na pesquisa, para depois sabermos quais as particularidades devemos nos ater, realizando triagens delimitativas.

Dessa maneira, uma vez que queremos colaborar para a História da Arte Contemporânea no Brasil a partir de uma proposta historiográfica da Arte e Tecnologia realizada no país, decidimos antes, compreendê-la sob um ponto de vista um pouco mais amplo, o da América Latina, no qual essa produção está inserida, e depois pensar em uma historiografia da Arte brasileira.

1.1.1 A problemática historiografia da arte 'latino-americana'

Inicialmente, queremos refletir sobre a generalização que acontece principalmente em âmbito internacional, no campo da Arte, quando nos deparamos com o termo “Arte latino-americana”. Ele é comumente empregado para definir e identificar todo um conjunto de produções de diversos países, cada um com suas próprias histórias, culturas e particularidades, que irão influenciar diferentes processos artísticos.

Como reavaliar os paradigmas estabelecidos nos centros internacionais sobre a chamada “arte latino-americana”, sem aceitar visões homogeneizantes e superficiais, mas sem descartar por completo a hipótese de que tenha havido vários “pontos em comum” em nossa história? E, sobretudo, como promover novas relações entre obras, textos, instituições e eventos produzidos e/ou realizados na região e que marcaram nosso debate crítico e historiográfico? (COUTO; OLIVEIRA in SANTOS; CARVALHO, 2016, p.8)

Há uma problematização acerca do conceito Arte Latina, uma vez que ele é considerado uma abordagem superficial quando se deseja referir à arte produzida nos países situados geograficamente na América Latina. Afinal, cada um deles têm suas próprias características e a possibilidade da construção de variadas historiografias de suas produções.

Quando obras de arte “latino-americanas” são expostas internacionalmente, o discurso teórico em torno delas sempre é levado pela discussão de outros conceitos e particularidades, nunca fazendo referência ao que seriam as peculiaridades identitárias dessa produção. Somando-se a esse problema, Couto e Oliveira (2016) apontam um déficit na produção bibliográfica brasileira no que se refere a textos teóricos sobre essas obras. Eles apontam que muitas vezes as publicações se limitam a realizar traduções de obras relevantes para a área através de editoras nacionais. Em contraponto, evidenciam a existência de várias revistas acadêmicas no país, nas quais há muito material de qualidade, mas observam que a maior parte delas é de difícil disponibilização.

Em um primeiro momento, o que dificulta um aporte teórico-crítico acerca desta produção e de como diferenciá-la através de atributos típicos, é a condição de que muitos dos artistas que têm suas origens na América Latina só conseguiram visibilidade internacional devido à influência externa (características presentes nas suas obras herdadas de algum movimento europeu, por exemplo).

Além disso, eles normalmente residem em cidades tidas como grandes centros econômicos e culturais de seus países de origem e por isso não são considerados indivíduos influenciados pelas narrativas de seus locais de origem, seus costumes, cultura local, entre outros. Se assim o fosse, isso limitaria a sua produção artística dentro de uma categorização mais regionalista, e não tão atraente para ser consumida em outros países.

A ambição de querer fazer parte de um circuito internacional resulta em uma adequação e adaptabilidade por parte dos artistas e de suas obras, desenvolvendo trajetórias, poéticas e experimentações que os integrem a outras realidades. Para muitos, esse é um nicho conveniente onde

[...] o mercado, o circuito de exposições, a crítica de arte, a profissionalização do artista e o sistema de arte como um todo) sempre se apresentou mais desenvolvido e dinâmico que o latino-americano, possibilitando encontros, trocas e experiências maiores. (LODO, 2019, p. 166)

A respeito dessas considerações, percebemos que cabe aos artistas e teóricos da arte, principalmente aqueles que nasceram em países não hegemônicos, como os da América Latina, promover modificações no que diz respeito às problemáticas apontadas, “forçando os limites da arte entendida, até então, como universal”. (LODO, 2019, p. 153). A partir da popularização dos discursos decoloniais, esta situação vem sendo aos poucos modificada, uma vez que eles enfatizam manifestações poéticas e conceitos que advém de “minorias” sociais.

Com isto, entendemos que o tratamento “Arte latino-americana” remete a um pensamento colonialista, levando em conta a supremacia dos países considerados “descobridores”. Isso fica ainda mais em evidência quando entramos em contato com publicações sobre história universal da arte, por exemplo, onde notamos uma prevalência de artistas e produções provenientes dos países hegemônicos. Fato recorrente porque a maior parte destes historiadores também são destes mesmos lugares e não têm interesse ou conhecimento suficiente sobre as características da produção de cada um dos países latinos, para escrever sobre elas, e muito menos, para diferenciá-las.

Em um âmbito geral, nesses apontamentos ficam evidentes algumas das problemáticas que se apresentam como desafios para as historiografias da Arte produzidas em/para países da América Latina, mas também demonstra uma

necessidade de realizá-las, de modo a contribuir para o campo e cada vez mais, preencher essas lacunas de conhecimento. Huchet (2008) considera que vários artistas brasileiros poderiam compor revisões dentro da própria história da arte mundial, fazendo parte e sendo reconhecidos dentro dela, por suas contribuições no que diz respeito à quebra de paradigmas para a Arte Contemporânea.

1.1.2 Historiografia da Arte no Brasil: primeiras manifestações

Entrando em um recorte nacional, destacamos o amplo trabalho de pesquisa em História da Arte no Brasil realizado por Walter Zanini, além de sua importante atuação como diretor do Museu de Arte Contemporânea da USP. Ele caracteriza a História da Arte no Brasil, afirmando que ela

[...] recebeu com defasagens notórias a influência dos princípios e métodos científicos que assinalaram sua ordenação científica na Europa a partir dos últimos anos do século XIX. O alargamento do seu interesse, no segundo pós-guerra e, sobretudo, aquele em nível de carreira universitária - alteraram a modesta situação anterior. (ZANINI *apud* FREIRE, 2013, p. 310)

Ou seja, nos momentos iniciais existe uma forte interferência da historiografia europeia que incide sobre a produção brasileira. Este aspecto não é novidade, uma vez que a produção artística também possuía a mesma peculiaridade, principalmente aquela correspondente ao período da Arte Moderna³. Isso incidiria em uma dificuldade de desenvolver e construir historiografias da arte brasileira por meio de suas próprias especificidades. No entanto, ele assinala como a universidade provoca modificações e contribui para o desenvolvimento da área, na medida que estimula o interesse em torno da produção e experimentação de novas metodologias historiográficas.

Franciane Canêz Cardoso (2019) relata que uma primeira tentativa de historiografar a arte brasileira foi realizada por Manuel de Araújo Porto Alegre, em 1841, com o artigo Memórias sobre a Antiga Escola Fluminense de Pintura, que possuía, ainda, fortes influências europeias. A segunda, viria com Luiz Gonzaga Duque, em A arte brasileira (1888), no qual o autor debruçava-se na tentativa de

³ Neste período composto por fases, chegamos a perceber que após um momento inicial, de forte influência europeia devido à grande quantidade de artistas que iam até o velho continente realizar seus estudos e por isto, traziam para cá as referências artísticas, percebemos também um movimento de retomada e busca do que poderia ser uma Arte essencialmente brasileira.

entender e discorrer sobre qual seria uma possível identidade dessa arte. Este passo é necessário para que sejam definidos quais são os artistas, movimentos, obras e acontecimentos destacáveis pela História dentro da produção nacional. E há uma urgência em fazê-lo, sob pena de não registrar a História desta produção, especialmente em suas manifestações iniciais, antes que ela caia em esquecimento.

Tadeu Chiarelli (2010) realiza uma análise comparativa da obra de Gonzaga Duque com a História Geral da Arte Brasileira de Walter Zanini (1983) e percebe semelhanças no modo pelo qual as duas são organizadas. Ambas privilegiam escrever sobre a Arte brasileira que tem sua produção influenciada por movimentos artísticos de fora do país (em sua maioria europeus), em detrimento daquela produzida por indígenas e negros em períodos anteriores - o que compreendemos ser uma questão frequente, ocorrendo em outras publicações. Yacy-Ara Froner agrega a isto outra problematização, afirmando que

Há uma dificuldade de se mapear as proposições epistemológicas em História da Arte no Brasil, uma vez que o debate crítico, ora insipiente, ora operado por modismos de um olhar estrangeiro que “descobre” o Brasil, ora concentrado em algumas regiões não constrói este regime de oposições indispensável ao debate de idéias. (FRONER, 2005, p. 234)

Ela também parte de uma crítica sobre as historiografias que ainda são suggestionadas pelo olhar colonizado que se rende à interferência europeia, mas percebe, no conjunto de dificuldades, mais uma: o não compartilhamento das ideias de autores, os quais em sua maioria se tornam especialistas em um artista ou em um foco de conhecimento muito específico. Quanto a isto, acreditamos que mais recentemente, é um problema que busca-se diminuir com a ação das universidades, uma vez que os eventos organizados por diferentes instituições acadêmicas permitem algumas trocas e colaborações entre autores de diversas regiões do país, e até mesmo áreas de pesquisa diversas. Através deles os profissionais conseguem conhecer as investigações que estão sendo realizadas, percebendo horizontes comuns, estabelecendo contatos e parcerias, ou simplesmente atualizar-se sobre o que está sendo feito.

No cenário mais recente, na publicação de Notas sobre historiografia da Arte no Brasil (2017), Vera Pugliese faz uma tessitura entre as proposições de diversos autores que tratam do tema para explicar as críticas que fazem aos modelos de historiografia desenvolvidos no país. Entre elas, comentários de que

não existiria uma Arte Contemporânea brasileira representativamente forte para a escrita de uma história, outros apontam um problema de falta de repertório dos teóricos, afirmando que a sua formação seria pouco densa devido à raridade de cursos de História da Arte no país. Esses julgamentos recaem sobre o conteúdo e quem o escreve, mas há também os equívocos dentro da própria disciplina, indicando a necessidade de revisão das metodologias existentes, especialmente no contexto brasileiro.

Apesar das diversas críticas, acreditamos ser possível a construção de historiografias para a Arte Contemporânea brasileira que consigam desviar-se das problemáticas apontadas. Como viemos defendendo, a universidade tem papel essencial no desenvolvimento da área e vem cada vez mais criando um nicho próprio de produção. As necessidades de produzir e refletir sobre o que foi feito concomitantemente, solicitada pela instituição, têm contribuído para a geração de materiais documentais que podem ser utilizados pelos historiadores.

1.2 Aspectos das Historiografias da Arte e Tecnologia

No campo da Arte Contemporânea, a Arte e Tecnologia apresenta todo um encadeamento de novas significações ao estatuto da Arte, do artista, do objeto artístico, do modo como ele se relaciona com o público, propondo outros desafios aos campos da história da arte e sua historiografia.

No final do século XX, pode-se afirmar que a percepção simplista do desenvolvimento da arte moderna, em função de “movimentos”, não é mais cabível. O uso de desenvolvimentos tecnológicos como novos meios de expressão para fazer arte, entre outras razões, tornou inaplicável essa maneira de ver as coisas [...] Não há ‘ismo’ associado à arte digital, um termo que se refere à arte computadorizada. (RUSH, 2006, p. 162)

Isto posto, também não é possível que a organizemos por estilos, manifestos, ou qualquer outra classificação que serviu à arte de períodos anteriores. Desse modo, os teóricos adotam métodos próprios para contemplar determinados períodos da história, de acordo com suas especificidades. No caso da Arte e Tecnologia, não há até mesmo um consenso de um nome próprio para essas produções⁴. Para esta pesquisa, iremos utilizar o termo que consideramos

⁴ Nesta tese, decidimos por tratá-la como Arte e Tecnologia, nomenclatura proposta por Nara Cristina Santos, em sua tese de doutorado “Arte (e) Tecnologia em sensível emergência

mais abrangente: Arte e Tecnologia. Porém, há que se fazer um parêntese e realizar a conceituação do que entendemos também como Arte e Tecnologia digital e/ou computacional, uma vez que é um dos seus delimitantes teóricos.

De acordo com Sogabe (2009) o termo Arte-tecnologia remete ao final do século XX e a partir daí começa a ganhar importância, iniciando com as experimentações com tecnologias eletroeletrônicas. No entanto, três fatores contribuíram para o desenvolvimento do que podemos chamar de Arte e Tecnologia digital e/ou computacional, caracterizando-a e modificando definitivamente em relação à anterior. Foram eles o surgimento e a popularização do acesso ao computador, e com ele, as possibilidades de virtualização, da interatividade e da ubiquidade proporcionadas. Dessa maneira, concordamos com Santos (2009) quando discorre sobre a Arte e Tecnologia digital a partir de uma aproximação entre a Arte Contemporânea e o entorno digital. Ela afirma que ela

[...] mantém um caráter híbrido, sinérgico e interativo, que não consiste somente em transferir os conhecimentos ou práticas anteriores, analógicas para um novo meio, o digital, compreendendo o computador como ferramenta, mas, sobretudo, entendendo-o como um sistema. (SANTOS NC, 2009, p. 243)

Quando pensamos na particularidade que é tratar da Arte e Tecnologia, pensada no contexto da Arte Contemporânea, algumas outras camadas são acumuladas na lista de adversidades interpostas para o campo da historiografia, uma vez que

A arte produzida a partir da tecnologia informática intensificou-se a partir da década de 1990, de modo que os próprios artistas, os críticos e principalmente os teóricos e historiadores se depararam com a ausência de parâmetros para compreender uma produção artística que vêm se impondo e determinando a revisão dos paradigmas existentes no campo da história e teoria da arte. (SANTOS NC, 2009, p. 248)

Assim, Santos relata que com esse crescimento, o trabalho desses profissionais se amplia, pois estão diante de outras práticas artísticas sobre as quais ainda há uma necessidade de aprimoramento das reflexões em torno da produção. Durante este período, outra tendência apontada por Anne Cauquelin (2008) é que do mesmo modo que ocorreu às primeiras manifestações da Arte Contemporânea, devido à falta de teóricos de arte especializados interessados em escrever sobre as novas manifestações, os próprios artistas da Arte e Tecnologia

com o entorno digital: projetos brasileiros” (2004).

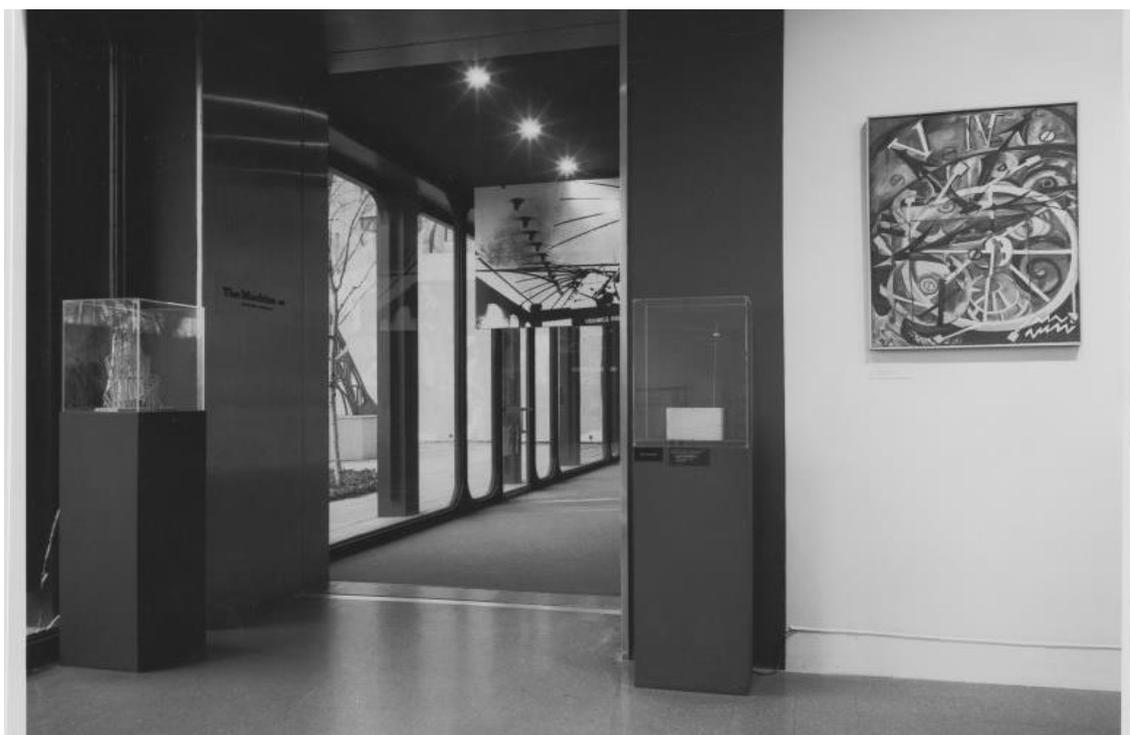
começam a fazê-lo. Inicialmente lhes faltava aporte teórico para estabelecer conexões e comparações com a História da Arte. Por vezes, seus textos sobre as obras de Arte e Tecnologia se limitavam a relatos de como aconteceu o processo de produção da obra, bem como acerca do funcionamento da tecnologia utilizada no trabalho. No entanto, estes escritos são considerados importantes para fundamentar o pensamento teórico e histórico realizado atualmente, uma vez que são os registros dessa produção, assim como apontam para as questões emergentes trazidas pelas obras.

Em relação à instauração e à legitimação da Arte e Tecnologia, devemos entender o contexto inicial de uma produção em Arte realizada com o auxílio de dispositivos tecnológicos, pouco estabelecida dentro do próprio campo da Arte Contemporânea. Essas práticas produzem um estranhamento e distanciamento por parte do público geral ou até dos agentes do sistema das artes - não satisfeitos com os rumos da arte - e até mesmo ao própria emprego de recursos tecnológicos. Neste sentido, consideramos essenciais os trabalhos que foram concretizados por teóricos em exposições de Arte e Tecnologia.

Para evidenciarmos isto, retomamos o contexto da referencial exposição *The machine as Seen at the end of the Mechanical Age*, realizada em 1968, no MoMA de Nova Iorque. Pontus Hultén, o curador, contribuiu para o estabelecimento da Arte e Tecnologia no campo artístico, em relação ao público e sua aceitação dos meios eletrônicos da época.

Em *The Machine as Seen at the end of Mechanical Age*, concebida a partir de um pedido inicial do MoMA para realizar uma exposição sobre arte cinética, Hultén apresentou como contraproposta a ideia de fazer uma exposição que, segundo ele, teria um tom mais crítico, bem como temático, em relação à máquina - elemento fundamental para a maior parte da arte nos anos 1960 - e que ao mesmo tempo, apontava para transformações que sinalizavam o fim da era mecânica. (SANTOS FF, 2016, p. 553-4)

Figura 1 - Exposição *The Machine as Seen at the end of Mechanical Age* (1968)



Fonte: https://monoskop.org/The_Machine_as_Seen_at_the_End_of_the_Mechanical_Age

Hultén inova ao tentar promover uma aproximação entre a Arte que celebrava não mais a era do mecânico, mas a do eletrônico e o público. Na exposição, os visitantes encontraram não apenas outra produção artística, mas entraram em contato com filmes, literatura e projetos com as tecnologias da época e que começaram a fazer parte de seu cotidiano. Esse fato acaba diminuindo a possibilidade de um estranhamento.

Em relação a novas propostas expositivas, também ressaltamos a importância da exposição *Les Immatériaux* (1985), realizada no Centro Georges Pompidou em Paris, com curadoria do filósofo Jean-François Lyotard. Considerada a primeira grande exposição de Arte Digital, o seu diferencial consiste na abordagem filosófica em torno de um conceito, que marca a história das exposições.

Figura 2 - Exposição *Les Immatériaux* (1985)

Fonte: <http://problemata.org/en/articles/235>
Fotografia: Jean-Claude Planchet

O curador decidiu utilizar a exposição como um modo de trazer questionamentos, muito mais do que respostas, sobre o conceito de imaterial e como ele se relaciona com a área da Arte. “A importância dada a este aspecto semântico permite-nos ampliar a investigação dos “imateriais” em linhas que seriam negligenciadas por abordagens sociológicas ou psicológicas ou pela história das tecnologias [...]” (LYOTARD *apud* FERGUSON, GREENBERG; NAIRNE, 1996, p.115).

O principal assunto que a exposição tensionava era o homem ficar com medo de perder a sua identidade como ser humano (do mesmo modo que os imateriais representavam algo que não tinha matéria), visto que por eles serem produzidos pelas tecnologias, retiravam da humanidade o seu papel de produtora através do trabalho, experiência, memória, autonomia.

A exposição foi dividida em 5 partes: material como o suporte da mensagem; o material ou hardware, que trata da aquisição da mensagem; a maternidade, a qual se designa a função de remetente da mensagem; o assunto, que é o seu referente e a, matriz, o código da mensagem.

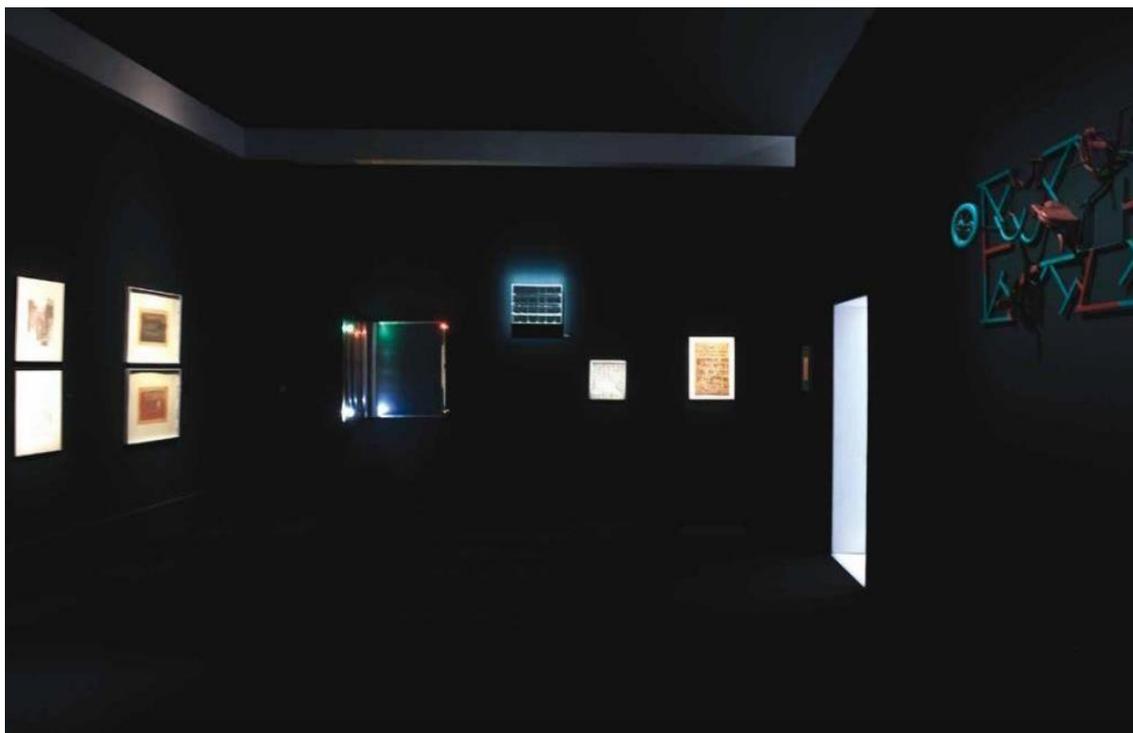
No Brasil, destaca-se Arteônica (1971), realizada na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP/SP), que teve curadoria de Waldemar Cordeiro e foi considerada uma das primeiras exposições da *Computer Art*. Ela tinha a proposta de promover ao mesmo tempo um simpósio, porém a ideia não se concretizou.

Evidenciamos também Arte Novos Meios/Multimeios - Brasil 70/80 realizada em 1985, no Museu de Arte Brasileira (MAB) da FAAP. Ela homenageava Walter Zanini pela sua atuação na área da História da Arte e Tecnologia no Brasil (como principal apoiador das primeiras relações entre Arte e Tecnologia) e teve como curadora Daisy Peccinini. Para a mostra, ela optou por efetuar subdivisões através das linguagens utilizadas: Carimbo, Dispositivos/Audiovisual, Mimeógrafo, Xerox, Fac-Símile Arte, Heliografia, Holografia, Instalação, Audioarte, Off-set, Super-8, Videoarte, Arte Videotexto, Arte Postal, Arte Micro e Arte computador.

No catálogo da exposição, publicado pela FAAP, constam todos os artistas que tiveram seus trabalhos exibidos associados a cada uma das linguagens. Além disso, apresentava-se uma listagem com os anos compreendidos entre 1970 a 1985, apontando importantes acontecimentos, exposições, festivais entre outras ações. O que chama atenção é a seleção de textos de teóricos e artistas anexados a essa publicação, contribuindo para aproximar o público desses “novos meios/multimeios”.

Peccinini comenta sobre a problemática que gira em torno da escassez de uma crítica de arte capaz de abordar esses novos meios/multimeios na época. Por isso, essa função acabou sendo delegada aos próprios artistas, pois seus “depoimentos são autênticas fontes primárias, vozes de época da maior importância para a construção do pensamento e de uma história da arte da época”. (PECCININI, 1985, s/p). Destacamos que ocorreu uma reedição do catálogo (2010), junto a Tékhné (2010) - uma reprodução da exposição realizada em 1985 - a qual também promoveu uma reapresentação da exposição Arteônica.

Figura 3 - Imagem da sala Arteônica, na exposição Tékhnē (2010)



Fonte: Catálogo da exposição *Tékhnē*

Ainda pensando a Arte e Tecnologia no circuito da Arte Contemporânea, uma boa recepção destas obras ocorreu por meio de uma exposição que não era específica da área: a Segunda Bienal do Mercosul (1999), em Porto Alegre, através da mostra *Ciberarte: zonas de interação*, com curadoria de Diana Domingues. Nela, os trabalhos foram divididos em 6 eixos, entre eles Raízes, do qual fizeram parte obras interativas de artistas de outros países; Ciberporto Terminal 1 e Ciberporto Terminal 2: com websites de artistas dos países do Mercosul, e que sejam de fora do Mercosul, respectivamente; Hipermissão: CD-ROMs; Ciberinstalações, composto por instalações interativas e Ciberperformances.

Domingues e Reategui (2007) demarcam a sua importância ao dizer que ela foi “um grande exemplo da aceitação da arte interativa no circuito de Arte Contemporânea [...] A exposição foi uma rara oportunidade para explorar as diferentes qualidades estéticas com respeito a níveis de participação e interação”. (DOMINGUES, REATEGUI *apud* DOMINGUES, 2007, p. 283-284). Boa parte desse acolhimento aconteceu justamente devido às propostas de interação, que permitiram realizar outros modos de aproximações entre obras e público e

geravam curiosidade sobre os dispositivos tecnológicos de cada uma.

Assim, temos demonstrado até aqui, exposições que junto às estratégias de seus curadores, contribuíram para uma aceitação, recebimento e o começo de uma legitimação da Arte e Tecnologia dentro do âmbito da Arte Contemporânea. Porém, nem todos os modelos propostos obtiveram êxito.

Frank Popper (1993) identifica uma dificuldade na tentativa de classificação e organização empreendida por Dario del Bufalo, em ocasião da construção do catálogo da 42ª Bienal de Veneza, em 1986, a qual apresentava o termo Arte e Ciência. Ao mesmo tempo em que discorre sobre ela, Popper promove um olhar crítico sobre a escolha e justifica a sua invalidação perante as propostas do editor, afirmando que

Ele considerou que os anos 1940 mereciam o título de Arte Eletrônica, os anos 50 de *Data art*, os anos 60 de *Random art*, os anos 70 de Arte Computacional e os anos 80 de Arte da Imagem Sintética. De quem quer que seja, esta visão, que pressupõe acertadamente que as inovações técnicas descritas por estas categorias já existiam nas datas mencionadas, negligencia o fato de as realizações artísticas isoladas correspondentes a essas datas serem geralmente insuficientes para ter um impacto real no mundo da arte. Só através da investigação teórica e prática empenhada de uma série de artistas criativos nestas áreas que a arte tecnológica tem sido capaz de se estabelecer como expressão estética válida dos nossos tempos em competição com, ou melhor, em complemento de, outros desenvolvimentos artísticos 'pós-modernos' hegemônicos. (POPPER, 1993, p. 23)

Neste sentido, é importante que observemos também experiências falhas, para identificar seus possíveis equívocos. Desse modo, mesmo uma tentativa de organização norteada por uma divisão que teve como critério as tecnologias empregadas na construção das obras não é válida para o campo. Isso porque essas produções, de acordo com Popper, não eram significativas, ainda mais para o necessário estabelecimento de um novo tipo de manifestação artística, especialmente no espaço da Bienal.

As exposições apresentadas contribuíram para o começo de uma legitimação do campo dentro da Arte Contemporânea. Quando pensamos em cenários mais recentes, é evidente que a aproximação do público com as tecnologias também colabora para que a Arte e Tecnologia já encontre-se em uma situação melhor em termos de aceitação. Assim, encontramos algumas historiografias que são elaboradas para esta área específica, das quais nos aproximamos a fim de compreender seus métodos de construção.

Iniciamos pelo trabalho realizado por Edmond Couchot, em *A Tecnologia na Arte: da fotografia à realidade virtual* (2003). Sandra Rey, que introduz a publicação, enfatiza a importância da publicação para o entendimento da Arte e Tecnologia⁵, afirmando que é

É uma obra fundamental para a compreensão da arte desde o advento da fotografia até as mais avançadas manifestações da arte numérica. Aborda a automatização dos processos figurativos e o empreendimento da tecnologia e da ciência sobre as manifestações artísticas, traçando um fio condutor que retrocede à perspectiva de projeção central. (REY in COUCHOT, 2003, p. 1)

Em diversas referências a períodos da História da Arte, Couchot estabelece parâmetros para nos aproximarmos do que foi produzido em Arte e Tecnologia ao longo dos anos. Ele divide o seu livro em duas partes: na primeira, com questões acerca do sujeito aparelhado e as técnicas ópticas, tecnologias da comunicação e do cálculo, obras participativas e cibernética; e uma segunda, onde trata da Arte numérica, trazendo considerações acerca do real e virtual, simulação, interatividade e tecnociência.

Michael Rush em *Novas Mídias na Arte Contemporânea* (2006), faz uma divisão ordenada sobre: os Meios de comunicação de massa e Performance, Vídeo Arte, Videoinstalação e Arte Digital (esse dividido em Arte Computadorizada, Fotografia alterada digitalmente, Arte da *Web*, Arte Digital Interativa e Realidade Virtual). Em suas categorizações, Rush assume uma metodologia semelhante à de Popper, pois há várias subdivisões comuns entre eles, especialmente sobre a questão da Vídeo Arte e Arte Computadorizada.

Popper (2007) divide a produção em etapas, tratando da passagem do mecânico para o eletrônico, deste para o tecnológico e, por fim, para o virtual. A organização dos capítulos inicia nas raízes da Arte Eletrônica, seguindo para a Arte Laser e Holográfica, Vídeo Arte, Arte computadorizada, Arte Comunicacional e termina com Arte, Natureza e Ciência. O faz por meio de um ordenamento sistemático de artistas, suas obras e as principais exposições realizadas nesses períodos, sempre comentando os seus contextos de produção e disponibilização.

⁵ Na publicação, tratada por Arte Numérica devido à tradução da palavra 'digital' para o francês *numérique* em referência aos números 0 e 1, do código binário de computadores.

Edward Shanken é um historiador que publica, mais recentemente *Art and Electronic Media* (2009), que têm como característica as suas provocações e pertinentes questionamentos que ficam sem resposta, a fim de suscitar futuras reflexões.

Embora tenha havido importantes estudos sobre arte e tecnologia, não há uma história tecnológica abrangente da arte, como há histórias feministas e marxistas da arte, por exemplo. Que semelhanças e diferenças, continuidades e descontinuidades podem ser mapeadas no uso da tecnologia para fins artísticos ao longo da história da arte? Por que existem períodos de atividade fervorosa e outros de dormência aparente? (SHANKEN, 2004, p. 2)

Reconhecer diferentes abordagens historiográficas é relevante para promover as equiparações indicadas por Shanken em modo de interrogações. Ele vê a “evolução da metodologia e da narrativa histórica como um processo mútuo e recíproco, em que cada uma funciona para a outra, como uma carroça e o cavalo que a puxa”. (SHANKEN, 2004, p. 3). Entendemos que na sua compreensão, o desenvolvimento de novos mecanismos e historiografias da Arte é efetivado a partir de outros já estruturados, que lhe servem de apoio. Nesta pesquisa, os pesquisadores citados possuem alguns dos trabalhos que consideramos referenciais, e concordamos que o conhecimento de seus métodos contribui para se começar a pensar possíveis historiografias para a Arte e Tecnologia. No entanto, sentimos a necessidade de estabelecer recortes metodológicos maiores em torno da produção que queremos abordar.

1.2.1 Historiografias para a Arte e Tecnologia: pesquisas no *Media Art History*

Com a intenção de conhecermos mais historiografias de Arte e Tecnologia, a fim de encontrar aquelas tenham sido elaboradas por meio de propostas próximas à que desenvolvemos, ou seja, com um enfoque à volta de geografias específicas, decidimos realizar um levantamento no site *Media Art History*⁶. Ele funciona como uma espécie de arquivo, documentando determinada produção bibliográfica acerca de História e historiografia da Arte digital, através das pesquisas apresentadas no *MediaArtHistories Conference Series*, que inicia em

⁶ <https://www.mediaarthistory.org/>

2005 e já promoveu outros encontros. Desse modo, implementamos um levantamento das últimas edições à primeira neste material e encontramos publicações que compreendem os países Japão, Suécia, Lituânia, além de uma sobre continente africano.

No Japão, por meio de pesquisa concluída durante o seu Doutorado na *Tokyo University of the Arts*, Jung-Yeon Ma publica *Critical History of Media Art in Japan* (2014). Ela foca suas análises entre os anos de 1960 e 1990, investigando a produção artística através de exposições, o contexto pós-guerra dos anos 1970, o surgimento da *Computer Art* estabelecendo comparações entre aquela produzida nos anos 1980 e 1990. Isso, considerando um ponto de vista mais sociológico e mencionando a grande competição econômica que existia entre o Japão e os Estados Unidos e como isso influenciou os direitos sobre as indústrias japonesas, modificando o modo como eram vistos os artistas japoneses quando estavam fora de sua terra natal.

O mais interessante da pesquisa de Jung-Yeon Ma é a sua aproximação ao que queremos construir com essa tese. No sexto capítulo de seu livro, ela promove uma volta aos anos de 1960, realizando um estudo acerca das instituições de ensino que promoviam educação interdisciplinar entre Arte e Tecnologia, construindo sua própria história. O artigo foca suas observações sobre a pesquisa e a criação na universidade, onde a *Media Art* era observada como um novo tema para as suas atividades.

Já Anna Orrghen, da Universidade Uppsala na Suécia, escreve dois artigos, o primeiro em 2011 examina a *Computer Art* nos anos de 1967 a 1989 através das colaborações e do conceito de co-construção entre artistas e engenheiros. A pesquisadora analisa três estudos de caso de seu país por meio de três pontos focais. Um deles referente às condições sociais, econômicas e institucionais das parcerias entre artistas, cientistas e engenheiros. As perguntas que indaga são: “como eles entraram em contato? Como eles realizaram a colaboração? Onde isso aconteceu? Que computadores eles usaram? Como eles financiaram as colaborações? (ORRGHEN, 2011, p. 128). Assim, conclui que pelo menos nas décadas iniciais, com a dificuldade de acesso ao computador, quais projetos poderiam ser desenvolvidos e como fazê-los, esses pesquisadores contavam com o apoio de empresas de tecnologias, que com eles desenvolviam parcerias procurando obter divulgação, além de alguns centros de pesquisa, como o do MIT.

No segundo artigo, publicado em 2015, Orrghen analisa o período entre 1993 e 2011, pensando nas tecnologias como ferramenta, meio e temática - os dois primeiros influenciados por Christiane Paul (2003). Relata que os anos 90 viram surgir vários laboratórios de mídias digitais e organizações de artistas, mas o foco de sua pesquisa gira em torno de como as tecnologias de informação e comunicação influenciam a sociedade e como são utilizadas, questionadas ou retratadas dentro das produções artísticas na Suécia.

Em outro trabalho, Renata Šukaitytė (2007) da Universidade Vilnius, afirma que a arte das mídias eletrônicas só começou a emergir na Lituânia na segunda metade da década de 1990, mas as condições para seu desenvolvimento já começavam a aparecer antes, através de mídias menos complexas desde os anos 1980. Aponta, ainda, que o principal fator foi a reconquista da independência do país (1991) e, com isso, a sua integração em um âmbito político e cultural internacional.

A primeira instituição artística organizada foi o Instituto Media (1998), que se constituía em um grupo de três artistas: Mindaugas Gapševičius, Kęstutis Andrašiūnas e Darius Mikšys. Segundo eles,

[...] o projeto foi criado como uma tentativa de transferir uma instituição para a internet e estudar seu funcionamento na web. Foi escolhida uma instituição acadêmica, visto que atualmente contamos com a mais ampla experiência de atuação dessas instituições. (FEDERSPIEL, 2000, p.30 *apud* ŠUKAITYTĖ, 2007, p. 2)

Evidenciamos que o experimento possui como principal objetivo o armazenamento e a distribuição de informações, imagens, vídeos, links, atuando como local de pesquisa, colaboração e base para estudos em um ambiente completamente virtual. Nesse aspecto, vários outros projetos semelhantes o seguiram, como o NGO *Jutempus Interdisciplinary Art Program (1993)*, *Ground Control - Technology and Utopia (1997)*, *tvvv.plotas (1998-1999)*, Vilnius Interdisciplinary Laboratory of Media Art (VILMA) (2000), entre outros.

Ao contrário das pesquisas anteriores, Sheila Petty (2007), da Universidade de Regina, no Canadá, não se concentra apenas em um país, mas em todo um continente: ela discorre sobre o fato de que a África sempre ser vista como um espaço colonizado, invadido por tecnologias do exterior. Mas ao contrário disso, a pesquisadora aponta que “a mídia digital africana se apropriou mais abertamente das formas/tecnologias da mídia ocidental e as transformou para usos e ideologias

especificamente locais". (PETTY, 2007, p.2). Ainda, acerca de um novo modo de dominação, promovido pelos processos de globalização que tem afetado os escritos historiográficos, Petty afirma que existem duas visões, sob o ponto de vista de Chika Okeke-Agulu (2007).

Na visão "pessimista", os critérios ocidentais irão predominar e o sucesso na competição residirá na capacidade das culturas indígenas de adotar esses padrões, embora isso resulte no extermínio de "discursos alternativos ou opostos do mundo não ocidental". A segunda visão, ou "otimista", sugere que esses discursos indígenas criam uma história da arte globalizada pela "formação de várias histórias da arte, paralelas ou contraditórias", criando 'um verdadeiro diálogo entre culturas intelectuais'. (PETTY, 2007, p. 2)

Frente ao que foi abordado, descartando a classificação ocidental/oriental e considerando a África como um continente que sofreu colonização, essas perspectivas se assemelham, de certo modo, às problemáticas analisadas por críticos em relação aos primeiros escritos historiográficos brasileiros. Traçamos este paralelo com base nas afirmações de que no Brasil, a arte indígena e a arte com nítida influência de países hegemônicos também eram colocadas em posições opostas com relação à valorização de cada uma. A esse respeito, a categorização de diferenças entre os continentes dos hemisférios norte e sul, em contraponto, pode ser evidenciada nessa análise. Isso é o que propõe Manosh Chowdhury (2007), quando pergunta se poderia existir uma História da Arte no sul. O autor inicia a discussão com um subtítulo já provocativo: "dicotomia 'arte' e 'artesanato': um legado colonial".

Até e menos que a busca por uma forma indígena, muitas vezes misturada com o coro da heterogeneidade, emergisse na cultura política pós-colonial, e então apenas em um tempo mais recente, a 'arte' tinha sido um guardião autojustificado para afastar todos os possíveis modos de expressão e exercícios pré-coloniais na província definida da arte. (CHOWDHURY, 2007, p.1)

Essa explicação é um complemento para as questões apontadas, visto que ressalta quando e como a arte indígena seria passível de ser realmente considerada arte, quando se trata do pensamento pós-colonial, algo que percebemos tanto nos países da África, quanto nos da América Latina. Esses questionamentos incitam outras propostas historiográficas.

1.3 Historiografias da Arte e Tecnologia no Brasil: a questão do contexto universitário

No Brasil, remetemos novamente a Zanini, quando em 1997, ele faz uma crítica ao fato de não haver historiadores, ou mesmo teóricos da arte, que tivessem interesse em escrever sobre as produções com tecnologias. Comenta ainda esse papel é relegado a profissionais de outras áreas do conhecimento. No Brasil, esses especialistas são principalmente indivíduos formados pelos cursos de comunicação.

Certamente são mais raras, no meio dos historiadores de Arte do Brasil, as pesquisas sobre as linguagens eletrônicas. Esse vasto universo de novas percepções do homem é, entretanto, há muito investigado pelos nossos especialistas de comunicação e semiótica, por artistas plásticos e videomakers, cineastas e filósofos. (ZANINI, 1997, apud FREIRE, 2014, p. 172)

Quanto à prática, ele discorre sobre a Arte e Tecnologia em um período que compreende as décadas de 1980 e 1990. Neste ínterim, mesmo que inicial para a Arte e Tecnologia no país, Zanini relata que são muitos os esforços de artistas em desenvolver uma produção que pudesse se equiparar àquela que era conhecida a níveis internacionais. Assim, destaca a linguagem da holografia que na época era bastante experimentada no cenário brasileiro, bem como a Arte que surge por intermédio do computador, que também torna-se bastante popular.

Na sequência, ele descreve historicamente não apenas algumas linguagens referenciadas por outros historiadores, mas traz considerações que remetem à sua expansão, mencionando a importância do evento *Sky Art Conference* (1986), que promoveu trocas entre centros de pesquisa brasileiros e de outros países, especializados na área. Ele menciona que “o uso das telecomunicações via satélite artificial inaugurou-se com o evento *Sky Art Conference - 86*, que conectou via *slow cam* o *Center for Advanced Studies*, do *Massachusetts Institute of Technology* (CAVS) e artistas de São Paulo, através da ECA USP”. (ZANINI, 1997, apud FREIRE, 2014, p. 185)

No evento, Mario Ramiro apresenta *Altamira* (1986), composta por uma grande tela instalada no prédio em construção do MAC/USP, sob a qual se projetaram imagens que vinham do centro norte-americano de um lado, e do outro, a silhueta de uma bailarina que dançava, ao vivo, a sons de percussão eletrônica - que era enviada em resposta ao centro.

Figura 4 - Registro de Altamira (1986)



Fonte: <http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/2898/3588>

Com a referência histórica de Zanini, conseguimos refletir sobre a importância do contexto universitário para o desenvolvimento da área de Arte e Tecnologia. Sobretudo porque ele proporciona os meios para as suas principais manifestações em todo o país, através do fomento da pesquisa em Artes na universidade. Iniciamos esta discussão com um relato de Arlindo Machado a respeito de um evento que participou e no qual presenciou um discurso inusitado. Ele afirma que

Durante o III Encontro de Ensino das Artes (Brasília, 1993), o físico José Goldemberg, ex-reitor da USP, na época ministro da educação do governo Collor de Mello, atualmente membro do Conselho Superior da FAPESP, expressou mais ou menos assim, durante a cerimônia de abertura, a sua insatisfação com relação à pesquisa em arte (não se sabe bem se ele estava se referindo às artes visuais ou às artes em geral): “Bom saber que artistas e pesquisadores estão reunidos aqui para discutir os rumos da pesquisa em arte. Vocês sabem, praticamente não há pesquisa em arte. O que acontece com essa área?” Seria o caso de se perguntar o que o Ministro estava supondo que pudesse ser pesquisa em arte, se é que ele alguma vez já refletiu sobre esse tema. (MACHADO *apud* PRADO; TAVARES; ARANTES, 2016, p. 45)

O que chama atenção no trecho é a consideração acerca da pesquisa em Artes na universidade, isso vindo de uma pessoa que ocupava cargos de destaque nacional, inclusive em órgãos de fomento. O fato é que talvez a sua afirmação tenha sido cunhada por ele ter sua formação em uma área das consideradas ciências exatas, cujas pesquisas possuem resultados que normalmente são observados de modo mais objetivo pelo seu uso e aplicabilidade em situações cotidianas do que aquelas das áreas das humanas, em geral, que são mais subjetivas (e não menos presentes e necessárias).

Isso posto, quando pensamos no campo da Arte inserido no contexto das universidades, conseguimos identificar uma série de preconceitos e adversidades que instauram-se ao longo de diferentes momentos. O primeiro diz respeito à afirmação de que vincular-se a uma instituição e, por isto, ter que dedicar-se além do desenvolvimento de uma habilidade técnica, ou simplesmente, para a produção prática demandada, pensando que em adição a isto, o artista deverá também realizar reflexões teóricas e, inclusive, trabalhar na produção de material escrito sobre estas. Segundo Iceia Cattani, (2002) há um pensamento errôneo de que isto prejudicaria outras questões como a criatividade e a inspiração do artista, uma vez que este estaria subordinado a metodologias específicas ligadas ao contexto acadêmico e que isto tornaria suas obras todas semelhantes entre si. No entanto, ela segue defendendo uma ideia contrária, afirmando que

O que acontece, na realidade, é o oposto: encontrar uma metodologia de trabalho que ajude a expressar o que se quer, da forma como se quer, e manter o espírito investigativo sistemático são maneiras de aprofundar e enriquecer a obra, ampliando a sensibilidade e a qualidade do processo criativo. (CATTANI *apud* BRITES, TESSLER, 2002, p. 39)

Assim, acreditamos que diferente do suposto cerceamento interposto por uma visão delimitante, a pesquisa artística realizada na universidade teria muito mais incentivo para desenvolver-se à medida que este é um espaço que proporciona as condições ideais para a produção, como para a reflexão sobre o que foi realizado, permitindo a escolha da metodologia que melhor se adequaria. Destacamos como fatores importantes a troca de ideias, questões e discussões entre diferentes pessoas da área que é possibilitada pelo meio. Ponto fundamental desta discussão também é pensar em como as mais diferentes pesquisas podem ser desenvolvidas, contando inclusive com a disponibilização de recursos financeiros.

Gostaríamos de evidenciar aqui, os principais órgãos de fomento brasileiros, a CAPES e o CNPq. A primeira trata-se uma “Fundação do Ministério da Educação (MEC), e tem como missão a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil”⁷. O segundo visa “fomentar a Ciência, Tecnologia e Inovação e atuar na formulação de suas políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional”⁸. Além deles, existem ainda os FAPs (Fundo de Apoio à Pesquisa), atuando em cada estado.

O conjunto especificado contempla os principais responsáveis pelo aperfeiçoamento científico em todos os níveis, da graduação à pós-graduação e por isso, podemos dizer que são os responsáveis também pela pesquisa em Arte e, mais especificamente, da produção de Arte e Tecnologia que nos propomos a estudar.

Gilberto Prado, Milton Sogabe e Yara Guasque (2018) demarcam a importância de artistas considerados os pioneiros da Arte e Tecnologia no país e sua importância para o desenvolvimento da área de Artes, principalmente através de sua atuação junto à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Do mesmo modo, ressaltam a relevância dos Programas de Pós-Graduação para a expansão de uma nova geração de artistas.

A primeira geração de artistas de novas mídias foi marcada pelas experiências pioneiras de Abraham Palatnik (1922) e Waldemar Cordeiro (1925/1973), que ajudaram a criar o Instituto de Arte em 1972 na UNICAMP, e cujas práticas artísticas estavam muito além do escopo da universidade. Portanto, a participação prolífica de teóricos e artistas que tiveram uma produção representativa em arte e tecnologia dentro dos programas de pós-graduação foi fundamental para a formação de uma segunda geração de artistas de novas mídias. (PRADO; SOGABE; GUASQUE, 2018, s./p.)

Milton Sogabe resalta essa transformação no artigo Memórias, Arte e Tecnologias (2019), apontando a passagem de tecnologias iniciais, citando a telecomunicação, para aquelas que foram desenvolvidas após o computador e o advento da tecnologia digital. Ele comenta os aspectos do surgimento, em 1980,

⁷ Informação recolhida do site oficial <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao#:~:text=A%20Coordena%C3%A7%C3%A3o%20de%20Aperfei%C3%A7oamento%20de,de%20professores%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.>

⁸ De acordo com o site oficial <https://www.gov.br/mcti/pt-br/composicao/rede-mcti/conselho-nacional-de-desenvolvimento-cientifico-e-tecnologico#:~:text=Miss%C3%A3o%3A,sustent%C3%A1vel%20e%20a%20soberania%20nacional.>

de uma nova geração de artistas brasileiros que estavam em sua maioria, ligados a instituições de ensino e Programas de Pós-Graduação. Destaca que “nesse momento, já não são manifestações isoladas, mas de um grupo, como produto de um contexto. É uma geração que nasce principalmente no ambiente da pós-graduação e da pesquisa em arte na academia”. (SOGABE, 2019, p. 21). Tal afirmação já havia sido considerada e explicada com mais detalhamento no artigo Arte-tecnologia no Brasil: tecnologias e gerações (2009), de sua autoria, no qual também descreve a existência e a possibilidade de um reconhecimento de três gerações responsáveis pela produção em Arte e Tecnologia no país.

A primeira é composta pelos pioneiros citados por Prado, Sogabe e Guasque (2018). A segunda, é constituída de grupos de artistas formados a partir do contexto acadêmico que surge nos anos 1980. A mesma geração é responsável pela formação de novos grupos e laboratórios de pesquisa de Arte e Tecnologia, por meio dos Programas de Pós-Graduação. A terceira corresponde aos artistas ou grupos formados pelo contexto das redes, que não estabelecem necessariamente vínculos com instituições, pois eles já possuem acesso à informação e conhecimento suficiente para desenvolver uma produção que independe do contexto das universidades e equipamentos.

O interesse particular desta tese está na geração que Sogabe assinala como a segunda, que é formada a partir da institucionalização da Arte e Tecnologia nas universidades. Com isso, conseguimos determinar um outro recorte metodológico para uma proposta historiográfica construída com base na produção de Arte e Tecnologia no contexto brasileiro.

Desse modo, entendemos os elementos que constituem esse contexto como 1) Programas de Pós-Graduação, onde são formados e atuam os 2) docentes que realizam produção de Arte e Tecnologia no país através dos 3) Grupos e Laboratórios de pesquisa. Esse contexto é responsável por grande parte da produção em Arte e Tecnologia no Brasil, e por isto consideramos importante mapeá-la e valorizá-la com uma historiografia.

Reconhecemos que as universidades do país têm papel fundamental para o alicerçamento de uma produção na área de Arte e Tecnologia, visto que são algumas das principais provedoras e fomentadoras de pesquisas na área desde seu início. Peccinini ressalta que “Nos anos 80 [...] as universidades, os museus e os institutos de pesquisa têm um papel de ancoragem das operações artístico-

tecnológicas devido às facilidades de equipamentos e projetos de pesquisa relacionados à inteligência artificial”. (PECCININI *apud* DOMINGUES, 1997, p. 204) Através do apoio que oferecem, são elas as responsáveis por fornecer espaço para a formação de novos pesquisadores, bem como empregar aqueles que já a possuem; prover local para a realização de pesquisas de ordem prática e também teórica; repassar verbas públicas destinadas à educação a fim de possibilitar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão; permite a troca entre diferentes profissionais, aproximando até mesmo aqueles que vêm de áreas diferentes. Frente a todas estas qualificações, consideramos de suma importância que elas sejam consideradas, evidenciando-as no recorte metodológico em torno do contexto acadêmico realizado nesta pesquisa. Além disso, Suzete Venturelli mapeia que

Esse apoio possibilitou o surgimento de vários laboratórios de caráter inovador, que muitas vezes substituíram os antigos ateliês convencionais das escolas de belas-artes. Atualmente, os laboratórios das Universidades federais e estaduais mais ativos e com mais produção se encontram na Universidade de Brasília, na Universidade de Campinas (Unicamp) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro. [...] Conquistamos, nas instituições, um novo espaço físico e intelectual para a experiência de caráter exploratório. Como descrito anteriormente, nesses laboratórios formam-se grupos de pesquisa, com professores e alunos inseridos nessa nova ordem mundial, na qual poderão atuar como membros ativos, mediante a ação implementada com projetos criativos, numa visão humanista integrada com os recursos desenvolvidos pela tecnologia. (VENTURELLI, 2004, p. 72)

Para fins de contextualização, cabe ressaltar que no âmbito internacional, no mesmo período, também acontece a colaboração entre artistas e centros de pesquisa especializados, afinal, “não havia um computador simples de usar [...] O microcomputador não começou a aparecer na mesa do usuário médio antes dos anos 80”. (RUSH, 2006, p. 170)

Em meados da década de 1980, artistas de obras interativas, como Jeffrey Shaw, Lynn Hershman, Grahame Weinbren e Myron Krueger, trabalharam em sua maioria sozinhos. Em comparação, a arte virtual se desenvolveu inicialmente em algumas instituições de pesquisa equipadas com a tecnologia necessária e muito cara. (GRAU, 2003, p. 173)

A necessidade do uso de tecnologias cada vez mais complexas acaba exigindo a realização de trabalhos em associação às instituições e aos centros de pesquisa já estabelecidos. Isso acontece devido à própria demanda tecnológica e às pluralidades poéticas dos artistas que muitas vezes oferecem significativas

colaborações para o campo do desenvolvimento tecnológico. Exemplos das principais instituições internacionais e os artistas a elas vinculados são mencionados por Popper, como o

Gwent College of Higher Education em Caerleon, País de Gales, sob a orientação de Roy Ascott [...] instituições francesas desse tipo foram instaladas na Universidade de Paris VIII em Saint-Denis, com o Arts et Technologies de l'Image (ATI) sob a direção de Edmond Couchot, na Universidade de Paris I onde Anne-Marie Dughet é responsável pela Vídeo Arte e François Molnar pela Arte Computadorizada, e na University of Paris Dauphine com Élie Théophilakis responsável pelo CETECH (Centre Européen de Technoculture) [...] (POPPER, 1993, p. 171.)

Os lugares citados por ele fazem parte das primeiras cooperações entre os artistas e instituições, para a continuidade de uma produção na área. Um pouco mais tarde, Grau também discorre sobre as instituições que facilitaram o desenvolvimento da realidade virtual na Arte e Tecnologia, comentando que

Uma das instituições de pesquisa mais importantes para realidade virtual é o SIMLAB da Carnegie Mellon University. Sob a direção do falecido Carl Eugene Loeffler, foram desenvolvidos ambientes virtuais que podiam ser experimentados simultaneamente por vários usuários, por exemplo, via telepresença, "habitados" por agentes artificiais e controlados por programas A-Life [...] internacionalmente, o MIRALab da Universidade de Genebra, dirigido por Nadia Magnenat-Thalmann, detém uma posição de destaque no campo da animação 3D. (GRAU, 2003, p. 174-5)

Ressaltamos o apoio de Roy Ascott, um dos pioneiros da Arte Interativa, que “fundou o Centro de Investigação Avançada em Artes Interativas (CAiIA) na *University of Wales em Newport*, onde estabeleceu um programa internacional de pesquisa conjunta, CAiIA-STAR, que permite que artistas das mídias obtenham um Ph.D”. (GRAU, 2003, p. 176). O trecho destacado é mais um dos exemplos da atuação dos artistas ligados às instituições, que através delas desenvolvem seus trabalhos, mas também criam espaços a fim de que outros artistas possam obter sua formação em Arte e Tecnologia, contribuindo para que a produção nesse campo do conhecimento se amplie cada vez mais.

Voltando ao contexto nacional, como vimos, os artistas brasileiros possuem vínculo com instituições de ensino e pesquisa por elas serem responsáveis por fomentar grande parte dos seus projetos. Destacamos, no entanto, que é gradual o processo no qual os equipamentos necessários se tornam mais atingíveis, em função da quantidade que cada instituição estaria predisposta a conseguir e também porque dependem de recursos para adquiri-los. A partir dos anos 1990,

na medida em que as tecnologias como o computador tornam-se itens com preços razoáveis e mais acessíveis e além disso, equipados com *hardwares* e *softwares* capazes de promover uma performance maior, foi possível a ampliação da produção de Arte e Tecnologia, que vem desenvolvendo-se desde então.

O laço com os institutos e centros de pesquisa, principalmente no Brasil, em conjunto com o crescimento do número de pesquisadores, faz aumentar a produção em Arte e Tecnologia ao longo dos anos. Esse fato contribui para a legitimação da área, pois há significativa produção, com pesquisadores que se destacam por suas obras e atuações através dos seus Grupos de Pesquisa.

1.4 Arte e Tecnologia: proposta historiográfica através da concepção de sistema e suas relações de Sinergia

Com os devidos recortes metodológicos escolhidos, o passo seguinte é compreendermos como essa grande estrutura - formada pelos Programas de Pós-Graduação, seus docentes e seus Grupos e Laboratórios de Pesquisa - se organiza, através das interrelações que acontecem entre eles.

Para entendermos com aporte teórico estas interrelações, e que apresentam crescimento contínuo dentro de uma organização que pode ser sistêmica, é preciso conceituarmos primeiro o Sistema da Arte, uma vez que estamos trabalhando com uma parcela de seus integrantes. De acordo com Bulhões, ele é um

[...] conjunto de indivíduos e instituições responsáveis pela produção, difusão e consumo de objetos e eventos, por eles mesmos rotulados como artísticos e, também, pela definição dos padrões e limites da Arte para uma sociedade, ao longo de um período histórico. (BULHÕES, 1990, p. 17)

Considerando que a noção de Sistema da Arte é herdada do modelo europeu, no âmbito de nosso país, ele sofre transformações, adaptando-se ao contexto brasileiro. Diante da necessidade de uma revisão conceitual a partir da Arte Contemporânea, Bruna Fetter estabelece uma série de questionamentos que nos ajudam a entender como ressignificar os integrantes de seu sistema e as relações que estabelecem entre si.

[...] o que significa sistema da arte hoje? Quais são os atores e instâncias de legitimação que compõem o sistema da arte na atualidade? Como atuam os mecanismos de validação contemporâneos? E qual o papel do mercado nesses processos? Ou seja, como as condições tecnológicas, os contextos institucionais, os atores individuais e a situação econômica afetam os cânones artísticos da contemporaneidade ou alargam as fronteiras daquilo que é - ou passa a ser - considerado arte? (FETTER, 2018, p. 104)

As perguntas são realizadas frente a produções artísticas que estão, cada vez mais, ocupando outros espaços e propondo diferentes linguagens, novas experiências e modelos de interação com o público distintas daquelas que estabeleceram os parâmetros para o que inicialmente compreendemos como Sistema da Arte.

Quando nos focamos no campo específico da Arte e Tecnologia compreendemos a abordagem de Débora Aita Gasparetto, cuja preferência é pelo termo Arte Digital. Ela comenta acerca das suas exclusividades, que sustentam a revisão de alguns cânones do próprio Sistema da Arte Contemporânea, quando afirma que

[...] ela traz novos desafios ao historiador da arte, exigindo novos métodos, critérios e um olhar para além do sistema da arte contemporânea. Mais uma vez os agentes precisam se adaptar. [...] Essa é uma arte do evento, dinâmica, que traz desafios em termos de produção, exposição, distribuição, mercado, conservação e preservação e acaba criando um espaço próprio de legitimação, que sustenta suas especificidades, normalmente, à parte do sistema da arte contemporânea. (GASPARETTO, 2016, p. 90)

As trocas e adaptações de papéis referentes aos diversos integrantes do Sistema da Arte, especialmente aos que se referem à Arte e Tecnologia, fazem refletir sobre as novas relações estabelecidas entre eles. Afinal, como a Arte e Tecnologia pode ser percebida no âmbito da Arte Contemporânea como sistema?

Para pensarmos nesse questionamento, primeiro precisamos que haja o reconhecimento desta área como tal. Segundo Giannetti (2006, p. 75) “as táticas de legitimação aspiram, sobretudo, à efetividade e à funcionalidade em relação ao seu sistema ou subsistema”. Neste sentido, vemos a necessidade de delimitar, pelo menos em parte, quais são os elementos principais que podem compor o sistema que queremos analisar (entre eles os artistas, teóricos e suas características, entre outras possibilidades) - o que já fizemos.

Em seguida, precisaremos a discussão em torno da questão de Sistema, é importante deixarmos claro a qual deles estamos nos referindo, uma vez que

concordamos com Gasparetto, quando a autora esclarece que

[...] não existe apenas um sistema para todas as produções artísticas, mas sim sistemas que coexistem e interagem entre si, em interface com a cultura. Assim faz todo o sentido que a arte digital também tenha o seu sistema, entendido como um agrupamento específico de agentes, teorias e práticas, cujos critérios e instâncias de legitimação podem ser bastante específicos, mas também compartilhados com outros sistemas, porque nada é estático. (GASPARETTO, 2016, p.102)

Dessa maneira, o contexto específico de produção de Arte e Tecnologia é também considerado um Sistema, uma vez que é composto dos vários elementos que distinguimos a partir de uma instância mais geral que vai para as particulares - representados pelos Programas de Pós-Graduação, docentes, Grupos de Pesquisa e laboratórios. Esses elementos caracterizam-se por estabelecer interrelações entre si, e esses vínculos designam o ponto paradigmático dessa pesquisa, na intenção de fazer contribuições para uma historiografia emergente. É baseado dessas associações que pensamos no conceito de Sinergia para este trabalho.

O termo “sinergia” tem origem nos vocábulos gregos *synergía* ou *synérgeia*. Eles, por sua vez, advêm da palavra *synergo*, cuja etimologia é formada pelo “*syn*”, que significa “com”, “junto” e “*ergo*”, que representa “agir”. De acordo com Klaus Jaffe (2020), sua primeira aplicação na área científica foi realizada em 1916 por Charles Scot, na disciplina de fisiologia neuromuscular, para a descrição de uma função do sistema nervoso. Após, foi absorvido e desenvolvido para explicar processos de auto-organização por Hermann Haken, físico teórico, Peter Corning, biólogo e Klaus Jaffe, químico.

Suas funcionalidades têm sido cada vez mais referidas em distintos campos do conhecimento. Chama-se atenção também para a sua conceituação a partir do ponto de vista da disciplina da economia realizada por Li Destri e outros.

A sinergia diz respeito aos resultados de diferentes fatores considerados em conjunto *versus* uma soma dos fatores. Do ponto de vista etimológico, o conceito de sinergia possui um significado neutro: o efeito conjunto de dois ou mais fatores é diferente de sua soma simples. Consequentemente, o valor da sinergia pode ser positivo, se uma combinação de fatores melhorar a eficácia das ações por si só, ou negativo, se o resultado da ação conjunta de dois ou mais fatores for menor que sua soma simples. (LI DESTRI et al, 2012, p. 26)

Com base nisso, é importante destacar que se formos observar a sua utilização na esfera artística, ele serve como conceito embaixador das relações que acontecem dentro do contexto universitário, que é onde situamos este

Sistema específico da Arte e Tecnologia sobre o qual desejamos propor uma historiografia. Entendemos que as relações estabelecidas entre os seus elementos integrantes contribuem para o desenvolvimento, legitimação e instauração da produção de Arte e Tecnologia no país. Uma vez selecionado o conceito pelo qual compreendemos estas relações, nos voltamos a realizar um mapeamento desses elementos constituintes, que são os Programas de Pós-Graduação, os seus docentes e os Grupos de Pesquisa e Laboratórios de Arte e Tecnologia, percebendo sua organização e as possíveis relações de Sinergia.

2. CONTEXTO UNIVERSITÁRIO COMO SISTEMA: PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, DOCENTES E GRUPOS DE PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos os resultados do mapeamento e organização dos dados referentes às partes constituintes do sistema acadêmico da Arte e Tecnologia, que são os Programas de Pós-Graduação, os docentes e os Grupos de Pesquisa.

Metodologicamente, iniciamos por uma seleção na Plataforma Sucupira, dos Programas de Pós-Graduação com abrangência em Artes; Artes Visuais; optando por compreender também o Programa de Pós-Graduação em Artes e Cultura Visual (UFG), o Programa de Pós-Graduação interdisciplinar em Computação, Comunicação e Artes (UFPB-UFPE), o Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF) e o Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens (UFJF), por sua produção em Arte e Tecnologia. Acessamos em um primeiro momento a página de cursos avaliados e reconhecidos, a fim de perceber a totalidade institucional dos Programas de Pós-Graduação em Artes no Brasil. A partir destas informações, selecionamos apenas os cursos acadêmicos, que são os que recebem recursos da CAPES. Em um segundo momento, adentramos o Coleta CAPES do ano de 2020, para ter acesso às linhas de pesquisa e aos docentes.

A seguir, por meio de buscas com palavras-chave que correspondem à área nos Currículos Lattes dos docentes, verificamos quais deles têm produção em Arte e Tecnologia e obtemos uma lista de nomes que foi pesquisada no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, a fim de encontramos seus Grupos de Pesquisa institucionalizados. Decidimos por inserir apenas aqueles que detêm este registro devido à pesquisa também focar neste caráter. Em posse dos dados básicos dos grupos, procuramos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP/CNPq), em sites próprios e também no Lattes de seu(s) líder(es) informações que digam respeito a produção na área de Arte e Tecnologia. Desse modo, apresentamos aqui referenciados junto aos docentes, apenas os Grupos de Pesquisa (dos quais são líderes ou participantes) com produção em Arte e Tecnologia e registrados institucionalmente,

É realizado inicialmente um estudo quantitativo, com análises de como os Programas de Pós-Graduação, os docentes e os Grupos de Pesquisa se

organizam, compreendendo como a área se distribui nas diferentes regiões do país. Assim, enxergamos onde iniciam e como se proliferam os PPGs, conhecemos um pouco do perfil destes docentes, percebendo características acerca de suas formações, bem como observamos as datas e locais de fundação dos grupos, de modo a estabelecer parâmetros para a seleção daqueles que serão analisados, a fim de facilitar a próxima etapa de estudo, na qual iremos nos aproximar de algumas de suas produções.

2.1 Histórico dos Programas e vínculos dos docentes de Pós-Graduação

Em um texto de 1993, Maria Amélia Bulhões assinala que, na área de Artes Plásticas, existe apenas um Curso de Doutorado no país, se referindo ao da Escola de Comunicações e Artes da USP. Em contrapartida, afirma que nessa época, desenvolveram-se muitos cursos de especialização, que não precisavam seguir muitas das normas estabelecidas para a pós-graduação.

Atualmente a Plataforma Sucupira lista o total de 70 Programas de Pós-Graduação na área de Artes: 22 PPGs com curso de Mestrado, 37 com Mestrado e Doutorado e 22 com Mestrado profissional. Mencionamos aqui aqueles escolhidos pelos critérios da pesquisa.

Neste histórico dos programas são compreendidas informações sobre as datas de formação do curso de Mestrado e de Doutorado (quando há), área de concentração, as linhas de pesquisa oferecidas, quem é o professor coordenador e os professores que compõem cada um no ano de 2020. Sobre os docentes selecionados através de sua produção em Arte e Tecnologia, pesquisamos os anos, onde foram realizadas e a área de suas formações, bem como os orientadores de suas pesquisas de Mestrado e Doutorado, e se obtiveram bolsa de pesquisa. Através do DGP/CNPq, os vinculamos aos grupos de que são líderes ou integram.

2.1.1 Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de São Paulo (USP)

A ECA USP era um dos grandes centros de produção e difusão de conhecimento, no Brasil e internacionalmente. O modelo de pós-graduação com mestrado e doutorado, ainda único na época, foi uma das referências iniciais em todo o país no campo das Artes. (PRADO, 2009, s/p.)

O primeiro Programa de Pós-Graduação em Artes foi criado na Universidade de São Paulo (USP), na Escola de Comunicação e Artes (ECA), com o Curso de Mestrado que começa a funcionar em 1974. Ressaltamos aqui, o seu pioneirismo no país, pois o segundo curso na área só veio a surgir em 1985 - 11 anos depois - na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O curso de Doutorado da USP também é precursor, foi iniciado em 1980 e manteve-se como o único do país na área até 1998. Walter Zanini, curador, crítico e historiador da arte na USP, que colaborou na fundação dos cursos de pós-graduação - comenta que

Sem dúvida, as artes participam do complexo espectro de atividades daquela que, apesar dos pesares, continua a ser a principal universidade do país. No plano da pesquisa, como no do ensino e da prestação de serviços à comunidade, elas têm desempenhado um papel de crescente consistência, não obstante a precariedade de uma estrutura que não as atende satisfatoriamente, mesmo em certos limites obrigatórios das necessidades básicas. As artes foram dos últimos campos do saber a ter acesso à universidade e esta anomalia resultou em tributo que pagam pesadamente ainda nos dias de hoje. (ZANINI, 1986, apud FREIRE, 2014, p. 293)

A afirmação de Zanini, em 1986, é situada em um contexto no qual existiam apenas o Mestrado e Doutorado em Artes da USP - além do Mestrado em Artes da UFRJ. Ele apresenta um certo descontentamento em relação às condições e restrições às quais era submetida a área de Artes no meio acadêmico, apontando a pouca concentração e a demora da institucionalização das artes na universidade.

É importante ressaltar que no quadro de professores da USP atuava Julio Plaza, que foi orientador de algumas dissertações de Mestrado, entre elas a de Diana Domingues, importante artista multimídia com produção em Arte e Tecnologia que teve boa parte de sua atuação junto à Universidade de Caxias do Sul (UCS). Ele foi membro fundador da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas/ANPAP - evento no qual participam pesquisadores de Arte e Tecnologia - e também do Instituto de Pesquisas em Arte e Tecnologia (Ipat), que durou de 1987 a 1989. "Esse grupo participa de eventos internacionais de arte-telecomunicação via televisão de varredura lenta (SSTV), fax e computador, dando um impulso inicial nas pesquisas com mídias eletrônicas". (SANTOS; NETO, 2010, p. 699).

Em 1974, mesmo ano da criação do programa, participou como artista e curador da exposição *Prospectiva 74*, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP). Através de suas colaborações para a área, considera-se que Plaza foi um dos influenciadores de uma nova geração de artistas que investigam as novas mídias e que são abordados nessa pesquisa, por meio das suas atuações em programas de pós-graduação, como Gilberto Prado, Milton Sogabe e Anna Barros.

Sobre as pós-graduações em Artes no país, uma grande quantidade de textos e artigos é encontrada relatando as poucas ocorrências de cursos nesse período inicial. Isso se deve ao fato de que os artistas, teóricos e outros profissionais - que já atuavam em cursos de graduação - tiveram que acrescentar à sua formação, cursos de pós-graduação como Mestrado e Doutorado a fim de que pudessem obter os títulos necessários para a criação e disseminação de mais cursos de pós-graduação em artes no país - o que vem ocorrendo de modo contínuo desde então.

A Pós-graduação em Artes tinha começado em 1974, na ECA-USP e a exigência para os docentes na graduação era que deveriam ter titulação. Assim vários docentes da área de artes que já ministravam aula na graduação começaram a freqüentar a pós-graduação. Todo esse ambiente e o incentivo deles me levou a fazer a Pós-graduação, e a Comunicação e Semiótica da PUC-SP que surgiu em 1970, como um espaço interdisciplinar pareceu muito interessante para mim. (SOGABE in SALGADO, 2018, p.171)

Inicialmente, o curso se constituía na área de Arte (Teatro, Cinema e Artes Plásticas) e em 1997 (passando a entrar em vigor em 10 de agosto de 1998), através do Ofício SIOF.519/97 é solicitada a alteração para Artes como área multidisciplinar e com áreas de concentração em Artes Cênicas (cadastrada em 1974), Artes Plásticas (cadastrada em 1974) e Musicologia (cadastrada em 1993) - anteriormente cursos independentes. Eles estão desativados desde 2 de janeiro de 2007.

Atualmente, os cursos de Mestrado e Doutorado estão ativos desde 8 de agosto de 2006⁹, Em julho de 2006, o programa, que ainda era composto pelas três áreas acima citadas, foi separado em 3 programas de pós-graduação distintos

⁹ De acordo com email enviado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em nome da professora Ivete de Siqueira Mello, em 14 de dezembro de 2006.

e o programa passa a se chamar, finalmente, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

No ano de 2020, o curso é coordenado pela professora Sonia Salzstein Goldberg e possui duas Áreas de Concentração, uma em Poéticas Visuais, com as Linhas de Pesquisa: a) Processos de Criação em Artes Visuais e b) Multimeios. A outra área é Teoria, Ensino e Aprendizagem de Arte, com as Linhas de Pesquisa: a) História, Crítica e Teoria da Arte e b) Fundamentos do Ensino e Aprendizagem da Arte. O programa conta com o total de 35 docentes que se dividem entre os cursos de Mestrado e Doutorado, e as linhas de Teoria/Ensino e Poéticas Visuais. Os professores que integram o programa e que possuem pesquisas em Arte e Tecnologia são:

Branca Coutinho de Oliveira desenvolve projetos de pesquisa que circulam pelos meios analógicos e digitais. Sua formação é constituída por uma pós-graduação toda realizada na própria USP, com o Mestrado em Artes cursado durante os anos de 1989 a 1992, orientado por Regina Scalzilli Silveira (com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)); e o Doutorado em Artes, realizado no período de 1996 a 2000 e orientado por Maria do Carmo Costa Gross. Atualmente é líder, junto a Amilcar Zani Netto, do Grupo de Pesquisa do CNPq Poética da Multiplicidade: produção de imagens com processos criativos em videográfica (2004) (USP). É docente da pós-graduação desde 2009. Formada em licenciatura, Branca apresenta pesquisas com fotografia em toda a pós-graduação e desde 1986 atua na linha de Poéticas Digitais, sendo que a partir de 2004 com o grupo de pesquisa acima referido. Também integra a linha de Arte e Tecnologia.

Gilberto dos Santos Prado é professor e artista que já participou de diversas exposições e recebeu vários prêmios de Arte e Tecnologia. Realizou seu Mestrado em Engenharia Mecânica na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) nos anos de 1979 a 1983, sob orientação de Antonio Celso de Fonseca Arruda, com bolsa CAPES, e o Doutorado em Artes e Ciências da Arte na França, na *Université Paris 1 Phanteon-Sorbonne*, no período de 1990 a 1994, sob orientação de Anne-Marie Duguet, com bolsa do CNPq. Apesar de não ter sua formação nesses cursos da USP, foi aluno especial da Pós-Graduação em Artes da ECA no final da década de 1980. De 2012 a 2013 realizou o Pós-Doutorado na *Universidad Politècnica de Valencia*, na Espanha, com apoio da FAPESP. É líder dos Grupos de Pesquisa

“Poéticas Digitais” (2002) (USP) - na área de Artes - e “Poéticas da Arte e Design” (2016) (UAM) - nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Desenho Industrial - e é integrante do Grupo “Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais” (2006) (USP).

Gilberto tem desempenhado importante papel para o desenvolvimento do campo da Arte e Tecnologia no país. Como professor, mesmo aposentado ele tem atuado desde 2015 em diversas universidades, incluindo o PPG da USP, a partir de 2001. Algumas de suas principais linhas de pesquisa são Artemídia, Arte em Rede, Arte Digital e Instalação Interativa. Ele também desenvolve muitos projetos na área, além de artigos, orientações e participações em bancas. Em 2003 publica o livro *Arte Telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário*, pelo Itaú Cultural.

Como artista, participou de diversas exposições que marcaram o começo das manifestações de Arte e Tecnologia no Brasil, tais como a XVI Bienal de São Paulo, em 1981, no setor de *Mail Art*; Arte e Tecnologia no MAC-USP, em 1995; XXV Bienal de São Paulo, no setor *Net Art*, em 2002, entre outras. Junto ao grupo Poéticas Digitais, integrou também eminentes exposições de Arte e Tecnologia, como a da *Interconnec@ between attention and immersion*, em 2006, junto ao ZKM, na Alemanha, um centro que é referência em exposições na área. No Brasil, destaca-se as suas participações em Memória do Futuro (2007), Emoção Art.ficial (2010) e Rumos Artes Visuais (2014), no Itaú Cultural; EmMeios#3 no Museu Nacional em Brasília, 2011; Mostra 3M de Arte Digital (2012). Entre as premiações da área no Brasil, recebeu o Prêmio Transmídia Itaú Cultural (2002), o 6º Prêmio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia (2006) e o Rumos Itaú Cultural (2000-2019/2020).

Uma das suas obras de maior destaque é *Desertesejo*, que foi realizada em 2000 com apoio do projeto Rumos Novas Mídias, também do Itaú Cultural. Trata-se de um ambiente virtual interativo disponível para até 50 participantes que aborda a questão da proliferação de pontos de compartilhamento, justamente pelo caráter colaborativo que apresenta.

De acordo com Prado *in* Domingues (2003, p. 216) “o projeto é um ambiente virtual interativo multiusuário para web que explora poeticamente a extensão geográfica, as rupturas temporais, a solidão, a reinvenção constante e a proliferação de pontos de encontro e partilha”.

Figura 5 -Desertesejo (2000)



Fonte: https://researchgate.net%2Ffigure%2FDesertesejo-Gilberto-Prado-2000-2014_fig3_334365798&psig=AOvVaw1N1T40UuEVg5OfpK7KqINV&ust=1638317705479000

Na obra, segundo o artista, o usuário pôde adentrar ambientes virtuais e interagir com pedras que caem do teto, dentro de uma caverna. Ao clicar sobre elas, ele era transportado para outro ambiente, levando consigo a pedra e podia escolher depositá-la no novo lugar, demarcando a sua passagem por aquele local, inclusive para outros interatores. Com uma poética em torno das questões do Xamanismo, a obra permitia ainda que ele assumia a forma de um avatar animal - uma onça, cobra ou águia - sem poder de escolha prévia. Assim, o usuário poderia se arrastar, correr ou até mesmo sobrevoar os ambientes virtuais, que foram construídos com base em fragmentos de sonhos e memórias. Ainda havia um chat onde os usuários podem trocar mensagens, deixando outro “rastro” de sua interação com o trabalho.

Desertesejo foi atualizada em 2010-2014 sob a coordenação de Marcos Cuzziol, no Instituto Itaú Cultural. A sua recriação é descrita por Cristina Landerdahl.

Assim como sua poética: o espaço geográfico desértico, as cores do ambiente, a multiplicação de triângulos formando o cenário, o relevo, a velocidade de navegação, a linguagem. Foram atualizados o hardware e o software, adicionadas possibilidade de visualização em tela curva de grande proporção para interação em espaço expositivo, e uma versão, até o momento não-disponível, para óculos de realidade virtual. (LANDERDAHL, 2018, p. 7)

O artista esteve em constante diálogo junto aos programadores, engenheiro e web designer envolvidos em todo o seu processo de atualização, sendo o responsável por tomar as decisões, inclusive a escolha em manter o conceito original da obra. Ela foi desenvolvida através do Programa Rumos Novas Mídias do Itaú Cultural, em São Paulo, no ano 2000. No ano seguinte, ele recebeu o prêmio menção especial no 9º *Prix Möbius International des Multimédias* em Pequim, China, em 2001.

Hugo Fernando Salinas Fortes Júnior é professor, artista, pesquisador, curador e designer. É egresso da USP através do Mestrado em Ciências da Comunicação, realizado de 1997 a 2000, orientado por Ivan Santo Barbosa com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e do Doutorado em Artes, orientado por Donato Ferrari e com período sanduíche na *Universität der Künste* em Berlim, Alemanha (com a orientação de Andreas Haus) e bolsa do *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD). Realizou, de 2009 a 2010, Pós-Doutorado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. É líder, junto a Marcos Paulo Martins de Freitas, do Grupo de Pesquisa IMAGINATUR - Imagens da Natureza (2007) (USP). Atuando na pós-graduação desde 2010, Hugo tem participado de inúmeras exposições internacionais e foi curador de diversas outras, entre elas a Mostravídeo do Itaú Cultural em 2009, a Poéticas Líquidas no ECOCINA SABESP em 2010 e da Mostra Internacional de Videoarte Arte e Natureza, na Matilha Cultural em 2011. Entre suas principais áreas de atuação estão Artes do Vídeo e Fotografia.

Mario Celso Ramiro de Andrade é artista e professor, trabalhando com a criação de redes telecomunicativas, intervenções urbanas, instalações e arte sonora. De 1994 a 1997, realizou o Mestrado em Artemídia na *Kunsthochschule Fuer Medien*, na Alemanha, sob orientação de Jurgen Klauke e Dieter Jung, e é egresso do Doutorado em Artes da USP, realizado durante os anos de 2004 a 2008, sob orientação de Donato Ferrari. É membro dos Grupos de Pesquisa Dimensões Artísticas e Documentais da Obra de Arte (2002) (UFRGS) e L.O.T.E.

Lugar, Ocupação, Tempo, Espaço (2012) (UNESP). Entre suas linhas de pesquisa estão Arte e fotografia e MídiaArte e suas orientações de pós-graduação iniciam em 2010.

Mônica Baptista Sampaio Tavares é professora e trabalha com diversas áreas, entre elas, Artes Visuais, Design, Comunicação Visual e Representação Gráfica. Realizou o Mestrado em Multimeios, no período de 1992 a 1995, na UNICAMP e é egressa da USP no Doutorado em Artes, realizado nos anos de 1995 a 2001. Em ambos foi bolsista CAPES, e teve a orientação de Julio Plaza. Possui dois Pós-Doutorados, de 2009 a 2009 na *The Pennsylvania State University*, nos Estados Unidos, com bolsa da USP, e na *Cornell University*, no mesmo país, de 2013 a 2014, com bolsa do CNPq. Ambos na interdisciplinaridade entre Artes, Design e Mídias Digitais. É líder, junto a Juliana Harrison Henno do Grupo de Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais (2006) (USP) e faz parte dos grupos Arte Computacional (1989) (UNB) e Poéticas da Arte e Design (2016) (UAM). Suas primeiras orientações na pós-graduação, a nível de Mestrado, datam de 2004 e possuem como linha de pesquisa Arte e Mídias Digitais, Comunicação Visual e Design. Em sua contribuição para a área, ela participa da publicação de diversos artigos e de livros, como *Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais* (2005), junto a Julio Plaza; e a organização de *Diálogos Transdisciplinares: arte e pesquisa* (2016), com Gilberto Prado e Priscila Arantes e também *Arte_Design_Tecnologia*, de 2020, junto a Juliana Henno. Também, realiza algumas curadorias, entre as quais destacamos a sua atuação junto a Suzete Venturelli na exposição *Cinético_Digital* (2005), no Itaú Cultural.

Silvia Regina Ferreira de Laurentiz é professora e tem experiência em Poéticas Digitais, atuando na área de Arte e Tecnologia, entre outras. Realizou o Mestrado em Multimeios de 1991 a 1994, na UNICAMP, sendo orientada por Marcius Freire. Durante os anos de 1994-1999, fez o Doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC/SP, sob orientação de Maria Lúcia Santaella, e foi bolsista da FAPESP. É líder, junto a Marcus Vinicius Fainer Bastos, do Grupo Realidades Mistas - Da realidade tangível à realidade ontológica (2010) (USP) e integrante do GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (2010) (UNESP). As primeiras disciplinas - a maioria envolvendo linguagens intermídia e Poéticas Tecnológicas - que ministrou na pós-graduação datam de 2003, marcando o começo de sua atuação junto ao

programa. Ela publica constantemente textos sobre Arte e Tecnologia, incluindo um trabalho de pesquisa realizado em 2003 junto a Arlindo Machado, que tentava já fazer um primeiro mapeamento da produção de Arte e Tecnologia no país, chamado Arte e Tecnologia no Brasil: uma introdução (1950- 2000). Como artista, fez parte do grupo Poéticas Digitais. Laurentiz tem realizado muitas orientações de pesquisas na área.

2.1.2 Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é o segundo a ser iniciado no país, começando pela criação do curso de Mestrado em História da Arte, em 1985 (modificado para Artes Visuais em julho de 1999) e somente 14 anos depois, do Doutorado, em 1999.

Em 2020 é coordenado por Carlos de Azambuja Rodrigues e conta com linhas de pesquisa que são subdivididas nas áreas de História e Teoria da Arte, na qual se dispõem: História e Crítica da Arte e Imagem e Cultura; e área de Teoria e Experimentações em Arte, que compreende as linhas Linguagens Visuais e Poéticas Interdisciplinares. O curso conta com 41 docentes, sendo 4 deles professores colaboradores e 3 pós-doutorandos. Os professores que trabalham com Arte e Tecnologia são:

Carlos Augusto Moreira da Nóbrega é professor e pesquisador em Arte e Tecnologia. É egresso da UFRJ no Mestrado em Comunicação, realizado de 2000 a 2002, com orientação de Katia Valeria Maciel Toledo Quintella. O Doutorado em *Interactive Arts* foi realizado nos anos de 2005 a 2009, na *University of Plymouth*, na Inglaterra. Foi orientando de Roy Ascott - uma das principais referências para a área - com bolsa da CAPES. O Pós-Doutorado foi realizado na UnB, em 2018, também com bolsa da CAPES. É líder, junto a Maria Luiza Pinheiro Guimarães Fragoso, do Grupo NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos (2010) (UFRJ), membro do REDE - Arte e Tecnologia Redes Transculturais em Multimídia e Telemática (2009) (UFRJ), do BrisaLAB - Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais (2017) (UFF), do GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (2010) (UNESP).

Sua formação conta também com cursos de programação, Arduino e *Processing*, *Flash*, entre outros *softwares* que contribuem para o desenvolvimento de suas obras. Também um curso técnico/profissionalizante, realizado de 1980 a 1982 no Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos (CETFC). Nóbrega tem grande contribuição através de suas produções, para a área da Arte e Tecnologia no país. Desde 1995 atua como professor na pós-graduação e vem orientando trabalhos na área, assim como também funda o Núcleo de Arte e Novos Organismos (Nano) onde abre espaço para a realização de pesquisas que permeiam as áreas de Arte, Ciência e Tecnologia.

Através do grupo Nano, ele tem desenvolvido inúmeros projetos baseados na relação entre organismos vivos - principalmente plantas - e sistemas artificiais. A poética desses trabalhos consiste justamente nos modos de interação entre eles e o interator. Destaca-se aqui *Breathing* (2008), que foi apresentada no Festival de Linguagem Eletrônica (FILE) de São Paulo e do Rio de Janeiro, concorrendo inclusive ao prêmio File Prix Lux, em 2010.

Figura 6 - Breathing (2008)



Fonte: <https://cargocollective.com/gutonobrega/Breathing>

A obra apresenta-se como um sistema, um “organismo” que funciona a partir da montagem entre uma estrutura composta pela planta e diversas mini estruturas tecnológicas que se engendram em um emaranhado de fios que até podem parecer-se com as raízes do vegetal. Também uma cápsula e um conjunto e luzes, que são a resposta visual à interação do público, nesse caso, um respiro. Em um resumo sobre a poética da obra, o artista escreve que

Breathing é um trabalho de arte movido por um impulso biológico. Sua beleza não é revelada na planta ou na estrutura robótica. Essa emerge no exato momento em que o observador e criatura trocam suas energias através do sistema. É durante esse momento lúdico, no qual nos encontramos num estranho diálogo com a criatura, que a metáfora da vida é criada. (NÓBREGA, s/d, s/p)

A explicação é interessante sob o ponto de vista dessa metáfora da vida, afinal, em um diálogo com dois sistemas vivos, humano e vegetal, poderiam também os dispositivos se apresentarem quase como organismos vivos, à medida que respondem as interações.

Breathing (2009), resultado do seu doutoramento, foi premiada com menção honrosa pelo FilePrixLux - prêmio internacional destinado a profissionais na área das linguagens eletrônicas e digitais, durante o Symposium File RIO em 2010.

Celso Pereira Guimarães é professor e possui experiência com Experimentação e Criação Digital e Fotografia, entre outros. Realizou o Mestrado em *KommunikationsDesign* de 1982 a 1991 na *Berguische Universitaet Wuppertal*, na Alemanha, com orientação de Siegfried Maser, com bolsa CAPES. No Doutorado em Engenharia Civil, nos anos de 2001 a 2006, foi egresso da UFRJ, com orientação de Luiz Landau. De 2013 a 2014 realizou Pós-Doutorado na Universidade de Aveiro, em Portugal, com bolsa da CAPES.

Doris Clara Kosminsky tem experiência prática e na pesquisa em visualização de dados através do design, interatividade e animação, e Artes Visuais e dados na arte. Possui Mestrado em Design, realizado na PUC-rio nos anos de 2002 a 2003, com orientação de Luiz Antonio Luzio Coelho. O doutorado em Design, realizado na mesma instituição, foi realizado de 2004 a 2008, com orientação de Alberto Cipiniuk e Glaucia Villas Boas, com bolsa da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Realizou Pós-Doutorado na *University of Calgary*, no Canadá, de 2017 a 2018. É líder do Laboratório de Visualidade e Visualização (LabVis) (2010)

(UFRJ). Entre suas ações para a área de Arte e Tecnologia, destaca-se o seu papel de curadora da exposição *Existência Numérica*, que aconteceu no Oi Futuro do Rio de Janeiro em 2018.

Fernando Souza Gerheim é professor e atua com pesquisa em videoarte e videoinstalações. Realizou o Mestrado durante os anos de 1995 a 1998, e o Doutorado de 1999 a 2003, ambos na área de Letras, na UERJ e com orientação de Ítalo Moriconi, com bolsa CAPES. Possui também Pós-Doutorado realizado em 2018, na *Universitat de Barcelona*, na Espanha. É membro do Grupo Todas as Artes | Todos os Nomes. Pesquisas sobre Arte na Contemporaneidade (2018) (UFF).

Livia Flores Lopes trabalha com vídeo e filme e é professora, artista e pesquisadora. É egressa da UFRJ na pós-graduação, onde realizou Mestrado em Comunicação nos anos de 1996 a 1998, com orientação de Rogério Luz e bolsa CAPES. Também o Doutorado em Artes Visuais, na UFRJ, onde atua, de 2003 a 2007, com orientação de Carlos Augusto da Silva Zilio e bolsa do CNPq. Realizou o Pós- Doutorado de 2007 a 2009 na UFRJ, com bolsa do CNPq. É líder do Grupo de Pesquisa Atotalidade (2014) (UFRJ).

Maria Luiza Pinheiro Guimarães Fragoso é artista e pesquisadora nas áreas de Artes, Ciência e Tecnologia, entre outras. Realizou seu Mestrado em *Fine Arts Printmaking* de 1990 a 1993, na *George Washington University*, nos Estados Unidos, com orientação de Douglass Teller e bolsa da Organização dos Estados Americanos. O Doutorado foi concluído na área de Multimeios, de 1999 a 2003, na UNICAMP, com orientação de Gilberto dos Santos Prado - que também é professor selecionado nessa pesquisa. Foi bolsista CAPES. Realizou o Pós-doutorado em 2014, na USP. É líder do Grupo REDE - Arte e Tecnologia Redes Transculturais em Multimídia e Telemática (2009) (UFRJ) e do Grupo NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos (2010) (UFRJ), junto com Carlos Augusto Moreira da Nóbrega. É integrante também do Grupo Arte e Tecnologia (2005) (UFSM). Desenvolveu trabalho artísticos junto ao Grupo Corpos Informáticos.

Fragoso tem uma evidente produção em Arte e Tecnologia - sua principal linha de pesquisa - desenvolvendo inúmeros projetos na área. Em sua formação destaca-se um curso de *Flash*, Computação Gráfica e Animação e trabalhos com linguagens tecnológicas. Fragoso publica diversos artigos na área e já fez publicações em capítulos de livros especializados, além de realizar orientações e

ser banca de outras produções. Dentro da linha em que trabalha, procura envolver em seus projetos artísticos, aspectos da biologia e da natureza - trabalhando, inclusive, com o conceito de HiperNatureza.

Messias Tadeu Capistrano dos Santos é professor pesquisador e tem experiência nas áreas de Cinema, Artes Visuais e Tecnologia. Possui Mestrado em Comunicação pela UFF, realizado de 2000 a 2002, sob orientação de Maria Cristina Franco Ferraz e com bolsa CAPES. Também, Doutorado em Letras, realizado na UERJ durante os anos de 2003 a 2007, com a orientação de Guillermo Francisco Giucci Schmidt e bolsa do CNPq. Em 2019, realizou Pós-Doutorado no *Centre d'Histoire et Theorie des Arts*, na França.

2.1.3 Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)¹⁰

O atual programa foi estabelecido em 2011, com cursos de Mestrado e Doutorado, após sua recomendação em dezembro de 2010, vindo a substituir o antigo, que foi desativado. Em 2020, a coordenadora é Maria de Fátima Morethy Couto. Ele conta com duas linhas de Pesquisa: Poéticas Visuais e Processos de Criação (PVPC) e História, Teoria e Crítica (HTC). Nelas, atuam 23 professores, sendo 5 colaboradores.

Cesar Augusto Baio Santos atua em pesquisas nas áreas de Cinema, Vídeo e Arte e Tecnologia. Realizou o Mestrado em Comunicação e Semiótica na PUC-SP nos anos de 2004 a 2006, com a orientação de Arlindo Ribeiro Machado e com bolsa da CAPES. Seu Doutorado, também em Comunicação e Semiótica na mesma instituição, e com o mesmo orientador, foi realizado de 2007 a 2011, com período sanduíche na *Universität der Kunste*, em Berlim (com orientação de Siegfried Zielinski) e bolsa do CNPq. Entre 2017 e 2018 realizou o Pós-Doutorado no *i-DAT - Institute of Digital Art & Technology*, na Universidade de Plymouth, no Reino Unido, com bolsa CAPES.

Ele colaborou para a fundação do Programa de Pós-Graduação em Artes

¹⁰ O programa da UNICAMP foi o terceiro a ser formado no país, com a criação do Mestrado no ano de 1989 e do Doutorado em 2005. Segundo os dados da Plataforma Sucupira, o curso foi desativado 21 anos depois, em 2010, por recomendação da 123ª reunião do CTC-ES, no mesmo ano, após a análise dos pedidos de revisão da Avaliação trienal de 2010.

da Universidade Federal do Ceará. É líder do ACTlab - Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Arte, Ciência e Tecnologias Desviantes (2015). Participa do Grupo *BrisaLAB - Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais* (2017) (UFF) e do Laboratório de Pesquisa em Arte e TecnoCiência (UNB).

No currículo do artista também se destaca os cursos envolvendo outras áreas do conhecimento, entre eles, *OpenFrameWork*, *Arduino* e *PureData*, Oficina de Inteligência Automatizada, etc. Sua jornada na UNICAMP inicia em 2018, onde tem atuado como professor e pesquisador em Arte e Tecnologia. Seus projetos artísticos são realizados principalmente pela atuação no coletivo Cesar & Lois (2017) onde atua junto a Lucy H.G. Solomon, artista que reside na Califórnia, e por vezes, também em colaboração com outros artistas, cientistas e pesquisadores. Seus trabalhos são chamados de sistemas “biohíbridos”, visto que são constituídos por microorganismos e por redes digitais/inteligência artificial. Entre eles, destaca-se *Degenerative Cultures: Lujipen* (2018).

Figura 7 - Degenerative Cultures: Lujipen (2018)



Fotografia: Jo Thorne
Fonte: <http://cesarandlois.org/digitalfungus/>

Essa obra diz respeito a uma crítica que aparece na maioria dos seus trabalhos, quando remetem sobre o desejo do ser humano de dominação da natureza. A subversão dessa ideia é assinalada por eles através da exposição de um livro físico que aborda o assunto e está em constante processo de ser consumido por organismos vivos. Ele é acompanhado de um sistema tecnológico que mostra uma base de dados virtual sobre essas questões e está sendo atacada e degenerada por um algoritmo criado para essa finalidade.

Além de sua produção prática, Cesar é autor do livro *Máquinas de Imagem: arte, tecnologia e pós-virtualidade* (2015) e publica diversos artigos nos eventos mais importantes da área.

Edson do Prado Pfützenreuter é professor e pesquisa as áreas de Artes, Mídia e Imagem. Possui Mestrado em Comunicação e Semiótica, realizado no período de 1988 a 1992 e Doutorado na mesma área, realizado de 1993 a 1997, ambos na PUC-SP, com orientações de Cecília Almeida Salles e bolsas do CNPq. Faz parte do Grupo de Pesquisa Fotografia, Arte e Criação (2019) (UNICAMP).

Filipe Mattos de Salles é professor e atua nas áreas das Artes, Fotografia digital, Vídeo e Cinema. Realizou o Mestrado em Comunicação e Semiótica na PUC- SP, durante 1998 a 2002. Foi orientado por José Luiz Martinez e recebeu bolsa do CNPq. O Doutorado, também em Comunicação e Semiótica na mesma instituição, foi realizado de 2007 a 2011, com orientação de Arlindo Ribeiro Machado. É líder do Grupo de Pesquisa Fotografia, Arte e Criação (2019) (UNICAMP).

Gilberto Alexandre Sobrinho atua nas áreas de Vídeo e Cinema. Possui Mestrado em Letras, realizado nos anos de 1997 a 1999 na UNESP, com orientação de Valderez Helena Junqueira e bolsa da CAPES. Seu Doutorado em Multimeios foi realizado na UNICAMP, durante os anos de 2000 a 2004, com período sanduíche na Universidade de Londres (orientação de Laura Mulvey), sendo orientado por Ivan Santo Barbosa e bolsa da FAPESP. Faz parte do Grupo de Pesquisa Centro de Pesquisas de Cinema Documentário da UNICAMP (CEPECIDOC).

Hermes Renato Hildebrand é professor colaborador do programa e atua em várias áreas, entre elas comunicação, artes e jogos eletrônicos, e possui experiência na produção de instalações interativas e criação de interfaces através de tecnologias. É egresso do Mestrado em Multimeios na Unicamp, realizado

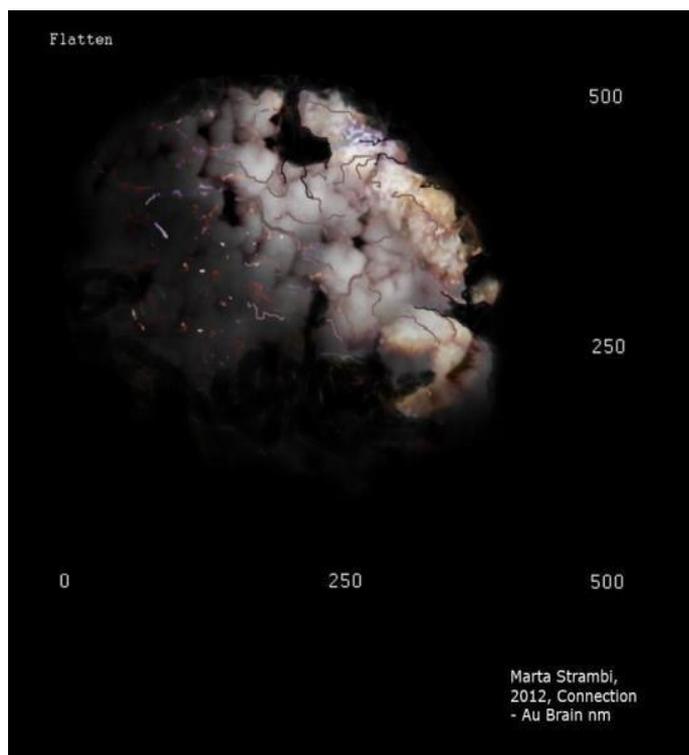
durante os anos de 1989 a 1994, com orientação de Maria Lúcia Santaella Braga. O Doutorado em Comunicação e Semiótica foi concluído na PUC-SP, durante os anos de 1997 a 2001, também com orientação de Maria Lúcia Santaella Braga. É integrante do gpc- InterArtec - Grupo de Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia (2012) (UFSM), e do SCIArts (1995, São Paulo). Hermes tem realizado muitas contribuições para a área através de publicações em eventos e orientações no programa de pós-graduação, mas sua grande produção concentra-se na área prática, que vem sendo realizada desde 1989 e também de sua atuação junto ao grupo SCIArts.

Jose Eduardo Ribeiro de Paiva também é produtor audiovisual e atua na área de Criação Sonora, Audiovisual e Arte e Tecnologia. É egresso da Pós-Graduação da UNICAMP, onde durante os anos de 1988 a 1992, realizou o Mestrado em Artes, com orientação de José Roberto Teixeira Leite, e de 1998 a 2002, o Doutorado em Multimeios, orientado por Nelly de Camargo. Faz parte do Grupo Estudos Visuais (2006) (UNICAMP) e de acordo com seu Currículo Lattes, é líder do grupo de pesquisa Tecnologia, Mídia, Criação Sonora e Audiovisual, sobre o qual não foram encontradas informações. Tem ministrado disciplinas na área e feito publicações em eventos de Arte e Tecnologia.

Marta Luiza Strambi pesquisa Nanoarte e Bioarte através de experiências em Performance. Também estuda as experiências de fotografia e videocênicas em mídias analógicas e digitais. Coursou o Mestrado em Artes na UNICAMP, nos anos de 1996 a 2000, com orientação de Julio Plaza e bolsa CAPES. Já o Doutorado em Artes foi realizado na USP, de 2001 a 2005, com orientação de Neide Antonia Marcondes de Faria. Realizou o Pós-Doutorado no Instituto Politécnico do Porto, em Portugal em 2016. Faz parte do Grupo Estudos Visuais (2006) (UNICAMP).

Em 2012 elabora um projeto com infografias, nas quais são apresentadas imagens de cérebros, onde são utilizadas micropartículas de ouro para mapear algumas de suas regiões. É o que ocorre em *Connection - AuBrain nm* (2012).

Figura 8 - Connection- AuBrain nm (2012)



Fonte: <http://www.anpap.org.br/anais/2013/ANAIS/comites/pa/Marta%20Strambi.pdf>

Aqui, a estratégia foi trazer, da costura com “nano partículas de fios de ouro”, as reminiscências, com o intento de remendar partes do cérebro para recuperar memórias perdidas, ou então, quem sabe, trazer a tona os afetos que já se foram, ou ainda, de recolher cacos da história para reconstituir fatos e com eles solucionar muito de nossas subjetividades. (STRAMBI, 2013, p. 1679)

A artista explica que a obra se trata de uma analogia, uma vez que recentemente, através de pesquisas em nanotecnologia no Hospital de Boston, descobriu-se que pequenos fios de ouro podem criar remendos utilizados em reparações cardíacas.

Mauricius Martins Farina trabalha com teoria e crítica da imagem, atuando principalmente com temas relacionados à fotografia, à pintura, entre outros. Na UNICAMP, realizou o Mestrado em Multimeios de 1995 a 1997, sob orientação de Julio Plaza. De 1999 a 2003, na USP, concluiu o Doutorado em Ciências da Comunicação, com orientação de Eduardo Peñuela Cañizal. Possui Pós-Doutorado, realizado de 2015 a 2016 pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em Portugal, com bolsa da FAPESP. É líder do Grupo de Pesquisa Estudos Visuais (2006) (UNICAMP).

Paulo César da Silva Teles é professor colaborador, midiartista e pesquisador nos campos da comunicação e da Arte e Tecnologia. Também é egresso do Mestrado em Multimeios da UNICAMP, no qual estudou de 1998 a 2001, com orientação de Adilson José Ruiz e bolsa da FAPESP, e realizou, de 2005 a 2008, o Doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC-SP, com orientação de Giselle Beiguelman. É líder do Grupo de Pesquisa Artme - Arte, Tecnologia e Meios Emergentes: desenvolvimento artístico, literacias e transcultura (2018), onde tem concentrado suas proposições poéticas. Um de seus trabalhos chama-se Pontos G (concebido desde 2008) e foi realizado junto a Aidan Boyle, Tomás Monteiro e Fernanda Echuya. Ele é

[...] uma proposta de instalação dinâmica, participativa e culturalmente nômade baseada também em plataforma interativa sensorial [...] em Pontos G nossas inquietações estéticas tematizaram-se em torno de contextos 'energéticos'. De um modo geral, atribui-se à energia a quase totalidade de nossas compulsões comportamentais (pelas correntes psicanalíticas ocidentais) e também os nossos 'carmas' (segundo as filosofias orientais). Nessa obra, resolvemos abordar artisticamente a transferência sistêmica da energia, enquanto elemento de ligação primeira entre a informação e a matéria sob um diálogo da filosofia oriental com a psicanálise reichiana ocidental. (TELES, 2009, p. 96-7)

Figura 9 - Pontos G (2008)



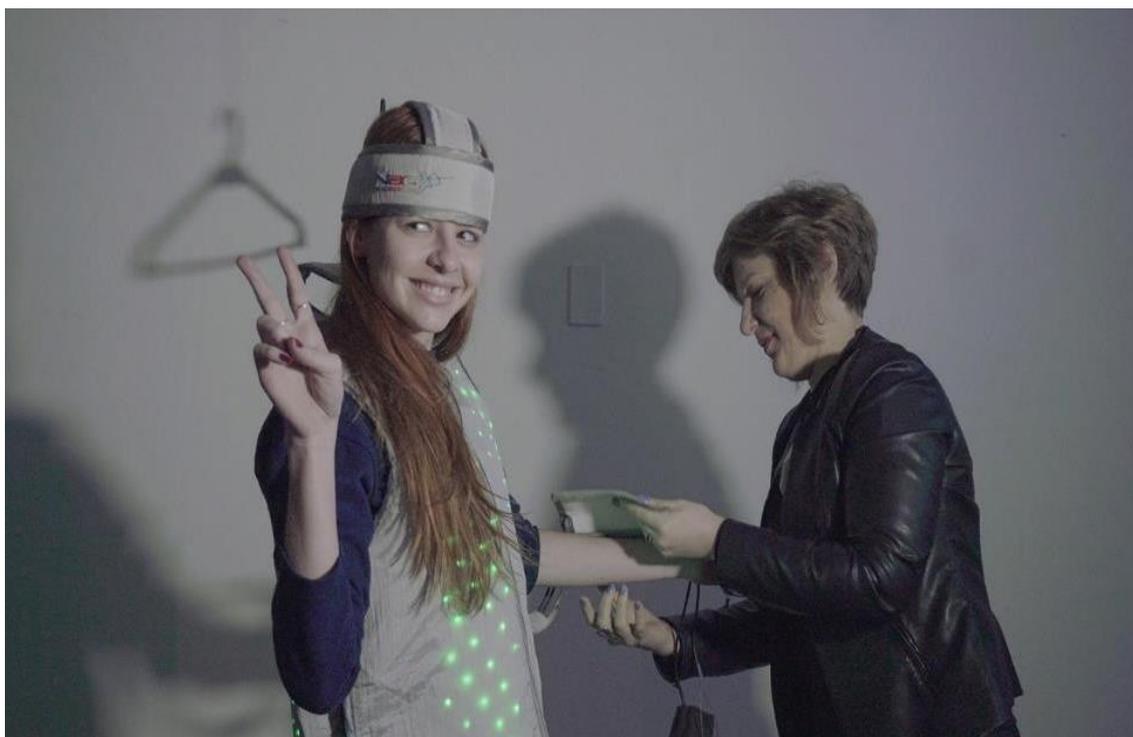
Fotografia: Paulo César da Silva Teles Fonte:
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/5228/1/Paulo%20Cesar%20da%20Silva%20Teles.pdf>

A obra é composta de uma coluna com altura próxima de dois metros e trinta centímetros, com sensores de presença e deslocamento embutidos, que cobrem todo o lugar em que a obra está instalada. Também, dois projetores - um voltado para o chão e outro para uma das paredes. Através da movimentação do público no ambiente, captada através dos sensores, são produzidos sons, imagens e diferentes cenas são projetadas, todas remetendo aos *shakras*, numa espécie de pós-produção acontecendo ao vivo durante a exposição.

Rachel Zuanon Dias é artista e designer, além de pesquisadora nas áreas de Arte e Tecnologia, Neurociências, entre outros. Sua formação advém da pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, com orientações de Christine Greiner, realizando o Mestrado em de 1998 a 2001 e o Doutorado - esse com bolsa PUC - de 2003 a 2007. Ela é líder do Grupo de Pesquisa Processos Criativo-Projetuais e Neurociência: cooperações multidimensionais e transdisciplinares (2006) (UNICAMP). Na área teórica, Rachel vem destacando-se na publicação de artigos e outros, envolvendo os temas de Arte, Design e Neurociências, publicando também um livro chamado *Processes and Neuroscience in Art and Design* (2016) e recebeu um prêmio pela Associação Paulista dos Críticos de Arte em 2000.

Quanto à produção como artista, ela já foi selecionada para vários prêmios na área, sendo finalista do FILE PRIX LUX em 2010, com *NeuroBodyGame* e do Prêmio Rumos Dança em 2003, com Videodança. Premiada com o Rumos Arte Cibernética 2007, por *BioBodyGame* e menção honrosa no Rumos Itaú Pesquisa por Computador Vestível Afetivo Co-evolutivo.

A artista faz uso de Computadores vestíveis como coletes anatômicos em grande parte de suas obras. Na obra *NeuroBodyGame* (2010), produzida junto a Geraldo Lima, o colete é vestido pelo interator, percebendo suas alterações emocionais através do fluxo sanguíneo, nível de oxigenação e resposta neuro-emocional, por isso é chamado por ela, de “computador vestível afetivo co-evolutivo.

Figura 10 - *NeuroBodyGame* (2010)

Fotografia: Labart/UFSM

Fonte: <https://www.ufsm.br/laboratorios/labart/factors-3-0/>

Na obra, o usuário é convidado a jogar um videogame projetado na parede através de botões que são instalados no próprio colete. Ele é exposto assim, a situações que geram desgaste emocional, e através das medições realizadas pelo computador, são geradas notificações às luzes coloridas que também são instaladas no colete. Elas ficam em tons de verde, quando a pessoa se encontra em um estado de calma e concentração; em amarelo, quando está num modo intermediário; e finalmente, vermelho, quando encontra-se nervoso. Ainda, a partir das luzes amarelas, o colete também começa a vibrar, alertando o usuário de que deve tentar se acalmar e voltar ao seu estado inicial.

2.1.4 Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Surge em 1991 quando o Curso de Mestrado em Artes, que possuía, na época, duas áreas de concentração: Artes Visuais e Música. Em 2002, a segunda começa a ter o próprio programa, causando uma reestruturação no programa, que fica apenas com Artes Visuais até 2005, quando a ela é somada a área de Artes

Cênicas. Em 2011 foi implantado o Doutorado em Artes.

Em 2020, o programa é coordenado pelo professor Agnaldo Valente Germano da Silva e possui duas Linhas de Pesquisa na Área de Concentração em Artes Visuais: Processos e Procedimentos Artísticos e Abordagens Teóricas, Históricas e Culturais da Arte, com 5 docentes que possuem pesquisas na área de Arte e Tecnologia. São eles:

Agnaldo Valente Germano da Silva¹¹ é professor e desenvolve pesquisa em Arte Híbrida. Tem experiência em instalações multimídia e Arte e Tecnologia, além de *Webarte*. Sua pós-graduação foi realizada na USP, com o Mestrado em Artes Visuais, de 1997 a 2002, orientado por Julio Plaza e bolsa da FAPESP, e o Doutorado em Artes Visuais, de 2004 a 2008, com orientação de Maria do Carmo Costa Gross. Participa do Grupo de Pesquisa Poéticas Híbridas: a interface do Teatro com as Artes Visuais (2011) (UNESP) e do Grupo Poéticas Digitais (2002) (USP). Agnus Valente, como assina suas publicações, tem se destacado principalmente pelo seu trabalho em *Webarte*, como é o caso de *Vendogratamente.com* (2006). O trabalho é hospedado na plataforma do *Google* e procura estabelecer novas relações de consumo.

¹¹ O professor faleceu em 4 de maio de 2021, mas mantivemos o seu nome por ele ter composto o quadro de professores na época de recolhimento dos dados da pesquisa e como um pequeno reconhecimento de sua importância para a área.

Figura 11 - Vendograttamente.com (2006)



Fonte: <http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/3035/3724>

Através de palavras-chave, o artista procura atrair pessoas que estejam interessadas em comércio online. Ao clicar no anúncio de Agnus, o público é levado ao site do trabalho, podendo acessar algumas obras, inclusive de outros artistas. Também, há uma brincadeira, uma espécie de jogo de palavras, como explica o artista.

O título "vendo gratuitamente ponto com" joga ironicamente com a similaridade e oposição de seus termos: a ideia de "ver" em contraponto à ideia de "vender" ("vendo" é simultaneamente gerúndio do verbo "ver" e presente do indicativo de "vender" na primeira pessoa do singular), atraindo com a contradição o interesse e a curiosidade do internauta. (VALENTE, 2008, s/p)

Com esse trabalho, ele possui como objetivo interferir de alguma maneira nas relações de consumo que acontecem de modo cada vez mais desenfreado na internet, oferecendo às pessoas uma espécie de pausa para o "consumo" de experiências estéticas.

Assim como alguns dos outros artistas, em seu currículo também consta a realização de cursos de computadores e linguagens de programação. Além de seu trabalho prático, Agnus também tem participado e publicado artigos em eventos da área, em revistas e outros.

Milton Terumitsu Sogabe é professor e trabalha, entre outros assuntos, com pesquisa em instalações interativas e novas tecnologias. É egresso da PUC-SP, no curso de Mestrado em Comunicação e Semiótica, de 1985 a 1990, com bolsa da CAPES e orientação de Maria Lucia Santaella Braga, que também o orientou no Doutorado, de 1992 a 1996, na mesma instituição, com bolsa do CNPq. Ele também realizou Pós-Doutorado em 2015 na Universidade de Aveiro, Portugal com bolsa do CNPq. É líder do cAt - ciência/ARTE/tecnologia (2009) (UNESP) e membro do SCIArts (1995, São Paulo). Assim como Hermes Hildebrand e Fernando Fogliano, sua produção em Arte e Tecnologia está vinculada ao SCIArts.

Sogabe é um professor que contribui para a criação e fixação de inúmeros programas de pós-graduação em Artes no país, sendo responsável pela realização de consultorias, no período que foi coordenador adjunto da área de artes/música na CAPES, de 2011 a 2014, com coordenadoria da área de Antonia Pereira Bezerra. Sua atuação no âmbito das poéticas possui vinculação ao Grupo SCIArts, com o qual recebeu menção honrosa no Prêmio Sérgio Motta em 2005, e no ano seguinte, foi vencedor do mesmo prêmio junto ao grupo, na categoria de instalação interativa com o trabalho Atrator Poético (2005).

Figura 12 - Atrator Poético (2005)



Fotografia: Fernando Fogliano
Fonte: http://www.sciarts.org.br/curso/textos/atrator_artciencia.pdf

A obra foi realizada em parceria com o compositor Edson Zampronha. A obra foi apresentada na exposição Cinético Digital, no Itaú Cultural com curadoria de Suzete Venturelli e Monica Tavares, professoras também selecionadas para a pesquisa.

O tablado circular contém 14 sensores, 4 caixas de som e um tecido esticado que serve como superfície para a projeção. Sobre ele está um espelho em 45° e um projetor, conectado a uma câmera que está instalada no totem. Esta câmera está posicionada sobre um recipiente com ferro-fluído, sob o qual se encontra um sistema com 14 bobinas eletromagnéticas. Os sensores ativados enviam um sinal para um computador que gerencia esses sinais, ligando as bobinas e executando os arquivos de sons correspondentes a cada sensor durante um tempo determinado pelo programa. O ferro-fluído desenha o campo magnético formado pelas bobinas, produzindo protuberâncias na superfície do líquido, como coroas de diferentes formas. (SOGABE ET AL, 2006, p. 7)

A preferência pelo uso de ferro fluído foi uma escolha do grupo a partir de sua vontade de trabalhar com materiais condutores. Isso é característico de sua produção visto que em seus trabalhos, frequentemente percebemos a exploração dos mais diversos tipos de materiais, utilizados graças à constituição interdisciplinar do SCIArts.

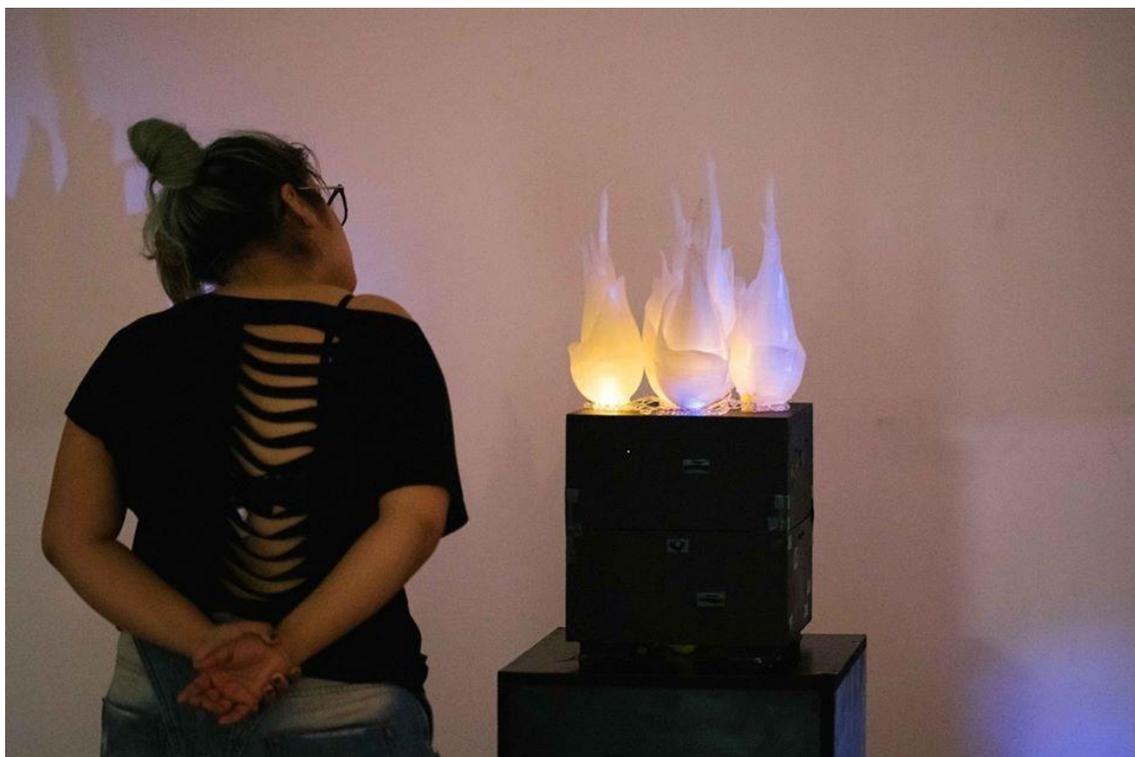
Pelópidas Cypriano de Oliveira tem experiência em Comunicação, Arte e Ciência, com ênfase em Cinema, trabalhando também com artemídia e videoclipe. Concluiu seus estudos na pós-graduação na USP na área de Ciências da Comunicação, com orientações de Victor Aquino Gomes Correa, realizando o Mestrado de 1987 a 1989 e o Doutorado de 1990 a 1992. Ele é líder do Grupo Artemídia e *Videoclipe* (2002) (UNESP). Tem realizado produções em *Webarte*, que chama Artepropriações. São elas Kinobravda (2017), Bia-We-Like-Wix (2018), Mar doce lar (2019) e Paradigmas em desfile (2019).

Rosangela da Silva Leote é artista e pesquisadora multimídia. Pesquisa instalações interativas multimídia e tecnoperformances. É egressa do Mestrado em Artes da UNICAMP de 1991 a 1994, tendo sido inicialmente orientada por Paulo Laurentiz, e após seu falecimento, por Regina Pollo Muller e bolsa da FAPESP. O Doutorado, realizado na área de Ciências da Comunicação, foi realizado na USP de 1996 a 2000, com orientação de Eduardo Peñuela Cañizal e bolsa do CNPq. Em 2015 realizou o Pós-Doutorado na Universidade Aberta, em Portugal, com bolsa da FAPESP. É líder do GIIP - Grupo Internacional e

Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (2010) (UNESP) e do SCIArts (1995, São Paulo). Ela tem pesquisas no âmbito da Arte, Ciência e Tecnologia e assim como seus colegas, tem boa parte de sua produção associada ao grupo SCIArts.

Em 2019, ela apresentou no 6º FACTORS, um trabalho chamado Viridis (2019) onde apresenta, através de uma instalação interativa, pequenos robôs semiautômatos que procuram imitar ações de seres vivos. Eles são capazes de emitir luz, sons e se movimentar. A obra procura trazer reflexões acerca da capacidade dos seres vivos de, através de hibridações, ou manipulações genéticas, modificarem-se e evoluírem.

Figura 13 - Viridis (2019)



Fotografia: Walesca Timmen - Labart/UFSM

2.1. 5 Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Apesar de datar de 1991, a implementação do programa contou com uma preparação que vem desde o ano de 1987, com a iniciativa de Icleia Cattani. Em

1989, a proposta já estava consolidada e junto à criação de um programa editorial da Revista Porto Arte, em novembro de 1990. Finalmente, em 1991, é aprovado o curso de Mestrado em Artes Visuais, que contava com duas áreas de concentração: História, Teoria e Crítica da Arte (HTC) e Poéticas Visuais (PV). O Doutorado foi estabelecido em 1999 e ressaltamos a sua atuação na fundação de três programas no sul do país, na UDESC, na UFSM e na Ufpel.

A principal tarefa foi estabelecer a infraestrutura necessária para o curso, acompanhada pela ampliação do quadro, estimulando os professores mestres que entraram no Programa como colaboradores a se doutorarem e atraindo novos docentes. Uma das propostas era alavancar o processo de titulação doutoral na área de poéticas visuais, ação que repercutiu no panorama nacional, num momento em que muitos cursos reagiam às exigências que a Capes estava implantando¹².

Sobre a produção de Arte e Tecnologia, o programa possui ações que são referenciadas em seu histórico, e que garantiram um grande desenvolvimento para a área naquele período. É o caso da constituição do Laboratório de Infografia e Mídias, em 1994, com a coordenação de Sandra Rey, fundadora também, em 1997, do Laboratório de Arte e Tecnologia, junto a Alberto Semeler. De 2005 a 2009, com a coordenação de Sandra Rey, foi realizado um acordo internacional com a Universidade Politécnica de Valência, com o projeto “Interfaces Digitais na Arte Contemporânea: desenvolvimento de sistemas interativos com tecnologias digitais e suas aplicações nas Artes Visuais”. Desse modo, fica clara a contribuição de Sandra Rey ao campo da Arte e Tecnologia, principalmente no Rio Grande do Sul.

Em 2020 O coordenador do programa é Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira. As linhas de pesquisa atuais se dividem entre as Poéticas Visuais, com Desdobramentos da Imagem e Linguagens e contextos de criação; História, Teoria e Crítica de Arte; com Obra de Arte e seus processos constitutivos e Relações Sistêmicas da arte. 22 docentes compõem o seu quadro de professores, entre eles os que realizam pesquisas em Arte e Tecnologia são:

Alberto Marinho Ribas Semeler é pesquisador nas áreas de Arte Digital, Animação, Arte Interativa computacional, neuroestética, entre outras. É egresso da pós-graduação da própria UFRGS, tendo cursado o Mestrado em Artes Visuais de 1992 a 1995, com orientação de Romanita Disconzi e bolsa do CNPq; e o

¹² De acordo com informações encontradas no site do programa.

Doutorado em Artes Visuais de 2007 a 2011, com a mesma orientação. É líder do Grupo de Pesquisa em Tecno-poéticas, Neurociências e Criatividade (2012) (UFRGS), coordenador do Laboratório de Imagem Digital do DAV/UFRGS. Também é integrante do Grupo Territorialidade e Subjetividade (1999) (UFRGS). Alberto tem gerado contribuições para a área principalmente através da publicação de artigos acadêmicos, que permeiam os entornos da Arte Digital e Neuroestética, trazendo novas questões para o campo.

Elaine Athayde Alves Tedesco é artista com produção em fotografia, instalação e videoperformance. Também é egressa da UFRGS, com o Mestrado em Artes Visuais realizado de 2000 a 2002 sob orientação de Hélio Custódio Ferverza e o Doutorado em Artes Visuais, de 2005 a 2009, com orientação de Sandra Terezinha Rey e bolsa do Centro Universitário Feevale. É líder do Grupo Audiovisual sem destino (2019) (UFRGS). Recentemente realizou a curadoria, junto a Sandra Becker, da exposição “Techne” (2019), que discutia as relações entre Arte e Técnica, desde processos artesanais até o desenvolvimento das produções computacionais. A mostra aconteceu simultaneamente na Picanoteca Aldo Locatelli, em Porto Alegre-RS e na Verein Berniler Künstler, em Berlim, Alemanha.

Maria Amélia Bulhões Garcia pesquisa Arte Contemporânea, suas relações sistêmicas e relação com a internet, trabalhando em torno da *WebArte* e *PostMediaArt*. Possui Mestrado em História, realizado na PUC-RS de 1981 a 1983, com orientação de Maria Lucia Bastos Kern e Doutorado em História Social pela USP, de 1986 a 1990, com orientação de Carlos Roberto Nogueira e bolsa da CAPES. Realizou, ainda, dois pós-doutorados, de 1995 a 1997 na *Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne*, França, e de 2007 a 2008, na Universidade Politécnica de Valencia, na Espanha, ambos com auxílio de bolsa CAPES. É líder do Grupo Territorialidade e Subjetividade (1999) (UFRGS) e integrante do Grupo de Pesquisa em Tecno-poéticas, Neurociências e Criatividade (2012) (UFRGS).

Ela tem desenvolvido grande parte de seu trabalho em torno de questões teóricas do campo da Arte Contemporânea, e também da Arte e Tecnologia. Em 2012, recebeu o prêmio Sergio Milliet, da ABCA; em 2018, o de Pesquisador Gaúcho da FAPERGS e em 2019, o prêmio Açorianos de Artes Plásticas, da Secretaria de Cultura de Porto Alegre. De suas pesquisas em Arte e Tecnologia, destacamos o livro *Web arte e Poéticas do território* (2011) e a curadoria da

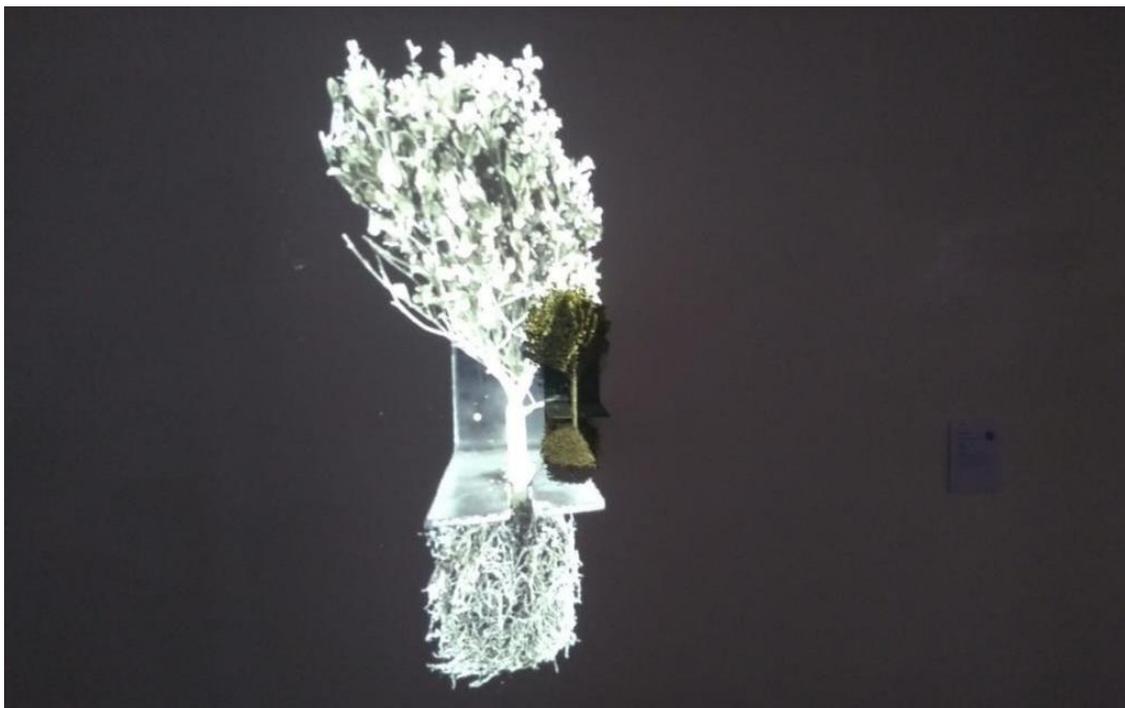
exposição "Web arte, na Bienal Internacional de Curitiba", em 2013. Além disso, ministra disciplinas e projetos de pesquisa dentro da temática da *Webarte*.

Sandra Terezinha Rey realiza produção artística com vídeos, instalações e livros de artista através da fotografia e da tecnologia digital. Sua formação inclui o Mestrado em *Diplome d'Études Approfondies en Arts Plastiques*, concluído de 1988 a 1989 e o Doutorado em Arte e Ciências da Arte, de 1989 a 1993, ambos na *Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne*, na França, com orientação de Jean Lancri e bolsa da CAPES. De 2002 a 2003 realizou o Pós-doutorado na Universidade de Paris 8, também na França. É integrante do Grupo Arte e Tecnologia (2005) (UFSM) e do Arte Híbrida (2004) (UFBA). Também foi líder do Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea.

Destaca-se a sua atuação junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais na UFSM, onde participou como consultora para a sua origem em 2007, e como docente, de 2017 a 2019, colaborando para o fortalecimento do curso de Mestrado e possibilitando a criação, em 2019, do curso de Doutorado. Em 2020, mesmo aposentada desde 2017 como professora titular da UFRGS, onde atuou desde 1994, continua oferecendo disciplinas na Pós-Graduação, como Docente Convidada.

Destacamos também a sua atuação no campo teórico, com a tradução do livro *La Technologie dans l'art. De la photographie à la réalité virtuelle* (1998), de Edmond Couchot, além da publicação constante de artigos na área. Como artista, sua produção concentra-se em torno da fotografia e tecnologia digital. Em 2019, ela apresentou o trabalho *L'Ombre Portée [Off-Cells]* no FACTORS 6.0, na UFSM, em Santa Maria-RS.

Na obra, que é uma fotografia digital projetada, a artista procura fazer referência às pequenas estruturas do olho humano, as células chamadas *off-cells*, que são responsáveis pela produção do que percebemos como escuro. Através da projeção, fonte de luz por si só, enxergamos o que seria a sombra de uma árvore, a sua parte escura.

Figura 14 - *L'Ombre Portée [Off-Cells]*

Fotografia: Rittieli Quaiatto -Labart/UFSM
Fonte: cedida pela fotógrafa

Teresinha Barachini entre outros assuntos, pesquisa as possibilidades de cruzamentos entre a produção artística contemporânea e tecnologias. Realizou Mestrado em Artes pela USP de 1989 a 1994, com orientação de Wolfgang Adolf Arthur Pefeiffer e bolsa do CNPq. Já na UFRGS, desenvolveu o Doutorado em Artes Visuais de 2009 a 2013, com orientação de Flávio Roberto Gonçalves. É líder do Grupo Objeto e Multimídia (2013) (UFRGS).

No quadro de professores do PPGAV da UFRGS, também está **Nara Cristina Santos** que é colaboradora do programa. Suas contribuições serão abordadas no seu programa de origem (PPGART/UFSM).

2.1. 6 Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* começou a ser desenvolvida 5 anos antes de sua aprovação. O Curso de Mestrado em Artes inicia em 1991, com a aprovação da Câmara de Ensino e Pós-Graduação

e Pesquisa da UFBA. Assim, ele funcionou de 1992 até 1998, quando foi impedido de continuar por não atingir os critérios de aprovação da CAPES. No mesmo ano, a professora Maria Celeste de Almeida Wanner¹³ desenvolveu um projeto para a implantação de um Mestrado em Artes Visuais, que foi aprovado, complementado, em 2013, pelo Curso de Doutorado.

Atualmente, ele possui três linhas de pesquisa: História e Teoria da Arte; Processos de Criação Artística e Arte e Design: processos, teoria e história. Conta com 20 professores permanentes, 2 visitantes e 4 colaboradores. O coordenador é Edgard Mesquita de Oliva Junior. Os docentes que realizam pesquisa em Arte e Tecnologia são:

Eriel de Araújo Santos trabalha com inúmeras linguagens artísticas, entre elas fotografia e vídeo. Seu Mestrado em Artes Visuais foi realizado na própria UFBA, de 2000 a 2002, com orientação de Maria Celeste de Almeida Wanner. O Doutorado na mesma área foi cursado de 2005 a 2009, na UFRGS, com período sanduíche na Universidade Politécnica de Valencia (orientador: Emílio José Martinez). O curso teve orientação de Sandra Terezinha Rey e apoio de bolsa CAPES. Começou em 2019 um Pós-Doutorado que foi interrompido, na Universidade de Artes de Londres, na Inglaterra, com bolsa da CAPES. É líder do Grupo de Pesquisa *Arte Híbrida* (2004) (UFBA).

Ludmila Cecilina Martinez Pimentel têm experiência em Artes Visuais, Intermédias, Performance e Videodança. Trabalha com a temática do corpo, vídeo, tecnologias e interatividade. Realizou o Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea na UFBA, de 1997 a 2000, com orientação de André Lemos Martins e bolsa da CAPES. O Doutorado foi na área de Artes Visuais e Intermídia, de 2004 a 2008 na Universidade Politécnica de Valência, na Espanha, com orientação de Emilio Martinez Arroyo e bolsa do Programa Alban de Bolsas da Comunidade

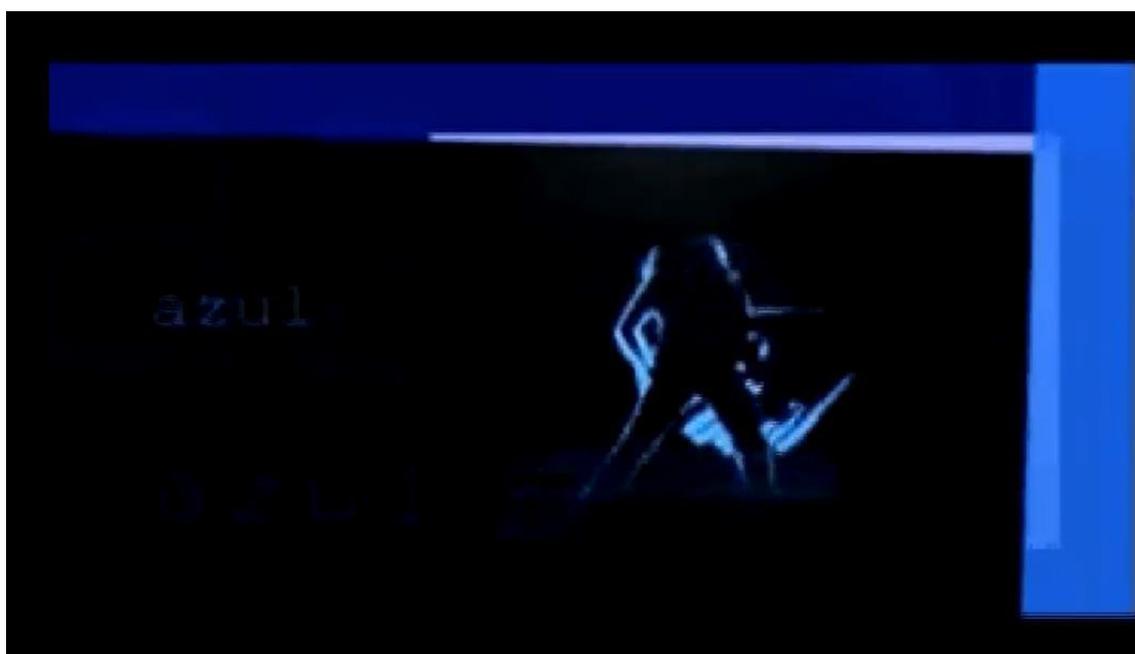
Europeia para a América Latina (ALBAN). De 2012 a 2013, realizou o Pós-Doutorado na *Hochschule der Bildenden Kunste Saar*, na Alemanha, com bolsa da CAPES. É líder do Elétrico - Grupo de Pesquisa em Ciberdança (2002) (UFBA) e participante do Grupo de Pesquisa *Arte Híbrida* (2004) (UFBA). Assim como outros artistas, cursos de linguagens tecnológicas estão incluídos em sua

¹³ De acordo com o site do programa.

formação, principalmente as de *softwares* que auxiliam nos seus projetos poéticos em ciberdança.

Em seu projeto *i-Arch Bodies*, desenvolvido entre 2007 e 2010, em parceria com Mariana Carranza, ela desenvolve uma instalação interativa em que a imagem do interator é captada por uma câmera e transmitida para o computador, onde através do *software* Isadora são criados corpos virtuais que remetem aos corpos filmados, executando os mesmos passos de dança.

Figura 15 - *i-Arch Bodies* (2007-2010)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wkS5hUkQfm0>

A obra traz considerações acerca da digitalização do corpo humano e das relações entre o orgânico e inorgânico e entre corpo e tecnologia, que podem gerar híbridos.

2.1.7 Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília (UNB)

O programa inicia suas atividades em 1994 com o curso de Mestrado, e se chama Programa de Pós-Graduação em Arte. O curso de Doutorado só irá começar 14 anos depois, em 2008. Ele é o primeiro do país a surgir com a área

de concentração específica em Arte e Tecnologia da Imagem. Com o passar do tempo, outros professores entram para o programa e ele tende a se tornar mais amplo, fazendo com que a área de concentração passe a ser denominada Arte Contemporânea, com o intuito de atender a mais pesquisas.

No ano de 2015, atendendo às solicitações da CAPES, o seu nome também é modificado, passando a se chamar Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Em 2017, são criadas duas áreas de concentração: Arte, Imagem e Cultura (AIC) e Métodos, Processos e Linguagens (MPL), com 6 linhas de pesquisa assim divididas: na AIC temos Educação em Artes Visuais (EAV); Imagens, visualidades e urbanidades (IVU) e Teoria e História da Arte (THA). Na MPL, há Arte e Tecnologia (AT), Deslocamentos e Espacialidades (DE) e Poéticas Transversais (PT). O atual coordenador é Emerson Dionisio Gomes de Oliveira. O corpo docente é formado por 33 professores, os que possuem trabalho e pesquisa em Arte e Tecnologia são:

Antenor Ferreira Corrêa é professor e atua nas áreas de Composição Eletroacústica e Audiovisual, e Arte e Tecnologia. De 2002 a 2004 realizou Mestrado em Artes pela UNESP, com orientação de Dorotéa Machado Kerr. O Doutorado em Música, de 2005 a 2009 foi cursado na USP, com orientação de Amilcar Zani Netto e bolsa CAPES. É pós-doutor em Artes (2013 - 2014) pela Universidade Riverside da Califórnia, nos Estados Unidos e em Artes do Vídeo (2018 - 2019) pela Universidade de Granada, na Espanha. Desde 2018 coordenava o Laboratório de Pesquisa em Arte Computacional (1989) (UNB), onde coordena pesquisas dentro do campo. Desenvolve principalmente projetos voltados à música e as relações entre imagem e som.

Daniela Fávaro Garrossini é pesquisadora principalmente dos temas do ciberativismo e da tecnopolítica. Na pós-graduação é egressa da UNB do Mestrado em Engenharia Elétrica de 2001 a 2003, com orientação de Luis Fernando Ramos Molinaro, e no Doutorado em Comunicação, de 2006 a 2009 com período sanduíche na Universidade de Sevilla (orientador: Francisco Sierra Caballero), com orientação de Murilo Cesar Oliveira Ramos e bolsa do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT). É pós-doutora (2015-2016), pelo *Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina* (CIESPAL) e bolsista da *Secretaría Nacional de Educación Superior, Ciencia, Tecnología e Innovación* (SENESCYT), no Equador.

Maria Beatriz de Medeiros tem experiência em Artes Visuais, Arte e Tecnologia, Arte e Performance e Composição Urbana. Sua pós-graduação foi realizada na *Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne*, na França. O Mestrado em Estética, de 1982 a 1983, com orientação de Genevieve Clancy e bolsa do governo francês. O Doutorado em Arte e Ciências da Arte, foi realizado de 1984 a 1989, com orientação de Bernard Teyssedre. Possui dois pós-doutorados: em filosofia (1999-2000), pelo *College International de Philosophie*, na França; em Artes (2014-2014), pela UFRJ. É integrante e fundadora do grupo *Corpos Informáticos* (1992), não institucionalizado.

Possui ampla produção em Arte e Tecnologia no país, principalmente pelos projetos desenvolvidos junto ao *Corpos Informáticos*. Eles se destacam por ocuparem tanto o espaço público das ruas, quanto o da rede internet.

O objetivo primeiro do grupo permanece interrogar as possíveis relações entre, por um lado, o corpo real, o corpo-carne, o corpo presença, isto é, o corpo da 'linguagem' artística performance, aquele que atualiza o tempo real em uma arte perto do público, uma arte a não respeitar, a 'tocar por favor', do outro lado, a tecnologia (toda e qualquer). Isto, sem jamais abandonar a ocupação com a participação do público e os espaços ex-situ da arte. [...] Nós falamos em tecnologias e pensamos arte digital, arte comunicacional, o espaço da rede mundial de computadores (a web) e a cidade. Que espaço é realmente público? A rua, a praça, a web, minha casa, minha cama? (MEDEIROS, 2013, p. 105 grifo da autora)

Em várias de suas produções, são utilizadas redes que conectam webcams e permitem a interação entre usuários de diferentes partes do mundo, permitindo que eles sejam parte de uma espécie de performance coletiva, podendo contribuir para o trabalho com suas imagens, com palavras, discussões, tudo isso sem análise de conteúdo ou censura por parte do Grupo. A coletânea dessas produções é apresentada em *Telepresence 2*, que também se encontra disponível em um site¹⁴.

¹⁴ <http://www.corpos.org/telepresence2/>.

Figura 16 - Telepresence2



Fonte: <http://www.corpos.org/telepresence2/>

Rogério José Camara trabalha com em Design e Tecnologia e orienta algumas pesquisas em Arte e Tecnologia. Realizou a pós-graduação na área de Comunicação na UFRJ, com orientação de André de Souza Parente - o Mestrado de 1997 a 1999, e o Doutorado de 2000 a 2004, ambos com bolsa CAPES. O grupo do qual é líder não é na área de Artes.

Suzete Venturelli tem experiência nas áreas de Arte Computacional, Arte e Tecnologia, Realidade Virtual, Animação, Ambientes Virtuais, Imagem Interativa, entre outras. Possui Mestrado em História e Civilização, realizado de 1979 a 1981 na *Université Paul Valéry - Montpellier III*, na França, com orientação de Gallet de Santerre e Philippe Bordes. Na *Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne*, também na França, cursou o Mestrado em Estética e Ciência da Arte, de 1981 a 1982 e o Doutorado em Artes e Ciências da Arte, de 1982 a 1988, ambos com orientação de Bernard Teyssedre. Tem Pós-doutorado em Artes pela USP. Foi integrante e fundadora do Grupo *Infoestética* (1989), é líder do Grupo de Pesquisa Arte Computacional (1989) (UNB) e do Grupo Design_arte computacional: inteligência artificial (2018) (UNB). É integrante dos grupos Arte e Tecnologia (2005) (UFSM), GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (2010) (UNESP), Grupo de Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais (2006) (USP) e do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Criação nas Mídias - CCM (2011) (PUC- SP).

Suzete também tem efetiva participação quando pensamos em Arte e Tecnologia no Brasil, realizando contribuições tanto para a área teórica quanto

prática. Na UnB ela foi responsável pelo surgimento do Programa de Pós-Graduação em Arte, já estabelecendo nesse a linha de pesquisa de Arte e Tecnologia da Imagem desde o começo, em 1991. Ela também cria o primeiro laboratório dedicado à Arte Computacional (como prefere definir), que passa a ser o Grupo de Pesquisa Arte Computacional (além do Laboratório Medialab/UnB, parte colaborativa com o MediaLab/BR, coordenado por Cleomar Rocha na UFG). É responsável também pelo grupo Infoestética, que realiza três exposições homônimas em 1989, 1991 e 1993.

Venturelli também realizou curadorias de exposições muito importantes como *Cinético_Digital* (2005), junto a Monica Tavares (também incluída nessa pesquisa), no Itaú Cultural em São Paulo; *Humano_pós_Humano*, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) (2005); *Second Nature* (2010), no Espaço Cultural Marcantônio Villaça; *Visual Music* (2016) no CCBB, entre outras. Anualmente organiza as exposições #EmMeio, concomitantes aos Encontros Internacionais de Arte e Tecnologia. Ainda, em relação à sua atuação na teoria, além da grande quantidade de artigos na área, também publica os livros *Arte: espaço_tempo_imagem* (2004), *Imagem Interativa* (2008) e *Arte Computacional* (2017), todos pela Editora da UNB. Através de suas produções, a artista recebeu algumas premiações, como XPTA_LAB, Ministério de Cultura e Sociedade dos Amigos da Cinemateca; Prêmio Festival latino americano e africano de arte e cultura; Prêmio Funarte de Arte Contemporânea e Prêmio Rumos Arte Cibernética, além de várias outras indicações.

Virgínia Tiradentes Souto trabalha com questões que permeiam o Design, Arte e Tecnologia. Possui Mestrado em Teoria e História em Tipografia e Comunicação Gráfica, realizado de 1997 a 1998 e orientação de Mary Dyson, na *Reading University*, na Inglaterra, onde também realizou o Doutorado em Tipografia e Comunicação Gráfica, de 2002 a 2006, com a mesma orientadora e bolsa do CNPq. De 2017 a 2018 fez o Pós-Doutorado na UFSC. Líder do Design da Informação (2008) (UnB) e Núcleo de Acessibilidade Digital e Tecnologias Assistivas (2014) (UFSC).

Carlos Augusto Moreira da Nóbrega, Cleomar de Sousa Rocha e Maria Luiza Pinheiro Guimarães Fragoso também são professores do programa, mas já foram mencionados pela sua atuação junto aos programas da UFRJ, UFG e UFRJ, respectivamente.

2.1. 8 Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Inicia suas atividades em 1978 com uma especialização *lato sensu*. Em 1995 é implementado o Mestrado e conforme dados da Plataforma Sucupira, em outubro de 1998, solicita a exclusão das áreas de Imagem e som e de Artes Plásticas, para a inclusão da área Arte e Tecnologia da Imagem. Em 2006, é realizada a alteração do nome do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais para Artes. No mesmo ano é originado o Curso de Doutorado. Em 2020 o programa tem Artes como a única área de concentração e está dividido em 6 linhas de pesquisa: Artes da Cena; Artes e Experiência Interartes na Educação; Artes Plásticas, visuais e interartes; Cinema; Preservação do Patrimônio Cultural e Poéticas Tecnológicas. O coordenador é Amir Brito Cador e conta com 40 professores.

Carlos Henrique Rezende Falci trabalha com Arte e Tecnologia e Cinema de Animação e Arte Digital. Realizou o Mestrado em Ciências da Informação na UFMG de 1995 a 1997, orientado por Ísis Paim e bolsa do CNPq. O Doutorado em literatura, foi cursado na UFSC, de 2003 a 2007, com orientação de Alckmar Luiz dos Santos. Durante os anos de 2017 a 2018, fez o Pós-Doutorado na UNESP - Bauru. É membro do Grupo Centro de Convergência de Novas Mídias (2005) (UFMG). Falci ministra cursos, disciplinas e publica constantemente artigos na área de Arte e Tecnologia, principalmente em relação a memória, ambientes virtuais e outras produções na área. Como artista, destacamos o trabalho *A-Memory Garden* (2012), um aplicativo para dispositivos móveis desenvolvido junto a Lucas Santos Junqueira e Marília Lyra Bergamo, professora da mesma pós-graduação. De acordo com Bergamo o aplicativo é composto por um ambiente com dezoito plantas de diferentes espécies, onde cada uma tem um DNA diferente. Elas interagem entre si em uma espécie de

[...] jardim de memórias, constantemente em mutação, derivado de interações num ambiente computacional rodando em dispositivos móveis. *A-memory Garden 2.0* coloca em jogo a relação poética entre o imaginário, a memória e a autonomia de agentes computacionais. A história de cada planta é derivada do imaginário associado a cada uma delas, coletado de entrevistas realizadas por quem cultiva essas plantas no mundo real. (BERGAMO, 2013, p. 38)

Figura 17 - A-Memory Garden (2012)



Fotografia: Marília Bergamo

Fonte: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/Livro12art_final_colorido_2014-3VERS%C3%83O-FINAL-REVISADA-04-SET.pdf

Assim, ao caracterizar cada planta com um imaginário específico, o trabalho apresenta uma poética virtual remetendo à memória - questão que tem sido muito explorada também nas pesquisas teóricas de Falci.

Francisco Carlos de Carvalho Marinho pesquisa Arte Computacional, instalações interativas imersivas e produz experiências com dispositivos móveis. Possui Mestrado em Artes pela UFMG de 1995 a 1997, com orientação de Wilson de Pádua Paula Filho e Doutorado em Ciências da Comunicação na USP, de 2000 a 2004. O orientador foi Marcelo Giovanni Tassara e obteve apoio de bolsa da CAPES. O Pós-Doutorado foi feito de 2013 a 2014 na UFSC em Teoria Literária. É líder do grupo de pesquisa 1maginári0: poéticas computacionais (2008) (UFMG). É integrante do Grupo Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas (2003) (UFMG), do interSignos (2004) (UFMG) e do Mídiaarte - Laboratório Multimídia (1996) (UFMG).

Através do Grupo 1maginári0, desenvolve a instalação Ecologia Interativa (2009), de sua concepção e a programação visual em parceria com Marília

Bergamo, como coordenadora técnica e Jalver Machado Bethônico, com o design de som. Na instalação, criaturas artificiais sofrem mutações de acordo com a interação das pessoas que circulam e alteram o ambiente de suas existências. À medida que se modificam, ocorrem mudanças na sua visualização gráfica e sonora, formando a cada interação, diferentes composições

Figura 18 - Ecologia Interativa (2009)



Fonte: <http://www.1maginari0.art.br/category/trabalhos/page/2/>

Uma informação interessante sobre o projeto é que durante o processo de desenvolvimento várias visões conceituais foram discutidas, principalmente no que se refere às formas geométricas das criaturas artificiais. Esse estilo escolhido para a composição autônoma foi bastante refutado pelos consultores de ciências biológicas do projeto, quase uma mistura de repugnância em relação a enorme distância estética dessas formas, e as formas de vida orgânicas conhecidas. Contudo, era essencial para o ponto de vista da equipe de artes, pois se tratava de uma composição capaz de apresentar visualizações não representativas do entendimento de vida artificial. (MARINHO; BERGAMO, 2013, p. 244)

Em uma abordagem interdisciplinar, característica desse tipo de produção, é interessante perceber o relato dos artistas acerca das opiniões de pessoas de outras áreas do conhecimento e explicam o porquê de suas escolhas estéticas.

Jalver Machado Bethônico pesquisa Arte Digital e Sistemas Musicais Interativos, entre outros assuntos. De 1991 a 1995, realizou o Mestrado em Ciências da Informação na UFMG, com orientação de Julio César Machado Pinto e bolsa do CNPq. Em seguida, de 1996 a 2001, realizou o Doutorado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, com orientação de José Amálio de Branco Pinheiro e também contou com o auxílio de bolsa do CNPq. De 2013 a 2014, realizou o Pós-Doutorado em Artes do Vídeo, na UFRJ. É líder do Grupo interSignos (2004) (UFMG). Sua produção prática foi demonstrada vinculada ao trabalho do pesquisador anterior.

Lucia Gouvea Pimentel realiza pesquisas em ensino/aprendizagem, e criação/invenção em Arte e Tecnologias Contemporâneas. Possui Mestrado em Educação pela UFMG, feito de 1991 a 1993 e orientado por Edil Vasconcellos Paiva. O Doutorado em Artes, de 1995 a 1999, foi na USP, orientado por Ana Mae Tavares Bastos Barbosa e contou com bolsa da CAPES. É líder do Grupo *Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas* (2003) (UFMG). Sua produção é mais voltada às práticas de educação que permeiam as questões de Arte e Tecnologia.

Marília Lyra Bergamo é pesquisadora de Arte e Tecnologia, atuando nos estudos de Arte Computacional, design para mídias interativas e interfaces. Nos anos de 2006 a 2008 começa a pós-graduação, sendo egressa da UFMG com o Mestrado em Artes, orientado por Francisco Carlos de Carvalho Marinho, que atualmente é seu colega na instituição. De 2012 a 2015, realiza o Doutorado em Artes pela UnB, com orientação de Suzete Venturelli e de 2019 a 2020, um Pós-Doutorado na *Monash University*, na Austrália. Participa do Grupo *Arte Computacional* (1989) (UnB). Sua produção está vinculada ao grupo 1maginári0 e já se encontra apresentada nessa pesquisa.

2.1. 9 Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF)

Começa suas atividades com o Mestrado que inicia em 1997, com a fundação do Doutorado em 2019. De acordo com os dados da plataforma, em 2001 foi solicitada a mudança da área básica de Multidisciplinar para Artes. Atualmente é coordenado por Jorge Luiz Rocha de Vasconcellos e possui três linhas de pesquisa: Corpo/ Cena/ Crítica da Representação; Experiência/ Conceito/ Sonoridades e Lugar/ Política/ Institucionalidades. Dos 23 docentes, 5

realizam produção de Arte e Tecnologia.

Ana Beatriz Fernandes Cerbino é pesquisadora em torno de questões como o corpo, a dança e o vídeo. Sua formação acadêmica é o Mestrado em Comunicação e Semiótica, de 2000 a 2003 realizado na PUC/SP, orientado por Helena Tânia Katz e bolsa do CNPq. O Doutorado em História (2003-2007) foi realizado na própria UFF, com orientação de Paulo Knauss de Mendonça e bolsa CAPES. Também o Pós-Doutorado, na mesma instituição, no período de 2015 a 2016. É integrante do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa em Memória e História da Dança (UFG).

Giuliano Lamberti Obici é professor e artista. Trabalha com arte sonora e ministra cursos de arte digital. Coursou Mestrado em Comunicação e Semiótica de 2005 a 2006 orientado por Fernando Henrique de Oliveira Iazetta na PUC/SP e Doutorado em Artes pela USP, de 2010 a 2014, com período sanduíche na *Technische Universität Berlin* e orientação de Iazetta and Straebel, com bolsa *Deutscher Akademischer Austausch Dienst* (DAAD). Na mesma instituição também realizou Pós-doutorado de 2019 a 2020. É líder do Grupo SOMA: som nas artes (UFF).

Leandro José Luz Riodades de Mendonça é professor e suas áreas de pesquisa são cinema e vídeo. O seu Mestrado (1996-2001) e o Doutorado (2003-2007) são na área de Ciências da comunicação e foram realizados na USP, com orientação de Mariarosaria Fabris. Durante o Mestrado foi bolsista CAPES. De 2019 a 2020 realizou três Pós-Doutorados, na UFRJ (2019-2020) com bolsa CAPES, na UERJ (2014-2015) e na Universidade de Coimbra (2009-2010), em Portugal, com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian.

Lucio José de Sá Leitão Agra é professor com pesquisa em poesia, Arte e Tecnologia, performance, entre outros. Coursou o Mestrado (1987-1993) e o Doutorado (1994-1998) em Comunicação e Semiótica na PUC/SP, ambos com orientação de Amálio de Branco Pinheiro e bolsa CAPES. É integrante do grupo de pesquisa Stereofônico (USP).

Walmeri Kellen Ribeiro é artista e pesquisadora com Mestrado em Artes (2002-2005) pela UNICAMP, orientada por Rubens José Souza Brito e Renato Cohen, Doutorado em Comunicação e Semiótica (2007-2010) pela PUC/SP, com orientação de Arlindo Machado e Bolsa CNPq. Também o Pós-doutorado (2016-2017) pela Concordia University, no Canadá, com bolsa CAPES. É líder do

BrisaLAB - Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais (UFF) e integrante do ACTlab - Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Arte, Ciência e Tecnologias Desviantes (UNICAMP).

2.1.10 Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás (UFG)

De acordo com o site do programa, é o primeiro a promover a institucionalização dos estudos de cultura visual no Brasil. Inicialmente chamado de Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual, surge com o Mestrado em 2003. O início do curso de Doutorado, que ocorreu em 2011 provoca uma modificação na área, passando a se chamar Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual.

O programa é coordenado, em 2020, por Leda Maria de Barros Guimaraes e é responsável pela Revista Visualidades e pelo Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual. Ele é dividido em três linhas de pesquisa: Imagem, Cultura e Produção de Sentido, Poéticas Visuais e Processos de Criação e Culturas da Imagem e Processos de Mediação e nelas, se dividem os 17 docentes responsáveis pelo programa.

Cleomar de Sousa Rocha é pesquisador, entre outros temas, de Arte e Tecnologia, Design de Interfaces e Mídias Interativas. Realizou Mestrado em Artes de 1995 a 1997 na UnB, com orientação de Silvio Perini Zamboni e Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea, de 2001 a 2004, na UFBA, sob a orientação de José Benjamin Picado. Tem 3 pós-doutorados, de 2008 a 2009 na PUC-SP, de 2010 a 2011 na UFRJ e de 2015 a 2016, na UFRJ, com bolsa da FAPEG. É líder do Grupo Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas - Media Lab (2013) (UFG), integrante do GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (2010) (UNESP), e do Grupo de Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais (2006) (USP).

Sua participação na produção em Arte e Tecnologia no Brasil é bastante plural. Ele colaborou com WIKINARUA (2010) junto a Suzete Venturelli e a Algeir Sampaio e possui significativa produção na área teórica, produzindo e publicando artigos e capítulos de livros. Em 2020, junto a Felipe Londoño e Suzete Venturelli,

organizou o livro *Dimensões: Arte_Design_Tecnologia*; em 2016, organiza com Suzete Venturelli o livro *Mutações, confluências e experimentações na arte e tecnologia*; em 2013, também junto a outros autores, publica *Poéticas Interativas: estudos de interfaces computacionais* e em 2012, com Suzete Venturelli e Maria Beatriz de Medeiros, contribui para a publicação dos anais do ART - Arte e Tecnologia: *Modus Operandi Universal*.

Além disso, possui diversos projetos na área, com bolsas de fomento nacionais, e em 2013 recebeu Bolsa FUNARTE, do Ministério da Cultura, de Estímulo à produção em Artes Visuais na categoria reflexão.

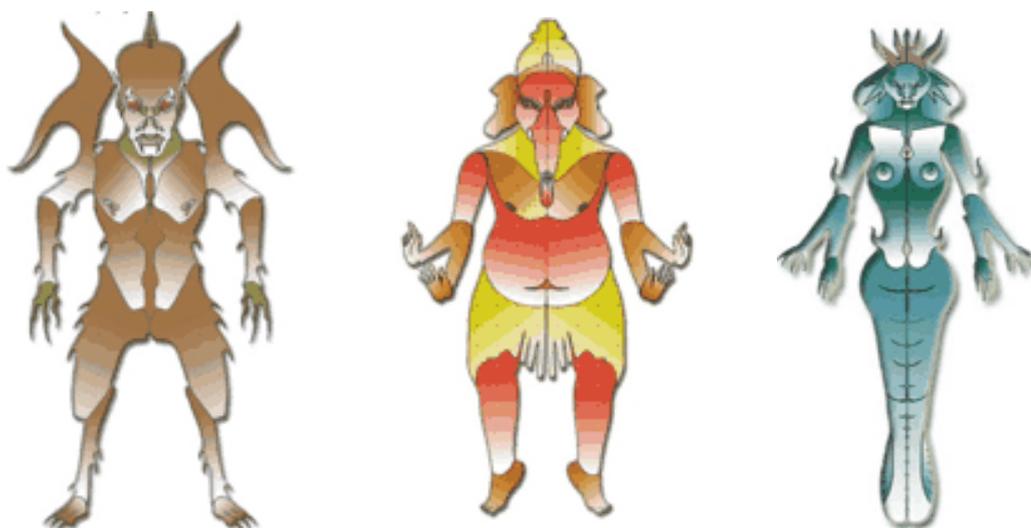
Edgar Silveira Franco é artista e pesquisador das áreas de Arte e Tecnologia, Desenho e Histórias em Quadrinhos, entre outras. De 1999 a 2001 realizou o Mestrado em Multimeios pela UNICAMP, com orientação de Gilberto dos Santos Prado e bolsa da FAPESP. O Doutorado foi cursado de 2002 a 2006, na USP com o mesmo orientador. Concluiu também um Pós-Doutorado, de 2010 a 2011 na UnB, com bolsa do CNPq. É líder do Grupo Criação e Ciberarte (2010) (UFG) e integrante do grupo Poéticas Artísticas e Processos de Criação (2018) (UFG).

Franco atua principalmente na área prática, desenvolvendo trabalhos em torno do mundo imaginário que chama de “aurora pós-humana”, anteriormente desenvolvido em quadrinhos. Em *O Mito Ômega* (2006) ele cria uma *Webarte* que procura simular, através da interatividade do público, a criação e a reprodução de criaturas místicas.

Ao entrar no site, o usuário pode escolher de que região do mundo sua criatura virá e em seguida, insere seu nome e as letras que o compõem geram uma espécie de DNA virtual que irá se cruzar com o de um dos Mitos previamente elaborados para o trabalho. Em seguida, o personagem poderá também reproduzir-se com os outros já existentes, gerando uma espécie de colônia virtual.

É importante dizer que todo o sistema será retro alimentado pelos internautas, a cada entrada de um novo internauta no site as criaturas são programadas para se reproduzirem mais três vezes, assim, quanto mais visitas, mais gerações irão surgindo no ambiente de vida artificial. (FRANCO, 2007, p. 1334)

Figura 19 - O Mito Ômega (2006)



Fonte: http://www.fabiofon.com/webartenobrasil/site_omega.html

Característica da *Webarte* é a necessidade de engajamento do público. Destaca-se que esse trabalho, mesmo que a pessoa não deseje interagir e contribuir para o desenvolvimento da obra, ela já o faz apenas pelo simples ato de acessá-lo. Ele esteve disponível online até o ano de 2015.

Franco publica artigos em eventos e revistas na área. Em 2003, recebeu o prêmio Rumos Pesquisa, do Itaú Cultural, por sua tese de Doutorado chamada *Perspectivas Pós-humanas nas Ciberartes*. E em 2020 o Prêmio Mérito Cultural - Arte Multimídia, pela Academia de Letras, Artes e Música de Ituiutaba - MG, entre outros. Como professor, ministra disciplinas e orienta pesquisas em Arte e Tecnologia.

Rosa Maria Berardo tem pesquisas nos temas da Fotografia, Cinema e Novas Tecnologias. Realizou dois mestrados: em Artes de 1986 a 1990 na USP, com orientação de Yolanda Lullier dos Santos e bolsa da CAPES; em Cinema e Audiovisual na *Université Sorbonne-Nouvelle* - Paris 3, na França, onde também concluiu o Doutorado na mesma área, de 1994 a 2000, ambos com orientação de Philippe Dubois e bolsa do CNPq. De 2005 a 2006, cursou o Pós-Doutorado na *Université du Québec à Montréal*, no Canadá, com bolsa CAPES. É líder do Grupo Poéticas Artísticas e Processos de Criação (2018) (UFG) e integrante do Criação e Ciberarte (2010) (UFG).

Rosana Horio Monteiro pesquisa fotografia e as relações entre Arte e Ciência. De 1995 a 1997 cursou o Mestrado em Política Científica e Tecnológica na UNICAMP com orientação de Léa Maria Leme Strini Velho, coorientação de Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa e bolsa do CNPq. O Doutorado na mesma área, foi feito de 1997 a 2001, na UNICAMP com orientação de Léa Maria Leme Strini Velho e Período Sanduíche de 1998 a 1999 na *Rensselaer Polytechnic Institute* (com orientação de David Ellison), com auxílio de bolsa da CAPES. Realizou três Pós-Doutorados: na UFMG (2003-2004), na Universidade de Lisboa (UL) (2009-2010) e na UNICAMP (2018-). É líder do Grupo de Pesquisa do CNPq Estudos interdisciplinares da imagem (2014) (UFG).

2.1.11 Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

O programa surge com a aprovação do curso de Mestrado em 2004, e posteriormente, em 2012, o curso de Doutorado. Ele se divide em três Linhas de Pesquisa: História e Crítica da Arte, Processos Artísticos Contemporâneos e Arte, Cognição e Cultura. A coordenadora em 2020 é Sheila Cabo Geraldo e o programa é composto por 30 docentes e 2 deles desenvolvem pesquisas em Arte e Tecnologia.

Ricardo Basbaum realiza trabalhos em vídeo e fotografia. O Mestrado em Comunicação foi feito de 1992 a 1997 na UFRJ, com orientação de Rogério Luz e bolsa da CAPES. O Doutorado em Artes, de 2004 a 2008 na USP, teve orientação de Martin Grossmann. É líder do grupo Sistemas sensíveis plástico-sonoro-discursivos-etc (2017) (UFF), e do grupo Tecnologias da arte: sistemas, dispositivos e fissuras (UERJ), os quais não constam no DGP/CNPq.

Rodrigo Guéron realiza pesquisas em Arte, Cinema e Vídeo. De 1993 a 1996, cursou Mestrado em Filosofia na UFRJ, com orientação de Gilvan Fogel e bolsa da CAPES. O Doutorado na mesma área foi realizado na UERJ de 2000 a 2004, com orientação de Rosa Maria Dias e bolsa CAPES. Sua formação tem também um Pós-Doutorado de 2014 a 2015, na *Université Paris-Ouest Nanterre la Défense*, PARIS OUEST, na França. É líder do grupo Vídeo, Arte, Política, Pensamento (2017) (UERJ) e coordenador do Pensamento e experiência: audiovisual, artes, mídia e design (2008).

2.1. 12 Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

O programa surge em 2005 com a criação do curso de Mestrado que é complementado pelo Doutorado em 2013. Em 2020, a coordenadora é Jociele Lampert de Oliveira. Suas linhas de Pesquisa são: Ensino das Artes Visuais; Processos Artísticos Contemporâneos; Teoria e História das Artes Visuais. A docente que se destaca nessa pesquisa era professora do programa e atualmente está aposentada, porém considera-se importante que ela faça parte desse levantamento pelas suas contribuições à área de Arte e Tecnologia.

2.1.13 Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

De acordo com o histórico no site do programa, ele estabeleceu-se a partir de ações do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Arte. Elas visavam estimular os professores da instituição, para que pudessem atingir a formação necessária, trabalhando com pesquisa, e também a contratação de novos docentes. Isso ocorre em 2006, com a criação do Curso de Mestrado.

É importante ressaltar que tal investimento contou com a colaboração de laboratórios e núcleos de pesquisa, que já atuavam na Arquitetura e Artes Plásticas, com relevante produtividade. Nessa perspectiva, antes mesmo da instauração do Programa de Pós-Graduação em Artes, houve iniciativas no âmbito da Pós-Graduação por meio de cursos *stricto sensu* e *lato sensu*, com participação efetiva de pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq¹⁵.

O programa contou com a área de concentração de Teoria e História da Arte até o começo de 2019, onde existiam duas linhas de pesquisa: Estudos em História, Teoria e Crítica da Arte e Nexos entre Arte, Espaço e Pensamento. A alteração foi feita para a área de Arte e Cultura, e focou em duas novas linhas que substituem as antigas, em desativação. São elas: Teorias e Processos Artístico-culturais e Arte e Cultura Interartes e Novas Mídias. Em 2020 o curso é coordenado por Aparecido José Cirilo e conta 17 professores (5 deles

¹⁵ De acordo com o site do programa, em <http://www.artes.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGA/hist%C3%B3rico>.

colaboradores).

Almerinda da Silva Lopes pesquisa teoria e crítica de Arte, envolvendo entre outros assuntos, Arte e Tecnologia. Realiza pesquisas também em torno da fotografia. Realizou o Mestrado em Artes na USP de 1985 a 1989, com orientação de Annateresa Fabris e bolsa CAPES e o Doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC/SP de 1993 a 1997, orientada por Norval Baitello Júnior e coorientação de Annateresa Fabris, com período sanduíche na Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne (com orientação de Jean Lancri), também com bolsa CAPES. Na mesma instituição de seu sanduíche, concluiu o Pós-doutorado em 2002. É integrante do Grupo de estudos sobre Arte Pública (2016) (Unicamp).

Daniel de Souza Neves Hora trabalha com Arte e Tecnologia, mídia, entre outros, com foco na estética pós-digital. A sua formação na pós-graduação foi realizada toda na UnB, com o Mestrado em Artes de 2008 a 2010, com orientação de Maria de Fátima Borges Burgos e bolsa CAPES. O Doutorado em Artes, de 2011 a 2015, com orientação de Maria Beatriz de Medeiros e período sanduíche na Universidade da Califórnia com Brett Stalbaum, foi auxiliado por bolsa CAPES. De 2015 a 2017 realizou também o Pós-Doutorado, na mesma instituição. É líder do Grupo Fresta: imagens técnicas e dispositivos errantes (2017) (UFES) e integrante do Ambiente 33 - Espacialidades, Comunicação, Estética e Tecnologia (2011) (UnB). Ele tem produzido muitos textos científicos que abordam a questão da cultura hacker nas Artes, a partir do trabalho de outros artistas. Em 2009 ganhou o prêmio Rumos Arte Cibernética, do Itaú Cultural.

David Ruiz Torres pesquisa novas tecnologias e museus. Realizou o Mestrado em História da Arte na Universidade de Granada, na Espanha, de 2009 a 2011, sob orientação de María Luisa Bellido Gant e o Doutorado em Artes, de 2009 a 2013, na mesma instituição e com a mesma orientação. Possui também um Pós-Doutorado, realizado de 2014 a 2019 na própria UFES, com bolsa da CAPES. Faz parte do Grupo Colóquio Internacional Arte e Teoria (2019) (UFES).

2.1. 14 Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Em 2005, a Especialização em Arte e Visualidade coordenada por Nara Cristina Santos, é responsável pela criação de bases para o desenvolvimento do

programa, no qual também destacamos a atuação da professora, por seus esforços para a implantação. Em 2007 inicia suas atividades com o curso de Mestrado em Artes Visuais, com a área de concentração Arte Contemporânea e três linhas de pesquisa: Arte e Visualidade; Arte e Cultura; Arte e Tecnologia.

Em 2018, ao conseguir o conceito 4 da CAPES, pôde submeter a proposta de um curso de Doutorado, que foi estabelecido no mesmo ano. As linhas de pesquisa do Doutorado são Arte e Tecnologia e Arte e Transversalidade. Em 2020 a coordenadora é Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi.

Andreia Machado Oliveira é artista multimídia e pesquisa Arte, Ciência e Tecnologia, com foco em sistemas interativos e inteligência artificial. Realizou o Mestrado em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS de 2004 a 2006, com orientação de Tania Mara Galli Fonseca. Sob a mesma orientadora e instituição, realizou também o Doutorado em Informática na Educação, de 2007 a 2010 e período sanduíche na Universidade de Montreal, no Canadá, com orientação de Brian Massumi e bolsa do CNPq. É líder do gpc-InterArtec - Grupo de Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia (2012) (UFSM) e integrante do Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas - Media Lab (2013) (UFG). Ela orienta pesquisas em Arte e Tecnologia no gpc-InterArtec e com o grupo realiza exposições como a exibição *FullDome* internacional na Mostra Labinter 2019 - Arte-Memória-Tecnologia.

Darci Raquel Fonseca é artista e trabalha com fotografia. O Mestrado em Metodologia Estética foi realizado de 1985 a 1987, na Universidade de Paris 1, *Panthéon-Sorbonne*, na França, com orientação de René Passeron. O Doutorado em Estética, Ciências e Tecnologia das Artes também foi realizado na França, na Universidade Paris 8, Vincennes Saint-Denis, com orientação de François Soulages, onde também cursou o Pós-Doutorado, de 2016 a 2017. É líder do Grupo de Pesquisa em fotografia LabFoto (2013) (UFSM) e faz parte do Grupo Arte e Tecnologia (2005) (UFSM).

Fernando Franco Codevilla desenvolve projetos audiovisuais em Arte e Tecnologia, videoarte, fotografia e música. O seu Mestrado em Artes Visuais foi cursado na UFSM de 2009 a 2011, com orientação de Nara Cristina Santos e bolsa CAPES. O Doutorado em Artes foi realizado na UNESP de 2011 a 2015 e orientado por Rosangela da Silva Leote, também com bolsa CAPES. É líder do VIS - Grupo de Pesquisa e Experimentação em Vídeo, Imagem e Som (2020)

(UFSM) e integrante do Arte e Tecnologia (2005) (UFSM).

Nara Cristina Santos é pesquisadora com ênfase transdisciplinar em Arte, Ciência e Tecnologia. O Mestrado em Artes Visuais foi concluído na UFRGS de 1995 a 1997, com orientação de Icléia Borsa Cattani e bolsa do CNPq; o Doutorado na mesma área e instituição, com orientação de Blanca Luz Brites e bolsa da CAPES foi realizado de 1999 a 2004, com período sanduíche na *Université Paris 8 - Vincennes-saint-Denis*. De 2012 a 2013, realizou também o Pós-Doutorado, na UFRJ. É líder do Grupo Arte e Tecnologia (2005) (UFSM), coordenadora do Laboratório de pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais (LABART) (2015) (UFSM). Integrante do GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (2010-) (UNESP), do REDE - Arte e Tecnologia Redes Transculturais em Multimídia e Telemática (até 2019) (UFRJ).

Santos é a responsável pela comissão de criação do Curso de Mestrado e integra a comissão do Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN) de Doutorado do PPGART/UFSM. Ela tem produção na área de História, Teoria e Crítica de Arte e Tecnologia e através do Labart, tem organizado eventos e curadoria de exposições. Desde 2006 ela organiza o evento Simpósio de Arte Contemporânea. Além disso, desde 2014, concomitante ao Simpósio também realiza o Festival de Arte, Ciência e Tecnologia (FACTO), com trabalhos de pesquisadores de todo o país, além de internacionais, como parte integrante da BIENALSUR. Coordena o projeto do Museu Arte, Ciência e Tecnologia (MACT), junto com Maria Rosa Chitolina e Juliana Vizzotto.

Rebeca Lenize Stumm pesquisa instalações e vídeo. Realizou o Mestrado em Educação na UFSM de 1999 a 2001, com orientação de Ayrton Dutra Corrêa. O Doutorado em Artes foi cursado na USP, de 2007 a 2011, com orientação de Norma Tenenholz Grinberg e bolsa CAPES. É líder do Grupo Pesquisa em Artes: Momentos-Específicos (2011) (UFSM) e é idealizadora do evento arte#ocupa.

Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi pesquisa as relações entre Arte, Design e Tecnologia. Possui Mestrado e Doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC, o primeiro realizado de 1999 a 2001 e o segundo, de 2001 a 2006. Ambos foram orientados por Alice Theresinha Cybis Pereira e tiveram apoio de bolsa da CAPES. É líder do Arte e Design (2005) (UFSM) e integrante do Grupo Audiovisual sem destino (2019) (UFRGS).

2.1.15 Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

O programa, sob a atual coordenação de Eduarda Azevedo Gonçalves, conta apenas com o curso de Mestrado, iniciado em 2012. Ele oferece as linhas de pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano. Os docentes que realizam produções em Arte e Tecnologia são:

Angela Raffin Pohlmann pesquisa, entre outros, artefatos interativos desenvolvidos através de projetos multidisciplinares e ministra uma disciplina de Arte e Tecnologia. Cursou o Mestrado em Artes Visuais de 1993 a 1995 na UFRGS, com orientação de Álvaro Valls e Sandra Rey, com bolsa do CNPq. O Doutorado foi concluído na mesma instituição, na área de Educação, com bolsa CAPES e período sanduíche na Universidade de Barcelona de 2001 a 2005. Realizou o Pós-Doutorado com bolsa do CNPq no ano de 2018 na UFRGS. Ela faz parte do Grupo Percursos Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade (2007) (UFPEL), liderado por Monica Baptista Sampaio Tavares e Juliana Harrison Henno.

Felipe Merker Castellani é artista multimídia e pesquisador em práticas musicais experimentais no campo das artes. Cursou o Mestrado em Música na UNICAMP de 2009 a 2010, com bolsa FAPESP. O Doutorado na mesma área e instituição foi realizado de 2011 a 2016, com período sanduíche na *Université Paris 8 - Vincennes-Saint-Denis* e bolsa FAPESP. De 2017 a 2018, concluiu o Pós-Doutorado na UFRGS, com bolsa CAPES. É líder do Grupo de Pesquisa Corpo-imagem-som: pesquisa artística e práicas experimentais (2018) (UFPEL).

2.1. 16 Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (EM DESATIVAÇÃO)

O programa começou suas atividades com o curso de Mestrado em 2009 e é um projeto coletivo entre professores das Artes Visuais, da Música e do Teatro, que investiram em diversas especializações para capacitar seus profissionais. As linhas de pesquisa são: Fundamentos e Reflexões em Artes e Práticas e Processos em Artes. Durante sua existência, promoveu Seminários de Pesquisa

anualmente. No site não foram encontradas informações sobre seus docentes.

2.1.17 Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Com a fundação do Mestrado em 2009, e o Doutorado, em 2015, desenvolve-se como uma opção de formação em pós-graduação na área de Artes no norte do país. Em 2020, o coordenador é José Afonso Medeiros Souza e o seu quadro é integrado por 18 docentes permanentes, 1 professor visitante e 1 colaborador. Eles se dividem nas linhas de pesquisa Poéticas e Processos de Atuação em Artes; Teorias e Interfaces Epistêmicas em Artes e História, Crítica e Educação em Artes.

Valzeli Figueira Sampaio pesquisa Arte Contemporânea, Design, Arte e Novas Mídias. Realizou sua pós-graduação na PUC-SP, o Mestrado em Comunicação e Semiótica de 1994 a 1997, e o Doutorado na mesma área, de 1997 a 2002, ambos com orientação de Cecília Almeida Salles e bolsa CAPES. O Pós-doutorado em Poéticas Digitais foi realizado na USP, de 2010 a 2012. É coordenadora do Lab. Techné (2016) (UFPA).

2.1.18 Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPB-UFPE)

O Mestrado foi criado em 2010 a partir de uma associação entre a UFPB e a UFPE, visando contemplar as demandas de pesquisa em Artes do Nordeste brasileiro. O atual coordenador é Robson Xavier da Costa, e os docentes se dividem nas linhas de Pesquisa: Processos Educacionais em Artes Visuais; Processos Teóricos e Históricos em Artes Visuais; Processos Criativos em Artes Visuais.

Robson Xavier da Costa atua na área de Artes Visuais e Arte Contemporânea, com ênfase em: Curadorias, História das Exposições e Educação em Artes Visuais, pesquisando os seguintes temas: Artes Visuais, Arte Contemporânea, Arquiteturas da Arte, Curadorias, História das Exposições, Estudos de Públicos em Museus, Educação em Artes. Possui Mestrado em História, realizado na UFPB, de 2005 a 2007, com orientação de Regina Maria Rodrigues Behar e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, pela UFRN, de 2009

a 2014, sob a orientação de Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali, com período sanduíche na Universidade de Uminho, Portugal (sob orientação de Pedro Bandeira) e bolsa do Programa Erasmus Mundus 17. De 2015 a 2017, realizou também, um Pós-doutorado na USP.

2.1.19 Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O programa começa com a criação do Mestrado em 2013 e após cinco anos, em 2018 conta também com o Doutorado. A coordenação é de Maria Claudia Bonadio e as linhas de pesquisa são Arte, Moda: História e Cultura, Cinema e Audiovisual e Poéticas Visuais e Musicais. Em seu quadro não foram encontrados docentes que realizem pesquisas em Arte e Tecnologia.

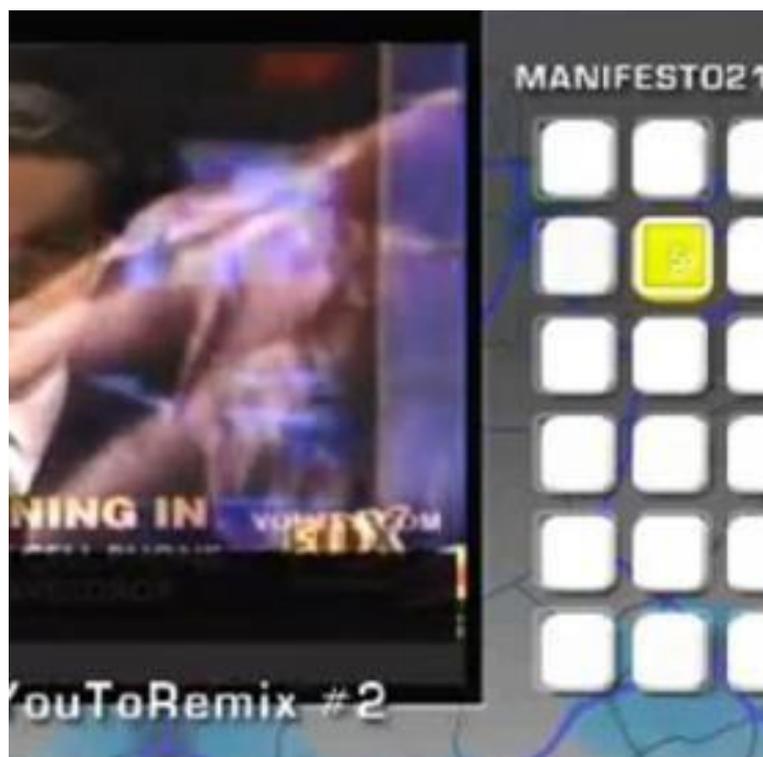
2.1. 20 Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Inicia em 2013, através do curso de Mestrado que possui duas linhas de pesquisa: Arte e Pensamento: Das obras e suas interlocuções; Arte e Processo de criação: Poéticas contemporâneas. A coordenação, em 2020, é de Deisimer Gorczewski.

Milena Szafir é pesquisadora na área de Cultura Digital, com Vídeo, Web e Arte e Tecnologia. Possui Mestrado em Ciências da Comunicação, de 2008 a 2010, e Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais, de 2011 a 2015. Ambos realizados na USP, com orientação de Esther Império Hamburguer e bolsa da CAPES. É líder do Grupo ZOOTROPO - Grupo de Estudos em Animação e Motion Graphics (2016) (USP).

Ela é responsável pelo trabalho *YouToRemix teste#02: Bike C-Mapping @ YouTube[Mix* (2010), selecionado para fazer parte da II Mostra 3M de Arte Digital (2011).

Figura 20 - *YouToRemix teste#02: Bike C-Mapping* (2010)



Catálogo da II Mostra 3M de Arte Digital

Fonte: <https://www.mostra3mdeartedigital.com.br/milena-szafir.html>

A obra é um vídeo interativo no qual cada interator pode, ao acessá-la, escolher uma ordem aleatória para uma sequência de imagens que são recortadas do *Youtube* e disponibilizadas pela artista, representando perfeitamente a cultura remix e a própria noção de apropriação dela advinda.

Szafir já recebeu muitos prêmios por seus trabalhos, destacando-se o Prêmio Fiat Mostra Brasil, da Fiat e Bienal de SP em 2006, o PAC#13 de Novas Mídias, pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo em 2006, o Prêmio Mostra Internacional de Arte Digital, na categoria vídeo interativo online, da 3M e Memorial da América Latina em 2011, e, finalmente, o Prêmio Sérgio Motta em Artes e Tecnologia em 2011, entre outros.

Cesar Augusto Baio Santos também é professor do programa, mas sua produção já foi discutida junto ao PPGAV da UNICAMP.

2.1. 21 Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Tem o curso de Mestrado, iniciado em 2015 através de uma iniciativa da Escola Guignard e da Escola de Música da instituição, com uma proposta interdisciplinar. Segundo o site do programa¹⁶, aborda “temas relativos à correspondência interartes, processos de mediação e recepção, curadoria, arte e tecnologia, diversidade cultural, metodologias de ensino em arte, audiovisual, entre outros”. É composto por duas linhas de pesquisa: Dimensões teóricas e práticas da produção artística; Processos de formação, mediação e recepção. A coordenação é de Lúcia Pompeu de Freitas Campos.

Celina Figueiredo Lage pesquisa, entre outros temas, Arte Contemporânea, Novas Mídias, Fotografia e Cinema. Na UFMG, realizou o Mestrado em Letras, de 1997 a 2000, e o Doutorado em Estudos Literários, de 2000 a 2004, com orientação de Jacyntho José Lins Brandão e bolsa do CNPq em ambos. De 2017 a 2018, concluiu o Pós-Doutorado na *Athens School of Fine Arts*, na Grécia, com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). É líder do Grupo Teorias e Práticas Artísticas (2014) (UEMG).

Luiz Alberto Bavaresco de Naveda possui pesquisa multidisciplinar em áreas como Performance Musical, Instalações Artísticas Interativas, Vídeo e Fotografia. Realizou o Mestrado em Performance Musical de 2000 a 2002, na UFMG, com orientação de Maurício Alves Loureiro e o Doutorado em Artes, de 2006 a 2011, na Universidade de Gent, na Bélgica, com orientação de Marc Leman e bolsa CAPES. No mesmo país, concluiu o Pós-Doutorado de 2011 a 2012, com bolsa *Bijzonder Onderzoeksfonds*, da própria universidade. É líder do Grupo de Pesquisa CorpusLab (2015) (UEMG) e participa do Grupo InterSignos (2004) (UEMG).

A performance Verso n.1 (2019), concebida junto a Natacha Lamounier, com dança de Luciana Paludo, conta com tecnologias para a sua realização. Entre elas uma interface de mão que é a responsável pela composição musical, um sistema de áudio computacional e uma interface mecânica vestível que se move e ao mesmo tempo interfere em como a roupa da bailarina se apresenta.

¹⁶ <http://mestrados.uemg.br/apresentacao-ppgartes/apresentacao>.

Figura 21 - Verso n.1 (2019)



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=WW58gRHYNzk&feature=emb_logo

Todos os passos da bailarina são improvisados na hora, de acordo com as sonoridades apresentadas. Os elementos da dança são baseados em movimentos da dança Butoh, que também tem como característica a improvisação, assim como assume um ar meditativo.

Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo é pesquisador nas áreas de Curadoria, Artes Digitais, Ciências e Jogos Digitais. É egresso da UFMG na pós-graduação em Estudos Literários, onde cursou o Mestrado de 2004 a 2007, com orientação de Haydée Ribeiro Coelho, e o Doutorado de 2008 a 2012, com orientação de Eneida Maria de Souza. É líder do Laboratório de Poéticas Fronteiriças [Lab/Front] (2010) (UFMG). Ele tem publicado artigos e textos que trazem novas questões para o campo da Arte e Tecnologia, como a da preservação desses projetos artísticos - em 2019 organizou o livro *A memória do digital nas artes e museologia*. Em 2018, organiza também *Percursos contemporâneos: olhares sobre a arte, ciência e tecnologia*.

Destacamos em sua atuação também, a organização de um laboratório que está dividido em três etapas, três anos e três projetos, tendo sido iniciado em 2018. Em 2020, ele se chama *MultiLab: arte, curadoria, ciência e tecnologia (ano III)* e objetiva realizar ciclos de palestras, oficinas e residências artísticas. Organiza

também, anualmente o Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia - Seminário de Artes Digitais - SAD, desde 2015.

Para finalizar, apresenta-se um programa de pós-graduação que foi desenvolvido através de uma área multidisciplinar, entre a Computação, Comunicação e Artes, que é também importante para essa pesquisa pela relevância de suas duas linhas de pesquisa que estimulam a pesquisa e produção de Arte e Tecnologia no país.

2.1.22 Programa de Pós-Graduação em Computação, Comunicação e Artes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A criação desse programa, através do Curso de Mestrado em 2016, se dá através de uma cooperação entre a UFPB e a UFPE, em um sistema de revezamento bianual de sua coordenação, sendo o atual responsável, Robson Xavier da Costa. Suas linhas de pesquisa são: Mídias em Ambientes Digitais e Arte Computacional.

Guido Lemos de Souza Filho atua nos temas de cinema digital, redes de distribuição de vídeo, aplicações multimídia e performances artísticas distribuídas. Sua Pós-Graduação foi completada na PUC-Rio, na área de Informática sob orientação de Luiz Fernando Gomes Soares e bolsa do CNPq, com a realização do Mestrado, de 1989 a 1991, e do Doutorado, de 1991 a 1997. É coordenador do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID) (2003) (UFPB) e no período de 2008 a 2010 fez parte do Grupo de Trabalho de Mídias Digitais e Arte.

Ivani Lucia Oliveira de Santana desenvolve pesquisa com mídias digitais em performance e dança e Arte Contemporânea. Possui Mestrado (1997 a 2000) e Doutorado (2000 a 2003) em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com orientação de Helena Tania Katz e bolsa da FAPESP. Possui Pós-Doutorados realizados de 2012 a 2013 na Universidade de Belfast, na Irlanda do Norte, com bolsa CAPES, e de 2018 a 2019, com bolsa CAPES, nas Universidades de Califórnia Berkeley, nos Estados Unidos; na Universidade Simon Fraser e na Universidade da Columbia Britânica, no Canadá. É líder do Grupo de Pesquisa em Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual (2004) (UFBA). É pioneira no Brasil em pesquisa de dança telemática via redes acadêmicas avançadas de telecomunicação (TICs). Em 2012, durante seu período de pós-doutoramento, ela

desenvolve *Sussurros*, que foi apresentada na Galeria Graça Brandão, em Lisboa.

Figura 22 - Instante de *Sussurros* (2012)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5UPmbfGWj6s>

A artista explora a linguagem da performance e eleva a audição de seu público a outros níveis a partir do momento em que conta com a tecnologia do áudio binaural, gravado a partir de microfones cuja gravação simula a escuta humana

[...] fornecendo as referências espaciais dos acontecimentos sonoros. Essa gravação estruturava a dramaturgia e a “trilha sonora” da performance, a qual implicava uma relação direta com uma pessoa do público que participava utilizando fones de ouvido. (SANTANA, 2014, p. 74)

Destaca-se inclusive que ao acessar o registro da obra através do *Youtube*, somos aconselhados pelo vídeo a também utilizar fones de ouvido, afim de poder experimentar um pouco do que foi o processo de escuta que os outros participantes foram submetidos.

Robson Xavier da Costa também é professor do programa, mas sua produção já foi comentada.

Ressaltamos que as informações aqui presentes são resultado da coleta de dados realizada no ano de 2020, e por isso, compreendem o período em que acontece o surgimento do primeiro programa até o referido ano de realização da pesquisa

2.2 Panorama dos Programas e Docentes

A partir da Plataforma Sucupira, de acordo com os critérios dessa pesquisa, verificamos que até o ano de 2020, 22 são os Programas de Pós-graduação ativos na área de Artes/Artes Visuais, reconhecidos pela CAPES e selecionados em universidades públicas do país. Os aqui referidos possuem a área de concentração “Artes”, “Artes Visuais”, “Arte e Cultura Visual”, “Artes, Cultura e Linguagens”, “Estudos Contemporâneos das Artes” e “Computação, Comunicação e Artes”.

Sobre as áreas, muitos PPGs iniciam suas trajetórias na área de concentração de Artes por não terem docentes suficientes para começar em uma subárea específica. Por exemplo, na plataforma encontramos programas cadastrados com: Artes Visuais, Teatro, Artes Cênicas e Música.

Há empenho contínuo e resiliência da área de Artes Visuais para ampliar sua rede de pesquisadores no Brasil. Ainda de acordo com a Sucupira, das 49 áreas avaliadas pela CAPES, Artes ocupa a 30ª posição como área geral em número de programas (70) e a 33ª em número de cursos (107 - 59 mestrados, 37 doutorados e 11 profissionais), mostrando que a área pode e precisa crescer.

Figura 23 - Gráfico de ocorrência dos programas de pós-graduação selecionados na pesquisa



Fonte: autora

De acordo com Milton Sogabe (2014), a fundação dos PPGs está ligada diretamente a formação dos docentes, pois é a partir dos seus interesses acadêmicos que são estruturadas as áreas de concentração e as linhas de pesquisa - e elas influenciam diretamente a produção correspondente dos programas.

Os programas de pós-graduação se formam a partir das pesquisas dos docentes, que satisfazem os pré-requisitos. Elas são organizadas de acordo com suas proximidades temáticas formando as linhas de pesquisa, que possuem suas características próprias. Nesse contexto toda produção precisa ter uma coerência relacionada à pesquisa do docente para que esta encontre diálogo, ampliação e divulgação. (SOGABE, 2014, p. 28)

Como uma área em constante crescimento, verificamos através dos sites de cada programa, a existência de poucos PPGs com linhas de pesquisa específicas para a Arte e Tecnologia. São eles o Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com a linha chamada Poéticas Tecnológicas; o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade de Brasília (UnB), com a linha Métodos, Processos e Linguagens: Arte e Tecnologia; o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com a linha Arte e Tecnologia; o Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGA) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com a linha Arte e Cultura Interartes e Novas Mídias; e o Programa de Pós-Graduação em Computação, Comunicação e Artes (PPGCCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com as linhas: Mídias em Ambientes Digitais - Computação, Comunicação e Artes e Arte Computacional - Computação, Comunicação e Artes. No entanto, o que aferimos é que, apesar da pouca abrangência de linhas de pesquisa exclusivas, a maior parte dos programas apresentam docentes que produzem e/ou orientam trabalhos na área de Arte e Tecnologia, todos listados em seus sites.

Ao analisar por região de acordo com aquela cadastrada na Plataforma Sucupira, obtivemos a tabela 1. Enfatizamos que a Sudeste detém a metade desses cursos, totalizando 50% dos Mestrados e 53,3% dos Doutorados; sendo seguida pelas regiões Sul e Nordeste empatadas com 18,1% dos cursos de Mestrado. A diferença entre essas regiões está na porcentagem de cursos de Doutorado, onde o Sul apresenta 20%, enquanto a Nordeste apenas 6,6% do total. A pontuação da região Sudeste é compreensível uma vez que compreende os

estados onde se formaram os primeiros programas do país e também onde estão os estados mais populosos. O mesmo acontece com os doutorados da região Sul, que detém os cursos mais antigos em comparação aos PPGs da região Nordeste.

Tabela 1 - Distribuição dos cursos de pós-graduação por região do Brasil

Região	Mestrados		Doutorados	
	N	%	N	%
SUDESTE	11	50,0%	8	53,3%
SUL	4	18,1%	3	20,0%
NORDESTE	4	18,1%	1	6,6%
CENTRO OESTE	2	9,0%	2	13,3%
NORTE	1	4,5%	1	6,6%

Fonte: autora

Já a tabela 2 apresenta como os docentes se dividem de acordo com a região em que se agrupam. No levantamento desta pesquisa - realizado através dos sites dos PPGs, que na época indicavam os docentes no ano de 2020 - encontramos 75 pesquisadores, dos quais evidenciamos que alguns realizam contribuições em mais de um PPG, muitas vezes como professores colaboradores. Foram contabilizados para esta pesquisa apenas aqueles pesquisadores em cujo Currículo Lattes conseguimos identificar alguma produção em Arte e Tecnologia digital.

Neste sentido, as duas primeiras posições são ocupadas novamente pelas regiões Sudeste e Sul, com 60,0% e 17,3% dos docentes. Ela demarca uma variação na região Centro-oeste, que passa a um terceiro lugar, com 13,3% dos docentes.

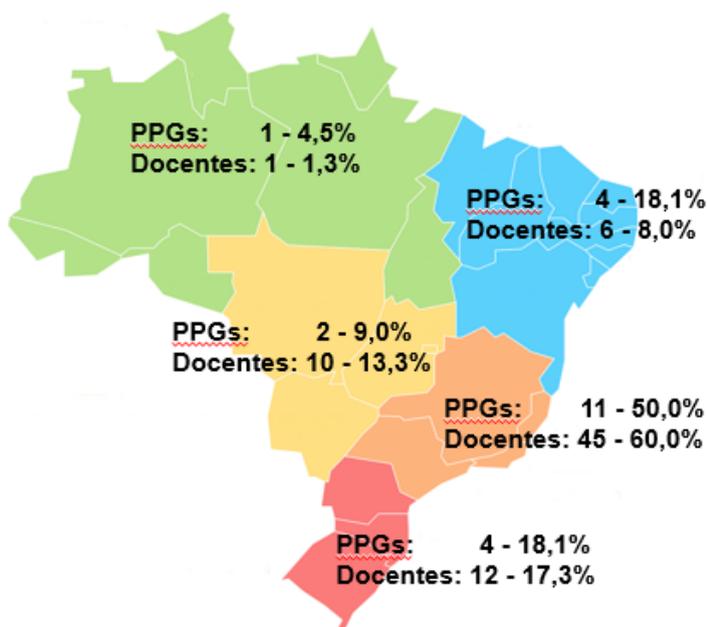
Tabela 2 - Descrição da região de atuação docente

Região	Frequência	%
SUDESTE	45	60,0%
SUL	13	17,3%
CENTRO OESTE	10	13,3%
NORDESTE	6	8,0%
NORTE	1	1,3%

Fonte: autora

Assim, novamente a região que se destaca das outras, com mais docentes selecionados para esse estudo foi a Sudeste, correspondendo a mais da metade do total do país: 60,0%. A próxima região com maiorias foi a Sul, mas a diferença em relação à quantidade da primeira região é bastante alta, pois a segunda contribui apenas com 17,3% dos dados. Verifica-se que as quantificações seguem de modo aproximado uma espécie de proporção quanto ao número de PPGs encontrados em cada região. Para melhor visualizarmos essas proporções, a figura a seguir apresenta um gráfico com os dados de ambas as tabelas mencionadas.

Figura 24 - Gráfico da região onde estão os PPGs e de local de atuação dos docentes de Arte e Tecnologia no Brasil



Fonte: autora

Com essas informações, fica evidente a disparidade na quantidade de PPGs e na distribuição dos docentes que realizam produção em Arte e Tecnologia pelo país em cada uma das regiões. A tabela 3 apresenta, mais detalhadamente, as instituições em que os docentes atuam.

Tabela 3 - Divisão por instituição de atuação dos docentes em ordem decrescente

Universidade	Quantidade	%
UNICAMP	10	13,3%
UFRJ	7	9,3%
UNB	6	8,0%
USP	6	8,0%
UFSM	6	8,0%
UFRGS	5	6,6%
UFMG	5	6,6%
UFF	5	6,6%
UNESP	4	5,3%
UFG	4	5,3%
UEMG	3	4,0%
UFES	3	4,0%
UFBA	2	2,6%
UERJ	2	2,6%
UFPEL	2	2,6%
UFPB	2	2,6%
UFC	1	1,3%
UFPB-UFPE	1	1,3%
UFPA	1	1,3%
UDESC	0	0,0%
UFU	0	0,0%
UFJF	0	0,0%
Total	75	100%

Fonte: autor

A partir dela, se conclui que em 2020, apenas em três delas - a UDESC, a UFU e a UFJF - não encontramos docentes que realizam alguma produção em Arte e Tecnologia. Em contrapartida, as duas instituições com maior quantidade de docentes foram a UNICAMP, com 13,3% deles, e a UFRJ, com 8,0%.

Investigando um pouco mais, sobre as áreas do conhecimento em que foram realizadas as formações destes docentes, obtemos a tabela 4, que apresenta as áreas em que os docentes cursaram seus Mestrados e Doutorados, conforme as informações disponíveis nos seus Currículos Lattes.

Tabela 4 - Áreas de ênfase dos Cursos de Mestrado e Doutorado dos docentes

	Area do mestrado		Area do doutorado	
	Freq.	%	Freq.	%
Artes	25	32,4%	28	37,3%
Comunicação	22	28,5%	25	33,3%
Multimeios	6	7,7%	4	5,3%
Engenharia	3	3,8%	2	2,6%
Letras	3	3,8%	2	2,6%
História	3	3,8%	2	2,6%
Filosofia	3	3,8%	1	1,3%
Ciência da Informação	2	2,5%	0	0,0%
Design	2	2,5%	1	1,3%
Educação	2	2,5%	1	1,3%
Música	2	2,5%	2	2,6%
Política Científica	1	1,2%	1	1,3%
Psicologia	1	1,2%	0	0,0%
Literatura	1	1,2%	3	4,0%
Computação	1	1,2%	2	2,6%
Arquitetura E Urbanismo	0	0,0%	1	1,3%

Fonte: autora

Aqui fazemos um adendo, informando que duas professoras realizaram dois Mestrados, os quais contabilizamos na amostra total. São elas Suzete Venturelli (com um em História e um em Artes) e Rosa Maria Berardo (com um em Artes e o outro em Comunicação).

Sobre a área de realização dos cursos de Mestrado e Doutorado, a grande maioria, tanto para o Mestrado (32,4%) quanto para o Doutorado (37,3%) concluiu a formação em Artes. A segunda área com maior incidência é Comunicação, correspondendo à formação de 28,5% dos Mestrados e 33,3% dos Doutorados, ficando muito próxima à área de Artes.

Entendemos que a primeira geração de pesquisadores surge em um cenário brasileiro que não contava com muitos cursos de Pós-Graduação em Artes, especificamente de Artes Visuais, o que contribui para a busca de formação em outras áreas ou fora do país.

Quando procuramos dados históricos acerca dos programas de pesquisa, na maior parte das vezes, encontramos explicações dos pesquisadores que atuam nessa produção. É o caso do artigo *Breve história - Pesquisa Artística no Brasil*

(2018), dos artistas Gilberto Prado, Milton Sogabe e Yara Guasque, docentes da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), respectivamente. Os dois primeiros, ainda ativos nos PPGs.

Atraída pela nova área de arte e tecnologia, uma segunda geração de artistas das novas mídias surgiu nas décadas de 80 e 90. Esses artistas possuíam pós-graduação em artes obtidas em universidades brasileiras, principalmente da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA / USP) ou do Programa de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bem como de pós-graduação no exterior, principalmente da *Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne*. (PRADO; SOGABE; GUASQUE, 2018, s./p.)

Para eles, as formações dos artistas das décadas de 1980 e 1990 vêm ao encontro dos dados dos docentes selecionados para esta pesquisa, confirmando as áreas de Artes e Comunicação como as mais comuns, além de sua formação realizada prioritariamente no Brasil, seguido da França, conforme demonstramos na tabela 5.

Tabela 5 - Países eleitos pelos docentes para cursar Pós-Graduação

		Frequência	%
Mestrado	Nacional	66	85,7%
	Internacional	11	14,3%
Local onde cursou	Alemanha	2	18,1%
	França	6	54,5%
	Inglaterra	1	9,0%
	Estados Unidos	1	9,0%
	Espanha	1	9,0%
Doutorado	Nacional	64	85,4%
	Internacional	11	14,6%
Local onde cursou	França	6	54,5%
	Inglaterra	2	18,1%
	Espanha	2	18,1%
	Bélgica	1	9,0%

Fonte: autora

Como vimos, as distinções entre as ocorrências de PPGs nas regiões do país também ajudam a delinear o perfil dos pesquisadores. A tabela 6 apresenta a média do ano de formação dos docentes por região.

Tabela 6 - Média do ano de formação dos docentes por região

	Região									
	SUDESTE		CENTRO OESTE		NORTE		NORDESTE		SUL	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Mestrado	1998	6	1996	7	1997	.	2002	6	1996	7
Doutorado	2005	5	2002	7	2002	.	2008	6	2005	8

Fonte: autora

Para o período de formação dos docentes, a média do mestrado ficou mais baixa entre os docentes da região Sul, ano de 1996, mostrando que seus docentes concluíram o mestrado há mais de 20 anos.

Os mestres com formação mais atual pertencem à região Nordeste que, em média, concluíram seus mestrados próximo ao ano de 2002. Já nos doutorados, destaca-se que a região Nordeste também tem os doutores mais recentes, com conclusão média no ano de 2008. Considerando que eles permaneçam em suas regiões¹⁷, nos próximos anos isso poderia apontar um crescimento no que diz respeito à quantidade de docentes atuando nos programas, que também não são tão antigos quanto aqueles onde os profissionais também apresentam formações realizadas a mais tempo.

Com os resultados, é possível especular que haja um aumento também no número de pesquisadores que irá atuar em Arte e Tecnologia nas próximas décadas, uma vez que é visível que a área se encontra em constante desenvolvimento no Brasil.

2.3 Histórico dos Grupos de Pesquisa em Arte e Tecnologia no Brasil

Com a pesquisa sobre os PPGs na Área de Artes e os docentes que compunham seus quadros no ano de 2020, quando foi organizado o banco de dados desta tese, buscamos referências de pesquisadores com atuação dentro do campo específico de Arte e Tecnologia através do Currículo Lattes. A seguir, seus grupos e laboratórios de pesquisa foram investigados através do DGP/CNPq.

¹⁷ Essa possibilidade é referida porque nos pesquisadores mais recentes percebeu-se um comportamento mais endógeno relativo à maior parte de suas experiências profissionais. Normalmente eles estavam vinculados às universidades em que realizaram suas formações.

No levantamento geral dessa investigação, através desse diretório e da pesquisa nos Currículos Lattes, foram encontrados inicialmente grupos que detinham produção em Arte e Tecnologia, que foram referenciados juntos a seus líderes e integrantes. Após foi realizado outro recorte, o qual selecionou apenas aqueles grupos que realizam produção em Arte e Tecnologia compreendida como digital e computacional. Assim, chegamos a 27 Grupos que são apresentados a seguir, de acordo com uma disposição cronológica: as datas de fundação, e quando criados no mesmo ano, eles são disponibilizados em ordem alfabética. Cada um deles coopera para o crescimento e divulgação da Arte e Tecnologia digital em suas regiões, estendendo-se para todo o país.

Década de 1980: um começo

Os primeiros grupos começam a manifestar-se a partir da metade da década de 1980, concentrando-se na região Centro-oeste, na UnB, em Brasília-DF. Institucionalizado, encontramos o Grupo Arte Computacional. Neste período, destacamos a atuação de Suzete Venturelli que é responsável pela fundação dos grupos, e por isso, suas produções se interconectam.

Arte Computacional (1989, UnB, região Centro-Oeste)

É o mais antigo Grupo de Arte e Tecnologia ainda em atividade no país. Fundado em 1989, na UnB, possui como líderes Suzete Venturelli e Antenor Ferreira Corrêa. Ele foi precedido pelo grupo Infoestética¹⁸, o qual não encontramos vínculo institucional.

Apresenta pesquisas que envolvem Multimídia, Hipermídia e Realidade Virtual e participa de diversos eventos na área, destacando-se as participações no Instituto Itaú Cultural (1997), na II Bienal do Mercosul (1999), entre outros. O grupo tem atuação internacional, formando parcerias com pesquisadores das

¹⁸ Fundado em 1987 por Suzete Venturelli e Aluizio Arcela, contava com integrantes dos departamentos de Artes Visuais e também da Ciência da Computação da UnB. Em 1989, foi responsável pela realização do I Encontro de Arte e Tecnologia da universidade e contou com o apoio do CNPq. Destaca-se também o seu papel na estruturação do primeiro Mestrado em Arte no país com área de concentração em Arte e Tecnologia da Imagem. O grupo acabou se dissolvendo em 1994, mas seu legado é mantido com o PPG e o Encontro de Arte e Tecnologia, que adquiriu caráter internacional. Em 2019 chegou à 18ª edição, e atualmente conta com a coordenação do grupo Arte Computacional - MediaLab/BR.

Universidades de Aveiro, em Portugal e Saint Denis - Paris VIII, na França. Atualmente faz parte da rede MediaLab/BR e promove os Encontros Internacionais de Arte e Tecnologia (#.ART), que acontecem em Brasília, Portugal e Espanha, um dos mais importantes na área. Concomitante aos eventos, são realizadas as exposições #EmMeio. Mais informações sobre o grupo podem ser encontradas no site <http://medialab.unb.br/index.php/o-medialab>.

Figura 25 - Página institucional do Grupo Arte Computacional (1989)

Grupo de pesquisa

Arte Computacional

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9715549304956876

Identificação

Situação do grupo: Certificado

Ano de formação: 1989

Data da Situação: 04/09/2013 20:01

Data do último envio: 17/02/2022 08:30

Lider(es) do grupo: Suzete Venturelli
Antenor Ferreira Corrêa

Área predominante: Lingüística, Letras e Artes; Artes

Instituição do grupo: Universidade de Brasília - UnB

Unidade: Departamento de Artes Visuais

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/25925>

Década de 1990: um crescimento ainda tímido

Somente quase uma década após a fundação do primeiro em Brasília, é que outras regiões do país também começam a apresentar estes grupos. A segunda década é marcada pelo começo de uma descentralização à medida que as regiões Sudeste e Sul também entram no mapa dos grupos de pesquisa de Arte e Tecnologia no país aqui selecionados. Assim, registramos o surgimento do Mídiaarte - Laboratório Multimídia na UFMG, em Belo Horizonte-MG e do Territorialidade e Subjetividade, em Porto Alegre-RS.

Mídiaarte - Laboratório Multimídia (1996, UFMG, região Sudeste)

Formado em 1996 na UFMG, atualmente é liderado por Ana Lúcia Menezes de Andrade e Heitor Capuzzo Filho. É responsável pela publicação da Coleção Mídia@rte, que conta com os livros *As Sombras Móveis*, de Luiz Nazário, *Lágrimas de Luz*, de Heitor Capuzzo, *Índices de um Cinema de Poesia*, de Érika Savernini, *Entretenimento Inteligente: O Cinema de Billy Wilder*, de Ana Lúcia Andrade e *Reflexões sobre a Montagem Cinematográfica*, de Eduardo Leone. Em 2001, associa-se à *Division of Animation*. Mais informações sobre o grupo podem ser encontradas no site <https://midiaarteufmg.wordpress.com/institucional/>.

Figura 26 - Página institucional do Grupo Mídiaarte - Laboratório Multimídia (1996)

Grupo de pesquisa

Mídiaarte - Laboratório Multimídia - Escola de Belas Artes UFMG

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1578154614147095

Identificação

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	1996
Data da Situação:	06/09/2011 16:32
Data do último envio:	20/09/2022 14:53
Lider(es) do grupo:	Ana Lúcia Menezes de Andrade Heitor Capuzzo Filho
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Unidade:	Escola de Belas Artes

CERTIFICADO
Pela Instituição

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/25400>

Territorialidade e Subjetividade (1999, UFRGS, região Sul)

Fundado em 1999 pela sua líder, Maria Amélia Bulhões, junto à UFRGS. Com discussões sobre o Sistema das Artes Visuais, o grupo envolve-se com a organização do evento Simpósio de Relações Sistêmicas da Arte - Arte além da Arte. Destacamos também seus projetos que realizam mapeamentos de obras de

Webarte e as questões que suscitam, disponibilizando seus resultados através de sites, como o blog Territorialidade e Subjetividade¹⁹ e o ConectartBR²⁰. Mais informações sobre o grupo podem ser encontradas no site <https://www.ufrgs.br/propesq1/propesq/territorialidade-e-subjetividade/>.

Figura 27 - Página Institucional do Grupo Territorialidade e Subjetividade

(1999)

The screenshot displays the institutional page for the research group 'Territorialidade e Subjetividade' on the CNPq website. The page features the CNPq logo and the 'Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes' header. The main content area is titled 'Grupo de pesquisa TERRITORIALIDADE E SUBJETIVIDADE' and includes a navigation menu on the left with options like 'Identificação', 'Endereço / Contato', and 'Repercussões'. The main content area shows the following details:

- Situação do grupo:** Em preenchimento
- Ano de formação:** 1999
- Data da Situação:** 08/03/2022 18:49
- Data do último envio:** 02/03/2022 15:24
- Líder(es) do grupo:** Maria Amelia Bulhoes Garcia
- Área predominante:** Lingüística, Letras e Artes; Artes
- Instituição do grupo:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
- Unidade:** Instituto de Artes

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/12258>

Década de 2000: crescimento em ascensão

Consideramos a década na qual ocorre um salto no crescimento e projeção dos grupos em território nacional, quando a região Nordeste também encontra sua representatividade. Assim, temos a fundação do Poéticas Digitais, na USP em São Paulo-SP; dois grupos na UFBA, em Salvador-BA, que são o Arte Híbrida e o Poéticas Tecnológicas: corpaudiovisual; seguidos no ano seguinte também por dois grupos na UFSM, em Santa Maria-RS, o Arte e Design e o Arte e Tecnologia (com o Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais (Labart); o Arte, Design e Mídias Digitais na USP; Processos Criativo-

¹⁹ <http://territorialidadeterritoriality.blogspot.com/>

²⁰ <https://www.ufrgs.br/conectartbr/>

Projetuais e Neurociência: cooperações multidimensionais e transdisciplinares na Unicamp, em Campinas-SP; 1MAGINÁRIO - Laboratório de Pesquisa e Produção em Arte Interativa Computacional, na UFMG e o cAt - ciência/ARTE/tecnologia, na UNESP, também no estado de São Paulo.

Poéticas Digitais (2002, USP, região Sudeste)

Surgiu em 2002 na USP, por iniciativa de seu líder Gilberto Prado, o grupo, de característica multidisciplinar, foi um desdobramento do projeto wAwRwT iniciado pelo professor, em 1995. Ele recebe diversos prêmios destinados especificamente para a área. Mais informações sobre o grupo podem ser encontradas no site <http://www.poeticasdigitais.net/grupo.html>.

Figura 28 - Página institucional do Grupo Poéticas Digitais (2002)

Grupo de pesquisa

Poéticas Digitais

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2476419050575162

Identificação

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2002
Data da Situação:	24/02/2012 11:42
Data do último envio:	30/08/2022 11:17
Líder(es) do grupo:	Gilberto dos Santos Prado
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade de São Paulo - USP
Unidade:	Departamento de Artes Plásticas

CERTIFICADO
PELA INSTITUIÇÃO

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/24792>

Arte Híbrida (2004, UFBA, região Nordeste)

Fundado em 2004 por Eriel de Araújo Santos na UFBA. O grupo investiga questões de imagem na Arte Contemporânea, processos híbridos com linguagens tradicionais e processos criativos desenvolvidos em ambientes virtuais. Suas pesquisas também exploram conexões com o conceito de desterritorialização, de

acordo com as teorias de Gilles Deleuze e Felix Guattari. Destacamos a instalação In Vitro (2009) que participou da exposição “Outros papéis”, junto ao 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) no mesmo ano. Mais informações podem ser encontradas no blog <http://grupoartehibrida.blogspot.com/>.

Figura 29 - Página institucional do Grupo Arte Híbrida (2004)

The screenshot displays the CNPq website interface for the 'Arte Híbrida' research group. At the top, there are logos for CNPq and the 'Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes'. Below the navigation bar, the group is identified as 'Grupo de pesquisa Arte Híbrida'. A sidebar on the left lists various categories like 'Identificação', 'Endereço / Contato', and 'Repercussões'. The main content area shows the group's identification details:

- Situação do grupo:** Certificado - Não-atualizado há mais de 12 meses
- Ano de formação:** 2004
- Data da Situação:** 15/05/2022 00:01
- Data do último envio:** 14/05/2021 10:25
- Líder(es) do grupo:** Eriel de Araújo Santos
- Área predominante:** Linguística, Letras e Artes; Artes
- Instituição do grupo:** Universidade Federal da Bahia - UFBA
- Unidade:**

A yellow circular icon with an exclamation mark and the text 'GRUPO NÃO ATUALIZADO' is visible in the top right corner of the identification box.

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/22552>

Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual (2004, UFBA, região Nordeste)²¹

Inicia suas atividades em 2004, na UFBA, e possui como líderes Ivani Lúcia Oliveira de Santana e Joaquim Antonio Rodrigues Viana Neto. Seus integrantes têm participado de eventos da área, inclusive internacionais, como o *Technoetic Arts*, em 2015. Realizaram o evento Utopias e Heterotopias, em 2017, e também organizam diversas atividades como oficinas, *open labs* e grupos de estudos envolvendo questões que permeiam a Arte, Ciência e Tecnologia. Mais informações podem ser encontradas em <https://ihac.ufba.br/project/poeticas-tecnologicas-corpoaudiovisual/>.

²¹ Em uma versão atualizada do grupo, consta como líder apenas Ivani Lúcia Oliveira de Santana, informação que foi atualizada em 2022 e por isto, altera a data de início do grupo.

Figura 30 - Página institucional do Grupo Poéticas Tecnológicas: corpaudiovisual (2004)



Grupo de pesquisa

Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas: corpaudiovisual

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1872971864179637

Identificação

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2022
Data da Situação:	14/10/2022 12:41
Data do último envio:	04/10/2022 18:34
Lider(es) do grupo:	Ivani Lúcia Oliveira de Santana
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Unidade:	Centro de Ciências da Saúde

Identificação

- Identificação
- Endereço / Contato
- Repercussões
- Linhas de pesquisa
- Recursos humanos
- Instituições parcerias
- Indicadores de RH
- Equipamentos e Softwares

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/777312>

Arte e Design (2005, UFSM, região Sul)

Fundado em 2005, por Reinilda Minuzzi na UFSM, o grupo inicia sua atuação junto às especializações, de Arte e Visualidade e Design de Superfície, vinculando-se ao Mestrado em Artes Visuais, em 2007, ano do início de suas atividades. Seus integrantes possuem pesquisas que permeiam as relações entre Artes Visuais, Design e Tecnologia, principalmente através da experimentação em imagens digitais. Em 2018, apresentou na Sala de Exposições Cláudio Carriconde/UFSM, a mostra internacional “Lugares” da qual fizeram parte 40 artistas de 8 países. Mais informações sobre o grupo podem ser encontradas em <https://www.ufsm.br/grupos/1 arteedesign/>.

Figura 31 - Página institucional do Grupo Arte e Design (2005)



Grupo de pesquisa

Arte e Design

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8916057512406620

Identificação

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2005
Data da Situação:	28/05/2013 00:42
Data do último envio:	06/09/2022 12:30
Líder(es) do grupo:	Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Unidade:	Departamento de Artes Visuais

CERTIFICADO
Pela Instituição

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/18035>

Arte e Tecnologia (2005, UFSM, região Sul)

O grupo e o laboratório são fundados em 2005, na UFSM, por Nara Cristina Santos. Participam do grupo as professoras Sandra Rey, Rosangela Leote e Suzete Venturelli, também selecionadas nesta pesquisa. Desde o início das suas atividades, têm promovido anualmente o Simpósio de Arte Contemporânea, que em 2020 chegou à sua 15ª edição. Junto aos simpósios, desde 2014 é realizada a exposição FACTORS (FACTO a partir de 2022), que integra a BIENALSUR. As exposições mencionadas vêm destacando produções na área, com pesquisadores do Brasil e exterior. Mais informações podem ser encontradas em <https://www.ufsm.br/laboratorios/labart/>.

Figura 32 - Página institucional do Grupo Arte e Tecnologia (2005)

Grupo de pesquisa

Arte e Tecnologia

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8878019069693206

Identificação

Situação do grupo: Certificado - Não-Atualizado há mais de 12 meses

Ano de formação: 2005

Data da Situação: 14/09/2022 00:01

Data do último envio: 13/09/2021 19:08

Lider(es) do grupo: Nara Cristina Santos 
 Fernando Franco Codevilla 

Área predominante: Linguística, Letras e Artes; Artes

Instituição do grupo: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Unidade: Departamento de Artes Visuais

Identificação

Endereço / Contato

Repercussões

Linhas de pesquisa

Recursos humanos

Instituições parcerias

Indicadores de RH

Equipamentos e Softwares

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1260>

Arte, Design e Mídias Digitais (2006, USP, região Sudeste)

Iniciado em 2006, na USP, possui como líderes Monica Baptista Sampaio Tavares e Juliana Harrison Henno. Em 2019, organiza e publica o livro *Arte_Design_Tecnologia*, a partir de artigos publicados no evento Seminário do Grupo de Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais. Junto às líderes, o grupo também é formado pelos professores Gilberto dos Santos Prado e Suzete Venturelli, que compõem essa pesquisa. Os demais docentes são Alessandra Lucia Bochio, Cristiane Pereira de Alcântara, Felipe Merker Castellani e Maria Cecília Loschiavo dos Santos. Maiores informações sobre o grupo podem ser acessadas em <https://www.gp-admd.net/>.

Figura 33 - Página institucional do Grupo de Pesquisa Arte, Design e Mídias Digitais (2006)



Grupo de pesquisa

Grupo de Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8180189811119369

Identificação

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2006
Data da Situação:	09/08/2013 12:36
Data do último envio:	23/09/2022 10:33
Líder(es) do grupo:	Monica Baptista Sampaio Tavares Juliana Harrison Henno
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade de São Paulo - USP
Unidade:	Escola de Comunicações e Artes

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/12238>

Processos Criativo-Projetuais e Neurociência: cooperações multidimensionais e transdisciplinares (2006, UNICAMP, região sudeste)

Formado em 2006 na UNICAMP, pela professora e líder Rachel Zuanon Dias, o grupo mantém vínculo internacional com a *Ontario College of Art & Design University*, subsidiada pelo programa FAPESP/ISTP Canadá. Dentre os prêmios obtidos, destacam-se o *Best Paper Award of the 9th International Conference on Digital Human Modeling and Applications in Health, Safety, Ergonomics and Risk Management* (EUA), A cooperação design de games e neurociência como estratégia à superação do *Cybersickness* e o 32º Prêmio Design MCB, onde foi selecionado na Categoria TENP: Design de Moda e Neuroeducação: o desenvolvimento de uma metodologia projetual aplicada a pessoas com deficiência visual. O grupo faz parte de uma rede, onde maiores informações podem ser adquiridas no site <https://www.iar.unicamp.br/dasmind/>.

Figura 34 - Página Institucional do Grupo Processos Criativo-Projetuais e Neurociência: cooperações multidimensionais e transdisciplinares (2006)

Grupo de pesquisa

Processos Criativo-Projetuais e Neurociência: cooperações multidimensionais e transdisciplinares

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3715963303643182

Identificação	
Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2006
Data da Situação:	27/08/2019 10:14
Data do último envio:	07/07/2022 22:32
Líder(es) do grupo:	Rachel Zuanon Dias
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Unidade:	

CERTIFICADO PELA INSTITUIÇÃO

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/497737>

1MAGINÁRIO: Poéticas Tecnológicas - Laboratório de Pesquisa e Produção em Arte Interativa Computacional (2008, UFMG, região Sudeste)²²

Fundado em 2008, por iniciativa de Francisco Marinho, na UFMG, o grupo destaca-se por sua produção prática em Arte e Tecnologia, além de realizar pesquisa e desenvolver aplicativos, principalmente. É o caso de Nós na Linha (2017), produzido durante o VII Simpósio Nacional e III Simpósio Internacional de Literatura e Informática, também realizado em 2017. Através da realização de parcerias, no mesmo ano o grupo participa do comitê científico do Seminário de Artes Digitais, que é organizado desde 2015 por uma rede de grupos de pesquisa de diferentes instituições como UEMG, CEFET-MG, UFSM e UFBA. Mais informações podem ser obtidas em <http://www.1maginari0.art.br/>.

²² A atual líder do grupo é Marília Lyra Bergamo, com isto a sua data de formação foi atualizada para o ano de 2021.

Figura 35 - Página institucional do Grupo 1MAGINÁRIO: Poéticas Tecnológicas (2008)

Grupo de pesquisa

1maginari0: Poéticas Tecnológicas

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6575312351865940

Identificação

Situação do grupo: Em preenchimento

Ano de formação: 2021

Data da Situação: 25/02/2022 14:12

Data do último envio: 22/11/2021 13:57

Lider(es) do grupo: Marília Lyra Bergamo

Área predominante: Linguística, Letras e Artes; Artes

Instituição do grupo: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Unidade: Escola de Belas Artes

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/759098>

cAt - ciência/ARTE/tecnologia (2009, UNESP, região Sudeste)

Formado em 2009, na UNESP, tem como líderes Milton Terumitsu Sogabe e Fernando Luiz Fogliano. cAt é um grupo que se caracteriza como interdisciplinar e realiza experimentações em Arte, Ciência e Tecnologia. Seus líderes também integram o SCIArts, fundado em 1996 em São Paulo, junto a Rosangela Leote, Hermes Renato Hildebrand e Julia Blumenschein. Segundo informação de 2018²³, o grupo cAt possui vínculo com o GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia, coordenado por Rosangela Leote, e com o Grupo Realidades, coordenado por Silvia Laurentiz e Marcus Bastos. Participa da organização conjunta do Encontro Internacional de Grupos de Pesquisa, de 2010 a 2019. O nome do grupo é uma homenagem à Julio Plaza, pois no ato de fundação do IPAT, foi sugerido por Plaza, devido ao seu gosto por gatos. Para mais informações sobre o grupo, acessar <https://grupocat.wordpress.com/>.

²³ Publicada na matéria Razão e Sensibilidade, de Amanda Fernandes, para o Jornal da UNESP, em julho de 2018.

Figura 36 - Página institucional do Grupo cAt - ciência/ARTE/tecnologia (2009)



Grupo de pesquisa

cAt - ciência/ARTE/tecnologia

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6186590547415913

Identificação	
Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2009
Data da Situação:	05/04/2014 19:44
Data do último envio:	14/02/2022 18:53
Líder(es) do grupo:	Milton Terumitsu Sogabe Fernando Luiz Fogliano
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
Unidade:	Departamento de Artes Plásticas

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4944>

Década de 2010: a área segue em expansão

A última década estudada detém quase a metade dos grupos que foram encontrados e selecionados no mapeamento desta pesquisa, demonstrando um inegável crescimento exponencial, uma vez que a área já se encontra solidificada no país. Assim, surgem os grupos Criação e Ciberarte, na UFG, em Goiânia-GO; o GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia, na UNESP; o Laboratório de Poéticas Fronteiriças - Lab/Front, na UEMG, em Belo Horizonte-MG; o NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos, na UFRJ, no Rio de Janeiro-RJ; Realidades - da realidade tangível à realidade ontológica, na USP; Poéticas híbridas: a interface do teatro com as artes visuais; também na UNESP; gpc-InterArtec - Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia, com o Laboratório Interdisciplinar Interativo (Labinter), na UFSM; TecnoPoéticas, Neurociências e Criatividade, na UFRGS; Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas - MediaLab, na UFG, o ACTlab - Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Arte, Ciência e Tecnologias Desviantes, na Unicamp; Lab Techné na UFPA, em Belém-PA; Fresta: imagens técnicas e dispositivos errantes, na UFES, em Vitória-ES e o

Artme - Arte, Tecnologia e Meios Emergentes: desenvolvimento artístico, literacias e transcultura, também na UNICAMP.

Criação e Ciberarte (2010, UFG, região Centro-Oeste)

Formado em 2010, na Universidade Federal de Goiás (UFG), tem como líderes Edgar Silveira Franco e Gazy Andraus. O projeto performático *Posthuman Tantra*, que tem participação de todos os membros do grupo, já foi apresentado em 30 eventos, entre eles 22 acadêmicos. Outra produção do grupo, o álbum em quadrinhos *BioCyberDrama Saga*, concorreu ao Troféu HQMIX em 2013. Em 2018 e 2019, o grupo realizou edições do Festival de Artes Ciberpajelações, atividade de extensão que visa apresentar suas proposições poéticas, focadas em narrativas transmídia e Arte e Tecnologia.

Figura 37 - Página institucional do Grupo Criação e Ciberarte (2010)



The screenshot displays the institutional page for the research group 'Criação e Ciberarte' on the CNPq website. The page features the CNPq logo and the 'Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes' header. The main content area is titled 'Grupo de pesquisa Criação e Ciberarte' and includes the address 'Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7005136460864037'. A sidebar on the left lists navigation options: Identificação, Endereço / Contato, Repercussões, Linhas de pesquisa, Recursos humanos, Instituições parcerias, Indicadores de RH, and Equipamentos e Softwares. The main content area contains the following identification details:

Identificação	
Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2010
Data da Situação:	04/12/2013 08:27
Data do último envio:	10/06/2022 16:16
Lider(es) do grupo:	Edgar Silveira Franco Gazy Andraus
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Federal de Goiás - UFG
Unidade:	Instituto de Artes

A circular seal with a checkmark and the text 'CERTIFICADO PELA INSTITUIÇÃO' is positioned to the right of the identification details.

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/20296>

GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (2010, UNESP, região Sudeste)

Fundado em 2010, na UNESP, por Rosangela da Silva Leote. Outros membros do grupo que também aparecem nesta pesquisa são: Cleomar Rocha, Hermes Renato Hildebrand, Nara Cristina Santos, Silvia Laurentiz e Suzete Venturelli. Como egresso, consta a participação de Edgar Franco até 2014. O GIIP tem focado sua produção na experimentação tecnológica, enfatizando pesquisas em Neurociência. Promove o Zonas de Compensação, evento desenvolvido para apresentar as produções do grupo. Mais informações sobre o grupo podem ser encontradas em <https://sites.google.com/unesp.br/giip>.

Figura 38 - Página institucional do Grupo GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (2010)



Grupo de pesquisa

GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Arte, Ciência e Tecnologia.

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5795715382566801

Identificação

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2010
Data da Situação:	08/03/2014 11:44
Data do último envio:	03/10/2022 20:28
Líder(es) do grupo:	Rosangela da Silva Leote Fernanda Carolina Armando Duarte
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
Unidade:	Departamento de Artes Plásticas

Identificação

- Identificação
- Endereço / Contato
- Repercussões
- Linhas de pesquisa
- Recursos humanos
- Instituições parceiras
- Indicadores de RH
- Equipamentos e Softwares

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/32436>

Laboratório de Poéticas Fronteiriças - Lab/Front (2010, UEMG, região Sudeste)

Fundado em 2010 na UEMG, por Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo, desenvolve produções em Arte e Tecnologia, destacando-se a instalação imersiva Emancipação Mineira (2018), desenvolvida por Pablo Gobira, Froid e Antônio Monzelli. O grupo também é responsável pelo lançamento de livros, entre eles: Múltiplas interfaces: livros digitais, criação artística e reflexões contemporâneas (2014), por Rogério Barbosa da Silva; Pablo Gobira e Francisco Marinho; Configurações do pós-digital: Arte e cultura tecnológicas (2017), organizado por Pablo Gobira e Tadeus Mucelli; A Memória do Digital e outras questões das artes e museologia (2018) e Percursos contemporâneos: Realidades da arte, ciência e tecnologia (2018), ambos organizados por Pablo Gobira. O grupo também promove anualmente, desde 2015, o evento Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia - Seminário de Artes Digitais (SAD). Mais informações podem ser encontradas em <https://labfront.weebly.com/>.

Figura 39 - Página institucional do Grupo Laboratório de Poéticas Fronteiriças - Lab/Front (2010)

The screenshot displays the CNPq website interface for the 'Laboratório de Poéticas Fronteiriças (LabFront)'. At the top, there are logos for CNPq and the 'Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes'. The main content area is titled 'Grupo de pesquisa Laboratório de Poéticas Fronteiriças (LabFront)'. On the left, a sidebar menu lists various categories like 'Identificação', 'Endereço / Contato', and 'Repercussões'. The main content area shows the following details:

- Situação do grupo:** Em preenchimento
- Ano de formação:** 2010
- Data da Situação:** 30/09/2022 13:15
- Data do último envio:** 22/11/2021 11:37
- Líder(es) do grupo:** Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo
- Área predominante:** Linguística, Letras e Artes; Artes
- Instituição do grupo:** Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
- Unidade:** Escola Guignard

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/33924>

NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos (2010, UFRJ, região Sudeste)

Fundado em 2010 na UFRJ, por Carlos Augusto Moreira da Nóbrega e Maria Luiza Pinheiro Guimarães Fragoso. Entre seus projetos, destaca-se Hiperorgânicos, desenvolvido a partir de 2010, e Diálogos Transdisciplinares desde 2011. Sua atuação é transdisciplinar, desenvolvendo a linha de pesquisa Arte, Hibridação e Biotelemática, com atuação em projetos que são híbridos de sistemas orgânicos naturais e artificiais. Recebe apoio do DAIC/EBA e do PPGAV/UFRJ. O grupo caracteriza-se por sua vasta produção, sendo responsável pela organização de inúmeras palestras, workshops, artigos, apresentações e exposições de trabalhos. O site do grupo é <https://nano.eba.ufrj.br/>.

Figura 40 - Página institucional do Grupo NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos (2010)

The screenshot shows the institutional page for the NANO research group on the CNPq website. The page includes the CNPq logo, the Lattes logo, and a navigation menu. The main content area displays the group's name, address, and a detailed identification section with a 'CERTIFICADO PELA INSTITUIÇÃO' seal.

Identificação	
Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2010
Data da Situação:	14/01/2013 22:48
Data do último envio:	28/09/2022 18:26
Líder(es) do grupo:	Carlos Augusto Moreira da Nóbrega Maria Luiza Pinheiro Guimarães Fragoso
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Unidade:	Programa de Pós-graduação em Artes Visuais

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/11796>

Realidades - da realidade tangível à realidade ontológica (2010, USP, região Sudeste)

Grupo formado na USP, em 2010, possui como líderes Silvia Regina Ferreira de Laurentiz e Marcus Vinicius Fainer Bastos. Dos docentes selecionados

nesta pesquisa, também o integram Rosangela Leote e Milton Sogabe. Ele opera através de três linhas de pesquisa: realidade aumentada, gamearte e audiovisual. Como mencionado, o grupo é responsável, desde 2010, pela realização dos Encontros Internacionais de Grupos de Pesquisa, com uma nova temática a cada ano. Mais informações sobre suas pesquisas podem ser encontradas em <http://www2.eca.usp.br/realidades/pt>.

Figura 41 - Página institucional do Grupo Realidades - da realidade tangível à realidade ontológica (2010)

Grupo de pesquisa

Realidades - da realidade tangível à realidade ontológica

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4409020385259085

Identificação

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2010
Data da Situação:	21/02/2014 08:43
Data do último envio:	31/03/2022 19:12
Líder(es) do grupo:	Silvia Regina Ferreira de Laurentiz
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade de São Paulo - USP
Unidade:	Departamento de Artes Plásticas

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/33387>

Poéticas híbridas (2011, UNESP, região Sudeste)²⁴

Fundado em 2011, na UNESP, tem como líderes Agnaldo Valente Germano da Silva e Wagner Francisco Araujo Cintra. O grupo promove investigações poéticas acerca das relações entre corpo humano e tecnologia. Desse modo, apresenta a obra *Corpo-tele-corpo* em 2012, que participou de importantes exposições na área de Arte e Tecnologia, como a *EmMeio #4*, realizada durante o 11º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia, no Museu Nacional, com curadoria de Suzete Venturelli e da *Corpo Interface*, na Galeria do Instituto de

²⁴ Em 2022 o grupo consta com a situação: excluído na plataforma.

Artes da UNESP, com curadoria e organização do Grupo cAt, sob orientação de Milton Sogabe e Fernando Fogliano.

Figura 42 - Página institucional do Grupo Poéticas híbridas (2011)

The screenshot displays the CNPq website interface for the research group 'Poéticas híbridas'. At the top, there are logos for CNPq and the 'Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes'. A navigation bar contains icons for home, search, and other functions. The main content area is titled 'Grupo de pesquisa Poéticas híbridas' and includes the URL 'Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4512122318501616'. A sidebar on the left lists various categories like 'Identificação', 'Endereço / Contato', and 'Repercussões'. The main content area shows the following details:

Identificação	
Situação do grupo:	Excluído
Ano de formação:	2011
Data da Situação:	05/09/2022 13:12
Data do último envio:	14/06/2020 18:31
Líder(es) do grupo:	Wagner Francisco Araujo Cintra
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
Unidade:	Instituto de Artes

A circular badge on the right side of the main content area indicates the group's status as 'GRUPO EXCLUÍDO'.

Fonte: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4512122318501616>

gpc-InterArtec - Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia - Laboratório Interdisciplinar Interativo (Labinter) (2012, UFSM, região Sul)

Formado em 2012 na UFSM, por Andréia Machado Oliveira, o grupo é integrado ao Laboratório Interdisciplinar Interativo (Labinter) e procura desenvolver pesquisas em Arte, Ciência e Tecnologia, promovendo inovação tecnológica através de ações interdisciplinares. Em 2014, em parceria com outros grupos de pesquisa, organizou o I Simpósio Internacional de Games, Mundos Virtuais e Tecnologias na Educação e o I Simpósio de Arte, Mídias Locativas e Tecnologias na Educação, na UFSM. Em 2019, organizou a mostra Labinter: Arte-Memória- Tecnologia. O grupo integra a rede LATI - Laboratórios de Arte Tecnologia e Inovação, que compreende grupos da UFSM, UFBA, UFC, UFG e UFPA, com apoio do MInc/RNP. Mais informações do grupo podem ser acessadas em <https://www.ufsm.br/laboratorios/labinter>.

Figura 43 - Página institucional do Grupo gpc-InterArtec - Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia (2012)



Grupo de pesquisa

gpc-InterArtec (Grupo de Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia)

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7650140704316286

Identificação

Identificação
Endereço / Contato
Repercussões
Linhas de pesquisa
Recursos humanos
Instituições parceiras
Indicadores de RH
Equipamentos e Softwares

Situação do grupo: Certificado

Ano de formação: 2012

Data da Situação: 10/04/2014 10:51

Data do último envio: 15/10/2022 13:42

Líder(es) do grupo: Andréia Machado Oliveira

Área predominante: Linguística, Letras e Artes; Artes

Instituição do grupo: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Unidade: Centro de Artes e Letras



Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/39964>

Tecnopoéticas, Neuroestética e Criatividade (2012, UFRGS, região Sul)

Grupo instituído na UFRGS em 2012, liderado por Alberto Marinho Ribas Semeler. Procura refletir sobre as tecnologias digitais aplicadas ao campo da Arte, principalmente por meio da questão da Neuroestética. Também trabalha com Ciência de Dados e realiza pesquisas em estética, tecno-hibridismo e inteligência artificial. Outra integrante do grupo que foi selecionada nesta pesquisa é Maria Amélia Bulhões.

Figura 44 - Página institucional do Grupo de Pesquisa em TecnoPoéticas, Neuroestética e Criatividade (2012)

The image shows a screenshot of a website page for a research group. At the top, there is a blue header with the text 'Grupo de pesquisa' and the group's name in large, bold letters: 'Grupo de Pesquisa em TECNOPOÉTICAS, NEUROESTÉTICA E CRIATIVIDADE'. Below the name, there is a URL: 'Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8479980959057183'. On the left side, there is a vertical menu with several items: 'Identificação', 'Endereço / Contato', 'Repercussões', 'Linhas de pesquisa', 'Recursos humanos', 'Instituições parceiras', 'Indicadores de RH', and 'Equipamentos e Softwares'. The main content area is titled 'Identificação' and contains the following information:

- Situação do grupo: Certificado
- Ano de formação: 2012
- Data da Situação: 14/11/2013 17:05
- Data do último envio: 13/12/2021 10:21
- Líder(es) do grupo: Alberto Marinho Ribas Semeler
- Área predominante: Lingüística, Letras e Artes; Artes
- Instituição do grupo: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
- Unidade: Instituto de Artes

There is also a circular seal on the right side of the 'Identificação' section that says 'CERTIFICADO' and 'Pela Instituição'.

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/42885>

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas - MediaLab (2013, UFG, região Centro-Oeste)

Grupo formado na UFG, em 2013, pelos líderes Cleomar de Sousa Rocha e Maria Lucia Santaella Braga, faz parte da rede MediaLab/BR junto ao MediaLab/UnB. É o co-responsável pela organização dos Encontros Internacionais de Arte e Tecnologia e pelas exposições #EmMeio. Idealizador do Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas (SIIMI), realizado desde 2012, chegando à sua 6ª edição em 2019, na cidade de Buenos Aires, na Argentina. O grupo, entre outras atividades, também promove o lançamento de livros, como *Dimensões: Arte_Design_Tecnologia* (2020), organizado por Cleomar Rocha, Felipe Londoño e Suzete Venturelli, além de outros títulos da série *Invenções*. Mais informações sobre o grupo são encontradas em <https://www.medialab.ufg.br/>.

Figura 45 - Página institucional do Grupo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas - MediaLab

Grupo de pesquisa

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas - Media Lab

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2606947361895598

Identificação

Situação do grupo: Certificado - Não-atualizado há mais de 12 meses

Ano de formação: 2013

Data da Situação: 27/04/2022 00:02

Data do último envio: 26/04/2021 09:53

Líder(es) do grupo: Cleomar de Sousa Rocha 
 Maria Lucia Santaella Braga 

Área predominante: Lingüística, Letras e Artes; Artes

Instituição do grupo: Universidade Federal de Goiás - UFG

Unidade:

GRUPO NÃO ATUALIZADO

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/35348>

ACTlab - Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Arte, Ciência e Tecnologias Desviantes (2015, UNICAMP, região Sudeste)

Fundado em 2015 por César Augusto Baio Santos, o grupo é local de pesquisa e desenvolvimento de projetos artísticos em torno das implicações sociais da Arte, Ciência e da Tecnologia. Têm interesse em imagens técnicas e tecnologias de mediação, com pesquisas que tangenciam diferentes disciplinas, mídias, formas de inteligência e redes. Dentre as preocupações de suas produções, estão alterar os rumos do pensamento decolonial enquanto realiza deslocamentos de conhecimentos entre diferentes áreas do conhecimento. Desenvolve palestras, seminários e cursos. Mais informações sobre o grupo são encontradas em <https://www.actlab.art.br/sobre>.

Figura 46 - Página institucional do Grupo ACTlab - Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Arte, Ciência e Tecnologias Desviantes (2015)

Identificação
Endereço / Contato
Repercussões
Linhas de pesquisa
Recursos humanos
Instituições parceiras
Indicadores de RH
Equipamentos e Softwares

Grupo de pesquisa

ACTlab - Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Arte, Ciência e Tecnologias Desviantes

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3803128975911508

Identificação

Situação do grupo: Certificado

Ano de formação: 2015

Data da Situação: 18/04/2022 13:57

Data do último envio: 04/05/2022 15:14

Líder(es) do grupo: Cesar Augusto Baio Santos

Área predominante: Lingüística, Letras e Artes; Artes

Instituição do grupo: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Unidade: Instituto de Artes



Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/772771>

Lab Techné (2017, UFPA, região Norte)

É o grupo representante da região Norte que se destaca nesta pesquisa, realizando produção em Arte e Tecnologia em uma região sem este histórico, desde 2017. Ele surge como um desdobramento do projeto de pesquisa “Territórios híbridos” iniciado em 2009 por Valzeli Sampaio, que é sua coordenadora. Salientamos as suas constantes pesquisas em torno da natureza e tecnologia, com especial atenção às mangueiras da cidade de Belém-PA, as quais serviram de base para boa parte de suas pesquisas poéticas. Promoveu em 2020, o evento WIP.ARTE - processos de criação. Podemos encontrar mais informações sobre o grupo em <https://www.labtechne.net/>.

Figura 47 - Página institucional do Grupo Lab Techné (2017)

Grupo de pesquisa

Lab Techné

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0080558111765213

Identificação

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2017
Data da Situação:	22/04/2020 16:15
Data do último envio:	26/05/2022 17:59
Líder(es) do grupo:	Valzeili Figueira Sampaio
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Federal do Pará - UFPA
Unidade:	Departamento de Artes

CERTIFICADO PELA INSTITUIÇÃO

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/577065>

BrisaLAB - Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais (2017, UFF, região Sudeste)

A líder do grupo é Walmeri Kellen Ribeiro. Ele caracteriza-se como transdisciplinar, formado por profissionais de diversas áreas, entre elas artes, geografia, tecnologia, entre outras. Realiza pesquisas em Arte, Ciência e Tecnologia, principalmente em torno da questão das mudanças climáticas que acontecem nos últimos anos. Deste modo, o projeto Territórios Sensíveis (2019) é desenvolvido através de performances que acontecem em ambientes naturais ou urbanos, envolvendo em suas produções até mesmo habitantes dos locais estudados.

Figura 48 - Página institucional do Grupo BrisaLAB - Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais (2017)

Logo: CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Logo: DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL Lattes

Grupo de pesquisa

BrisaLAB - Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1533405375132019

Identificação

Situação do grupo: Certificado - Não-atualizado há mais de 12 meses

Ano de formação: 2017

Data da Situação: 19/10/2022 00:01

Data do último envio: 18/10/2021 10:43

Líder(es) do grupo: Walmeri Kellen Ribeiro

Área predominante: Linguística, Letras e Artes; Artes

Instituição do grupo: Universidade Federal Fluminense - UFF

Unidade: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Ícone: GRUPO NÃO ATUALIZADO

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/248984>

Fresta: imagens técnicas e dispositivos errantes (2017, UFES, região Sudeste)

Ele é um grupo que apesar de pertencer à região Sudeste, se destaca por estar em uma capital que até então não tinha muito histórico de produção na área. Foi formado em 2017 na UFES, tem como líderes Daniel de Souza Neves Hora e Almiro Soares Filho. Possui produção bibliográfica em revistas e em anais de eventos, comentando outras produções através de questões como arte-ativismo *hacker*, ativismo pós-digital e sobre dispositivos de contestação sociocultural na arte.

Figura 49 - Página institucional do Grupo Fresta: imagens técnicas e dispositivos errantes (2017)



The screenshot displays the institutional page for the research group 'Fresta: imagens técnicas e dispositivos errantes' on the CNPq website. The page features a navigation menu on the left with options like 'Identificação', 'Endereço / Contato', 'Repercussões', 'Linhas de pesquisa', 'Recursos humanos', 'Instituições parceiras', 'Indicadores de RH', and 'Equipamentos e Softwares'. The main content area shows the group's identification details, including its status, formation year, date of situation, last update, leader(s), predominant area, institution, and unit.

Identificação	
Situação do grupo:	Em preenchimento
Ano de formação:	2017
Data da Situação:	18/10/2022 09:30
Data do último envio:	27/08/2021 17:37
Líder(es) do grupo:	Daniel de Souza Neves Hora <input type="text"/>
	Almiro Soares Filho <input type="text"/>
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Unidade:	Centro de Artes da UFES

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/303364>

Artme - Arte, Tecnologia e Meios Emergentes: desenvolvimento artístico, literacias e transcultura (2018, UNICAMP, região Sudeste)

Grupo formado em 2018, na UNICAMP, por Paulo César da Silva Teles. Recentemente, organizou uma palestra realizada por Thea Pitman, da Universidade de Leeds, na Inglaterra, chamada Aterrando a Arte Eletrônica: uma resenha ecocrítica do Festival AEI: Arte Eletrônica Indígena. Este festival foi realizado em 2018 no Museu de Arte Moderna de Salvador-BA por ocasião de um projeto organizado pela ONG Thydêwá, que visa proporcionar hospedagem e residências artísticas em comunidades indígenas da região nordeste do país. Paulo Teles foi um dos artistas integrantes do projeto, desenvolvendo algumas propostas artísticas junto aos integrantes dessas comunidades.

Figura 50 - Página institucional do Grupo Artme - Arte, Tecnologia e Meios Emergentes: desenvolvimento artístico, literacias e transcultura (2018)

Grupo de pesquisa

ARTME - ARTE, TECNOLOGIA E MEIOS EMERGENTES: DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO, LITERACIAS E TRANSCULTURA

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9065170159609139

Identificação

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2018
Data da Situação:	12/08/2018 17:31
Data do último envio:	12/08/2022 18:11
Líder(es) do grupo:	Paulo César da Silva Teles
Área predominante:	Linguística, Letras e Artes; Artes
Instituição do grupo:	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Unidade:	

CERTIFICADO PELA INSTITUIÇÃO

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/338830>

VIS - Grupo de Pesquisa e Experimentação em Vídeo, Imagem e Som (2020, UFSM, região Sul)

Inicia suas atividades em 2020, sob a liderança de Fernando Franco Codevilla. Caracteriza-se como um espaço para investigações em Arte e Tecnologia, de cunho teórico e prático, com especial interesse em torno das linguagens da videoarte, cinema, arte sonora, performance, entre outros. Em 2020 desenvolve o projeto VÍDEO + ARTE: entre o visual e o sonoro, onde estuda as relações que permeiam as Artes Visuais e as Artes Sonoras.

Figura 51 - Página institucional do Grupo VIS - Grupo de Pesquisa e Experimentação em Vídeo, Imagem e Som (2020)

The screenshot displays the institutional page for the VIS research group. At the top, there are logos for CNPq and the Lattes system. The main heading is "VIS - Grupo de Pesquisa e Experimentação em Vídeo, Imagem e Som". Below this, the group's identification details are listed:

- Situação do grupo:** Em preenchimento
- Ano de formação:** 2020
- Data da Situação:** 20/10/2022 14:03
- Data do último envio:** 14/03/2022 17:50
- Líder(es) do grupo:** Fernando Franco Codevilla
- Área predominante:** Linguística, Letras e Artes; Artes
- Instituição do grupo:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
- Unidade:** Departamento de Artes Visuais

A sidebar on the left contains navigation links: Identificação, Endereço / Contato, Repercussões, Linhas de pesquisa, Recursos humanos, Instituições parceiras, Indicadores de RH, and Equipamentos e Softwares. A circular badge on the right indicates the group's status as "GRUPO EM PREENCHIMENTO".

Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/564444>

2.4 Grupos de Pesquisa: onde e quando se organizam

As análises foram realizadas tendo como foco 27 Grupos de Pesquisa com produção de Arte e Tecnologia. Os resultados detiveram-se em torno das regiões do país nas quais estão localizados, conforme demonstra a tabela 7, a distribuição de acordo com as instituições de ensino nas quais são registrados e de acordo com o ano de formação.

Figura 52 - Gráfico de ocorrência dos grupos selecionados na pesquisa



Fonte: autora

Tabela 7 - Detalhamento dos grupos de pesquisa por região do Brasil

Região	Frequência	%
Sudeste	15	55,6%
Sul	6	22,2%
Nordeste	2	7,4%
Centro-Oeste	3	11,1%
Norte	1	3,7%

Fonte: autora.

Com a grande contingência de PPGs e docentes, a região Sudeste aparece como detentora de mais da metade dos grupos de pesquisa. Seguida, proporcionalmente, pela região Sul e depois Nordeste, Centro-oeste e Norte. Este resultado que é esperado, a partir dos outros parâmetros analisados nesta tese, acerca da quantidade de Programas de Pós-Graduação e docentes em cada região. Com maior detalhamento sobre seus vínculos institucionais, a tabela 8 apresenta as universidades às quais os grupos estão vinculados.

Tabela 8 - Relação dos grupos de pesquisa estratificados por instituição onde são registrados

Universidade	Freq.	%
UFSM	4	14,8%
USP	3	11,1%
UNESP	3	11,1%
UNICAMP	3	11,1%
UFMG	2	7,4%
UFRGS	2	7,4%
UFBA	2	7,4%
UFG	2	7,4%
UnB	1	3,7%
UEMG	1	3,7%
UFRJ	1	3,7%
UFPA	1	3,7%
UFES	1	3,7%
UFF	1	3,7%

Fonte: autora.

Tabela 9 - Divisão cronológica por frequência de ano de fundação dos grupos

Ano de abertura	Freq.	%
1989	1	3,7%
1996	1	3,7%
1999	1	3,7%
2002	1	3,7%
2004	2	7,4%
2005	2	7,4%
2006	2	7,4%
2008	1	3,7%
2009	1	3,7%
2010	5	18,5%
2011	1	3,7%
2012	2	7,4%
2013	1	3,7%
2015	1	3,7%
2017	3	11,1%
2018	1	3,7%
2020	1	3,7%

Fonte: autora

O grupo mais antigo teve sua abertura em 1989, e o mais atual em 2020, compreendendo o recorte histórico dessa pesquisa. Destaca-se o ano de 2010, quando foram iniciados 5 grupos, como o ano com maior desenvolvimento na criação de Grupos de Pesquisa. A data marca também o começo da década em que foram abertos 15 dos 27 selecionados, ou seja, mais da metade dos que compõem esse levantamento.

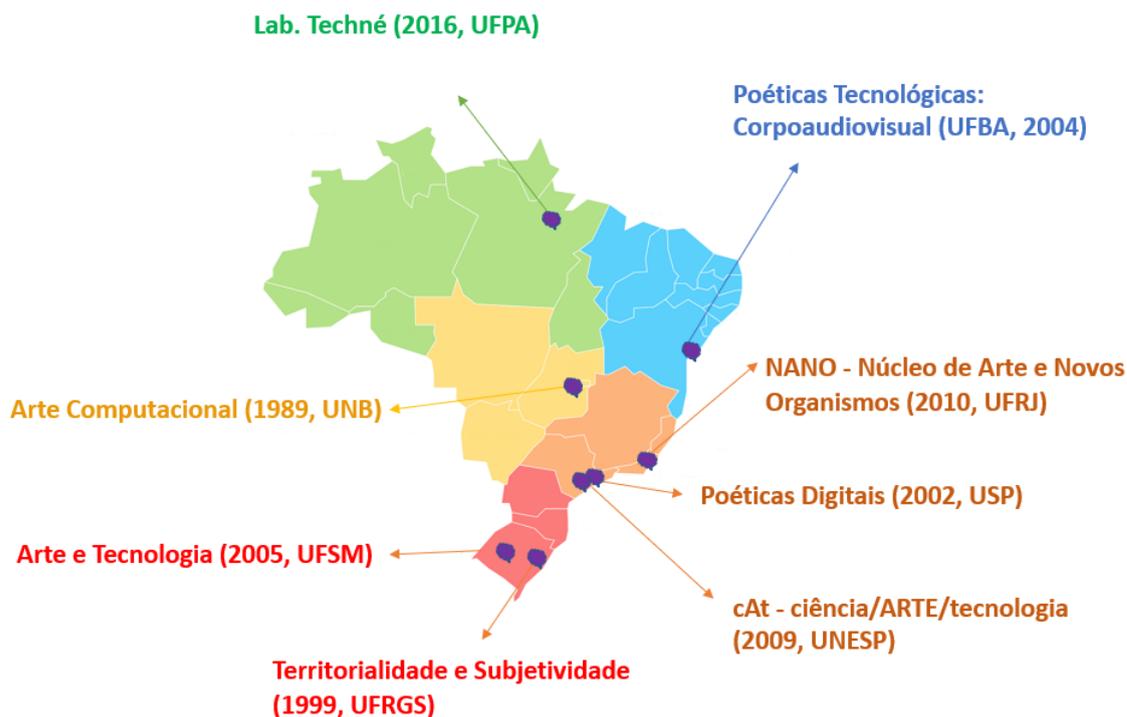
3. GRUPOS REPRESENTATIVOS DA PESQUISA EM ARTE E TECNOLOGIA

Os 27 grupos e laboratórios selecionados pertencem à rede que é responsável pela maior parte da produção em Arte e Tecnologia no Brasil, e através do seu crescimento, em termos de quantidade e de produções ao longo dos anos, percebemos a consolidação e o crescimento da área.

Este mapeamento, junto às informações obtidas, contribui para a reflexão sobre os critérios que nos ajudam a perceber quais grupos e laboratórios são considerados representativos da produção de Arte e Tecnologia digital no contexto acadêmico, para a construção da historiografia proposta. Neste capítulo, evidenciamos mais detalhadamente 8 grupos de pesquisa, que foram selecionados considerando 3 parâmetros, que são:

- 1) Data de origem e período de atividade dos grupos. São escolhidos grupos de todas as décadas analisadas, a fim de compreender diferentes contextos históricos de produção, uma vez que nos 40 anos que filtram os resultados desta pesquisa, muitas mudanças acontecem em termos de legitimação, fomento, estímulo e fixação da área;
- 2) A região do país a que pertencem. São grupos que representam uma distribuição intencionalmente proporcional a cada uma delas;
- 3) A relevância de suas produções - como obras, organização de eventos, de exposições, publicações, entre outros - e suas contribuições para a Arte e Tecnologia no Brasil.

Figura 53 - Localização dos oito grupos selecionados na pesquisa



Fonte: autora

Apesar da dificuldade de legitimação da Arte e Tecnologia dentro do campo da Arte Contemporânea, ao longo dos anos foram surgindo prêmios e incentivos específicos para a área, que instigaram as suas pesquisas, mas foram se extinguindo por falta de recursos. Destacamos a eminência do Prêmio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia, que funcionou de 2000 a 2012, o apoio ao FILE PRIX LUX²⁵ que foi realizado pelo Santander Cultural em 2010. Também o Rumos Arte Cibernética (2006-2011) do Itaú Cultural, que de acordo com Gasparetto “[...] percebeu a relevância da arte tecnológica e fomentou sua promoção, o que se pode observar em diversas exposições, entre elas algumas bastante representativas ao circuito da arte digital”. (GASPARETTO, 2014, p. 160).

²⁵ O FILE PRIX LUX surge em 2010 como parte integrante do Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (FILE), que iniciou suas atividades em 2000, com a organização de Paula Perissinoto e Ricardo Barreto. O evento destaca-se por acontecer tanto em espaços físicos, com característica itinerante, quanto em ambientes virtuais. Além disso, ele mantém um arquivo digital de todas as obras que já foram expostas em suas edições.

3.1. Arte Computacional (1986, UNB, região centro-oeste)

Encontro Internacional de Arte e Tecnologia (#.ART) (2002-)

É criado em 2002 e suas edições acontecem anualmente desde então, ocorrendo no Brasil, na cidade de Brasília, mas também em Portugal e na Espanha. Ele é considerado muito importante para o desenvolvimento da área por ser um evento específico, por sua abrangência, reunindo pesquisadores de diferentes níveis de graduação de todo o Brasil, apresentando-se como espaço de troca e colaboração de ideias e de pesquisas.

Figura 54 - Exposição EmMeio #5 (2013)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oK2qm-v4oFE>

Concomitantes ao evento, são realizadas desde 2009 as exposições #EmMeio que se configuram como espaços importantes para a divulgação da produção prática em Arte, Ciência e Tecnologia.

WIKINARUA (2000)

No período de 2000 a 2010 foi realizado como um projeto de Netarte que se tratava de uma rede social colaborativa, onde pessoas de diferentes regiões do país e de comunidades podiam acessar e compartilhar conteúdo. Para isso, cada

uma deveria ter um aparelho celular e realizar o download de um software, desenvolvido na UnB com a tecnologia Realidade Urbana Aumentada (RUA). Ao referir-se sobre esse programa, Venturelli comenta que a sua intenção foi fazer com que

[...] cada indivíduo, localizado em qualquer parte do Brasil, incluindo os de comunidades isoladas como quilombolas, indígenas ou outras, possam modificar e intervir no seu contexto urbano e/ou meio ambiente, por meio da arte com imagens, sons, animações, textos, contendo também uma rádio, onde você pode fazer a sua programação e participar com outras informações, no intuito de diminuir inclusive as diferenças sociais, em tempo real. (VENTURELLI, 2015, p. 212)

Figura 55 - Site do WIKINARUA (2010)



Fonte: <https://cartografiasonline.wordpress.com/2011/10/13/wikinarua/>

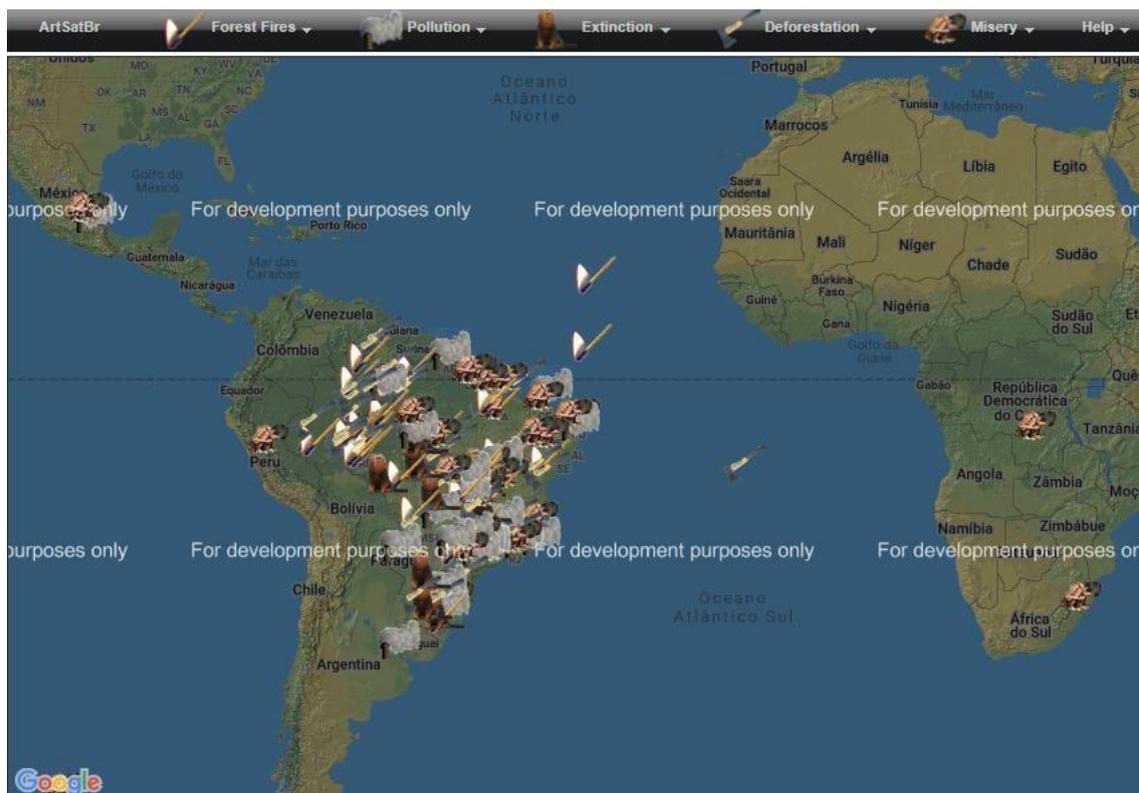
O programa funcionou com um GPS, construindo um mapeamento de onde estava cada interator que fazia colaborações à obra em tempo real, realizando assim uma cartografia a partir destes diferentes locais e das pessoas que ali habitam e suas variedades de culturas.

O WIKINARUA também concentra uma Enciclopédia (wiki), a gamearte Cyber Ton Ton para aparelho celular ou tablet e Câmera Interativa para CyberTv.

ArtSatBr (2008)

ArtSatBr é produzido pelos artistas Suzete Venturelli, Mario Maciel e Sidney Medeiros, do Grupo de Pesquisa Arte Computacional - MediaLab/UNB. Eles apropriam-se dos mapas do aplicativo *Google Maps* para desenvolver uma *Webarte* colaborativa sob um aspecto ativista.

Figura 56 - Detalhe do mapa inicial de ArtSatBr (2008)



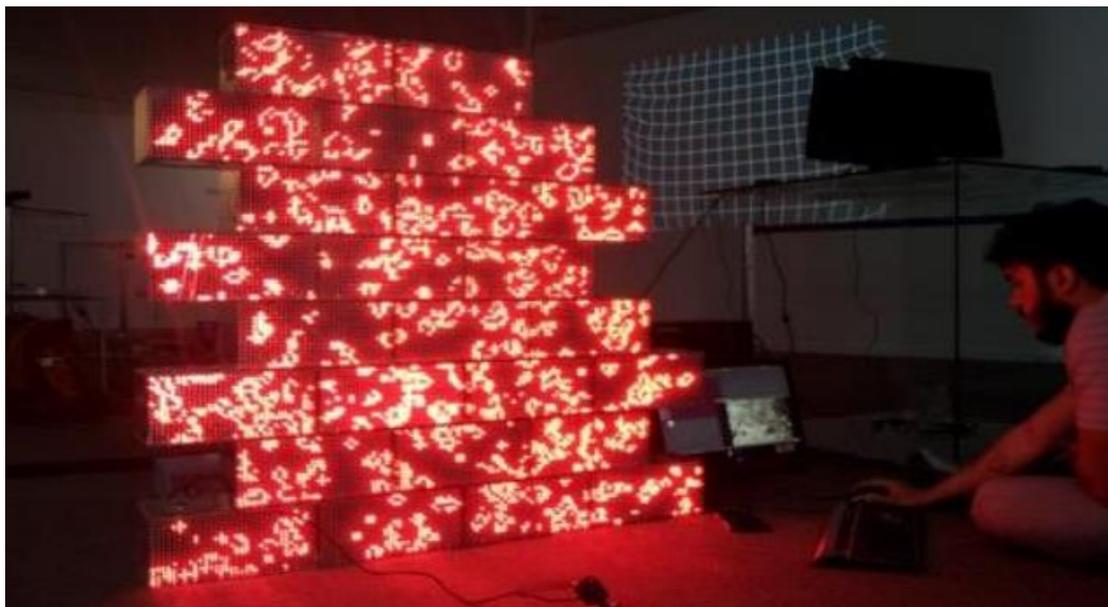
Fonte: <http://www.artsatbr.unb.br/>

A obra contou com a participação do público, de modo remoto, que pôde colaborar com seu desenvolvimento por meio de denúncias. Cada pessoa que a acessou, pôde selecionar um ponto do mapa global e realizar uma notificação para informar se ali há queimadas, poluição, extinção de espécies nativas, desmatamento e/ou pobreza. Tudo isso, em uma tentativa de mapear um pouco desses problemas ambientais e sociais, ao tentar conscientizar sobre a sua frequência, fazendo repensar, enquanto humanidade, a necessidade de mudanças de atitudes e de modos de vida. Talvez até refletir acerca da criação de ações e de leis mais específicas para combatê-los.

Tijolo esperto (2009)

O projeto foi uma parede interativa onde existia a possibilidade de reposicionar os tijolos que a compõem, realizando diferentes composições. Eles foram construídos a partir de animações em LEDs.

Figura 57 - Tijolo esperto (2009)



Fonte: http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro_VENTURELLI_Suzete_718-730.pdf

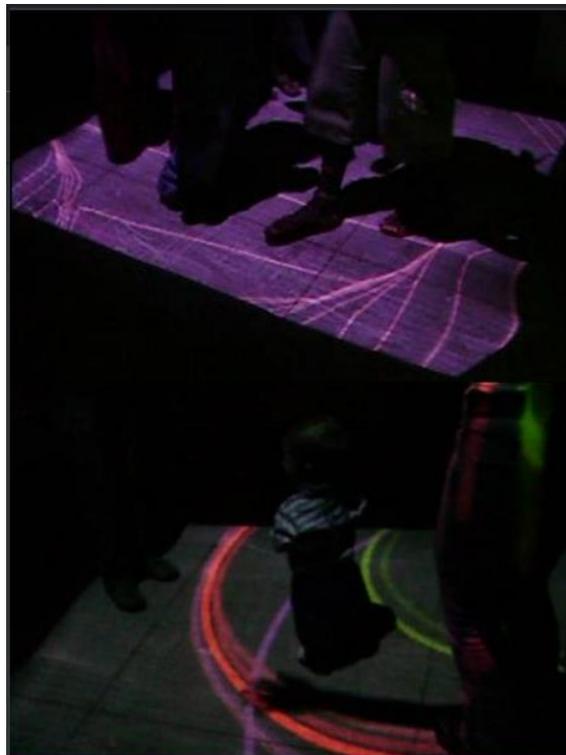
Esse projeto ilustra a preocupação da equipe de estudantes e professores em explorar instâncias do habitat interativo por meio da prática da experimentação dos meios digitais no ambiente construído, unindo vida artificial e vida de carbono. A proposta adequa-se às iniciativas de integrar as experiências artísticas nos espaços urbanos. As peças dos tijolos criados poderão servir como material interativo na construção de outros espaços arquitetônicos, reconfigurando a noção de parede, superfície e suporte. (ROCHA, VENTURELLI, 2018, p. 44)

A proposta de vida artificial foi devido ao funcionamento da obra acontecer através de um software generativo. Ele foi quem produziu o sequenciamento de luzes, acendendo-as ou apagando-as, e coordenou as possibilidades de agrupamentos os tijolos inteligentes. Tijolo esperto faz parte do acervo do Museu da República de Brasília, onde foi exposto em 2009.

IdAnce: pista de dança interativa (2009)

O projeto foi um gamearte multiusuário que consistiu em uma pista de dança com caráter interativo. À medida em que os interatores dançavam, um software realizava modificações nas imagens que eram projetadas sobre eles, acompanhando o ritmo de seus movimentos captados por uma câmera infravermelha. A obra foi composta ainda, por um espelho que ampliava o campo, realizando a projeção e fornecendo as informações para o dispositivo.

Figura 58 - IdAnce: pista de dança interativa (2009)



Fonte: http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/suzete_venturelli.pdf

O trabalho foi apresentado no evento Pós-Happening: arte é sexy (2009), que aconteceu no Instituto de Artes da UnB e na exposição Capital Digital (2009), ocorrida em João Pessoa-PB, no Museu Estação Cabo Branco de Ciência e Tecnologia.

Ciurbi - Ciberinstalação urbana interativa (2010)

A obra diz respeito à linguagem proposta pelos artistas, que é derivada da palavra Ciberinstalação (da síntese Ciberespaço + Instalação) Urbana. Ao discorrer sobre o trabalho produzido em grupo, a artista afirmou que “o ciurbi é arte pública, interativa e ativista, em forma de ações, visando inclusive diminuir as diferenças sociais. Para isto, utilizamos o espaço urbano como contexto para a arte, fazendo projeções interativas sobre a arquitetura”. (VENTURELLI, 2011, p. 4526). Destacamos aqui, o incentivo que este trabalho obteve em 2010 através do Edital Conexão Artes Visuais, recebendo patrocínio da Petrobrás realizado pela Funarte.

Figura 59 - Ciurbi (2010)



Fonte: <https://ciurbi.wordpress.com/page/2/>

O projeto se desenvolveu por meio da rede social Twitter. Através dela, interatores em qualquer lugar do mundo (incluindo o local em que a obra se encontra ativa, através das redes móveis de aparelho celular), podiam contribuir para o seu funcionamento, enviando palavras ou comentários marcando o usuário @ciurbi, demarcado como um “filtro” para demonstrar o interesse de participação.

A partir dessa ação, o seu texto era convertido e projetado em tempo real, diretamente no local onde a exibição da obra estava ocorrendo, sendo exposto como uma espécie de grafite digital. Claudia Loch explica a origem do seu nome quando afirma que

A palavra ciberintervenção tem origem na junção das palavras cibernética e intervenção. Cibernética é a ciência que tem por objeto a regulação e comunicação nos seres vivos e nas máquinas. Já a palavra intervenção tem origem em *intervenire*, que significa estar entre; intervir. Assim, cabe ressaltar que os aspectos presentes na etimologia do termo intervenção devem ser considerados no tocante à arte que ocupa o espaço urbano e que procura modificá-lo, e, no caso desta pesquisa, diminuir as diferenças sociais. (LOCH, 2014, p. 13-14)

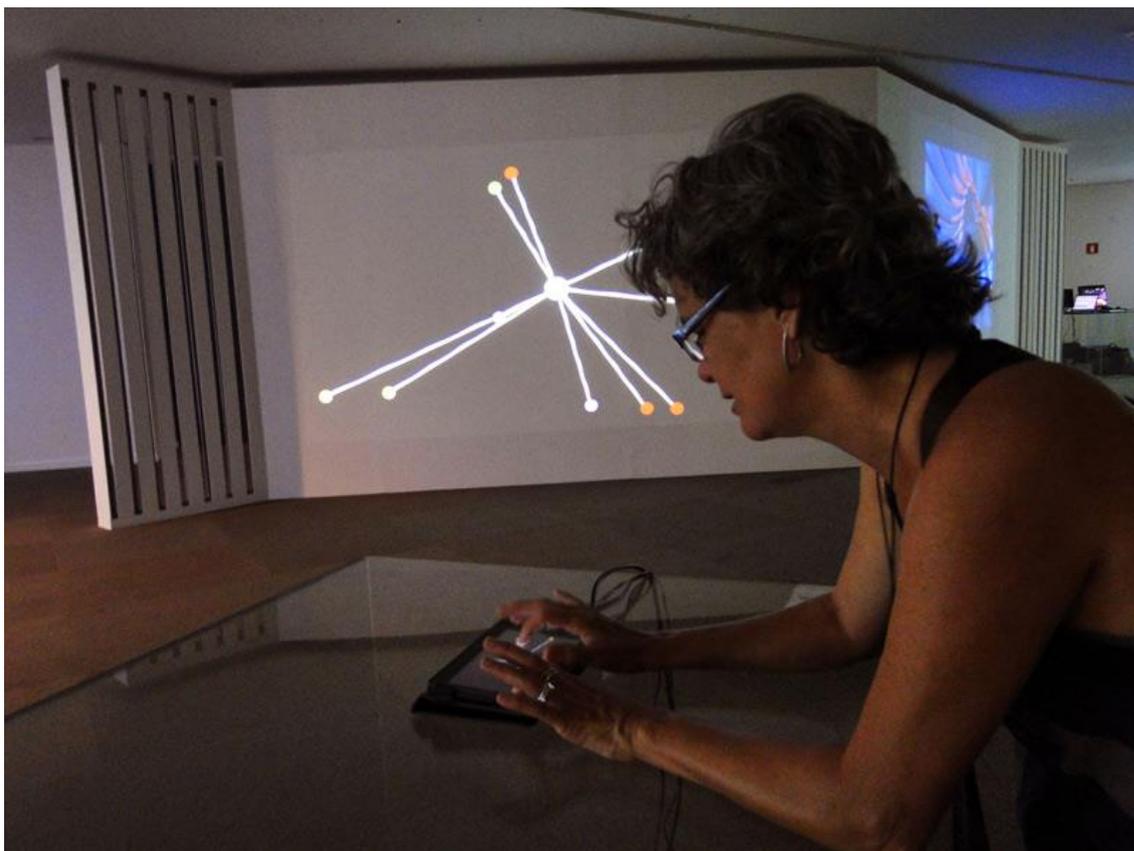
Os artistas explicam que as diferenças sociais são amenizadas quando o objeto artístico é proposto fora de lugares convencionais para a arte. Neste caso, foi realizado em um espaço de passagem de transeuntes, proporcionando a eles um contato inesperado com as obras. Ele já foi realizado em diversas ocasiões, apropriando-se do cenário de diferentes cidades do país, como Brasília e suas cidades do entorno, Taguatinga e Ceilândia, também em Santa Maria-RS. Na França, ocorre na cidade de Aix-en-Provence.

Ressaltamos também o caráter inclusivo do trabalho, uma vez que eram realizadas oficinas levando experimentações com tecnologia a comunidades periféricas, gerando um acervo que podia ser acessado através do site wikinarua.com.

Geopartitura (2011)

O projeto apresentou-se como uma espécie de concerto projetado sobre a cidade e como foi desenvolvido através de dispositivos móveis, o GPS registrava a localização de onde aconteciam suas manifestações. A partir do software desenvolvido, notas musicais eram traduzidas em linguagem de computador. Venturelli explica que ela “envolve a escrita musical, tendo como referência a arte computacional e a música eletroacústica, assim como se refere a interatividade, que recorre à mídia locativa e móvel para a criação coletiva georeferenciada de um concerto computacional”. (VENTURELLI, 2012, p. 174)

Figura 60 - Geopartitura (2011)



Fonte: <https://geopartitura.wordpress.com/fotos/>

A interatividade acontece através de cordas musicais virtuais que emitem som. A projeção é uma cartografia, resultado de todas as conexões de indivíduos que o sistema da obra consegue perceber. Ela foi exposta em 2011, na EmMeio#3, que aconteceu junto ao #10.ART - 10º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia.

Extinção! (2014)

O projeto foi realizado por Suzete Venturelli e o Grupo MídiaLab da UnB, devido a um convite de Priscila Arantes, à frente da direção do Paço das Artes de São Paulo. O trabalho apresentou-se como uma instalação composta por uma máquina grua, popularmente conhecida como máquina de pegar bichinhos de pelúcia. No lugar destes, entretanto, encontramos bolas de plástico com um marcador de realidade aumentada, que ao ser apontado para uma câmera, mostra

a imagem de um mico-leão-dourado, que é um animal em extinção. A brincadeira da obra funcionou como se a pessoa estivesse resgatando-o de seu destino, e o dinheiro utilizado para a compra das fichas para a interação foi doado às ações de preservação do *Greenpeace*.

Figura 61 - Extinção! (2014)



Fonte: http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/S07/26encontro_____VENTURELLI_Suzete.pdf

Extinção! foi apresentada no Paço das Artes em São Paulo, em julho de 2014. Na exposição foram inseridas informações sobre o perigo de desaparecimento da espécie mico-leão-dourado, além das medidas que estavam sendo tomadas para evitar que isto acontecesse.

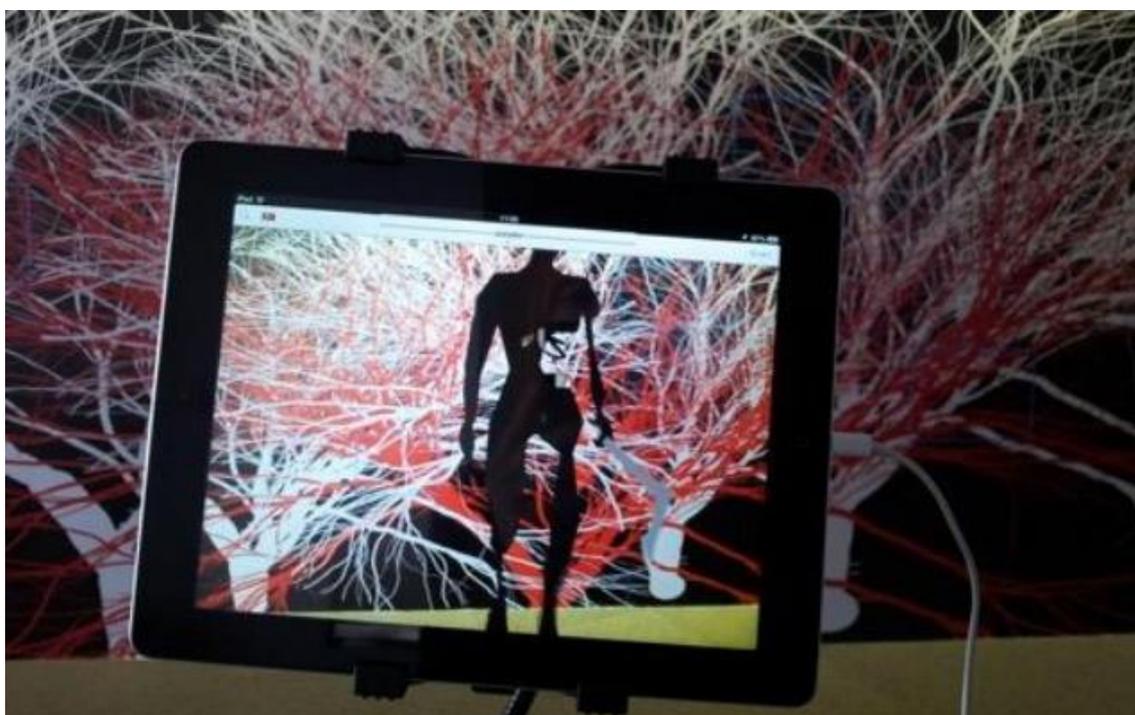
Desflorestamento Zero (2014)

A obra apresentou-se como uma imagem com árvores secas que foi instalada em uma parede. Através do aplicativo Junaio, a interação aconteceu com

o uso de celulares ou tablets apontados para marcadores QR codes presentes na ilustração. Ao realizar este ato, os interatores conseguiram visualizar figuras que destruíam essas árvores, considerados pela artista como zumbis. Destacamos o cunho político ativista desse projeto, uma vez que sua proposta

[...] se vincula à campanha do Greenpeace para levar uma lei de iniciativa popular ao Congresso, para acabar com o desmatamento no Brasil. E para que isso aconteça, é necessário obter 1,4 milhão de assinaturas de eleitores brasileiros, além de gerar um grande movimento nacional em defesa das florestas para garantir sua aprovação. (VENTURELLI, 2017, p. 10)

Figura 62 - Desflorestamento zero (2014)



Fonte: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/suzeteventurelli.pdf>

Ela foi apresentada na exposição EmMeio#6.0, no Museu Nacional da República, concomitante ao evento #13.Art – 13º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia.

Seus projetos já receberam diversos prêmios, entre eles, Tijolo Espero e IdAnce: pista de dança interativa através do Rumos Arte Cibernética, do Itaú Cultural em 2009. Ressaltamos que a obra WIKINARUA foi desenvolvida graças ao prêmio concedido pela Cinemateca e do Funart/ Ministério da Cultura. Câmera Interativa para CyberTv ganhou o prêmio XPTA Lab - Laboratórios de Excelência

em Arte e Tecnologia. O Projeto Geopartitura obteve o Prêmio FAC-DF 2011-2012. O Ciurbi foi contemplado pelo edital Conexão Artes Visuais de 2010, recebendo o patrocínio da Petrobrás realizado pela Funarte.

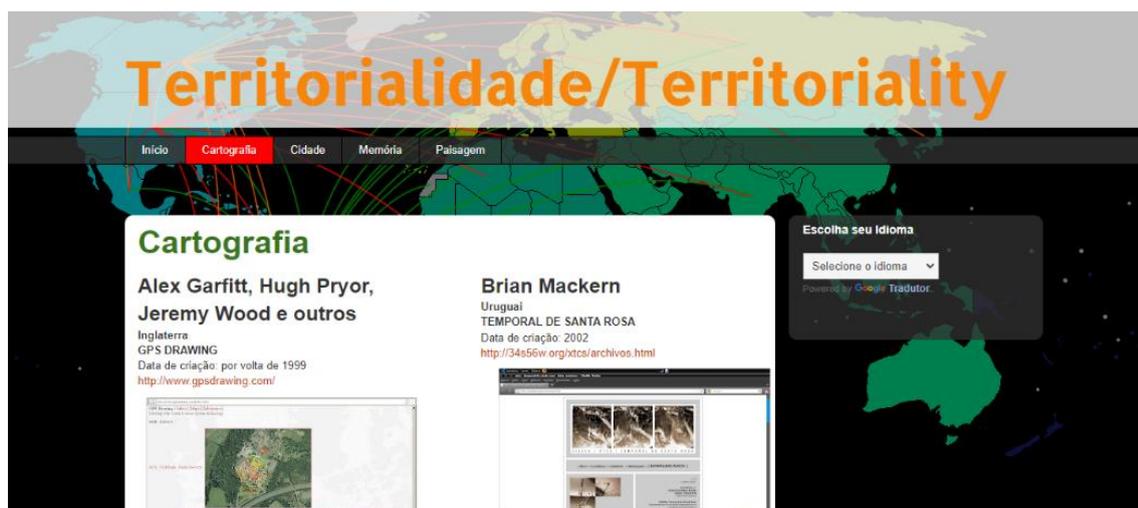
3.2. Territorialidade e Subjetividade (1999, UFRGS, região sul)

Foi criado em 1999 pela sua líder, Maria Amélia Bulhões, junto à UFRGS. Com foco na discussão sobre o Sistema das Artes Visuais, o grupo envolve-se com a participação em eventos e publicação de artigos.

Blog Territorialidade/Territoriality (2007-)

Destacamos que ele faz um levantamento documental, investigando obras em Webarte e publicando os resultados em sites específicos. Desse modo, através da pesquisa Territorialidade e Subjetividade: Cartografia e Novos Meios, alimentam o blog do grupo²⁶ desde 2007, onde dividem diferentes projetos artísticos nas seções de cartografia, cidade, memória e paisagem. Cada trabalho foi apresentado com o seu título, nome do artista, data, link para acesso, bem como uma imagem e um pequeno texto sobre ele.

Figura 63 - *Print Screen* do blog do grupo, na seção de Cartografia



Fonte: <http://territorialidadeterritoriality.blogspot.com/>

²⁶ No site <http://territorialidadeterritoriality.blogspot.com/>

Livro As novas regras do jogo: o sistema da Arte no Brasil (2014)

Foi organizado por Maria Amélia Bulhões, com contribuições de Bettina Rupp, Bruna Fetter e Nei Vargas da Rosa. Ele trouxe questões para refletir sobre o cenário artístico brasileiro, com a ascensão de novos papéis para os seus agentes e novas figuras que aparecem no século XX.

Figura 64 - Convite do lançamento do livro *As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil* (2014)



Fonte: <https://www2.ufrj.br/ppgacl/2015/03/03/lancamento-de-livro-as-novas-regras-do-jogo-o-sistema-de-arte-no-brasil/>

Em 2016 promoveu o curso de extensão: *O sistema da Arte contemporânea*, e *Outros olhares: o sistema da arte e suas conexões*, em 2017.

Simpósio Relações Sistêmicas da Arte - Arte além da Arte (2018-)

Junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS e ao Instituto Goethe, começou em 2018 a organização do Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte *Arte além da Arte*, que foi realizado na cidade de Porto Alegre, baseando-se em três eixos: discussões acerca do global e o local no mundo; sistema da arte na economia de mercado e entrecruzamentos de campos nos processos artísticos²⁷. A segunda edição aconteceu em 2019 no Centro de Pesquisa e Formação do SESC/SP em São Paulo, organizado pelo grupo e pelo

²⁷ Informações de acordo com o site do evento: <https://1simposioirsablog.wordpress.com/>

PPGAV/UFRGS em parceria com o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), além do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc/SP. Os eixos temáticos foram: revendo as grandes narrativas, processos de legitimação e valorização e Um novo estético - poéticas artísticas na contemporaneidade²⁸.

Figura 65 - Cartaz do 2º Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte (2019)



Fonte: <https://2simposioirsablog.wordpress.com/>

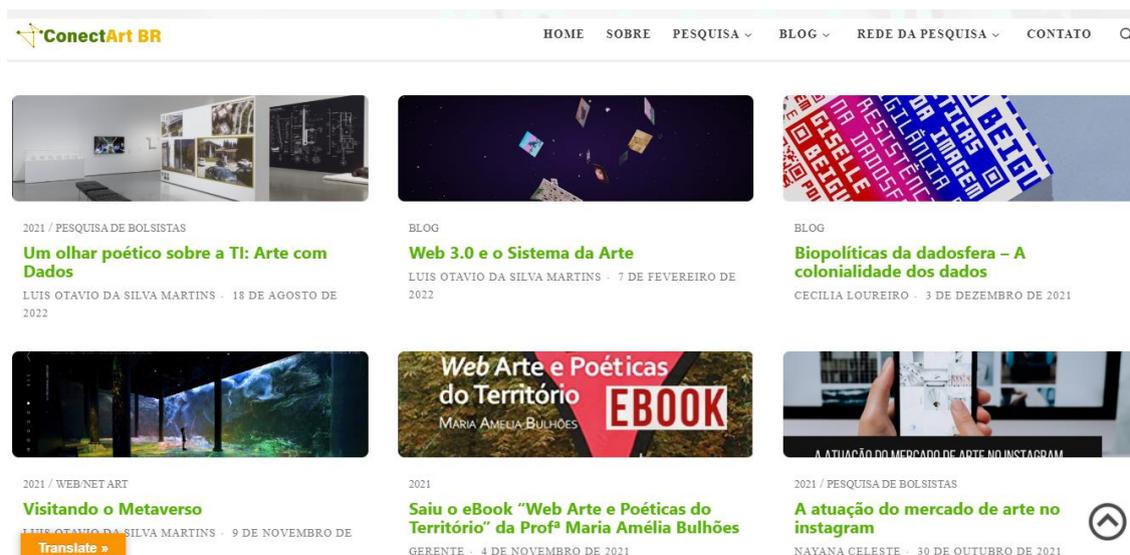
Os eventos possuem caráter transdisciplinar e reúnem pesquisadores de diferentes países, bem como regiões do Brasil, nas áreas de Artes, Sociologia, Tecnologia, Ciências e outras.

ConectartBR (2018-)

O grupo realizou a pesquisa Territorialidades na arte contemporânea: Experiências artísticas e internet no Brasil, a qual resultou em outro site, o ConectartBR, desde 2018. Segundo Bulhões, nesta etapa da pesquisa ela não estava se

[...] detendo mais na web/net arte, mas abrindo a investigação para usos artísticos mais expandidos da internet. Afinal, estávamos em tempos de redes sociais, pós mídia arte, e o uso da internet pelos artistas já havia saído do ambiente restrito e underground dos seus tempos originais. Por outro lado, restringindo o espaço geográfico (Brasil), poderia observar mais detalhadamente as conexões do sistema da arte com a internet. (BULHÕES, 2019, p. 118).

²⁸ Informações do site do evento: <https://2simposioirsablog.wordpress.com/>

Figura 66 - *Print Screen* da tela inicial do site de ConectartBR (2018)

Fonte: <https://www.ufrgs.br/conectartbr/>

O site está organizado em duas partes: pesquisa e blog. No primeiro são apresentados trabalhos em Webarte, bem como documentos e as fontes de pesquisa; no segundo, encontramos textos escritos e publicados no site pelos discentes de iniciação científica, a partir de reuniões do grupo de trabalho.

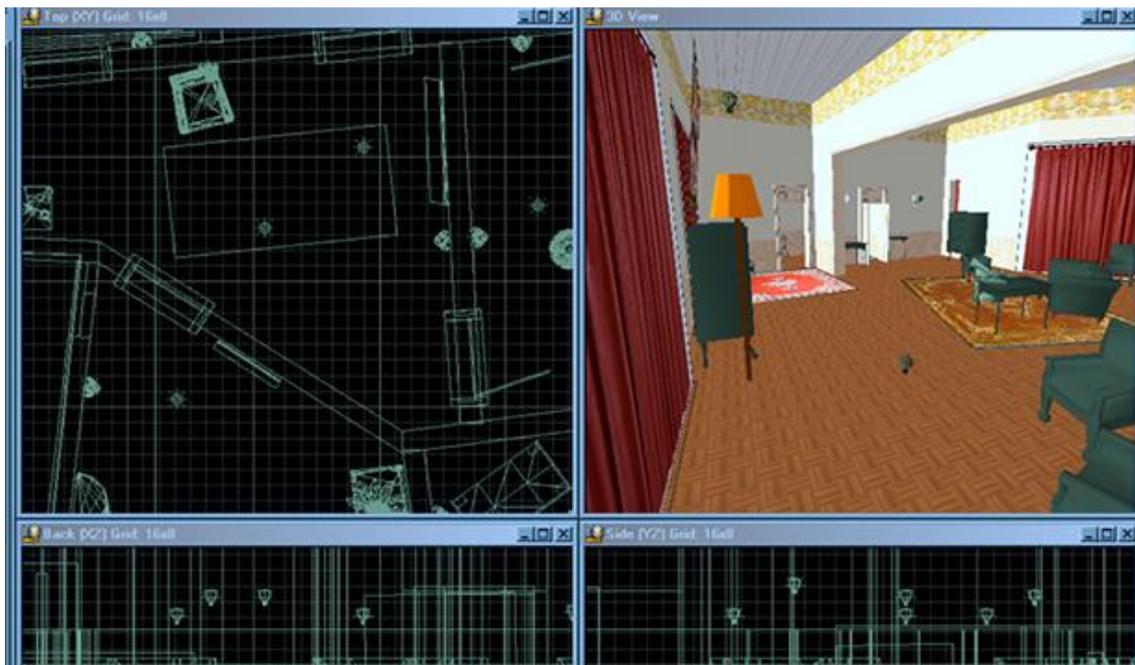
3.3 Poéticas Digitais (2002, USP, região sudeste)

Cozinheiro das almas (2006)

A obra é um videogame produzido a partir do livro "O Perfeito Cozinheiro das Almas deste Mundo" (1918-1919) de Oswald de Andrade. Nele, o personagem principal visita a cidade de São Paulo no ano de 1918, percorrendo-o durante um dia à medida que é jogado de um ambiente virtual a outro, sem necessariamente ter consentido e aos poucos vai descobrindo a trama do jogo. De acordo com o grupo, o trabalho propôs sua existência dentro de duas importantes questões, que são

[...] quem vai percorrer (na falta de verbo melhor para definir "leitura" nesses ambientes) esses tipos de trabalho artístico ou de entretenimento e por que o faria? Segundo: interatividade e narração são de fato, miscíveis, de que forma e em que medida? (PRADO; ASSIS; JANOVITCH ET AL, 2006, p. 4)

Figura 67- Cozinheiro das almas (2006)



Fonte: <http://www.gilbertoprado.net/cozinheiro-das-almas.html>

O trabalho foi exibido no *Zentrum für Kunst und Medien* (ZKM), em Karlsruhe, na Alemanha em 2006 e em três exposições no Brasil em 2014: Ramos de Azevedo e a Escola Caetano de Campos, no Arquivo Histórico de São Paulo; Exposição Gamearte, durante o 1º Festival Internacional de Arte e Tecnologia: Reengenharia dos Sentidos (FIART), no CCBB Brasília e na Mostra de Artes - SBGAMES 2014, que aconteceu junto ao Simpósio Brasileiro de Desenvolvimento de Jogos e Entretenimento Digital na PUC/RS, em Porto Alegre-RS.

Acaso30 (2005)

Era uma instalação interativa em homenagem e lembrança a 30 mortos, resultado de uma chacina que aconteceu em março de 2005 no bairro de queimados, na baixada fluminense. Ela foi composta por um espaço no qual se dispôs um grande tapete azul onde foram projetadas imagens de corpos em agonia, ao mesmo tempo em que um vento muito forte soprava. Ambos eram acionados através da presença do interator e procuravam lhe causar incômodo quando eles, mesmo sem querer, pisavam sobre os corpos projetados.

Figura 68 - Acaso30 (2005)



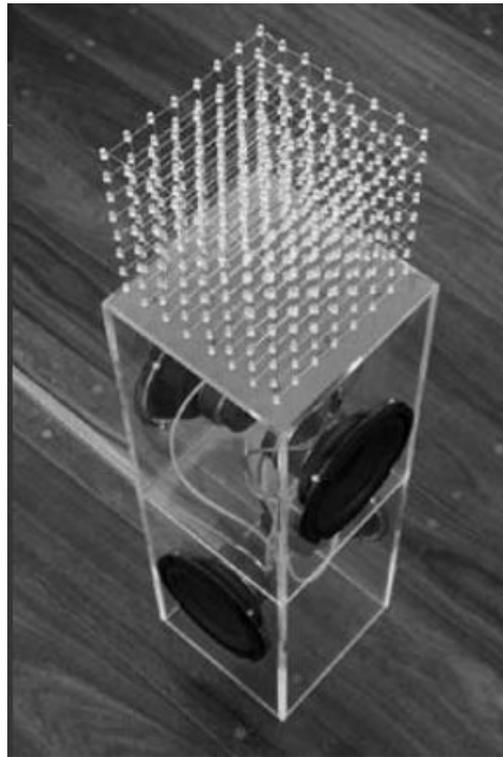
Fonte: <https://www.scielo.br/j/ars/a/fRfD6ZKwZxG46T9DsPbmkbs/?lang=pt>

No trabalho o artista utilizou-se de imagens com cunho jornalístico presentes na cobertura do caso, que iam desvanecendo de acordo com o tempo de interação. Ele propunha o não esquecimento desse caso tão horrível e foi exibido na mostra Cinético_Digital, no Itaú Cultural, São Paulo em 2005.

Projeto Desluz (2010)

O projeto foi formado a partir de um cubo de luzes LED também responsáveis pela emissão de luz infravermelha, que não é vista pelos olhos humanos, porém é considerada um atrator de mariposas. Ainda, havia sons inaudíveis ao público. O objeto reagia através da iluminação das pequenas lâmpadas em tempo real, à movimentação de transeuntes numa região de casas de luz vermelha. Ela fora captada por meio de uma câmera que se situava no topo de um prédio. De acordo com Gilberto Prado, Desluz, como uma “não-luz” só pôde ser percebida pelas pessoas no ambiente expositivo, com o uso de câmera do celular.

Figura 69 - Projeto Desluz (2010)



Fonte: <https://www.scielo.br/j/ars/a/8Qn46JVYvYvcRkwNxFrX3TC/?format=pdf&lang=pt>

Desluz é uma não-luz, como um desejo intenso, que queima, mas não ilumina, que se pode sentir, mas que não se vê, como um ícaro ofuscado em busca do sol, cujas asas derretem-se no caminho que leva, mas não chega. A luz só vai se tornar visível através das câmeras dos celulares que circularão em volta do cubo de LEDs transparentes, numa operação de desnudamento daquilo que o olho não vê. (PRADO, 2010, p. 115)

O projeto fez parte de duas exposições, a primeira na Galeria Espaço Piloto, de 16 a 30 de setembro de 2009, durante o evento #8.art em Brasília, e uma outra versão esteve presente na mostra Galeria Expandida (2010), realizada na Galeria Luciana Brito, em São Paulo.

Amoreiras (2010)

Projeto também realizado em 2010, contou com a instalação de 5 amoreiras na avenida paulista, em São Paulo. As árvores tinham sensores que captavam sinais de “poluição”, através do uso de microfones assim como o som da movimentação de carros e outros veículos que ali passavam. Em resposta, por meio de uma “prótese motorizada” (PRADO, 2010, p. 116) eram balançados os

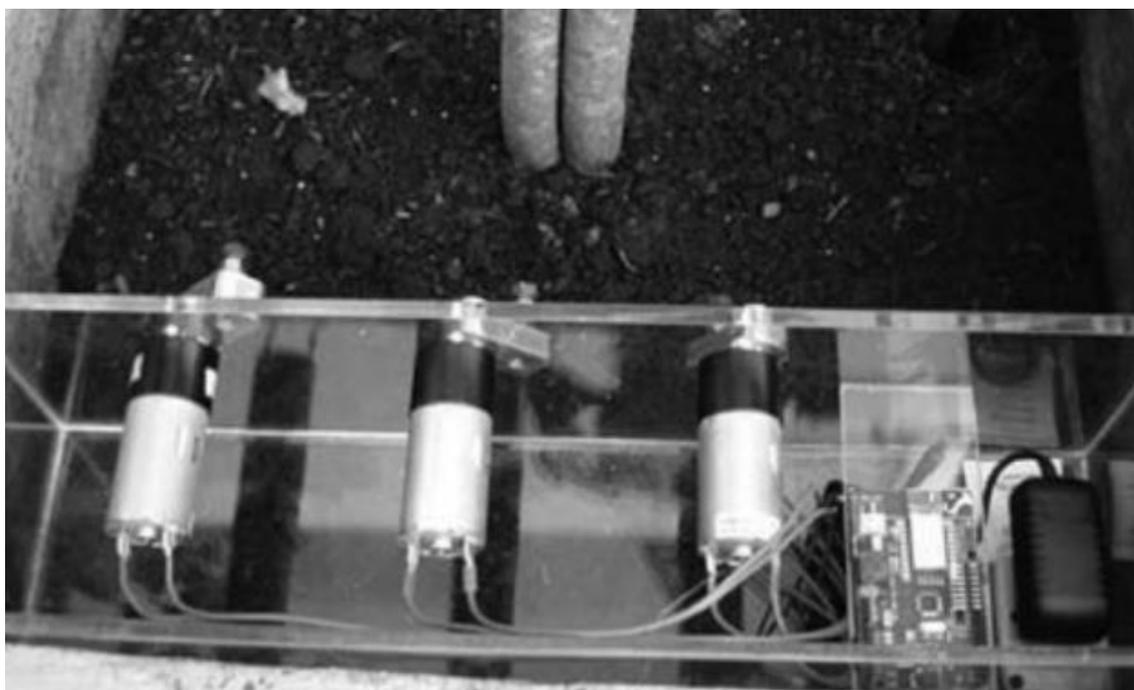
galhos e folhas de cada uma, misturados aos movimentos causados pelo próprio vento do local.

Figura 70 - Amoreiras (2010)



Fonte: <https://www.scielo.br/j/ars/a/8Qn46JVYvYvcRkwNxFrX3TC/?format=pdf&lang=pt>

Figura 71 - Detalhe das próteses tecnológicas de Amoreiras (2010)



Fonte: <https://www.scielo.br/j/ars/a/8Qn46JVYvYvcRkwNxFrX3TC/?format=pdf&lang=pt>

As árvores utilizadas no projeto eram jovens e por isso, Prado explicou que se por isso, elas ainda não sabiam como reagir ao ambiente poluído da cidade e as partes tecnológicas da obra compostas pelas próteses, as auxiliariam nesse processo.

Encontros (2012)

Outro projeto foi Encontros (2012), uma instalação composta por dois celulares, cada um com uma exibição sequenciada de vídeos gravados pelos artistas em viagem, que mostravam os fluxos das águas de dois rios localizados na Amazônia: Rio Negro e Solimões. Estes, eram reconhecidos por proporcionarem uma visualização única a quem tem contato com eles, visto que suas águas se encontravam, mas não se misturavam. Percebemos assim, a discrepância entre as suas cores, uma mais escura, quase preta, e a outra marrom.

Figura 72 - Encontros (2012)



O dispositivo conta com placas Arduino que foram programadas para permitir a troca de dados e vídeos para os celulares. O sistema busca informações online, de modo a refletir as mudanças das marés e das fases da lua de um lado, em contraponto ao fluxo de acesso à palavra “encontro” em diversos idiomas. (PRADO, 2014, p. 11)

Essas informações foram processadas e, através delas, era ativada a movimentação dos celulares através de molas na base do trabalho. Essa ação promovia um sentido de aproximação e afastamento entre eles, simulando um fluxo contínuo de encontro das águas. O trabalho foi realizado pelos integrantes do grupo e por Valzeli Sampaio, líder do Laboratório Techné, também escolhido para análise neste estudo. Destaca-se aqui as interrelações entre diferentes profissionais, visto que em outra situação, as imagens integrantes do Projeto Água (2010-2011), desenvolvido por ela, foram realizadas durante a participação de Gilberto Prado e Claudio Bueno, demonstrando mais uma confluência dos encontros sinérgicos que permitem a expansão da área de Arte e Tecnologia no país e endossam a motivação dessa tese.

Ele foi exposto em 2012 durante o, #11.Art – 11º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia, na mostra EmMeio#4, integrante do evento realizada no Museu Nacional da República, em Brasília. No ano seguinte, participou também da exposição Continuum-IV, no Festival de Arte e Tecnologia do Recife, realizado no Centro Cultural Correios, em Pernambuco.

Quarto Lago: Ø25 (2013)

Sob a mesma temática da água, o grupo desenvolveu Quarto Lago: Ø25 (2013). No projeto, aproveitando-se da arquitetura e da estética da região do planalto central, composto por três espelhos d'água, ele produziu virtualmente mais um deles. Este era localizado em frente ao Museu da República e de acordo com Prado (2015, p. 14), ocupa a geolocalização “15.796484° S, 47.879239° O. O artista também tece comentário em torno da recuperação de um provável lago que existiria no local, mas que foi submerso em função do plano de construção da cidade.

O trabalho é uma exploração da busca de sinais nem sempre aparentes ou visíveis e às vezes imaginários de nossas cidades. Numa outra escala possível de conexão, esses caminhos se cruzam e se interpõem no nosso cotidiano. (PRADO, 2015, p. 14)

No tanque artificial, através de dispositivos móveis, os interatores podiam “entrar” no lago, que respondia a essa interação, simulando as ondulações criadas por esse deslocamento e o barulho dessa movimentação da água, tal qual aconteceria em um ambiente físico.

No espaço do Museu, a exposição dispunha de um bloco de folhas A2 onde era demonstrada a localização do projeto. Elas eram apresentadas como mapas que as pessoas poderiam levar consigo para o ambiente externo, a fim de saber onde situava-se o quarto espelho d’água e utilizavam seus próprios aparelhos celulares ou tablets para interagir com ele.

O trabalho foi apresentado em 2013 na Exposição de Arte Computacional EmMeio#5, durante o #12.Art - 12º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. A exposição aconteceu no Museu Nacional da República, Brasília.

Figura 73 - Quarto lago (2013)



Fonte: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/download/34475/pdf>

Máquinas de Choque (2016-2018)

Constituiu-se de versões de máquinas de choque que conseguiam energia a partir de fontes naturais. O trabalho é inspirados nos *Toqueros*, da Cidade do México, onde essas máquinas são utilizadas para relaxamento ou para curar a

embriaguez de quem se dispõe para tal.

O trabalho, que apresenta-se como uma instalação, é composto por um pedestal onde fica a máquina responsável pela descarga elétrica, com duas empunhadeiras conectadas à energia gerada pela outra parte, que é um triângulo cujas arestas são recheadas de pimentas, espigas de milho e laranjas. Estes materiais orgânicos são os responsáveis pelo caráter diferenciado da obra, uma vez que são os geradores de sua eletricidade.

De acordo com informações encontradas no site²⁹ do grupo, elas foram expostas: em 2016 na EmMeio#8 junto ao 15º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia (#15.ART), no Museu Nacional da República; Em 2017 no Factors 4.0, em Santa Maria-RS e na Naturaleza Viva - BIENALSUR - na Muntref em Buenos Aires, Argentina; em 2018 no Circuito Alameda, em uma exposição individual no Laboratório Arte Alameda, no México.

Figura 74 - Máquina de Choque (2017)



Fonte: <https://www.ufsm.br/laboratorios/labart/factors-4-0/>

²⁹ <http://www.gilbertoprado.net/maquina-choque.html>

Destacamos que no ano de 2006, o videogame "Cozinheiro das Almas" obteve o VI Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia e a instalação interativa Acaso30, foi apresentada na Mostra Cinético Digital, com curadoria de Mônica Tavares e Suzete Venturelli, no Itaú Cultural e indicada para o prêmio de instalação multimídia no 12º Festival Internacional de Artes e Culturas Digitales de Gran Canária, na Espanha, 2006.

O projeto Amoreiras, foi selecionado para o Emoção Art.ficial VI no Itaú Cultural, em 2010, na V Bienal de Arte e Tecnologia.

3.4 Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual (2004, UFBA, região nordeste)

Espectáculo de Dança Telemática E-Pormundos afeto (2013)

Tratava-se de um espetáculo de dança desenvolvido pelo Grupo de Trabalho em Mídias Digitais e Artes (GTMDA)³⁰, responsável pela internacionalização do Grupo Poéticas tecnológicas: corpoaudiovisual. O GTMDA foi financiado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa durante os anos de 2009 e 2010³¹ e pela Fundación i2Cat.

O trabalho, de característica telemática, foi realizado entre diferentes cidades do Brasil, da Espanha e da Argentina. Ele foi produzido em parceria com o grupo catalão *Konic Thtr*, que é formado por Rosa Sanchez e Alain Bauman, e teve três versões, uma por ano, entre 2009 e 2011.

No caso da versão entre Fortaleza e Barcelona, a obra era constituída de duas bailarinas, Aline Rosas e Carmen Torrent, respectivamente no Brasil e na Espanha, o robô Galathéia em Natal e um ambiente virtual interativo. Segundo

³⁰ Formado pelo Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas: corpo, imagem (Ivani Santana/UFBA), LAVID/UFPB (Guido Lemos) e NatalNet/UFRN (Luiz Marcos Gonçalves). O Grupo de Trabalho em Mídias Digitais e Artes (GTMDA), sob coordenação da Dra. Tatiana Aires, foi contemplado pelo edital da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em 2009 e renovado em 2010. "O GTMDA teve como meta o desenvolvimento da primeira ferramenta computacional brasileira específica para projetos de telemática: a Arthron. Essas iniciativas foram fundamentais para a difusão da Arte em Rede e um estímulo para que muitos artistas conhecessem e começassem a investigar e criar nesse campo". (SANTANA, 2015, p. 62)

³¹ De acordo com informações publicadas no artigo E_pormundos afeto: uma pesquisa interdisciplinar de Arte em rede (2015), de Ivani Santana. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/mapad2/article/download/14934/10215>

Santana (2016, p. 76) “as condições do ‘estado de presença’ dos bailarinos foram ampliadas e transformadas, alterando assim, a forma que eles tinham de perceber o outro e interagir. Contudo, a condição sonora e gráfica do outro não o destituía de estar presente na performance”.

Figura 75 - E_por mundos afeto (2009)



Fonte: <https://periodicos.ufba.br/index.php/mapad2/article/download/14934/10215>

Os passos de dança de Aline interferiam na composição musical, ao mesmo tempo em que enviavam informações para os movimentos do robô. Além disso, recebiam imagens de Carmen, com o fundo do ambiente virtual - que eram projetadas no fundo de Aline, em uma dança quase que retroalimentada. O público poderia interagir com o trabalho por meio de sua participação no ambiente virtual, como um avatar.

Evento internacional *Embodied in varios darmstadt' 58* - EVD 58 (2013)

Assim como outros trabalhos, EVD 58 foi também realizado em parceria com o grupo *Konic Thtr*, de modo telemático, envolvendo dessa vez, as cidades

de Salvador, Cidade do México e Barcelona. Foi contemplado pelo edital do Iberescena. Era um espetáculo que trabalhou com o conceito de dança expandida, além dos processos de corporificação, porém com um aspecto mais desenvolvido em torno das interações entre os dançarinos: “através da sonoridade e não pela visualidade” (SANTANA, 2016, p. 81).

Figura 76 - *Embodied in Varios Darmstadt 58* (2013)



Fonte: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/ivani_santana.pdf

Workshop com Jeannette Ginslov (2016)

Em 2016, o grupo promoveu uma oficina com a coreógrafa e videasta Jeannette Ginslov na sala do Laboratório do GPPOÉTICAS, na UFBA. O evento contou com o apoio do Projeto Dança em Foco e do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFBA. Ele foi oferecido a bailarinos profissionais, estudantes, videoartistas e estudantes de Arte e Mídia. Foram exploradas questões acerca do corpo, da dança, do vídeo e das tecnologias, com o uso de celulares e o aplicativo Aurasma.

Figura 77 - Oficina com Jeannette Ginslov (2016)



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/corpoaudiovisual/29933374341/in/photostream/>
Fotografia: Giovani Rufino

I Encontro Interdisciplinar em Dança-Cognição-Tecnologia (2016)

Foi realizado de 1 a 4 de Setembro de 2016, no Teatro Martins Gonçalves em Salvador-BA. O objetivo era promover um laboratório para pesquisa das relações entre a Dança, a Cognição e a Tecnologia e contou com a participação de artistas e de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Foram promovidas apresentações de dança e performances dentro das temáticas da memória e da presença.

Fez parte do evento também, a I Mostra Internacional de Videodança, com projetos que foram realizados em outros países, como África, Ásia e Ibero-América e o exercício/atividade: Lab DCT - Grupo 1 - Módulo de experimento cênico 1.

Figura 78 - Cartaz do I Encontro Interdisciplinar em Dança-Cognição-Tecnologia (2016)



Fonte: <https://www.facebook.com/poeticastecnologicas/photos/1257147744304240>

Figura 79 - Laboratório Dança, Ciência e Tecnologia (2016)



Fotografia: Giovani Rufino

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/corpoaudiovisual/30802547813/in/photostream/>

Reentrâncias (2017)

Foi um projeto coordenado por Ivani Santana, pesquisadora da UFBA, mas que reuniu artistas de outras localidades, como Fortaleza, Maceió, João Pessoa e Florianópolis. Ele é decorrente de outra obra, Trilhas Poéticas e foi lançado em 2017 no SESC Santo Amaro, em São Paulo, durante a 7ª edição do evento “Modos de Existir - Dança e(m) Intermidialidades.

A poética da obra girava em torno das relações da cidade e o corpo dos transeuntes. A artista afirmou que a inspiração se deu pela observação de como as pessoas caminham em meio a essa paisagem, muitas vezes imersas em seus dispositivos tecnológicos, aplicativos e outros, inseridas em uma outra dimensão de “realidade”. Assim, Reentrâncias promoveu uma reflexão sobre como a dança pode interseccionar-se com a cidade. Isso foi proposto a partir do aplicativo homônimo de Trilhas Poéticas que disponibilizou pequenas videodanças, as quais o público tinha acesso ao percorrer pontos predeterminados dentro de um

caminho virtual urbano.



Figura 80 - Cartaz da divulgação do projeto (2017)

Fonte: <https://www.facebook.com/poeticastecnologicas/photos/1655788211106856>

Laboratório de Dança, Cognição e Tecnologia SP - SESC Santo Amaro (2017)

O Laboratório de Dança, Cognição e Tecnologia foi organizado por Ivani Santana, através do GP Poéticas, e teve sua segunda edição em São Paulo, no SESC Santo Amaro. Fez parte da programação do evento Modos de Existir 7: Dança e(m) intermedialidades - Multimeios em dança, idealizado por Marcos Villas Boas.

O objetivo do evento, que aconteceu durante três dias, foi promover o estudo acerca da percepção da dança e tecnologias como a fotografia e projeções de vídeo, contando com projetos de improvisações no último dia.

Figura 81 - Laboratório de Dança, Cognição e Tecnologia (2017)

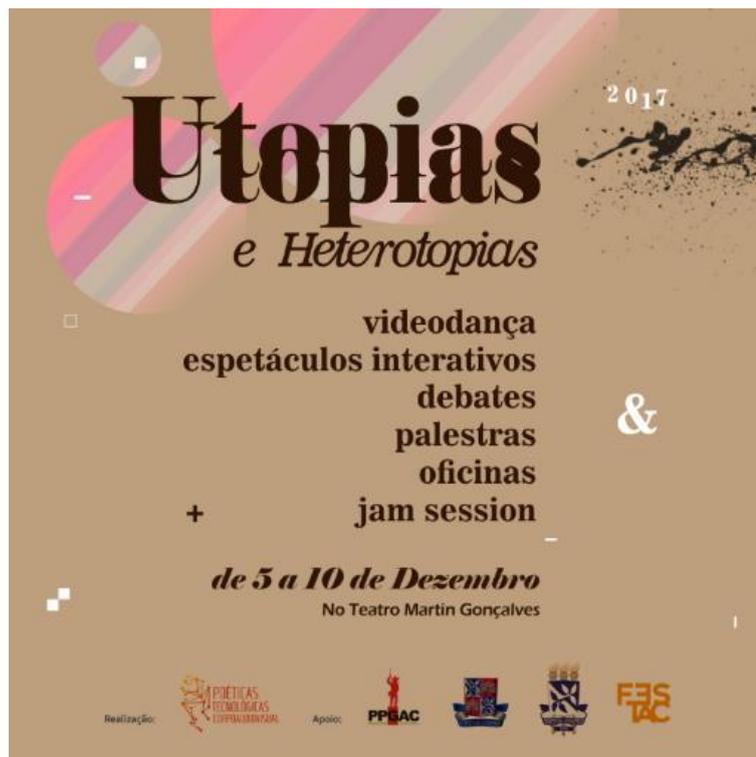


Fonte: <https://www.flickr.com/photos/corpoaudiovisual/36862727672/in/photostream/>

Mostra Utopias e Heterotopias (2017)

Em dezembro de 2017, no Teatro Martim Gonçalves, na Escola de Teatro da UFBA, foi realizada a Mostra Utopias e Heterotopias, composta de linguagens como videodança, instalações, oficinas e outros. Fez parte dela, a Mostra Internacional de Videodança Vertical, organizada juntamente ao coletivo Canal Oito. Também, a apresentação de *Eu é Outro: ensaio sobre as fronteiras*, peça do coletivo Coato. Finalmente, uma “jam” session, conduzida por Cristiano Figueiró, em parceria com Daniela Guimarães. Ivani Santana foi responsável por apresentar os resultados da oficina e residência artística realizadas durante a mostra.

Figura 82 - Flyer da mostra Utopias e Heterotopias (2017)



Fonte: <https://www.facebook.com/poeticastecnologicas/photos/1753854227966920>

Espectáculo Úmido (2018)

Uma obra com direção de Ivani Santana e co-criação de Danilo Lima e Maria Magalhães. Abordou os diálogos do corpo consigo mesmo, com o outro e com o ambiente para pensar nas relações humanas inseridas na Cultura Digital. Além disso, ela perpassou o tema da história da evolução humana, fazendo uso de paisagens sonoras e interatividade.

Figura 83 - Úmido (2019)



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/corpoaudiovisual/39325956345/in/photostream/>

Fotografia: Paula Fróes

Úmido estreou em abril de 2018, no evento Úmido: corporalidade-visualidade-sonoridade, que aconteceu no Cine Theatro Cachoeirano e seguiu com apresentações na Universidad del Atlántico, em Barranquilla e no Festival de La Imagen em Manizales, na Colômbia.

3.5 Arte e Tecnologia (2005, UFSM, região sul)

Simpósio de Arte Contemporânea (2006-)

Desde 2006 o Simpósio de Arte Contemporânea é realizado com o intuito de oferecer um espaço para trocas e divulgação de pesquisas. Ele acontece anualmente na Universidade Federal de Santa Maria e cada edição conta com diferentes temáticas que são abordadas por pesquisadores de diferentes instituições de ensino do Brasil e também de outros países.

Destacamos as edições do evento que contemplaram em suas temáticas a área de Arte, Ciência e Tecnologia. São eles Poéticas Digitais (2010); Participação e Interação (2012); Arte, Ciência e Tecnologia (2013); Homenagem SCIArts (2015); Neurociências e Arte (2016); Ações Expositivas e Estratégias Museais (2017); Arte e Sustentabilidade (2018) e Água e Sustentabilidade (2020).

Figura 84 - Flyer do 5º Simpósio de Arte Contemporânea: Poéticas Digitais (2010)



Fonte: <https://www.ufsm.br/laboratorios/labart/5o-simposio-de-arte-contemporanea-poeticas->

Desde o começo, diversas exposições foram realizadas junto aos Simpósios de Arte Contemporânea, em Santa Maria-RS, mas a partir de 2014, iniciam as atividades do Festival de Arte, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (FACTORS).

Festival de Arte, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - FACTORS(2014-)

O FACTORS³² começa a acontecer em 2014, expondo obras de artistas brasileiros e a partir de 2016 também de íbero-americanos. As suas curadorias, desde a primeira edição são compartilhadas, permitindo a participação também de discentes do PPGART da UFSM neste processo. De sua quarta edição até o momento, Nara Cristina Santos e Mariela Yeregui (UNTREF, Argentina) dividem essa função.

Figura 85 - Cartaz do FACTORS 8.0 (2021)



Fonte: <https://www.ufsm.br/laboratorios/labart/elementor-2111/>

As exposições anuais proporcionam discussões em torno de conceitos inseridos no aspecto transdisciplinar da Arte, Ciência e Tecnologia. Elas acontecem sempre nas dependências da UFSM, de modo a dialogar com o simpósio, proporcionando quando possível, conversas com os artistas.

³² Em 2022 passa a se chamar FACTO, integrando a BIENALSUR, com repercussões internacionais.

Simpósio Transdisciplinaridade nas Ciências e nas Artes (2020)

Foi realizado no ano de 2020 e fez parte do projeto de internacionalização da UFSM - CAPES Print: estratégias farmacológicas e nutricionais para a promoção da saúde. Foi organizado por Nara Cristina Santos, Maria Rosa Chitolina e Hosana Celeste, com a participação de profissionais de outras áreas, como Ciências Biológicas, Farmacologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, entre outras. Realizou ainda uma conversa com artistas nacionais e internacionais.

Figura 86 - Cartaz do Simpósio Transdisciplinaridade nas Ciências e nas Artes - CAPES Print (2020)

Simpósio
TRANSDISCIPLINARIDADE
nas Ciências e nas Artes | Capes PrInt

20 a 22 de outubro de 2020 - 14h

O Simpósio é uma ação do Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria - CAPES PrInt: Estratégias farmacológicas e nutricionais para a promoção da saúde

ORGANIZAÇÃO GERAL
Maria Rosa Chitolina, Nara Cristina Santos, Hosana Celeste

INSCRIÇÕES
<https://forms.gle/Dqki7uQLsZtoCNS8>

TRANSMISSÃO
Youtube: Labart UFSM

INFORMAÇÕES
Instagram: @labart.ufsm
Facebook: @labart1228
<https://www.ufsm.br/laboratorios/labart/>

PROGRAMAÇÃO

Dia 20.10 | TERÇA-FEIRA

14:00 **ABERTURA**
Autoridades UFSM

14:10 **ZOI KAPOULA CNRS, U-Paris**
Neurophysiology of aesthetics: What art does to our bodies? The answer given by eye movement exploration

14:30 **JUAN MIGUEL MANCERA UCA-ES**
Physiological effects of anesthetics in aquaculture: Gilthead sea bream (*Sparus aurata*) as model of study

15:00 **BERNARDO BALDISSEROTTO UFSM-BR**
Ações do PPG em Farmacologia

15:30 **TERESA SERRA, IDET-PT**
Unveiling the protective role of food bioactive compounds towards colorectal cancer

16:00 **PAULO CAMPAGNOL, UFSM-BR**
A experiência de internacionalização do PPG em Ciência e Tecnologia de Alimentos

16:30 **MICHAEL ASCHNER, EINSTEINMED-USA**
C. elegans model in toxicology

17:00 **FELIX SOARES, MARIA ROSA CHITOLINA, VANIA LOBO, UFSM-BR**
Ações de internacionalização do PPG em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica

17:30 **ABERTURA DA EXPOSIÇÃO TRANSDISCIPLINARIDADE (ONLINE)**

Dia 21.10 | QUARTA-FEIRA

14:00 **PIIA TIKKA, TLU-EE**
Virtuality by enaction: Imaginary worlds beyond technology

14:30 **MARIA PILAR VINARDELL, UB-ES**
Metodos alternativos a los animales

15:00 **LETÍCIA CRUZ, UFSM-BR**
Nanocapsulas: Uma estratégia versátil para o aprimoramento da performance de substâncias ativas

15:30 **MELINA FURMAN, UDESA-AR**
La educación científica como aventura del pensamiento

16:00 **ELGION LÚCIO LORETO, JOÃO BATISTA DA ROCHA, UFSM-BR**
A pesquisa em Educação em Ciências: Experiência em rede

16:30 **MARTA DE MENEZES, COFMUL-PT**
De onde viemos? O que somos? Para onde vamos? Arte e biologia: uma questão de identidade

17:00 **NARA CRISTINA SANTOS, RAQUEL FONSECA, HOSANA CELESTE, UFSM-BR**
Pesquisa transdisciplinar em arte, ciência e tecnologia: Ação complexa para um pensamento sistêmico

Dia 22.10 | QUINTA-FEIRA

14:00 **CONVERSA COM ARTISTAS**

MARIA MANUELA LOPES, UP-PT
Fluxos entre espaços: Emoção, pele e memória

MARIELA VERGUEI, UNTREF-AR
Estados de alerta: Creación de seres artificiales

RAQUEL JUANON, UNICAMP-BR
Biointerfaces inteligentes: Dispositivos de afeto, emoção e sentimento

TÂNIA FRAGA, UNB-BR
Encontros pandêmicos: Um experimento telemático interativo

15:30 **Mesa Redonda Encerramento**
PPGis do Projeto CAPES Print UFSM: Estratégias farmacológicas e nutricionais para a promoção da saúde

17:00 **Pré-Lançamento E-book Transdisciplinaridade nas Ciências e nas Artes, Editora PPGART-UFSM**

Fonte: <https://www.ufsm.br/laboratorios/labart/simposio-transdisciplinaridade-nas-ciencias-e-nas-artes-capes-print/>

Museu Arte, Ciência e Tecnologia - MACT (2010-)

Ele é resultado de um trabalho que inicia em 2010 com coordenação das pesquisadoras Nara Cristina Santos e Maria Rosa Chitolina. Desde 2011, promove as ações expositivas do projeto Museu Arte, Ciência e Tecnologia (MACT)³³ da UFSM. Destacamos as ações itinerantes realizadas em 2016 através do projeto NeuroArTE: Museu Itinerante de Neurociência, Arte e Tecnologia, que propiciaram às suas exposições o alcance às cidades de Rio Grande-RS e Pelotas-RS. Outras ações foram Neuro Bioarte (2017), (Bio)Arte e Sustentabilidade (2018), Luz (Arte) e Sustentabilidade (2019) e Água e Sustentabilidade (2020).

Figura 87 - Cartaz da ação (Bio)Arte e Sustentabilidade (2018)



Fonte: <https://www.ufsm.br/museus/arte-ciencia-tecnologia/>

Ainda, o museu também abrigou algumas das exposições do FACTORS, como

Entre outras publicações, o laboratório é responsável pela organização do *e-book* LABART 10 anos (2017), catálogos anuais do FACTORS e pela coletânea Arte Contemporânea: ações expositivas e estratégias museais (2019).

Salientamos que o 5º Simpósio de Arte Contemporânea de 2010, com a temática de Poéticas Digitais (2010), recebeu o prêmio de Extensão Mariano da Rocha, através da UFSM.

³³ Ele torna-se museu com espaço físico apenas em 2021, junto ao mezanino do planetário da UFSM.

3.6 cAt - ciência/ARTE/tecnologia (2009, UNESP, região sudeste)

Encontro Internacional de Grupos de Pesquisa (2010)

Segundo informação de 2018³⁴, o grupo cAt possui vínculo com o GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia, coordenado por Rosangela Leote, e com o Grupo Realidades, coordenado por Silvia Laurentiz e Marcus Bastos. De maneira conjunta, os três grupos realizam desde 2010 as edições do Encontro Internacional de Grupos de Pesquisa e por isto, eles são considerados interinstitucionais.

Figura 88 - Cartaz do 9º Encontro Internacional de Grupos de Pesquisa (2019)



Fonte:<http://www2.eca.usp.br/realidades/en/eventos/9o-encontro-internacional-de-grupos-de-pesquisa/>

O tema do 9º encontro, em 2019, foi Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia & Realidades Mistas. A cada edição, é proposto uma temática geral que é do interesse dos grupos de pesquisa participantes.

³⁴ Publicada na matéria Razão e Sensibilidade, de Amanda Fernandes, para o Jornal da UNESP, em julho de 2018.

Sopro (2014)

O projeto era um sistema interativo que transferia ao público, através do ato de soprar, a responsabilidade de ser sua fonte energética, chamando atenção para a possibilidade de uso de outras fontes de energia, sobretudo aquelas que não prejudicam o meio ambiente, caracterizando-se como uma alternativa sustentável. Assim, ele apresentou esferas que ao serem acionadas pelos motores (um de leitor de CD/DVD e um vibrador de celular, que são objetos reaproveitados no trabalho) produzem movimentação na água, remetendo a uma sensação de vida que o sopro, proveniente de um ser vivo, causou.

Figura 89 - Sopro (2014)



Fonte: <https://grupocat.wordpress.com/producao/>

Fotografia: Carol Peres

Por meio de seus processos interativos, essa obra abordou o que poderia se entender como uma ecologia entre vários sistemas, uma vez que o sistema da obra é um, o corpo humano é outro, e quando interagem juntos, formam um outro, ainda maior. Apesar de todas as interrelações, considera-se mais importantes as mudanças de fluxos entre matéria e energia que ocorriam na relação obra e interator. Ele foi exposto em 2016 na Exposição EmMeio#8, vinculada ao #15.ART - 15º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia.

Toque (2017)

As questões como a sustentabilidade são retomadas também em Toque (2017). Como o próprio nome da obra já sugere, seria através do toque do público interator que a energia do trabalho seria gerada, sendo assim uma energia considerada limpa, criada a partir do corpo humano.

Figura 90 - Toque (2017)



Fonte: <https://grupocat.wordpress.com/producao/>

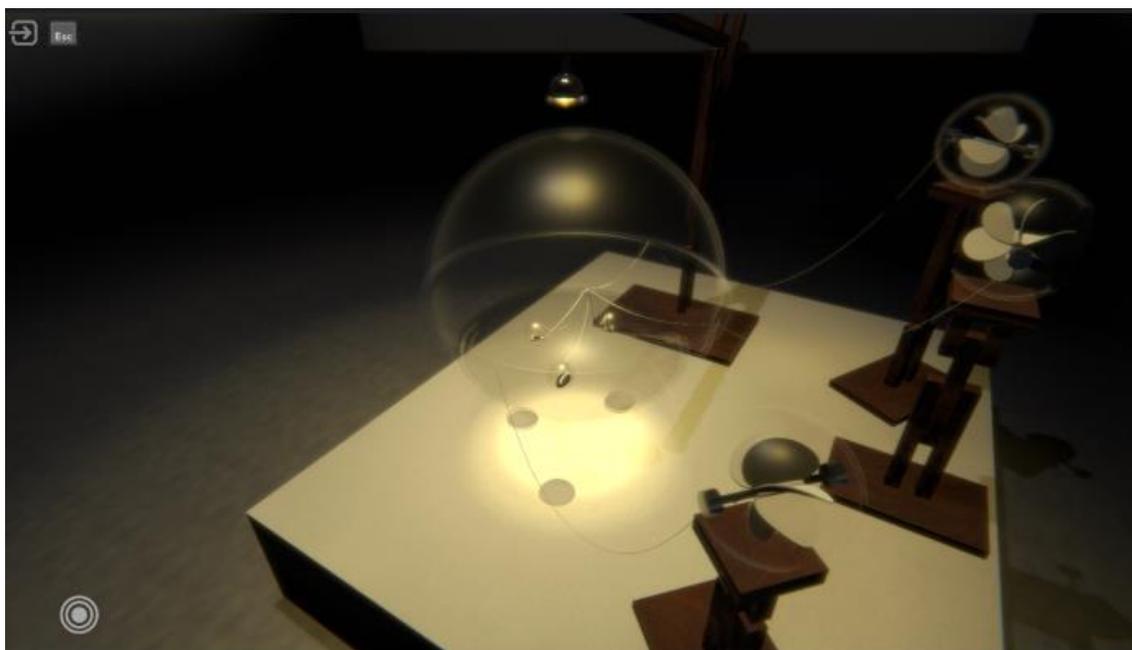
Fotografia: Carol Peres

Toque foi construída a partir de tecnologias simples, como motores vibradores e pastilhas Peltier, que absorviam o calor das mãos. O grupo enfatizou que a presença das mãos e do toque humano é comum ao longo da história da arte, citando exemplos de representações literais como “A criação de Adão”, de Michelangelo até a importância do toque quando se iniciam as obras participativas, referenciando os Bichos, de Lygia Clark.

A interação do público acontece com a imposição das mãos sobre as pastilhas termoeletricas. As imagens das veias das mãos impressas no acrílico, direciona o público a colocar a mão sobre as pastilhas, produzindo o gesto necessário para a interação. Ao mesmo tempo que o público dá calor à obra com sua mão, este sente a vibração e o som do motor vibrador, como sinal de vida da obra. (NANO, s./d., s./p.)³⁵

O grupo desenvolve ainda um ambiente virtual no qual são apresentados os trabalhos Toque e Sopros em formato interativo. Ele é acessível através de um aplicativo.

Figura 91 - Ambiente Virtual



Fonte: <https://grupocat.wordpress.com/producao/>

Seus artistas integram também o grupo SCIArts, cuja produção ressaltamos pela sua contribuição para a área, com destaque para Atrator poético (2005), que foi exibida em 2005, no Itaú Cultural, em São Paulo, sendo um dos trabalhos vencedores do Prêmio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia. Não o adensaremos na pesquisa por não estar registrado na base de dados do CNPq, porém reconhecemos a sua importância, uma vez que os seus integrantes são os fundadores do cAt.

³⁵ <https://grupocat.wordpress.com/producao/>

O SCIArts inicia no ano de 1996 em São Paulo, formado por Milton Sogabe, Fernando Fogliano, Rosangela Leote, Hermes Renato Hildebrand e Julia Blumenschein. Pela formação de seus integrantes, o grupo identifica-se como interdisciplinar e desenvolve projetos que permeiam a área de Arte, Ciência e Tecnologia. A primeira instalação do Grupo, Por um fio (1996), foi apresentada no Paço das Artes em 1996.

3.7 NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos (2010, UFRJ, região sudeste)

Hiperorgânicos (2010)

Segundo o site³⁶ do grupo NANO, o Hiperorgânicos inicia em 2010 e tratava-se de um “Laboratório aberto experimental e colaborativo que põe em prática projetos artísticos que integram arte, ciência e tecnologia a partir da ideia de hibridismo tecno-artístico-biológico”. O projeto já resultou em nove encontros, onde acontecia o compartilhamento de ideias entre diversas pessoas, de pesquisadores a público geral, através da realização de experiências práticas realizadas em três dias e sucedidas, ao seu final, a um momento de discussões com embasamento teórico. Nóbrega (2018, p. 176) comenta aspectos dessa produção, quando afirma que “na sua maioria, as propostas inicialmente lançadas pelos artistas são contaminadas e transformadas durante o laboratório, reverberando o aspecto inventivo e sinérgico do evento”.

³⁶ <https://nano.eba.ufrj.br/hiperorganicos/>

Figura 92 - Cartaz do Hiperorgânicos 9 (2020)



Fonte: <https://nano.eba.ufrj.br/hiperoganicos-9/>

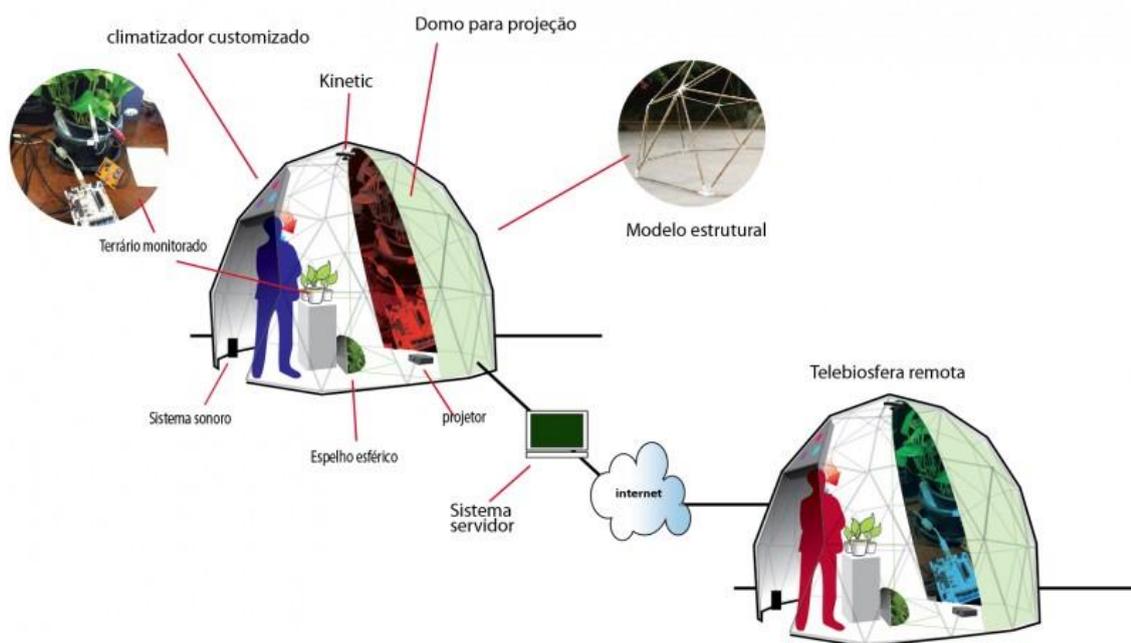
A maior parte das propostas poéticas do grupo inspirou a discussão acerca das hibridizações que ocorriam entre as partes integrantes na produção e, também, no próprio sistema das obras. Pode-se dizer que nelas, a preocupação do grupo era instigar as relações entre os elementos de diferentes naturezas. Isto, iniciando pela afirmação de Nóbrega (2018, p. 173), de que os diálogos entre obra x artista x público são caracterizados pela “efemeridade, transitoriedade, emergência em obras de arte que, à luz dos organismos, desenvolvem processos autopoieticos”, evidenciando que o completo desenvolvimento da poética da obra só acontecia quando as relações entre essas três partes - da intenção (do artista) à interatividade (do público com a obra) aconteciam.

Telebiosfera (2013)

É mais um projeto que envolve a interação com plantas, focado na interação e na comunicação telemática de um sistema híbrido entre o natural e o artificial. Para o trabalho, foram criados dois ambientes, que funcionam como terrários em

cápsulas e propunham ao usuário um ambiente imersivo, devido à sua capacidade de receber projeções. A ideia do grupo era que eles pudessem estar localizados geograficamente distantes entre si (como por exemplo, em dois laboratórios de diferentes regiões do país) e ao mesmo tempo interagirem, de modo que cada biosfera poderia interferir na outra.

Figura 93 - Projeto inicial de Telebiosfera (2013)



Fonte: <https://nano.eba.ufrj.br/telebiosfera-2/>

De acordo com Guto Nóbrega (2015), com a ajuda da doutoranda Barbara Castro, foi implantado um sistema de *Kinnect* a fim de captar e traçar uma malha do corpo de cada interator, de forma que seu movimento interferia nas projeções e nas reações do trabalho. Ao longo do tempo, houve também uma colaboração internacional para a sonorização do projeto, através da parceria com o artista Augustine Leudar, pesquisador do Sonic Art Research Centre da Queen's University em Belfast/UK. Ela foi exposta em 2017, durante o evento Hiperorgânicos 7, no Laboratório do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro.

Hiperbot (2013)

O evento Hiperorgânicos - Concha/Ressonâncias produziu sensores que captam sinais de plantas, temperatura, luminosidade e umidade do solo. Eles são aproveitados na obra *Hiperbot (2013)*. O corpo desse objeto artístico foi construído a partir de impressões 3D, componentes eletrônicos e outros materiais acessíveis.

Figura 94 - *Hiberbot (2013)*



Fonte: <https://nano.eba.ufrj.br/4225/>

Hiperbot 2.0 (2016)

Conforme o desenvolvimento tecnológico e dos processos de produção do próprio grupo, por vezes são produzidas novas versões das obras. É o caso de *Hiperbot 2.0 (2016)*. Segundo os artistas descrevem em seu site, eles o redesenham procurando uma forma que seja “mais limpa, orgânica e funcional”³⁷, com uma inspiração de filmes de *Sci-fi*.

³⁷ <https://nano.eba.ufrj.br/hiperbot-2-0-redesign/>

Figura 95 - *Hiberbot 2.0* (2016)

Fonte: <https://nano.eba.ufrj.br/processo-do-hiperbot-2-0/>

Fotografia: Guto Nóbrega

O design escolhido busca uma característica orgânica através da semelhança a uma semente germinada. Também pela base, plantada no solo e recheada de fios condutores que os artistas tinham a intenção de evidenciar através de luzes de led, como se fossem os condutores de seiva de uma planta verdadeira.

Destacamos que em 2016, o *Hiperbot* foi levado à região amazônica pelo professor Guto Nóbrega, onde foi utilizado em uma residência artística e colheu informações das plantas do local. Participou do projeto Mudapé, que conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da UFRJ e da CAPES.

O Projeto MUDAPÉ é uma ação de arte/ativismo que consiste numa caminhada de 35 dias do Rio de Janeiro a Bento Rodrigues – Mariana/MG levando uma muda de Pau Brasil para plantar no local, no mês em que completa um ano da tragédia ambiental provocada pela mineradora Samarco. A muda viajará numa mochila desenhada especificamente para a função e será monitorada por um *Hiperbot*, um sistema composto de 4 sensores na forma de uma criatura robótica criada pelo NANO, parceiros do projeto. (NANO, 2016, s.p.)

As informações colhidas pelo dispositivo permitiram realizar o monitoramento dos sinais da planta durante o percurso da viagem, visando o seu bem-estar. A mochila utilizada no projeto foi desenvolvida através de material reciclável e era a única bagagem a ler levada.

Figura 96 - Projeto Mudapé com Hiperbot 2.0 (2016)



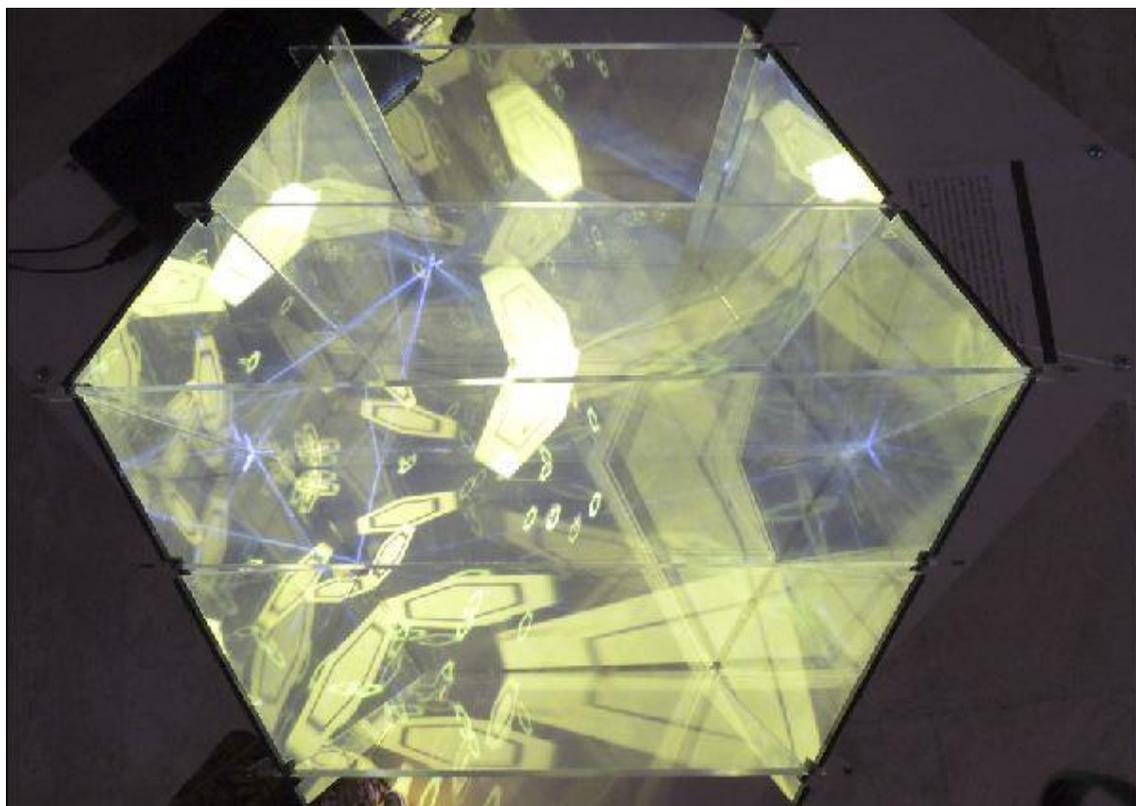
Fonte: <https://rodrigopagliari.wixsite.com/projetomudape/o-hiperbot>

S.H.A.S.T. (2014)

O projeto que se desenvolveu em torno da questão das abelhas e da ecologia ambiental foi integrado por 3 módulos, combinando tecnologias com técnicas artesanais. Eles eram conectados por um servidor do laboratório. O módulo número 1 consistiu em uma colmeia situada em uma caixa de madeira com uma tela separando as abelhas dos sensores que transmitiam dados sobre as abelhas para o servidor. O módulo 2 se dividia em duas partes, onde uma era uma colmeia vazia, que foi utilizada para capturar abelhas em locais urbanos, e a outra projetou sons e imagens de colmeias, simulando a presença de abelhas para o público. Ele foi constantemente observado, a fim de perceber se havia abelhas instaladas ali, para que se pudesse fazer a sua transferência para outra área. O módulo 3 era um módulo expositivo, cujo protótipo foi desenvolvido em 2014. Na

sua primeira versão, o projeto esteve instalado em uma propriedade rural orgânica em Barra do Piraí (RJ). Ele foi exposto na EmMeio#6, durante o #13.ART - 13º Encontro Internacional em Arte e Tecnologia (2014) em Brasília.

Figura 97 - Protótipo do módulo 3 (2014)



Fonte: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-804X2016000100005

Fotografia: Barbara Castro

Nós Abelhas (2015)

Produzido por Malu Fragoso no contexto do grupo, ele foi advindo do projeto S.H.A.S.T - Sistema Habitacional para Abelhas Sem Teto (2014). Nesse módulo, que é o terceiro da obra, foi criado um invólucro vestível para que o público se sentisse como uma abelha, habitando uma espécie de colmeia em origami, fazendo parte desse mundo.

O tema do projeto está relacionado com questões de ecologia humana e equilíbrio agroecológico, passando pelo problema da sustentabilidade urbana. A opção pela parceria com abelhas se deu pela preocupação de âmbito mundial com o desaparecimento das mesmas e a importância que têm na cadeia natural da sobrevivência de inúmeras espécies animais e vegetais, inclusive a humana. (FRAGOSO, 2016, p. 167)

Figura 98 - Nós abelhas (2015)



Fonte: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/maria_luisa_fragoso.pdf

A obra foi apresentada no 6º Hiperorgânicos, em 2015, na cidade de Niterói-RJ. Em 2016 ocorreu a produção de outro módulo, montado no MediaLab da UFG, durante o Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas (SIIMI), participando também da exposição EmMeio #8.0, no Museu Nacional da República durante o #15.ART - 15º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. Em 2017, participou da exposição virtual +MOSTRA 4.0 (2017), concomitante ao 12º Simpósio de Arte Contemporânea, e em 2018, presencialmente no FACTORS 5.0, junto ao 13º Simpósio de Arte Contemporânea, em Santa Maria-RS.

Em 2019, o grupo retomou o projeto SHAST colaborativamente com o Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (LAMCE) e o Laboratório

de Realidade Virtual do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia, da UFRJ.

Diálogos Transdisciplinares: arte e pesquisa (2020)

A primeira edição do evento aconteceu em 2014, através de uma parceria do PPGAV da ECA/USP e da EBA/UFRJ, com a participação dos pesquisadores Gilberto Prado, Malu Fragoso e Guto Nóbrega. No ano de 2015 foram realizadas duas edições com realização do Grupo NANO, a primeira junto com as universidades: UFRJ, USP, UFG e UFF; a segunda contou com a participação da USP, UFRJ, Paço das Artes, PPG em Design da Universidade Anhembi Morumbi, além dos grupos: Grupo de Pesquisa Poéticas Digitais, GP_ADMD - Grupo de Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais. Ambas contaram com artistas e pesquisadores de renome nacional e internacional.

Em 2020, o NANO organizou de modo online o Diálogos transdisciplinares - A brutalidade do AGORA: o hibridismo da fotografia como vibração da existência, com a artista Ângela Berlinde. O evento seguiu a mesma configuração dos anteriores, tratando de processos de criação, reflexões sobre a produção atual e a proposta de participação do público nessas trocas.

Figura 99 - Cartaz do Diálogos Transdisciplinares - A brutalidade do AGORA (2020)

diálogos
transdisciplinares

Dia 13 de Agosto
15:00 às 17:00 hrs

LIVE

A Brutalidade do AGORA
O hibridismo da fotografia como
vibração da existência
Convidada **Ângela Berlinde**

Mediação
Guto Nóbrega
Malu Fragoso

Endereço: youtube.com/watch?v=K_aYKgeH4sM
Informações: nanolab@eba.ufrj.br

nano   **eba** **PPGAV**

Fonte: <https://nano.eba.ufrj.br/live-dialogos-transdisciplinares-a-brutalidade-do-agora-angela-ferreira/>

3.8 Lab Techné (2016, UFPA, região norte)

Água (2010-2011)

De acordo com o que apontamos na produção do Grupo Poéticas Digitais, o Lab Techné desenvolve este projeto em parceria com Gilberto Prado. Ele acontece como uma sequência de intervenções realizadas no contexto do espaço físico do rio Amazonas, com rotas para alguns municípios no estado do Pará. Seus participantes percorrem o caminho de barco ao mesmo tempo em que desenham em um mapa virtual através do GPS, captando “o ciclo da água de cheia e vazante desta região, vídeo e imagens, o clima, a lua, o tempo de experiência do rio em seu curso”. (SAMPAIO *apud* PRADO; TAVARES; ARANTES, 2016, p. 354)

Figura 100 - Água (2010-2011)



Fonte: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/679/o/dialogostransdisciplinares.pdf>

Assim, a obra utiliza tecnologias móveis e distribui a cada ponto do mapa, registros coletivos que foram captados pelos integrantes das expedições, procurando a ideia de uma multiplicidade de colaborações coletivas.

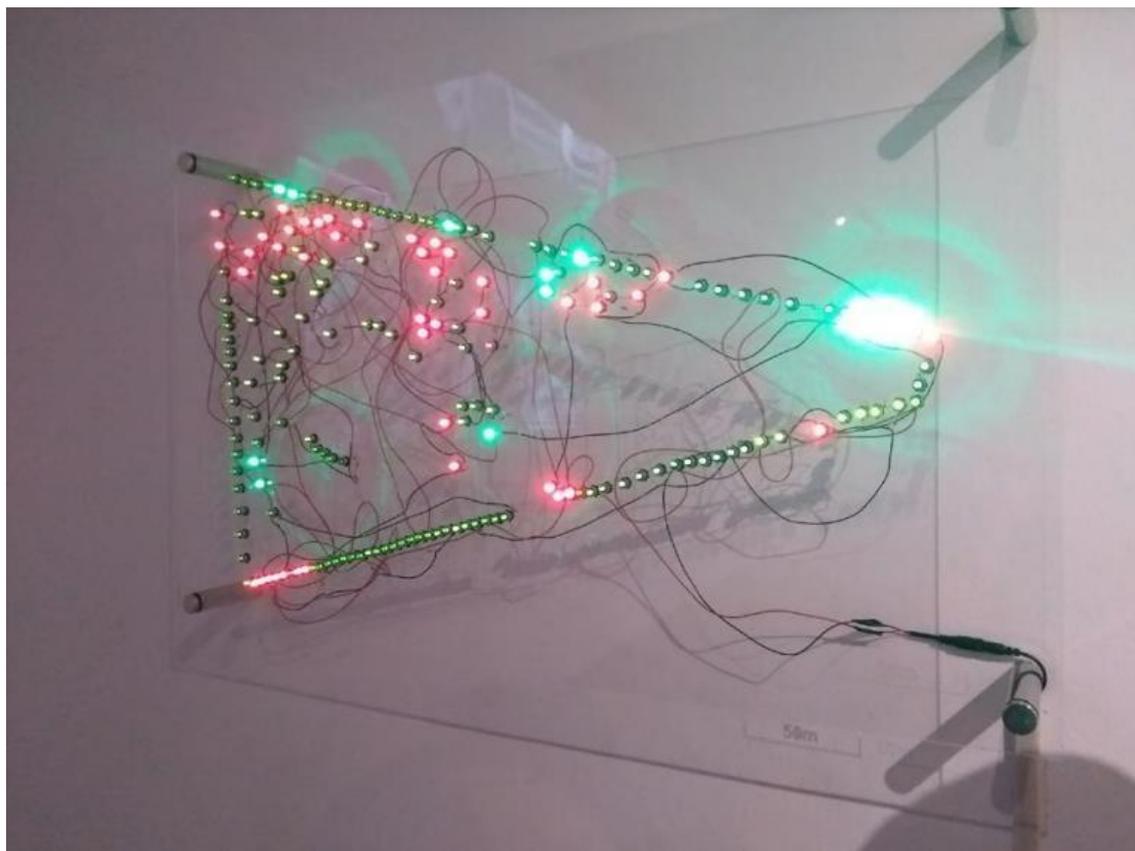
República 197 - invisíveis (2018)

O trabalho apresentou-se como um mapa da geolocalização das árvores centenárias de Mangueira localizadas no centro histórico da cidade de Belém, no Pará. Ele foi construído a partir do posicionamento de luzes de LED em uma placa de acrílico.

O objeto busca representar por intermédio dos fios, e LEDs os indivíduos mangueiras, vinculados em circuitos eletrônicos, simbolizando a energia, a vida, a intercomunicação de suas raízes sob o solo. O circuito eletrônico dos LEDs foi montado de forma livre e orgânica, sem uso de placas de circuito, [...] O intuito era o do emaranhado, entrelaçar os fios a fim de mostrar um desenho sob a planta da praça. (SAMPAIO *et al*, 2018, p. 3098- 9)

A disponibilização desses fios fez lembrar das comunicações que acontecem no subsolo dos locais onde as árvores estão, visto que há comunicação entre suas raízes e fungos, gerando por si só uma espécie de rede.

Figura 101 - República 197 - Invisíveis (2018)



Fonte: http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro__BATISTA_Acilon_LINS_Marcio_MUFARREJ_Pablo_NASCIMENTO_Suely_OLIVEIRA_Raymundo_FONO_Ricardo_HRABELLO_Rafaelle_R_SAMPAIO_Val.pdf

A obra participou da exposição *Do ponto ao Píxel* (2018) do Museu de Arte Brasil-Estados Unidos (MABEU), do Centro Cultural Brasil - Estados Unidos (CCBEU), em Belém-PA, como evento em rede da 16ª Semana Nacional de Museus.

Evento WIP.ARTE - processos de criação (2020)

O nome do evento, realizado online, vem do termo em inglês *Work in progress*, que significa trabalho em continuação. Assim, o objetivo era que diferentes artistas pesquisadores pudessem compartilhar os aspectos de suas produções, cuja maioria se caracteriza por estar em frequente desenvolvimento.

Figura 102 - Flyer do evento WIP.ARTE (2020)

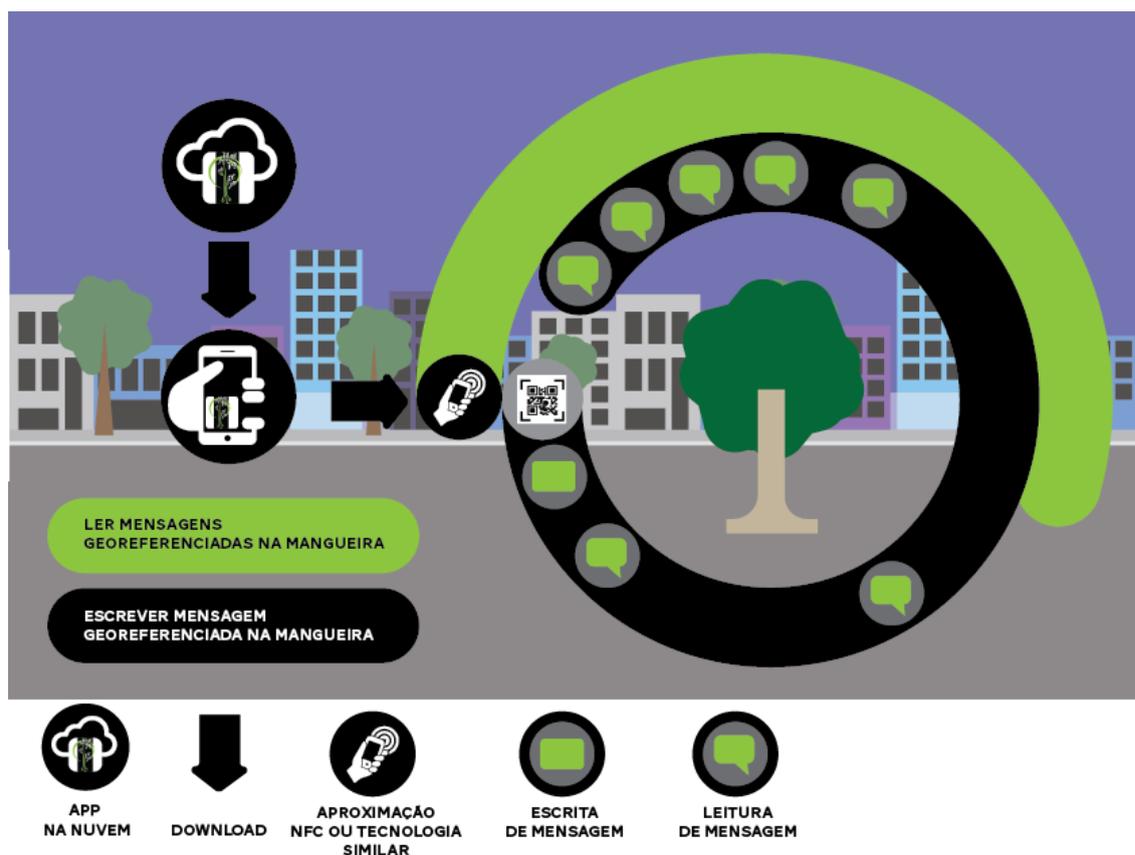


Fonte: <https://ppgartes.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/noticias/todas/418-wip-arte-processos-de-criacao>

Projeto Mangueira Desejo (2021)

O projeto desejou investigar as relações dos indivíduos com as árvores de Mangueiras. Para isto, fez uso de mídias locativas através de um aplicativo para celular, permitindo evidenciar um problema social e ecológico. Ele possibilitou que a obra fosse colaborativa à medida que cada pessoa que faça o download, e utilize o app, possa pendurar um desejo em uma árvore, inserindo um objeto virtual na paisagem, que pode ser visto através de realidade aumentada.

Figura 103 - Tela inicial do aplicativo Mangueira Desejo (2021)



Fonte: <https://mangueiradesejo.com.br/app/>

Na internet, estas mensagens apareceram de acordo com a geolocalização de cada árvore que foi mapeada. Ele recebeu em 2020, o Prêmio Virtual da Fundação Cultural do Estado do Pará, o que propiciou ao grupo o desenvolvimento de um protótipo.

Mangueira desejo - o duplo (2021)

Foi uma instalação interativa que também foi instalada nas mangueiras. Ela fez uso do aplicativo de realidade aumentada e consistiu em etiquetas presas nas árvores, com a identificação do projeto e um QR Code que foi escaneado pelo celular. A partir desta leitura, cada pessoa pôde escrever seu próprio desejo e a obra implantava uma espécie de clone da mangueira em realidade aumentada, duplicando-a e permitindo que qualquer pessoa com acesso à obra pudesse ler os desejos alheios, bem como contribuir com os seus.

Figura 104 - Etiqueta com QR code de Mangueira desejo - o duplo (2021)



Fonte: <https://oduplo.mangueiradesejo.com.br/>

Ao “pendurarem os desejos” em cada árvore, as pessoas criaram um mapeamento virtual das mangueiras físicas. De acordo com o site do projeto, ele também tem um cunho político de ativação de uma memória coletiva em torno das árvores, antigas e numerosas no município, e do comprometimento das pessoas com seus quereres. Ele fez parte da 13ª edição da exposição #EmMeio, vinculada ao evento #20.art - 20º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia, em 2021.

4. CONTRIBUIÇÕES PARA UMA HISTORIOGRAFIA DA ARTE E TECNOLOGIA NO BRASIL

Entendemos a produção em Arte e Tecnologia no contexto universitário pela compreensão do sistema ,a partir do qual ela surge e se mantém, ao longo de sua história, das relações que acontecem entre seus componentes, que são os programas de pós-graduação, seus docentes e seus grupos de pesquisa e laboratórios.

Destacamos a atuação dos grupos de pesquisa como os geradores dessa produção, fruto da necessidade de “devolver” o que recebem de investimentos em pesquisa. São eles os responsáveis por promover discussões através de suas obras, de exposições, eventos e sobretudo, realizar publicações acerca dos resultados. Desse modo, é comum que para nos aproximarmos destas produções e de seus *modus operandi*, acessemos materiais elaborados pelos grupos e seus laboratórios. Ressaltamos que além da construção bibliográfica de livros e periódicos, diversos artigos são discutidos e publicados em anais de eventos, o que possibilita que estas pesquisas e suas conclusões sejam compartilhadas com outros profissionais. Além desses, evidenciamos que há publicação bibliográfica realizada pelos discentes, onde vários pesquisadores são comumente citados pelas suas importantes contribuições para o campo, em uma relação de co-autoria e/ou orientação. Toda essa produção colabora significativamente para o desenvolvimento e alicerçamento do campo da Arte e Tecnologia no país.

Devido a ser fundamentada sob o mesmo contexto, a produção acaba por compartilhar algumas características que estabelecemos como principais e relevantes para a discussão, devido aos seus modos de trabalho singulares e por muitas vezes, estratégicos. Com o olhar da semelhança, compreendemos a existência de questões comuns que permeiam as obras e os discursos sobre elas, em grande parte abordadas em torno da sociedade contemporânea e seus modos de existir.

As produções estudadas nesta tese compõem uma historiografia para a Arte e Tecnologia brasileira. Elas foram selecionadas e abordadas com um método histórico-analítico, influenciado pela metodologia cartográfica, apoiando-nos nas sinergias que ocorrem especificamente neste sistema acadêmico, através dos grupos de pesquisa.

4.1 Grupos de pesquisa: algumas relevâncias

Entendemos que a relevância é estabelecida com base nas produções que fazem diferença para a historiografia proposta. Assim, pensamos em quais grupos existem obras, eventos e publicações têm a capacidade de serem consideradas consolidadas. Inicialmente, refletimos que esse critério poderia ser guiado pela quantidade, pois a própria pesquisa começa com uma abordagem quantitativa para somente após, direcionar-se para a qualitativa. No entanto, sabemos que com a atual necessidade de uma hiperprodução acadêmica exigida pelos órgãos de fomento, nem sempre a quantidade é um fator que pode determinar isto sozinho.

Desse modo, a partir de uma aproximação destas produções, procuramos entender quais delas implementam colaborações e efetuam diferenças no âmbito da História da Arte e da historiografia. Elas são cunhadas por suas produções - tanto do ponto de vista teórico, como também através daquele da prática, quando observamos o que trabalhos, obras e/ou projetos, publicações propõem na consolidação de novos conceitos, reflexões e modificações que trazem ao campo. A maioria dos grupos realiza suas contribuições na medida que seus integrantes produzem obras a partir de projetos anteriores, artigos a partir de obras, estudos a partir da própria produção que geram ideias para novos trabalhos.

Podemos afirmar, então, que a relevância, nesta pesquisa, está em perceber quais os grupos que, através de seus projetos, realizam de fato mudanças significativas no campo da Arte e Tecnologia. Esse vem sendo o papel de teóricos, críticos e historiadores da Arte desde que se começa a elaborar um pensamento histórico em torno do campo e em refletir como ele poderia ser construído. Afinal, cada um desses pesquisadores decide, de acordo com seus critérios específicos, quais produções se destacam das demais, sempre evidenciando o porquê de suas escolhas, em grande parte baseadas exclusivamente no seu ponto de vista pessoal, que também é moldado pelo seu contexto. Com base nisso, acreditamos ser importante também observar que esta é uma pesquisa elaborada a partir de um ponto de vista que situa-se dentro do próprio contexto universitário, uma vez que a sua motivação também encontra razões em torno de um conhecimento pré adquirido, aquele começar do “meio”, através da própria atuação acadêmica. Outro fator seria ainda o das premiações

recebidas, uma vez que elas apontam para um reconhecimento dos trabalhos realizados em cada grupo e em parte, também funcionam como incentivo da produção.

O Arte Computacional (1986) é um dos primeiros grupos a serem criados na cidade de Brasília, na UnB que se caracterizava por ser na época uma pioneira em vários sentidos para a Arte e Tecnologia. Como já vimos, o PPG tem uma linha de pesquisa específica para a área já durante a década de 1980 e desde então, apenas 5 programas o têm até o momento da realização desta investigação. Destaca-se neste sentido, a atuação dos professores e o interesse de cada um deles na área, mesmo que ainda pouco difundida no Brasil, que foram essenciais para o seu desenvolvimento.

Desde o período de sua fundação, as atividades do grupo sempre tiveram interesse nos novos dispositivos tecnológicos, desenvolvendo em grande parte o que a sua coordenadora decidiu chamar de Arte Computacional. Evidenciamos que a produção do grupo, formado por professores, alunos de graduação e pós-graduação, sempre aconteceu sob a premissa de cada pesquisador aproximar-se da tecnologia que deseja empregar em seu trabalho, aprendendo a lidar e utilizar seus recursos nas obras.

Ressaltamos a importância de seus projetos que realizam ações de extensão, levando o contato e a oportunidade de interação com a tecnologia a regiões periféricas e marginais. Além disso, promovem ações que são expostas fora daqueles locais tradicionalmente utilizados pela Arte e Tecnologia, realizando muitas obras no ambiente das cidades, com destaque para suas atuações na cidade de Brasília e em São Paulo. Devido ao seu pioneirismo, o grupo esteve ativo durante todo o período que compreende esta pesquisa, colaborando significativamente para a legitimação da Arte e Tecnologia no país através de sua produção.

Consideramos que a grande contribuição do grupo para a área são a organização e realização dos Encontros Internacionais de Arte e Tecnologia, que possibilitam o encontro, trocas e a conexão entre profissionais da área a 20 anos, caracterizando-se como um evento específico que é espaço para discussões das principais questões e conceitos que envolvem a produção. Do mesmo modo, as exposições #EmMeio, que propiciam local para a exposição das produções.

O Territorialidade e Subjetividade (1999) surge no final da segunda década

estudada. Damos ênfase ao fato de ele estabelecer-se em outra região do país. Saliemos que sua produção é exclusivamente teórica, com notável produção acerca do conceito de sistema da Arte e principalmente, para esta pesquisa, consideramos relevantes a contribuição de seus estudos que promovem um mapeamento da Webarte desenvolvida internacionalmente e no Brasil, em torno das questões que elas reverberam para o campo e para a sociedade. Ressaltamos a importância desta pesquisa uma vez que dentro do contexto da Arte e Tecnologia ela é uma linguagem que, por ser relativamente nova, até então não havia sido muito aprofundada nos estudos dos pesquisadores do país.

O grupo é formado por professores e alunos que organizam e desenvolvem projetos dentro da universidade, com fomento de órgãos públicos, cujos resultados podemos encontrar online através da construção dos sites já apresentados. Seus integrantes possuem formação dentro da área de Artes, sendo composto majoritariamente por alunos da UFRGS. Evidenciamos ainda, a organização do evento Relações Sistêmicas na Arte, que foi realizado até sua segunda edição no ano de 2019, que também é considerado um espaço de compartilhamento de pesquisas.

O grupo Poéticas Digitais (2002) é o primeiro representante da região Sudeste, hoje detentora de maior percentual dos pesquisadores. Embora tenha sido fundado em um momento em que a Arte e Tecnologia já era um pouco mais difundida através da atuação de outros grupos, principalmente do Arte Computacional e do Sciarts, em termos de produção prática. Distingue-se a sua atuação com obras que exploram questões de cunho social, produzidas coletivamente por professores e alunos, que são pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

Sua produção artística é reconhecida nesta pesquisa por ter adquirido um caráter internacional e como detentora de grande parte das premiações (no seu caso nacionais e internacionais) de iniciativa privada, lugar que ocupa junto ao Arte Computacional.

O Poéticas Tecnológicas: corpo audiovisual (2004) é um grupo da região nordeste que se caracteriza por suas pesquisas em torno do corpo e suas relações com a tecnologia em produções práticas, assim como pela organização de diversos eventos na área.

Em sua produção, enfatizamos a organização dos eventos E-Pormundos afeto (2013) e *Embodied in varios darmstadt' 58* (2013), de característica internacional. Eles aconteceram como espaços para a disponibilização da produção artística realizada em conjunto com um grupo de artistas de outro país, o *Konic Thrh*, de Barcelona, na Espanha.

Especial destaque merece a disponibilização de *workshops*, oficinas e outras atividades que promovem o ensino e aprendizado através de práticas profissionais que são incluídos na programação tanto nos eventos organizados por eles, quanto naqueles oferecidos por outrem.

O Arte e Tecnologia - Laboratório de Pesquisa Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais (2005) é formado por professores e alunos, cujas produções acontecem principalmente através da organização de eventos e exposições, mas o espaço além disso, estimula práticas individuais, relacionadas a pesquisas de alunos de pós-graduação.

Em suas produções mais recentes, por meio do trabalho em conjunto de professores de outras áreas do conhecimento, evidenciamos as pesquisas em torno das questões entre Arte, Ciência e Tecnologia que são abordadas nos eventos e em exposições organizadas por eles. Neste sentido, consideramos importantes as edições do Simpósio de Arte Contemporânea, em 2022 em sua 17ª edição e as exposições referentes ao FACTO, em sua 9ª edição. Ressaltamos ainda, o surgimento do Museu Arte, Ciência e Tecnologia (MACT), que ganha espaço físico na UFSM e se torna local para exposições de Arte e Tecnologia.

O cAt - ciência/ARTE/tecnologia (2009) caracteriza-se pelo fato de que é formado em sua maioria por pessoas que formavam outro grupo de artistas não institucionalizado (o Sciarts, como comentamos), mesmo que seus professores integrantes sempre tenham mantido vínculo com instituições acadêmicas, sendo considerados pesquisadores experientes na área e inclusive já receberam premiações de instituições e fomentos de iniciativas privadas por seus trabalhos. Como o próprio nome já determina, suas produções giram em torno de questões oriundas da Arte, Ciência e Tecnologia.

O NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos (2010) realiza pesquisas em torno da mesma tríade disciplinar, com foco maior na utilização de elementos da natureza ou que se aproximem deles, de alguma maneira. Ele é composto por professores e alunos e caracteriza-se como um grupo que possui extensa

produção prática, realizando também a organização de eventos - principalmente através do Hiperorgânicos, que apresentou sua 9ª edição em 2020, bem como muitos outros - que possibilitam práticas experimentais de laboratório e projetos constituídos por ações que estendem as questões estudadas em ambiente acadêmico para comunidades mais isoladas, integrando os seus conhecimentos em trabalhos artísticos.

O último grupo selecionado, o Lab Techné (2016) é formado por professores e estudantes, com pesquisas que possuem expressiva preocupação de cunho ambiental. A sua produção prática concentra-se em grande parte em torno da valorização da flora local da cidade onde está localizado, que são as Mangueiras. Destaca-se a organização de um evento exclusivo para que artistas possam refletir coletivamente sobre as questões teóricas que advêm de suas produções, que é o WIP.ARTE, realizado em 2020.

Em uma análise mais geral, quando pensamos sobre esses grupos, percebemos que há algumas diferenças entre aqueles que surgiram em anos mais iniciais, no período que compreende essa pesquisa, para aqueles mais recentes. Aqueles que pertencem a um primeiro momento, são os responsáveis pela consolidação e legitimação da Arte e Tecnologia no Brasil. Eles enfrentam desafios maiores que dizem respeito ao estabelecimento e inserção da área, principalmente quando pensamos dentro do contexto da Arte Contemporânea.

Acreditamos que esses grupos dos anos iniciais de produção conseguiram obter êxito em promover espaço, com o apoio do ambiente universitário, para a exposição de obras, bem como da discussão de ideias e conceitos através de eventos, além de publicações importantes geradas a partir destas reflexões. Por meio desse maior desenvolvimento da área, os grupos que são criados posteriormente encontram um cenário mais propício no que se refere às possibilidades e incentivos à produção, uma vez que a iniciativa privada se demonstra muito interessada em fomentar a Arte e Tecnologia, motivação que era alimentada em parte devido à curiosidade das pessoas pela tecnologia, sobre o caráter de entretenimento que os trabalhos poderiam assumir.

Neste sentido, encontramos grupos que foram subsidiados em grande parte de suas pesquisas através das premiações destas iniciativas privadas. Os artistas relatam que muitas vezes os recursos financeiros angariados através de uma premiação eram utilizados para a produção de outros trabalhos.

Em décadas mais recentes, mesmo com a ampliação evidente do campo da área de Arte e Tecnologia no país, percebemos a extinção desses prêmios e incentivos, restando aos pesquisadores a opção de voltar a depender exclusivamente do apoio que sempre contaram, que é aquele subsidiado pelas universidades. Os recursos públicos destinados à produção do conhecimento que são obtidos através de projetos escritos pelos docentes com pesquisas inseridas nos Grupos de Pesquisa e/ou nos Programas de Pós-Graduação. Esses projetos que podem ser de ensino, de pesquisa e/ou de extensão e são atualmente os principais meios de angariar recursos para a produção de Arte e Tecnologia.

Neste contexto, há dificuldades que se apresentam para os grupos que fizeram frente a esta produção - elas são referentes à falta de instauração e de legitimação da área no país - no entanto eles contavam com maior fonte de recursos. Em um segundo momento, os incentivos encontram-se escassos, porém a Arte e Tecnologia está mais difundida no país, o que se torna um contraponto uma vez que isto deveria resultar em mais ofertas de apoio e fomentação. Não suficiente, devemos assinalar que os próprios recursos destinados à educação, com repasses às universidades públicas estão sendo veemente reduzidos. Há também os cortes significativos que foram feitos em relação ao estímulo de Cultura nos últimos anos, especialmente com a extinção do seu Ministério e, com isso, os editais que eram ofertados por ele. Tudo isso confirma a importância de nossa escolha de pesquisa, em evidenciar através de uma historiografia, a produção de Arte e Tecnologia que ocorre exclusivamente dentro do contexto universitário, primeiro porque ela representa grande parcela de toda a produção do país; segundo porque essa produção só foi possível grande parte devido aos recursos públicos.

4.2 Temáticas em comum: Arte e Tecnologia e questões contemporâneas

Quando refletimos acerca dos projetos em Arte e Tecnologia dos grupos que tiveram sua produção estudada nesta tese, apreendemos que por estarem inseridos na sociedade contemporânea, eles são influenciados por questões pertinentes que advém deste contexto em que são realizados. Desse modo, separamos aquelas que aparecem com mais frequência nas obras e outras produções e ressaltamos que, por vezes, elas aparecem concomitantes no mesmo

projeto, visto que há a possibilidade de estabelecer relações entre os assuntos que propõem.

Esta análise é fundamental para compreender e caracterizar a produção, uma vez que, através das pesquisas em Arte e Tecnologia - principalmente as realizadas em contextos acadêmicos, onde refletir sobre a própria produção é uma exigência a ser cumprida - podemos extrair conceitos que se apresentam como contribuições teóricas para sedimentar a historiografia que propomos.

4.2.1 Ecologia

A arte, na sua capacidade de apalpar o futuro no presente, é aquela que, com antecipação, sinaliza as mutações nas paisagens e no chão do mundo que habitamos. (SANTAELLA, 2018, p. 28)

A pesquisadora Lucia Santaella pontua um atributo comum às produções artísticas, que é a capacidade delas de proporcionar a reflexão sobre importantes questões do nosso dia a dia. Parte dos projetos em Arte e Tecnologia tem como recorrente a temática da ecologia, principalmente quando

A passagem de uma antiga concepção de mundo baseada na dominação e exploração desenfreada dos bens da Terra para posições em que os seres humanos se reconhecem como seres dependentes e passam a cuidar das fontes da vida, da gravidade e da transcendência dos problemas como as alterações climáticas, suscitam a urgência de avançar num novo paradigma interpretativo, uma nova visão do conhecimento que, para além das falsas fronteiras, integra e não exclui, abraça a vida e não a nega, assume a complexidade do real e olha a partir da ciência e da arte com um senso de finitude e criatividade humana para aumentar nossa resiliência socioecológica. (VILLAVERDE; RAQUEJO; PARREÑO, 2015, s./p.)

A ecologia é abordada em trabalhos que provocam o público, seja em forma de denúncia, quando os artistas apontam danos e/ou modificações no meio ambiente, através de atividade humana, ou até mesmo pelo material de suas obras, nas quais exploram elementos da natureza vegetal, colocando-a, por vezes, em uma relação mais próxima à humana. Alguns pesquisadores também fazem uso da chamada *low technology*, ou baixa tecnologia, demonstrando uma preocupação em reutilizar lixo eletrônico, ou que a sua obra cause o menor impacto possível no meio ambiente.

A transformação do ambiente natural, necessária à nossa sobrevivência como espécie, registra um número crescente de desequilíbrios, excessos e mudanças irreversíveis, que têm evidenciado a necessidade de adotar formas de crescimento sustentáveis capazes de preservar o nosso ambiente como fonte de vida e energia. A valorização estética, tanto visual quanto literária – por sua poderosa capacidade de ativar o campo simbólico e emocional –, é uma importante forma de conscientizar sobre os conflitos ambientais e exigir medidas corretivas ou reparadoras. Nesse contexto, a arte pode ajudar a difundir a urgência de reorientar a relação da espécie humana com seu habitat. (VILLAVERDE; RAQUEJO; PARREÑO, 2015, s./p.)

Na produção pesquisada, percebemos também uma tendência ao emprego de tecnologias de custo mais baixo e até o reaproveitamento de materiais que são praticamente reciclados para a composição das obras. Nesse sentido, esse modo de produção vai de encontro à busca por experimentação de recursos tecnológicos de última geração alinhada a um movimento que propõe segurar e refletir sobre as questões de consumo e descarte tecnológico. Afinal, alguns componentes tecnológicos, muitas vezes com um prazo de validade determinado e/ou obsolescência programada, podem ser desmontados e ter suas partes recicladas.

É hora de desacelerarmos no que diz respeito à utilização de recursos, ir atrás de uma “ciência com consciência”, como já prenunciava Morin. Isso faz sentido em um nível mais subjetivo - quando nos sugerem uma interação com a natureza de modo diferente, através de uma integração de nossos organismos a uma planta, com um sistema tecnológico, ou então quando pensamos na escolha de temas indígenas, xamanismo ou outras culturas ancestrais, fazendo uma aproximação aos indivíduos que sabiam utilizar os recursos da natureza respeitando a sua existência. Há também um sentido objetivo, que se dá por meio da aplicação prática do reaproveitamento de materiais.

A abordagem da ecologia que discutimos evoca questões acerca da sustentabilidade, e compreende o ser humano como parte constituinte da natureza. O ser humano que é artista vive e também sofre as consequências de um ambiente que está em constante destruição, que precisa dos recursos naturais para a sua manutenção. O artista pode se reinventar e manifestar-se através de suas obras e projetos. Ao fazê-lo, ele ressignifica a sua existência como um indivíduo social, político e crítico, sobretudo como ativista. O mesmo acontece com

seu trabalho, que surge como uma ferramenta para denunciar e colocar em evidência questões necessárias ao âmbito ecológico, tais como poluição, desmatamento, queimadas, entre outras, a fim de promover mudanças suscetíveis dentro da sociedade.

4.2.2 Ativismo

Aqui iremos nos ater a falar do ativismo virtual, ou seja, aquele que acontece possibilitado pela utilização da rede internet em trabalhos de Arte e Tecnologia.

Os artistas que usam seu trabalho na Internet como espaço de denúncia têm como meta estabelecer formas de adesão, desenvolvendo grupos de interesse e coletivos de resistência. Eles articulam consciências através da indignação e dos efeitos poéticos de suas propostas, que, mesmo pontuais e fragmentárias, contribuem para a informação dos usuários e para a formação de comunidades de interessados. Além disso, na rede, essas vozes de alerta podem repercutir e se disseminar mundialmente, dando maior visibilidade às muitas agressões cometidas contra o planeta e que não encontram espaço de divulgação na mídia oficial, comprometida com os interesses dos grandes capitais. (BULHÕES, 2010, p. 54)

A rede internet é vista como um espaço de compartilhamento de ideias, afinal permite uma aproximação entre pessoas de todo o planeta que tiverem acesso a ela, sem precedentes, ou seja, pode ser um ambiente propício para a discussão e debate de estratégias de sobrevivência em qualquer campo. Conforme Derrick de Kerckhove “se a sobrevivência dita prioridades para o indivíduo, deve ditar também para o novo tipo de consciência conectada que nossas tecnologias estão construindo ao nosso redor”ⁱ. (KERCKHOVE, 1997, p. 192)

A partir dos anos 2000, com seu o crescimento e as possibilidades de discussões na rede internet, considera-se que este pode ser um dos ambientes mais acessíveis para tal, mesmo que até na última década nem todas as pessoas disponibilizem dessa conexão, em especial aquelas que vivem nos países não hegemônicos e mais desfavorecidos. Assim o consideramos porque ela permite que uma quantidade considerável de pessoas possam manifestar suas opiniões e pesquisar as informações para formá-las. Hernani Dimantas considera este lugar como um espaço de resistência.

A resistência digital, por outro lado, não necessariamente se opõe ao inimigo comum, isto é, aquele que se forma pela contradição do sistema capitalista. É possível recriar a existência por meio do diálogo, da apropriação e ocupação de espaços vazios de poder. O espaço informacional, pela sua própria característica pós-geográfica, permite a formação de comunidades virtuais interconectadas. Estas comunidades são ocupadas pelas pessoas que transitam aleatoriamente no ciberespaço. (DIMANTAS *apud* CANETTI; ARANTES; MOTTA, 2007, p. 69)

Dimantas defende a apropriação da internet como um espaço ainda não tomado por um poder específico. Sobre esta questão, é interessante pensar na palavra “domínio”, que também serve para denominar o endereço para um determinado site, pois dentro de uma certa condição comercial, é possível que qualquer pessoa detentora de acesso e capital, possa comprar um domínio para si, contribuindo para a descentralização de poderes.

Comparada à antiga função da televisão, a internet pode apresentar-se com um viés que parece mais democrático pois cada indivíduo pode realizar a sua própria busca por notícias, informações e curiosidades. Mesmo assim, ao refletir sobre quem detém o poder sobre a informação, Giannetti (2006, p. 74) precave, apontando que na internet, alguns órgãos de controle se tornam mais invisíveis, continuando a influenciar a opinião pública.

Dentro dessa problemática, há ainda de se pensar no surgimento das redes sociais, uma vez que elas também são exploradas em algumas obras. Em uma das primeiras destas redes que se popularizaram ao redor do mundo, o Orkut, destacamos um caráter mais descentralizador de poder, visto que o seu próprio criador é um homem turco. Nela, era incentivada a criação de comunidades onde pessoas de diferentes lugares do mundo podiam se comunicar, trocar informações e colaborar entre si. Com o passar das últimas décadas, percebemos que o caráter comunitário desta primeira rede foi sendo esquecido, pois o Facebook “substituiu” o Orkut e dispunha de grupos, mas estes eram menos organizados com relação à disposição de informações, estimulando um processo mais individual de exposição na internet, com mais imagens e menos texto. Chegamos ao Instagram, onde as interações entre usuários são quase que totalmente realizadas por imagens, não permitindo a criação de comunidades. As duas últimas já se caracterizam por pertencerem a uma grande empresa, a Meta. Concomitantemente, existe a rede Twitter, que acaba se tornando um local de busca por informações, e por fim, o TikTok, que já foi acusado de ser responsável

por um sistema orientado à exclusão de minorias, quando, por exemplo, deixou de colocar entre os vídeos com mais engajamento, aqueles pertencentes a pessoas com peles mais escuras.

Sabemos que o modelo de telecomunicação aberto e ramificado da rede pode chegar a desestabilizar a estrutura hierárquica ou piramidal de nossa sociedade e a colocar em questão o elitismo da cultura, na medida em que se constitui como um (ciber)espaço no qual os participantes desfrutam, a princípio, do mesmo *status* (mesmo que sejamos conscientes do paradoxo que isso implica, uma vez que o acesso à rede é, ainda, um privilégio de minorias). (GIANNETTI, 2006, p. 93)

Com isso, entendemos que os espaços virtuais concedem maior espaço para discussão e participação de diferentes públicos, mesmo que nem sempre se apresentem tão democráticos. De todo modo, eles são bastante explorados na produção artística atual, principalmente como um meio de expor ideias, realizar questionamentos, entre outros.

Destacamos assim, o trabalho de artistas e teóricos que, através de produções artísticas em rede, exposições e da organização de eventos, procuram evidenciar o compartilhamento e propor reflexões em torno de questões urgentes e necessárias ao campo da cultura e da sociedade.

No campo das disputas políticas, esse esmaecimento dos limites entre real e virtual revela-se com clareza. Impacta as formas de organização e de ação dos movimentos sociais e é impactado por processos de manipulação e controle inéditos. Articula os territórios informacionais aos espaços sociais e econômicos e dá corpo a uma nova modalidade de ativismo, que projeta outras formas de uso dos dados e dos meios. Operando nas intersecções do real expandido pelas redes, esse ativismo indica possibilidades de mudança cultural a partir da reprogramação dos meios e de sua reverberação na esfera pública. (BEIGUELMAN, 2019, p. 66)

Beiguelman demonstra com sua afirmação um esclarecimento em torno de que, embora ela assuma esta existência de um controle nas redes, ainda assim ressalta as oportunidades de exercer um ativismo através de outros modos de utilizá-las. Sobretudo, ela acredita em uma capacidade de transformação social por meio dessas ações.

4.2.3 Urbis

Em 1989, o grupo Art Réseaux, formado por Karen O'Rourke, Gilberto Prado e Christophe Lê François, entre outros, "realizou projetos como *City Portraits* que explorava as possibilidades de troca de imagens por telefone, construindo uma cidade imaginária. (ARANTES, 2005, p. 56)

Os artistas frequentemente fazem uso do espaço da urbis, tratando as cidades como cenário, temática e também como local de desenvolvimento de seus projetos. Desde as manifestações mais iniciais do advento das tecnologias na arte, percebemos que essas práticas urbanas são exploradas pelos artistas, evidenciando as diferentes contribuições dos dispositivos tecnológicos ao longo dos anos. Destaque deve ser dado à utilização de mídias locativas a partir dos anos 1990. A partir da sua popularização, elas permitiram a saída de um espaço fechado, onde eram conectadas à rede elétrica e à rede internet através de cabos.

[...] importa pensar a cidade como ambiente de socialização, em que ética e estética não apenas podem, mas essencialmente participam do conceito de cidades inteligentes, ao se vincularem, pelas possibilidades de interações sociais, às relações humanas e valorização do meio ambiente. (ROCHA, VENTURELLI, 2018, p. 41)

Nas poéticas mais recentes com mídias locativas tem ocorrido a exploração do espaço urbano através de reconfigurações de seus mapas, investigando ambientes virtuais via GPS, com intervenções que modificam a paisagem por meio de trabalhos focados na interatividade de usuários pela internet. De acordo com Valzeli Sampaio

[...] o acesso as tecnologias de localização e mobilidade, característica das mídias locativas, numa primeira medida quebram fronteiras e mesclam espaço urbano e espaço eletrônico. O acesso a essa tecnologia se dá a partir da apropriação lúdica das tecnologias digitais e telemáticas de mobilidade, com capacidades de geolocalização. (SAMPAIO, 2016, p. 350)

Segundo André Lemos (2004, p. 3) estas tecnologias como "a internet sem fio, os objetos sencientes e a telefonia celular de última geração trazem novas questões em relação ao espaço público e espaço privado". As cidades tornam-se então, este espaço de trocas, essencialmente de hibridações também entre aqueles reais e virtuais e entre diferentes realidades. Ainda, segundo Lemos

A característica fundamental das mídias locativas é que elas aliam, paradoxalmente, localização e mobilidade. Movimentar é sempre “deslocar”, o que poderia levar rapidamente à ideia de um apagamento dos lugares. No entanto, o deslocamento (mobilidade física e informacional) não significa, necessariamente, o desaparecimento da dimensão espacial em sua materialidade e suas dimensões sociais, políticas, econômicas. Antes, as mídias locativas, pelas trocas informacionais no espaço urbano, criam novos sentidos dos lugares. (LEMOS apud LEMOS; JOSGRILBERG, 2009, p.91)

Desse modo, ao mesmo tempo em que servem para demarcar uma localização em pontos de um mapa geográfico, as mídias locativas também dizem respeito ao movimento. Mas acima disso, sua utilização em projetos de Arte e Tecnologia lhes confere a propriedade de dar novas significações a estes lugares. Como percebemos na produção abordada nesta tese, através do mapeamento geográfico e de recursos como os das realidades virtual, aumentada e mista, é possível que pessoas localizadas em outros lugares possam participar de trabalhos colaborativos, à medida que escrevem, compõem e produzem memórias, registros, denúncias e outras subjetividades em cada lugar situado nas obras.

Segundo Venturelli, os trabalhos expostos nestes ambientes, promovem uma diminuição das diferenças sociais, uma vez que abandonam os espaços tradicionais.

As intervenções visam, portanto, a despertar as percepções amortecidas dos transeuntes, transformando as vias de trânsito em regiões de ocupação. Nesse espaço urbano, o contato com a arte ocorre a partir da surpresa, desencadeada pelo encontro casual. (VENTURELLI *apud* GOBIRA; MUCELLI, 2017, p. 56)

A Arte que é exposta em um espaço público atinge outras camadas da população, não apenas aquelas que detém o poder, seja por tempo ou capital, de ir em uma exposição em um local fechado, com horários delimitados, e por vezes até com pagamento de ingressos.

4.2.4 Corpo e Tecnologia

Em um momento inicial, através das relações entre esses dois elementos, observamos discussões em torno de contrapontos entre o orgânico e o inorgânico, o natural e o artificial, o carbono e o silício, entre outros conceitos considerados opostos entre si. Recentemente, eles são transmutados pela integração de

diferentes áreas do conhecimento. A própria Arte e Tecnologia é responsável por um desmantelamento destas oposições uma vez que é caracterizada como uma manifestação que promove um

[...] hibridismo de mídias (vídeo, fotografia, etc.) e linguagens (sonora, visual, textual) acompanhado de uma mistura entre áreas como a tecnologia e a ciência e de um rompimento com uma visão radial a respeito de oposições binárias como público/obra, artificial/natural. (ARANTES, 2005, p. 51)

Às obras de Arte e Tecnologia interessa discutir as potencialidades que surgem por meio desses encontros. Assim, o foco se mantém em perceber como acontecem os seus entrelaçamentos e quais são os benefícios deles.

A partir disso, pensamos primeiramente nas relações de interatividade, ponto de frequente discussão dentro do campo, e de como as interfaces têm evoluído ao longo dos anos principalmente em torno da preocupação de tornar a tecnologia cada vez mais próxima ao corpo humano e, de certo modo, imperceptível. Através das relações de interatividade é que os corpos dos artistas ou dos indivíduos que se dispõem a interagir com as tecnologias das obras, por vezes, acabam sendo considerados como unidades essenciais ao funcionamento do trabalho.

Quanto a um aspecto geral, a relação entre corpo e tecnologia tem grande abrangência quando refletimos sobre a quantidade de abordagens e as diferentes interpretações que podem ser feitas em torno da questão. Em termos de práticas artísticas, as investigações acontecem com o corpo sendo virtualizado, através de propostas de ambientes virtuais e do uso da telemática; e da utilização do corpo físico em contato com dispositivos tecnológicos, que às vezes vão ser considerados como suas extensões, agregando-lhe novas habilidades de comunicação, operando como próteses/órteses e conferindo-lhe as características: conectável, atualizável, além de adquirir um caráter público (VARES, 2013).

Segundo Ivani Santana, o corpo também pode ser expandido pelos “tempos” do Ciberespaço. Ela referencia seus trabalhos em dança telemática, quando afirma que essa surge no

[...] contexto de um espaço informacional que se apresenta não mais fixo, mas múltiplo na convergência de vários tempos que se sobrepõem pelas redes avançadas de telecomunicação. Essa configuração estrutura uma dança que é realizada entre corpos remotos, ou seja, entre dançarinos situados em diferentes pontos temporais: corpos e dança expandidos pela cultura digital. (SANTANA, 2015, s./p.)

Do mesmo modo, consideramos a afirmação da artista quando pensamos em quaisquer práticas artísticas nas quais o corpo passa pelo processo de sua imagem ser transmitida na rede internet, podendo ser acessada por pessoas que estão localizadas em diferentes lugares do mundo, em outros fuso-horários. Essa é considerada a sua extensão. De acordo com Venturelli e Maciel,

As reflexões emergentes, realizadas na pesquisa que desenvolvemos como artistas no laboratório de pesquisa em arte e realidade virtual, sobre o pós-humano, encontram de um lado a mecanização e a eletrificação do humano e, de outro, a humanização e a subjetivação da máquina. É da combinação desses processos que nasce essa criatura pós-humana a que chamamos ciborgue. (VENTURELLI; MACIEL, 2004, p.247)

Em sua citação, os pesquisadores atribuem a esta manifestação do corpo expandido o conceito de Ciborgue, entendido dentro daquele de Pós-humano como um corpo em relação de troca com a tecnologia, onde, à medida em que aproximam-se entre si, tornam-se cada vez mais parecidos.

4.2.5 Transculturalidade

Quando analisa a nossa sociedade digital e as tendências tecnológicas mais evidentes, Felipe Schimdt Fonseca (2014, p.13) demarca dois modos de atuação que são opostos, mas operam na mesma dinâmica. O primeiro deles, chama de “compensatório”, pensando como as tecnologias podem ser agentes que diminuem as desigualdades sociais, e o segundo, é o que enaltece os avanços em pesquisas tecnológicas que ainda não estão completamente consolidadas. Os dois pontos são característicos de parte dos projetos artísticos que estudamos.

Arlindo Machado relatava em 2007 que “em um país como o Brasil, deslocado geograficamente em relação aos países produtores de tecnologia e em que o acesso aos bens tecnológicos é ainda seletivo e discriminatório” (MACHADO, 2007, p. 31), é importante refletir sobre esta questão. Deve-se pensar principalmente a partir da diferença, de como se dá a produção de Arte e Tecnologia aqui, com o tipo de acesso que existe, em um país que está situado

longe dos “centros hegemônicos”, ou seja, aqueles que produzem ou que detém o poder de compra de novas tecnologias. A discussão se mantém percebendo como, através da globalização, as nossas tecnologias podem inclusive aumentar as discrepâncias sociais.

As novas tecnologias, associadas ao processo de globalização, penetraram todos os espaços do planeta e interferiram na vida de todos os povos, até mesmo das populações mais isoladas e refratárias à modernização, como é o caso dos povos indígenas. (MACHADO, 2007, p. 32)

Em 2007 Machado já faz refletirmos sobre a distribuição desenfreada das tecnologias, em como ela propicia que muitos elementos de culturas mais tradicionais sejam apagados, em detrimento do uso destes novos dispositivos tecnológicos, como a telefonia e a rede internet. Em um cenário mais atual, as diferenças de acesso a tecnologia encontram-se um pouco menores e através de algumas ações de artistas, se tenta buscar um registro e valorização das culturas ancestrais.

Diante do domínio tecnológico, já absorvido pelas comunidades, poderíamos considerar uma “manutenção” destas culturas ancestrais, por meio de alguns projetos artísticos que envolvem arte e tecnologia. Eles utilizam-se de referências e conhecimentos das culturas locais, de certo modo homenageando-as, ao mesmo tempo que promovem uma inclusão tecnológica. As obras podem trazer o conceito da transculturalidade. Segundo Fragoso (2016), elas

[...] agregam conhecimentos acadêmicos e conhecimentos tradicionais, sendo estes últimos oriundos de comunidades indígenas e comunidades de agricultores rurais em diferentes partes do estado do Rio de Janeiro. As conexões se estabelecem por emparelhamento de conhecimentos, experiências e necessidades. (FRAGOSO, 2016, p. 164)

Desse modo, entendemos que as ações de transculturalidade promovem um intercâmbio de saberes entre comunidades de pessoas que advém de processos de construção social diferentes.

Na obra Nós Abelhas(2016), realizada por Malu Fragoso do Grupo NANO, são utilizados conhecimentos específicos sobre as abelhas, que foram adquiridos através do contato com comunidades tradicionais indígenas, uma vez que o grupo destaca-se por promover inúmeras ações educativas nestas e em sociedades de agricultores do interior do estado. Isto lhes permite refletir sobre a instância poética que acontece nessa troca de aprendizagens. Fragoso (2016, p. 164) relata que “o

caráter interdisciplinar está diretamente relacionado com aspectos de transculturalidade que agregam conhecimentos acadêmicos e conhecimentos tradicionais [...]”. A artista destaca-se também por trazer perspectivas para o futuro dessas relações, quando pensa nestas experiências artísticas, afirmando que

As conexões se estabelecem por emparelhamento de conhecimentos, experiências e necessidades. Mais do que nunca, estamos diante de tecnologia que possibilita a interação entre áreas de conhecimento que, em termos acadêmicos, vai propiciar uma transdisciplinariedade e uma abertura para novos campos de pesquisa. (FRAGOSO, 2016, p. 164)

As colaborações desses diferentes grupos sociais chamam nossa atenção para a situação em que considerável parte dessas culturas se encontram, principalmente devido à escassez de políticas públicas destinadas à conservação, preservação e manutenção dessas populações. Elas frequentemente encontram-se em situação de desamparo social, necessitando desses câmbios. Ainda, é importante que estes contatos aconteçam uma vez que estas culturas possuem maior aproximação com a natureza, sendo referências a seu respeito e preservação.

No Brasil, o ambientalismo assume feições próprias, tanto em função das questões políticas afinadas com o histórico de colonização e ditadura, quanto de suas raízes compartilhadas com etnias indígenas e africanas - moldando uma cultura particular e rica em conexões com o ambiente natural e paisagens únicas. (SILVA, 2021, p. 107)

Refletimos como estas comunidades continuam a sofrer um processo de colonização, à medida que cada vez mais perdem espaço - inclusive em relação à sua cultura - em privilégio de outros grupos de indivíduos mais favorecidos. Ou seja, sob um determinado ponto de vista, a manutenção de seus direitos espaço dentro da sociedade atual não é valorizada.

Na Arte e Tecnologia é comum encontrarmos referências das apropriações de temáticas, costumes e religiões indígenas, iniciando nas produções dos anos 1990, com o xamanismo e começo dos 2000, dando lugar à ascensão da temática do tecnoxamanismo.

O Tecnoxamanismo caracteriza-se por unir dois conhecimentos que poderiam ser considerados dispares, associando a questão da técnica, ou seja, da tecnologia baseada em desenvolvimento científico, com um modelo de conhecimento, que é um conjunto de saberes concebido previamente e sem apoiar-se nos métodos científicos.

Devemos considerar que estas práticas não sejam dominadas por um “misticismo de tipo folclorizado e de fundo colonizador (retorno ao xamanismo, ao tribalismo e aos efeitos terapêuticos de drogas indígenas” [...] (MACHADO, 2007, p. 37). Concordamos com o que afirma José Carlos Mariátegui (2003) sobre as culturas não ocidentais, bem como as minorias de culturas ocidentais,

[...] toda a cultura ocidental ainda reina suprema, agora por causa da globalização, porque eles têm o poder de impor seus desejos e porque eles usam esse poder exatamente da mesma maneira que seus antepassados usavam o poder deles para impor o cristianismo aos povos com que eles deparavam em suas conquistas. (MARIÁTEGUI apud DOMINGUES, 2003, p. 161)

Com isso, espera-se que as obras que são concebidas a partir da transculturalidade sejam capazes de proporcionar uma relação de respeito entre as diferentes culturas, e principalmente, valorização daquelas não hegemônicas.

4.2.6 Pós-digital

Ressaltamos que a questão começa a despontar nas práticas artísticas que estudamos aqui. Para isso, iremos nos aproximar do contexto que leva à sua utilização no campo artístico.

É no começo da década de 1990 que, com a utilização do computador, inicia um período de exploração das tecnologias digitais, dando margem a inúmeras linguagens desenvolvidas posteriormente, e que durante os anos 1990 e 2000 foram frequentemente exploradas nos trabalhos de Arte e Tecnologia.

De fato, as misturas entre mídias, que borbulhavam nos anos 2000, graças ao computador, mídia de todas as mídias, deglutidor e transmutador de todas as outras mídias, atingiram hoje um ponto tal de fervura que colocam juntamente em ebulição as possíveis nomenclaturas que variam entre fotografia, cinema, vídeo, videoarte, considerados também em suas versões expandidas, instalações, interfaces interativas, webarte, netarte, ciberarte, arte digital, arte colaborativa, performance interativa, telepresença, arte robótica, realidade aumentada, realidade mista interativa, realidade virtual, arte do software, estética do banco de dados, arte móvel, bioarte, nanoarte, neuroarte, ciênciaarte etc. (SANTAELLA, 2018, p. 34)

Santaella lista as possibilidades de diferentes linguagens artísticas experimentadas após a utilização do computador. Elas permeiam a maior parte da produção em Arte e Tecnologia que estudamos nesta pesquisa, uma vez que

compreende o período em que esta produção se consolida e se desenvolve no país.

Mais recentemente, em um contraponto a estas práticas, outros teóricos vêm tecendo discussões em torno do conceito de pós-digital. Sua primeira utilização foi feita em 2006, por Mark Cousins e Brett Steele em um curso na *Architectural Association School of Architecture*, no Reino Unido. Para pensá-lo, primeiro devemos reconhecer que as transformações a nível de desenvolvimento tecnológico estão ocorrendo de modo cada vez mais rápido. Assim, principalmente as últimas gerações têm sido levadas ao encontro de mudanças significativas no que diz respeito a estas atualizações. Elas encontram-se tão expostas às linguagens e ao contexto do digital, que quase não percebem o quanto estão inseridas nesta cultura.

Se estamos em um tempo em que: na arte e na cultura, a influência do digital se amplia; o mundo se digitaliza cada vez mais; os tempos e espaços se comprimem em paradoxo; optamos por entender esse mundo pós-industrialização como pós-digital. (GOBIRA, 2017, p. 303)

Com relação aos artistas da Arte e Tecnologia, estes demonstram investigações através de obras que não se limitam a produções com a exploração restrita do uso de tecnologias digitais. Ao contrário, percebemos o reaproveitamento de tecnologias anteriores a elas. Sogabe comenta que “alguns trabalhos um pouco diferenciados começavam a se fazer presentes aqui e ali, já apontando um novo contexto que deveríamos entender”. (SOGABE, 2016)

O professor comenta sobre esse conceito na produção artística, relatando que em sua atuação no grupo cAt - ciência/ARTE/tecnologia, eles decidiram realizar uma obra que não se utilizasse de computador e energia elétrica. Explica que o mesmo acontece em outras produções, referenciando a obra *Máquinas de Choque 1* (2016), realizada por Gilberto Prado e o Grupo de Pesquisa Poéticas Digitais, onde a energia da obra é gerada a partir de laranja, pimenta e milho.

4.2.7 Entrelaçamentos sinérgicos: questões temáticas e a produção em diferentes regiões do país

Notamos um entrelaçamento que também é sinérgico entre as diferentes abordagens temáticas nas obras. A da ecologia se relaciona com quase todas as

outras, uma vez que ela é uma preocupação decorrente principalmente dos grandes aglomerados urbanos - a *urbis* - onde habitam também as comunidades periféricas que propiciam a transculturalidade. Essas questões muitas vezes são abordadas pelos artistas através de diferentes tipos de ativismo encontrados em suas propostas. Elas refletem os posicionamentos dos artistas frente aos problemas da sociedade, sobretudo em um viés consciente e politizado. Essas provocações direcionam-se ao público, em sua relação com as obras e o modo como ele é instigado por elas.

Com suas produções, os Grupos de Pesquisa promovem um meio capaz de aproximar-se do público e realizar denúncias, colocando em evidência questões que são vistas como necessárias no âmbito ecológico, a fim de promover mudanças suscetíveis dentro da sociedade, mas principalmente no lugar ao qual ela habita: a cidade, a *urbis*. Estas são práticas podem apoiar com esperança um futuro de melhores condições de trabalho e melhores relações do ser humano com a natureza, através das lições de ecologia.

Destacamos também que algumas vezes essas questões aparecem exploradas nas produções com o auxílio da transculturalidade, através da valorização do conhecimento de povos ancestrais adquiridos pelos artistas. Com estas práticas, nos trabalhos desenvolvidos juntam-se elementos naturais como plantas e o próprio corpo humano em relações que também se caracterizam pela sinergia.

Finalmente, a questão do pós-digital aparece como uma manifestação dentro do campo da Arte, Ciência e Tecnologia, em resposta à frequente exploração tecnológica da área, como um desenvolvimento que consideramos até mesmo autocrítico - uma vez que é uma resposta tanto ao próprio modo de produção quanto propõe uma revisão de cunho ecológico em relação aos materiais utilizados. Ela propõe um desaceleramento do uso desmedido de novas tecnologias, que em algumas produções acabou se sobrepondo às questões poéticas dos trabalhos. Em produções mais recentes, apresenta-se como uma proposta que visa a reutilização de recursos tecnológicos através de novos métodos de produção, mas também o uso de materiais alternativos considerados mais sustentáveis e ecológicos.

Devido à grande extensão territorial do país, perceberemos a influência de diferentes contextos de produção a depender de onde o Grupo está formalizado.

Desse modo, o tratamento das questões abordadas nos trabalhos demonstra diferentes abordagens mesmo que para um mesmo tema. Acreditamos que a de maior ocorrência é a da ecologia, que é bastante referenciada sob diversos ângulos. Ela é bastante frequente, principalmente nas produções de grupos da região Sudeste, como o Poéticas Digitais (São Paulo-SP) e o NANO - Núcleo de Arte e novos organismos (Rio de Janeiro-RJ), onde as maiores preocupações tratam de questões ambientais. A primeira cidade, em relação à poluição, ao desmatamento devido ao grande contingente populacional, a uma quantidade maior de emissão de gás carbônico através de veículos e fábricas e até mesmo à poluição sonora e luminosa. No caso do Rio de Janeiro, eles evidenciam a necessidade de mudanças nas atitudes em relação a essas questões, mas a partir de abordagens diferentes, como o uso e aplicação de elementos naturais, que muitas vezes são experimentados como alternativas de “sobrevivência”, tentando gerar soluções para os problemas advindos da falta de consciência ecológica. Também a partir de um método de produção que é proporcionado pelo trabalho realizado em proximidade a comunidades marginalizadas. O conhecimento adquirido a partir destas relações é aplicado em seus projetos e influencia diretamente na constituição desses trabalhos, propondo uma retomada ao natural e alternativas mais sustentáveis. A sustentabilidade também é bastante abordada na produção do grupo CAT - Ciência/Arte/Tecnologia (São Paulo-SP), através da reutilização de artefatos tecnológicos e da utilização de fontes alternativas de energia.

O grupo da região Centro-Oeste, o MediaLab/UnB - Laboratório de Pesquisa em Arte Computacional (Brasília-DF) também apresenta projetos com forte preocupação ambiental, por meio de abordagens semelhantes às comentadas, inclusive pelo fato de que também realizam trabalhos junto a comunidades periféricas.

Em contrapartida, também referente às questões de ecologia e elementos naturais, no grupo da região norte, o Poéticas Artísticas - Lab Techné (Belém-PA) há uma exaltação da flora local da urbis, uma vez que a cidade em que o grupo se localiza, detém muitos espécimes da árvore Mangueira e os seus integrantes aproveitam-se desta característica para explorá-la como temática, colocando-a em evidência em grande parte de seus trabalhos.

Nos grupos correspondentes à região Sul, o Territorialidade e Subjetividade (Porto Alegre-RS) e o Arte e Tecnologia (Santa Maria-RS), percebemos abordagens de preocupação com foco mais histórico. O primeiro, trabalhando com o mapeamento, documentação e registro de uma temática mais específica, que é a da web arte e o segundo, através de aproximações da produção em Arte e Tecnologia, bem como pesquisa mais focada ao estudo da produção realizada no Brasil e também internacionalmente, uma vez que participam dos seus eventos artistas latino-americanos e de países íbero-americanos, conferindo-lhes caráter internacional.

Já o grupo da região Nordeste, o Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual (Salvador-BA) apresenta pesquisas relacionadas à exploração do corpo e tecnologia, principalmente através da sua ampliação através do ciberespaço.

4.3 A produção a partir do sistema e suas sinergias

No momento em que aferimos temas e conceitos que também são pontos de interconexões dessa produção, cada vez mais conseguimos lhe conceder um sentido de unicidade, como resultantes de um sistema específico no qual se baseia esta historiografia. Desse modo, passaremos a analisar como alguns dos elementos característicos desse sistema que se estabelece no contexto universitário - que são os grupos de pesquisa - se organizam através das relações de sinergia que realizam entre si. Elas contribuem para a continuidade de suas produções, cooperando com uma ampliação da rede de pesquisadores e cada vez mais, a instauração da área de Arte e Tecnologia no país, constituindo parte substancial de sua história.

4.3.1 Métodos da pesquisa: para compreender o sistema acadêmico

Afinal, qual a relação entre as metodologias sob as quais se basearam este trabalho e o conceito de sistema?

A abordagem desta pesquisa aproxima-se da metodologia cartográfica de Deleuze e Guattari (1995) através do seu método de construção dos dados, uma vez que gera uma espécie de mapeamento da produção em Arte e Tecnologia no Brasil.

[...] o objetivo é analisar a etapa inicial de uma pesquisa, tradicionalmente denominada "coleta de dados". Ocorre que, do ponto de vista dos recentes estudos acerca da cognição numa perspectiva construtivista, não há coleta de dados, mas, desde o início, uma produção dos dados da pesquisa. A formulação paradoxal de uma "produção dos dados" visa ressaltar que há uma real produção, mas do que, em alguma medida, já estava lá de modo virtual! (KASTRUP, 2007, p. 33)

Luciano Bedin da Costa (2014) realiza uma reflexão acerca do método cartográfico reconhecendo-o como uma abordagem de pesquisa que não vem sinalizar uma estrutura pronta de trabalho, de como se deve fazê-lo. Ao contrário, comenta que os caminhos são construídos por cada pesquisador de acordo com as necessidades de sua pesquisa. O trecho que destacamos ressalta a influência dos encontros que ocorrem durante esse processo, principalmente ao tratar da questão do corpo. Ele é conveniente quando estamos dissertando sobre os envolvimentos, os encontros, reuniões e confluências que ocorrem nas experiências acadêmicas, especialmente dentro do campo da Arte, Ciência e Tecnologia, a que nos referimos e dos quais também fazemos parte.

Em um estudo sobre como se organizaram as produções em grupos no cenário brasileiro, Claudia Paim (2012, p. 21) relata que a cartografia “é um método de captura das desterritorializações: os movimentos desestabilizadores. Os coletivos vão agindo e tensionando os limites do *establishment* e do próprio sistema das artes” (PAIM, 2012, p. 21)

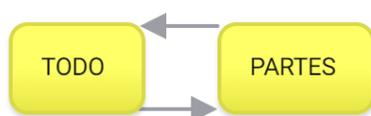
Porém, à medida que apreendemos os resultados e entendemos os aspectos sinérgicos que ocorrem entre os elementos desse sistema que consideramos estudar, identificamos que eles não podem ser apreendidos através do conceito de rizoma, uma vez que nem todos os seus pontos são conectáveis e existe uma certa linearidade, que é histórica, além de algumas hierarquias dentro de seus modos de organização. Dessa maneira, esta pesquisa vai ao encontro de grande parte das pesquisas em e sobre Artes, que também apoiam-se no uso de diferentes metodologias combinadas.

Passamos então, a uma abordagem quantitativa, na qual “a ênfase é na análise, pelo exame dos componentes separadamente” (JONES, 2007, p.298) e a partir da organização de seus resultados, combinamos ela ao método qualitativo, que procura “compreender o significado de uma experiência dos participantes, em um ambiente específico, bem como o modo como os componentes se mesclam

para formar o todo” (JONES, 2007, p.298). Essa última parte, podemos relacionar à teoria dos sistemas de Edgar Morin. Para nos aproximarmos dela, primeiro iremos fazer algumas reflexões.

Para explicar o sistema, Morin aproxima-se do modelo de Blaise Pascal, que afirma: "Não posso conhecer o todo se não conhecer particularmente as partes, e não posso conhecer as partes se não conhecer o todo" (modelo 1), que para Edgar Morin é a parte introdutória do seu paradigma da complexidade (modelo 2).

MODELO 1 – Teoria de Pascal (REFERÊNCIA)



MODELO 2 – Paradigma da complexidade, de Morin.



“O sistema, como já foi dito - o todo -, é mais que a soma das partes, isto é, no nível do todo organizado há emergências e qualidades que não existem no nível das partes”. (MORIN *apud* PENA-VEGA; ALMEIDA, 1999, p. 28). Além disso, ele afirma que existem sistemas, sub-sistemas e polissistemas. Ainda, há uma possibilidade contrária, de quando o todo é menos que as partes, quando não ocorrem trocas ou interrelações entre elas.

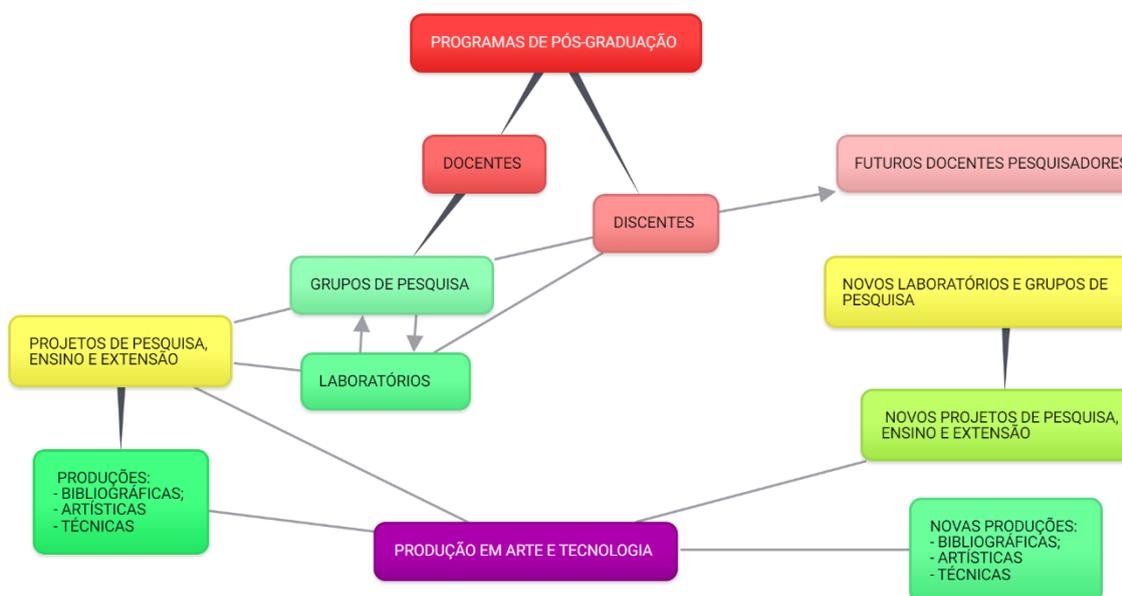
Abordamos no final do primeiro capítulo, o contexto universitário - no qual se desenvolve a produção que decidimos estudar como recorte metodológico - pode ser entendido como um sistema específico, que é o que evidenciamos nesta pesquisa. Conforme fomos compreendendo os elementos que o integram, chegamos ao entendimento dele como um sistema maior que compreende vários subsistemas, os quais estabelecem relações de Sinergia entre si. Desse modo, os programas de pós-graduação e os grupos de pesquisa que envolvem também discentes como integrantes, são compreendidos como subsistemas, a partir de

suas possibilidades de agrupamento, interligações e colaborações.

Algumas interrelações podem ser mais duradouras, considerando que pelo menos os docentes líderes de cada um dos grupos permanecem fixos enquanto se dá a existência desse grupo (mesmo com o fluxo de discentes e até mesmo de outros pesquisadores); ou também temporários, quando parcerias momentâneas são estabelecidas entre eles, durante a produção de um ou mais projetos artísticos; a organização ou participação em um evento ou exposição.

Ao continuar a reflexão acerca do conceito de sistema, entendemos que mais importante do que pensar o todo através de suas partes, é pensá-lo justamente partir das interações que acontecem entre elas. São elas que estabelecem a organização de um sistema e nesta pesquisa, contribuem para o desenvolvimento da área. Isto posto, gostaríamos de representar visualmente algumas delas em contribuição ao todo, por meio do modelo 3.

MODELO 3 - Interrelações sinérgicas no sistema acadêmico



Fonte: autora

4.3.2 Interferências no sistema: que fatores influenciam as produções?

Com relação às obras, as modificações que ocorrem nesta produção são suscitadas por dois tipos de interferências. A primeira delas tem característica endógena, pois são as diferentes condições de trabalho que interferem nos modos de produção de Arte e Tecnologia. Elas são advindas do próprio meio - as diversas abordagens pelas quais são trabalhadas as tecnologias que integram as obras, as escolhas daquelas mais apropriadas para o desenvolvimento da poética, pensar como se dá o acesso a elas, quem irá ficar responsável pelo seu funcionamento e finalmente, o que elas trazem de potencialidades e questões de pesquisa para o campo - todas elas, resolvidas nestes grupos através do esforço conjunto dos profissionais.

A segunda diria respeito às condições ambientais externas a este sistema, ou seja, as provocações que são o resultado de onde o contexto de produção está inserido, que são as universidades públicas do país. Como já abordamos, elas são as instituições responsáveis pela manutenção da área principalmente através da verba pública, o que inclui a interferência de órgãos de fomento como a CAPES e o CNPq. São elas que propiciam local e financiamento para as pesquisas, sendo consideradas o terreno fértil para esta produção, com o apoio dos órgãos de fomento.

Por meio da primeira condição, identificamos um aspecto autopoietico nesse sistema, que é autorregulado por meio destas interferências. Pensando no seu aspecto interno,

[...] podemos considerar uma unidade segundo suas interações com o meio e descrever a história dessas interações. Nessa perspectiva, em que o observador pode estabelecer relações entre certas características do meio e a conduta da unidade, é a dinâmica interna que se torna irrelevante. (MATURANA; VARELLA, 1995, p. 165)

Isto posto, podemos apreender que esse contexto da produção de Arte e Tecnologia no Brasil é um sistema inserido em um social, com suas próprias características e peculiaridades. “Não existe um agente externo que o modifica, é ele mesmo que o faz para sobreviver no ambiente. Mas a evolução do sistema não ocorre de forma isolada, ela depende das irritações do ambiente”. (KUNZLER, 2004, p. 125-126). A partir deste entendimento, é conveniente analisarmos os conceitos de sistema através da Sociologia e também de outras áreas.

4.3.3 Produção inserida em um sistema social

Bertalanffy em sua Teoria geral do sistema (1972) contribuiu para diversas áreas do conhecimento, propondo a noção na área da matemática, biologia, tecnologia, entre outros, com proposições que ainda hoje refletem em cada uma.

Assim, um objeto (e em particular um sistema) é definível apenas por sua coesão em sentido amplo, isto é, as interações dos elementos componentes. Nesse sentido, um ecossistema ou sistema social é tão "real" quanto uma planta, animal ou ser humano individual, e, de fato, problemas como poluição como uma perturbação do ecossistema ou problemas sociais demonstram de maneira impressionante sua "realidade". As interações (ou, mais geralmente, as inter-relações), no entanto, nunca são vistas ou percebidas diretamente; são construções conceituais. (BERTALANFFY, 1972, p. 422)

A sua conclusão em torno do sistema vem ao encontro de nossa discussão. Ele faz contribuições à teoria de Morin quando afirma que muito mais do que estudar separadamente a questão das partes, de suas interrelações - considerando por isso o todo maior que a soma das partes-, devemos também encontrar os problemas de organização e ordem que há entre eles. Assim, introduz a teoria de sistema aberto, que é a propriedade de sofrer interferência externa, podendo ser originário do contexto no qual está inserido, e com isso, promover ajustes naquelas interrelações, adaptando-se a novas demandas, realidades e assimilando estas influências, devolvendo, inclusive, uma resposta a esse meio.

A respeito da produção artística, a teoria geral dos sistemas de Bertalanffy também é utilizada por teóricos da Arte e Tecnologia a fim de explicar as relações de cibernética que eram estabelecidas pelos dispositivos tecnológicos das obras. Desse modo, quando entendemos a

[...] arte em mídias digitais a partir da noção de sistema significa que ela não é uma arte "fechada", mas processual, ocorrendo por dispositivos interativos. O que importa não é apenas o que é dado, mas o campo de relação e conexão que se estabelece entre o computador e o interator por meio das inúmeras interfaces. A obra só pode ser entendida a partir dessa rede de interações e interfaceamentos. (ARANTES, 2006, p. 79-80)

Assim, as obras que se propõem como participativas ou interativas são vistas como sistemas que dependem de uma atuação externa para seu funcionamento, assumindo as interações do público como parte de seu processo. Sob este ponto de vista, Giannetti formula algumas conclusões, sinalizando uma

das interferências externas que a obra, considerada também um sistema aberto, pode sofrer: a do público. As

'produções' de nossas culturas são, conseqüentemente, resultado das interações entre seres humanos e entre esses e seu contexto específico ou *nicho* (como o nomeia Maturana); que as culturas ou seus produtos – como a arte – não se constituem como entidades 'independentes' ou realidades objetivas existentes de forma autônoma em relação ao nosso sistema, mas são sempre dependentes do sujeito ou observador [...]. (GIANNETTI, 2006, p. 64)

O que as produções advindas desse sistema promovem em retorno ao público e ao próprio campo? O sistema nesta tese é entendido como um modelo que é social e também artístico. Entre seus elementos constituintes, estão indivíduos que pertencem a uma determinada parcela da sociedade. Se os compreendermos a partir de sua diferença, no caso, integrantes de um âmbito acadêmico, entendemos que eles compõem os programas de pós-graduação e grupos de pesquisa e destacam-se de outros através de modos específicos de produção, por meio das relações sinérgicas que estabelecem. Para melhor entender estes modos, iremos fazer um pequeno resgate histórico ao período de começo desta pesquisa.

4.3.4 Sinergias propiciadas pelo uso de tecnologias na Arte

Sobre isso, Arantes faz uma importante consideração acerca do que acontecia ainda nos primeiros anos da década de 1980, e cita que linguagens como holografia, vídeo e xerox eram acessíveis, frente ao uso de tecnologias que se desenvolveram posteriormente.

Os anos 1980 foram marcados por uma grande experimentação com os novos meios tecnológicos e comunicacionais. Muitas das mostras e eventos organizados na época ocorreram nos meios universitários como a Faap, a Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). (ARANTES, 2006, p. 89)

Em um momento inicial quem aventurava-se na produção em Arte e Tecnologia tinha como principal recurso as tecnologias que eram mais acessíveis. No advento das tecnologias digitais, os materiais deixam de ser acessíveis, de modo que os artistas que queriam experimentá-las modificam seu *modus operandi*, e começaram a trabalhar em associações ou parcerias institucionais.

A partir de 1980 é que percebemos aumentar os grupos de profissionais,

em sua maioria ligados a universidades, atuando como docentes pesquisadores e discentes. Eles são institucionalizados como laboratórios e grupos de pesquisa, que caracterizam-se por suas produções em conjunto.

Contrariando esta tendência estão aqueles artistas que começam a produzir arte por meio do computador. Os primeiros eram versões que ocupavam um grande espaço físico, com pouca quantidade de processamento e memória. Neste aspecto, cabe ressaltar Waldemar Cordeiro quando ele introduz a *Computer Art*, sendo considerado um artista pioneiro no país, inclusive por seu pensamento de que o artista deveria aproximar-se de conhecimento de outras áreas.

Compreendendo o computador como um instrumento de transformação social, Cordeiro defendia o aprendizado de linguagens de programação pelo artista, a fim de extrair o máximo da relação com as novas máquinas que estavam sendo inventadas. Para tanto, realizou pesquisas e trabalhos em conjunto com Giorgio Moscatti, professor da faculdade de física da USP. (CARVALHO, 2012, p. 119-120)

Foi apenas em 1989, junto com a popularização da *World Wide Web* (WWW), que o Computador portátil, ou *Portable Computer* (PC) se tornou mais acessível, possibilitando maior acesso à população. Com isso, tornam-se maiores também, as possibilidades de criação artística envolvendo o uso do computador.

Arantes (2006) comenta a passagem da utilização de tecnologias quando afirma que a Arte-comunicação “utilizou recursos predominantemente não digitais (correio, fax, slow-can tv, etc.) ou semidigitais, como o videotexto, para estabelecer contatos de comunicação entre os diversos integrantes de determinada proposta artística” (ARANTES, 2006, p.90). É neste contexto que destaca-se o Instituto de Pesquisa em Arte e Tecnologia (IPAT), que experimentou inicialmente rádio, linhas de telefone, televisão, slow can, entre outros. Ele era formado por artistas e teóricos, como Julio Plaza, Carlos Fadon Vicente, Artur Matuck, Milton Sogabe, Paulo Laurentiz, Anna Barros, Arlindo Machado, Gilbertto Prado, Wagner Garcia, entre outros. Em 1988, eles promovem o evento *Intercities*, onde dialogam com outro grupo de pesquisa, o Digital Arts exchange (DAX), da Carnegie-Mellon University, seguindo a lógica de cooperação internacional através da internet.

Esta experiência demonstra como a produção em Arte e Tecnologia começava a despontar nas instituições acadêmicas com a contribuição e

influência de artistas pertencentes a grupos e laboratórios de pesquisa do Brasil e de outros países, com interesse em utilizar a rede internet para aumentar os pontos de suas redes e conexões. Essas colaborações seguem acontecendo e se afirmaram como metodologias de trabalho e cooperação entre dois ou mais grupos de diferentes áreas ou contextos.

Sobre a utilização da internet como rede para o estabelecimento de conexões, inúmeras foram as tentativas de artistas, desde o começo de seu uso da tecnologia, em explorar as capacidades dessa produção, sejam elas através da telemática, da telepresença, teleobservação e até mesmo teleintervenção, transmutando os conceitos de espaço e tempo - já transformados pela própria internet - das suas obras e de debates. O conceito de Telepresença

Refere-se ao fenômeno em que um operador humano desenvolve uma sensação de estar fisicamente presente em um local remoto através da interação com a interface humana do sistema, ou seja, por meio das ações do usuário e do feedback perceptual subsequente que ele/ela recebe através da tecnologia de teleoperação apropriada. (JJSSELSTEIJN apud SCHREER; KAUFF; SIKORA, 2005, p. 7)

Desde o já mencionado *Sky Art Conference* (1981) diversos são os registros desses eventos colaborativos. Com o desenvolvimento e ampliação da rede internet, o que facilita o seu acesso a um maior número de pessoas, começam a ser realizadas todo tipo de atividades, com especial destaque às interações que acontecem através da conectividade a lugares e pessoas que estão distantes geograficamente, culturalmente e até mesmo socialmente, gerando novas sinergias. As trocas realizadas em rede, seja por meio de exposições, de obras e de eventos com discussões teóricas, promovem um entrecruzamento de ambientes físicos, que podem ser os tradicionais espaços expositivos, ou não, a partir de um espaço que situa-se no virtual, que é o ciberespaço. Ele é um “[...] ambiente midiático, como uma incubadora de ferramentas de comunicação, logo, como uma estrutura rizomática, descentralizada, conectando pontos ordinários” [...] (LEMOS, 2013, p. 137). A afirmação diz respeito às inúmeras ramificações que se expandem por diferentes lugares e pontos criados neste espaço.

4.4 Especificidades da produção em Arte e Tecnologia no contexto acadêmico e aproximações disciplinares

Considerando-se que o período analisado nesta tese é de cerca de 40 anos, estudado através de uma proposta de historiografia, parece pouco tempo para já conseguirmos determinar as características mais fundamentais que intercorrem da produção em Arte e Tecnologia no campo da Arte Contemporânea. Alguns deles já encontram-se veemente discutidos e investigados no âmbito da Arte Contemporânea, onde o objeto artístico não é mais único e irreprodutível, mas também poder ser percebido a partir de seu processo, ou ser entendido como um projeto; os espaços para realização e exibição de manifestações artísticas, que não se limitam apenas aos tradicionais como museus e galerias, ocupando também os espaços públicos através de conexões, assim como espaços virtuais; a procura de relações de interação entre obra e público que perpassam a questão da observação, a participação e, com as tecnologias digitais, chegam à interatividade.

Como já mencionamos, todas estas modificações que são trazidas pela Arte que é realizada em conjunto com tecnologias implicam no modo como se dá a sua legitimação e recepção pelas pessoas, principalmente através das exposições. Giannetti (2006) relata que o crescimento de espaços para receber esta produção acontece a partir dos anos 1980, mas principalmente da década de 1990. Afirma que grande parte do desafio deles é manter uma consistência naquilo que apresenta ao público, que normalmente frequenta as exposições ávido pela espécie de entretenimento que é oferecida pelas obras. Neste sentido, ressaltamos que além de agradar ao público, estes espaços e os profissionais que neles organizam suas exposições, também devem um retorno satisfatório aos órgãos que normalmente são fomentadores desses eventos.

Ao pensar na relação das tecnologias das obras com o público, este entreter-se propiciado pelas obras interativas - que inclusive foi em parte responsável pela aceitação diante das primeiras exposições de Arte e Tecnologia, também acaba se sobrepondo muitas vezes à poética das obras, exigindo um esforço ainda maior de quem se propunha a apresentar esta produção.

Outro ponto de destaque para a discussão em Arte e Tecnologia, foca-se em como alguns artistas, principalmente nas últimas décadas do século XX e

começo do XXI, deslumbram-se com o funcionamento das tecnologias e acabam por cair em armadilhas do senso comum. Com isso, Arlindo Machado afirma que

“[...] o grosso da nova produção parece hoje marcado por uma impressionante padronização, por uma uniformidade generalizada, como se o que estivesse em jogo fosse uma espécie de estética do *merchandising*, em que cada trabalho deve fazer nada mais que uma demonstração das qualidades do hardware ou das potencialidades do software. (MACHADO, 2007, p. 54)

Suas constatações resultam de uma observação crítica de práticas artísticas que privilegiam discussões em torno das técnicas utilizadas em cada obra, evidenciando apenas o funcionamento da tecnologia, em detrimento de um discurso sobre a poética artística. Finalmente, Machado complementa que “Perde-se o rigor do julgamento e qualquer bobagem nos excita, desde que pareça estar *up to date* com o estágio da corrida tecnológica”. (2007, p. 38).

Em contrapartida, estas questões encontram resposta através de artistas e teóricos que começam a preocupar-se em ir além de apenas investigar as potencialidades técnicas dos dispositivos. Eles empenham-se no desenvolvimento de reflexões mais elaboradas, a partir de suas obras. São detentores de um amadurecimento crítico que opera também com conceitos de outras áreas do conhecimento.

[...] à medida que essa geração de artistas tomou contato com os recursos técnicos, ela migrou para outras áreas de práticas tecnológicas como as ciências biológicas, as ciências da terra, a ecologia e as ciências ambientais. Embora as novas mídias estejam muitas vezes associadas às mídias digitais, a apropriação artística de todos os tipos de tecnologias úteis levou a uma redefinição contínua das fronteiras das novas mídias. (MALINA *apud* DOMINGUES, 2007, p. 18)

Na diluição dessas fronteiras, assinalamos o resultado conveniente das colaborações entre diferentes áreas, que é facilitado pelo contexto acadêmico. Quando pensamos no sistema universitário verificamos que ele fornece a possibilidade de várias interrelações as quais viemos estudando ao longo desse capítulo. Assim, também é importante para a historiografia pensar quais características distinguem a produção estudada, e neste sentido, aqui salientamos aquelas que têm aparecido desde o início de nossas análises, que são as viabilidades das relações entre diferentes áreas do conhecimento.

Para iniciarmos estas reflexões, destacamos a experiência que descreve Stephen Wilson (2003), sobre a sua participação em um evento internacional, quando evidencia as interações que aconteciam entre pesquisadores da

tecnologia e artistas, durante as reuniões da *Special Interest Group on Computer Graphics* (SIGGRAPH).

Os artistas puderam aprender sobre pesquisa e tecnologias emergentes em computação gráfica muito antes de elas se tornarem produtos, a tal ponto que podiam começar a fazer experiências com elas. Paralelamente, os pesquisadores ficavam conhecendo o trabalho dos artistas, e isso impulsionava a tecnologia em direções imprevistas, e oferecia ideias para novas pesquisas. (WILSON, 2003, p. 151)

Com o relato acerca da maneira como aconteceram algumas dessas trocas, Wilson nos introduz as possibilidades de trabalhos em cooperação de diferentes áreas. No campo específico da Arte e Tecnologia, elas são realizadas pelas interrelações entre artistas e outros profissionais, que através das possibilidades oferecidas pelo ambiente acadêmico - que abre espaço para a geração e troca de conhecimento - têm possibilidades maiores de aproximarem-se e detectarem as confluências que existem entre suas pesquisas, abrindo caminhos para contribuições que podem ser multi, inter e transdisciplinares.

4.4.1 Pesquisas multi, inter e transdisciplinares

Começamos esta discussão percebendo o campo do conhecimento da tecnociência. Sobre ele, Timothy Lenoir (2007) afirma que uma de suas principais características é

[...] seu caráter multidisciplinar, a complexidade das organizações que a criam, e sua estreita ligação com a atividade empresarial. As inovações científicas e técnicas em cenários acadêmicos podem ser vistas como frutos de uma rica simbiose entre agrupamentos industriais regionais e pesquisas financiadas com verbas federais (LENOIR *apud* DOMINGUES, 2007, p. 521)

Neste aspecto, ele se assemelha à multiplicidade das pesquisas realizadas em Arte e Tecnologia. Definimos aí Multidisciplinar como a reunião de várias disciplinas que visam a um mesmo objetivo. Lenoir menciona ainda, a existência de redes que chama de “simbiótico-colaborativas”, explicando que para entender a importância da pesquisa acadêmica, precisamos olhar para além da ideia do pesquisador solitário e incentivar os trabalhos que são colaborativos. Já no campo da Arte,

Abordagens interdisciplinares na multimídia, pela soma do conhecimento especializado de artistas e cientistas em estúdios, substituíram os velhos e obsoletos ateliês. Equipes de técnicos usam ferramentas e dispositivos para desenvolver projetos artísticos, fazendo uma colagem de linguagens técnicas, mas cada um sempre preserva a autonomia de cada disciplina, trabalhando para resolver propostas de obras de arte. (DOMINGUES; REATEGUI, 2007, p. 281)

Com o que afirma Domingues e Eliseo Reategui, conseguimos identificar as diferenças destas práticas, quando ela afirma que nas pesquisas consideradas interdisciplinares existe uma relação que é de aproximação de cada disciplina em torno de um objetivo comum que é a produção artística, mas que esta prática mantém as características individuais de cada uma.

Sob um ponto de vista mais geral do conceito de interdisciplinaridade, encontramos uma boa definição no trabalho de Julie Klein (2001), que elenca as suas origens, de acordo com quatro pontos.

No que é uma história decididamente rica e diversa, o conceito moderno de interdisciplinaridade foi moldado de quatro maneiras principais:

1. Pelas tentativas de reter e, em muitos casos, reinstalar ideias históricas de unidade e síntese;
 2. Pelo surgimento de programas organizados de pesquisa e educação;
 3. Pela ampliação das disciplinas tradicionais;
 4. Pela emergência de movimentos interdisciplinares identificáveis. .
- (KLEIN, 2001, p. 22-23)

Por meio de suas explicações, percebemos como cada ponto nos leva à compreensão de que ele é um conceito que surge no âmbito acadêmico a fim de definir alguns tipos de pesquisa que estavam sendo realizados.

Voltando ao campo da Arte, Giannetti explica que a interdisciplinaridade das pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas representa uma proximidade muito maior do que as interrelações que já aconteciam apenas entre os campos da Arte e Tecnologia. Ou seja, quando pensamos sobre os modelos em/de Arte, Ciência e Tecnologia “[...] nos referimos a um processo de aproximação, contiguidade, interferência, apropriação, interseção e compenetração, que conduz à geração progressiva de redes de contato e de influências multidirecionais não hierárquicas” (GIANNETTI, 2006, p. 86). Com isso, entendemos que na base nestes diálogos entre diferentes disciplinas que caracteriza-se por sua interdisciplinaridade, devem manter-se sempre aquelas relações em que nenhuma é privilegiada em detrimento de outra. A interdisciplinaridade situa-se então, entre a multi e a transdisciplinaridade, onde cada integrante, através de

seus conhecimentos específicos, colabora para um bem comum, que é o projeto da obra. Outra questão seria a da Transdisciplinaridade, onde

Equipes de pesquisadores lideradas por artistas e cientistas, apoiados geralmente pela estrutura tecnológica de laboratórios de instituições, possibilita a especialistas de várias disciplinas trabalhar juntos numa rede de conhecimentos adaptada à temática e à natureza de cada projeto. A transdisciplinaridade desencadeia o surgimento de novas disciplinas e a expansão de fronteiras de disciplinas isoladas pelo trânsito de Arte, Biologia e Engenharia, Ciências da computação, Comunicação, Ciências Cognitivas, Antropologia, Arquitetura e outras, para atingir problemas conceituais e técnicos da teoria da complexidade e sobre a natureza da vida. (DOMINGUES, REATEGUI *apud* DOMINGUES, 2007, p. 293)

Destacamos aqui, 3 artigos da Carta da Transdisciplinaridade, escrita por Basarab, Nicolescu, Morin e Freitas (1994), os quais contribuem para refletir sobre estas práticas por serem mais pontuais para nosso estudo, que são

Artigo 5 A visão transdisciplinar está resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas por seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual.

Artigo 6 Com relação à interdisciplinaridade e à multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade é multidimensional. Levando em conta as concepções do tempo e da história, a transdisciplinaridade não exclui a existência de um horizonte trans-histórico. (BASARAB, NICOLESCU, MORIN, FREITAS, 1994, p. 2-3)

Nesse sentido, sobre as duas instâncias, entendemos que multidisciplinar seriam as abordagens entre disciplinas que têm função de cooperação; interdisciplinaridade de convergência, de complementaridade e finalmente, quando pensamos em transdisciplinaridade, de uma fusão, uma unificação entre elas. Conforme conceitua Olga Pombo, também como algo “além do campo, fora do campo, outro campo”. (POMBO, 2008, p.13).

No caso da produção em Arte e Tecnologia, percebemos que estas três possibilidades de trabalho caracterizam os diferentes modos de produção artística. A Arte e Tecnologia já surge como uma proposta de intercâmbio entre duas áreas. Na sua história, essas relações que sempre existiram vêm aprofundando-se com a tecnologia digital. Quando nos referimos a questões da História da Arte, Zanini nos afirma que

Na década de 1950 já era um momento em que se passava de uma História da Arte fechada em si para algo mais transdisciplinar e eu vivia isso. E com isso veio a questão das novas mídias na arte. A obra única deu lugar para dispositivos, vídeos, filmes, fotografias, para qualquer coisa, muitos outros materiais, e a questão da vida na arte e também do espectador, que antes era considerado mais passivo. (ZANINI *apud* FREIRE, 2013, p. 80)

Em relação a isto, entendemos que é a partir deste momento que a “[...] história da arte pode, então, para ele, se constituir a partir das exposições, e acomodar práticas artísticas intermédias e de escopo transdisciplinar”. (SANTOS, 2019, p. 2). Desse modo, estabelecemos os parâmetros que foram inseridos na História da Arte a partir de algumas das questões que a Arte e Tecnologia suscita, percebendo como a Transdisciplinaridade é uma delas, presente principalmente através, em um primeiro momento, da própria relação entre o campo das Artes e da Tecnologia. Mais recentemente também propicia a discussão entre diversas outras áreas, entre elas, da Arte, da Ciência e da Tecnologia.

4.4.2 Experiências multi, inter e transdisciplinares nos Grupos de Pesquisa: modos de produção

Encontramos alguns relatos sobre os modos de atuação desses grupos. O Arte Computacional caracteriza-se por ser um ambiente multiusuário com equipes multidisciplinares e projetos transdisciplinares. O grupo Territorialidade e Subjetividade é composto apenas por pessoas da área de Artes Visuais. O Poéticas Digitais/USP relata que tem característica e núcleo multidisciplinar. O Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual/UFBA, projetos interdisciplinares e desenvolvimento artístico transdisciplinar. O Arte e Tecnologia e LABART/UFSM realiza projetos transdisciplinares. O cAt - ciência/ARTE/tecnologia/UNESP, possui uma equipe interdisciplinar e trabalhos transdisciplinares, o Núcleo de Arte e Novos Organismos - NANO/UFRJ oferece campo de experimentação interdisciplinar com processos interdisciplinares. O Lab Techné/UFPA realiza projetos interdisciplinares. Quanto às produções, vimos que aqueles que realizam pesquisas transdisciplinares funcionam “na cooperação das disciplinas entre si, além e através delas mesmas, para um projeto comum que gera unidade, ainda que complexa, no resultado”.(SANTOS, 2020, p. 13). Em um ponto de vista mais geral, as pesquisas que realizam

[[...] fundamentam tanto as exposições em arte-ciência-tecnologia, quanto uma prática reflexiva. Neste sentido, a história da arte continua a ser contada a partir de exposições e de eventos, e também dos discursos dos curadores, que contribuem para uma história emergente da arte contemporânea. (SANTOS, 2019, p. 2)

Com isto, reafirmamos a importância dos grupos neste contexto, uma vez que eles dão origem à produção artística e também condições para a disponibilização de suas obras e projetos, através de exposições, mostras, eventos e outros, colaborando assim, para a construção de historiografias e para a História da Arte.

Profissionais de outras áreas produzem juntamente com artistas, em seus grupos e laboratórios de pesquisa. As pesquisas em Arte e Tecnologia não tangenciam apenas conhecimentos básicos de uma ou outra disciplina, uma vez que observamos obras que apresentam em suas composições, tecnologias que estão no mesmo momento, sendo exploradas em outras áreas da Ciência e da Tecnologia.

Como Sobage explica, isto gerou uma espécie de saturação no que se via na produção, e novas saídas a estes problemas foram propostas. O que notamos, então, é um movimento que vai de encontro àquele no qual nos deparávamos com artistas que sempre estavam em uma espécie de corrida na experimentação das últimas novidades tecnológicas do mercado, o que por vezes, acabava prejudicando e sobrepondo a tecnologia à poética da obra.

Uma prática comum de laboratórios de pesquisa é citada por Suzete Venturelli (UnB/UAM). Ela evidencia a necessidade de propor assuntos que permeiam o cotidiano e que possam servir a discussões para o campo da arte, bem como compor a poética de alguns trabalhos. Nesse sentido, ela afirma que procura “discutir em reuniões com a equipe de pesquisa, composta por bolsistas, estagiários e estudantes da graduação e pós-graduação, recorrentemente alguns assuntos que, de meu ponto de vista, sempre são atuais”. (VENTURELLI, 2017, p. 401)

Em conjunto, colaborativamente, nosso desafio no laboratório é cuidar para que os progressos tecnológicos não escapassem ao controle humano, evitando assim que a pesquisa fique a serviço das máquinas. Por essa razão, o conceito de interatividade e trabalho colaborativo social está sempre presente nos trabalhos. Destaca-se a importância na relação que se estabelece entre o público e obra para que o resultado permita formas de interatividades intuitivas e rapidamente compreensíveis. (VENTURELLI, 2017, p. 401)

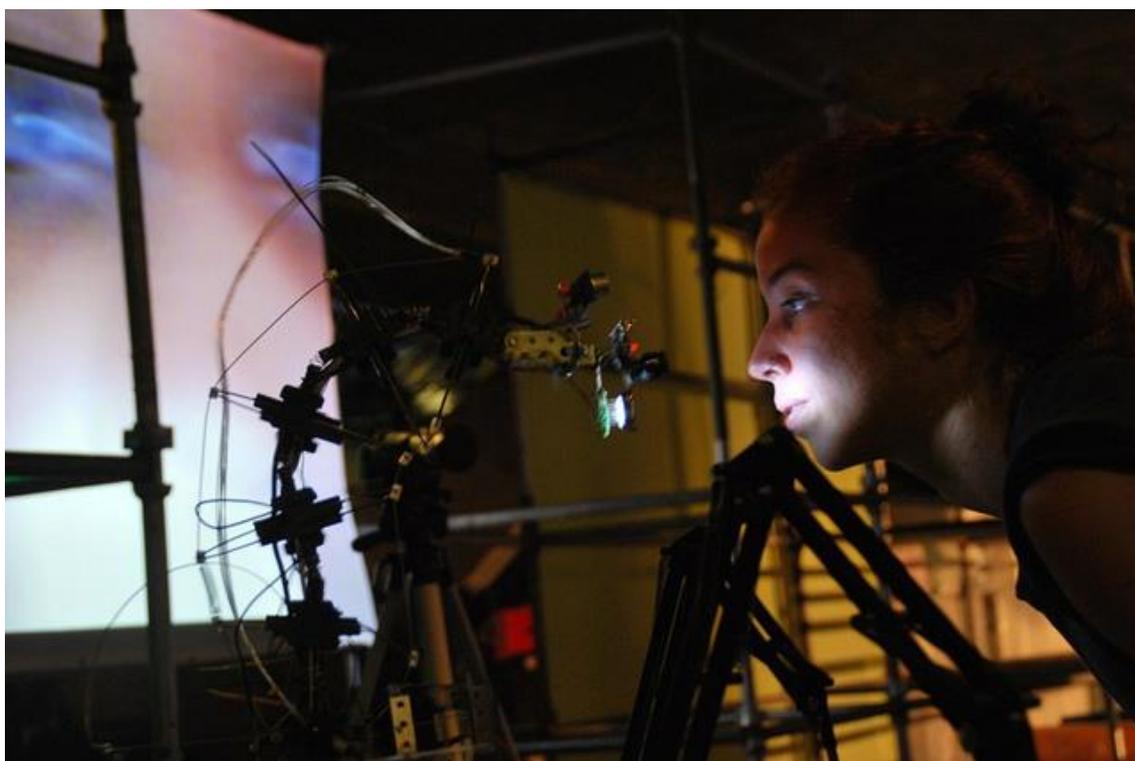
Dessa maneira, o *modus operandi* dos artistas ao desenvolverem seus trabalhos volta-se agora a uma aproximação maior do processo e da estética desejada para a obra, preocupada em realizar projetos que sejam mais do que apenas uma ilustração em torno do funcionamento do aparato tecnológico empregado. A atenção se estende para o seu funcionamento - de que modo ele se colocará frente à interação com o público. Pensando nas questões de interatividade, se for utilizada uma tecnologia desconhecida, é esperado que tenhamos alguma indicação de usabilidade, auxílio de mediação, ou que seja intuitiva. Venturelli ressalta ainda, que nos trabalhos do grupo são descartadas as ideias nas quais a interatividade não seja percebida pelo público.

As obras em Arte e Tecnologia apresentam possibilidades de desenvolvimento de várias versões de si mesmas ao longo dos anos. Isso colabora, como diz a pesquisadora, para a evolução do trabalho, seja através da utilização de uma tecnologia capaz de suprir melhor as suas necessidades poéticas, ou até mesmo toda e qualquer modificação que o artista percebe necessária durante a apresentação e/ou interação com a obra. A artista destaca ainda, que a manutenção das relações entre os grupos, com as propostas de versões mais atuais, ou novos projetos artísticos desenvolvam-se através das trocas realizadas entre seus integrantes, que compartilham conhecimentos, dúvidas e aspirações.

Existem também parcerias de diferentes grupos de pesquisa, o que demonstra outras possibilidades entre as relações de sinergia neste sistema da Arte e Tecnologia no Brasil. É o caso do projeto *Laboratorium* Mapa D2 (2011), no qual o grupo NANO (UFRJ) foi convidado a colaborar junto a Ivani Santana (UFBA). A pesquisa é realizada também por outros grupos de instituições do país, e até mesmo de diversas áreas do conhecimento, como o Telemídia/PUC/RJ, o Grupo de Pesquisa Poética/UFBA, Computação/UFBA, o Laboratório de Poéticas Cênicas e Audiovisuais (LPCA), Grupo de Pesquisa Computacional da UFC e o Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID), da UFPB. Guto Nóbrega e Malu Fragoso, que são integrantes do NANO, comentam como foi o desenvolvimento do trabalho, observando que

Cada núcleo artístico [...] trabalhou em diálogo com grupos de tecnologia, responsáveis pela articulação das redes de interconectividade para transmissão de áudio e vídeo em tempo real com base na ferramenta Arthron2 desenvolvida pelo LAVID/UFPB. (NÓBREGA; FRAGOSO, 2015, p. 153)

A obra é produzida por três grupos artísticos e quatro da tecnologia, fruto das colaborações entre eles, e o resultado também é plural, composto por uma instalação performativa, uma performance cênica e um hiperorganismo do grupo NANO.



Fonte: <https://nano.eba.ufrj.br/nano/laboratorium-mapa-d2/>

Santana, ao ter a oportunidade de trabalhar em parceria com outros grupos de modo contínuo durante quatro anos, afirma que isso

[...] permitiu um maior avanço nas pesquisas, pois erros e acertos poderiam ser revistos, a sintonia entre os grupos contava com tempo para amadurecer e a evolução das proposições artísticas e configurações tecnológicas poderia ser mais facilmente observada e analisada, já que não precisávamos começar do zero a cada projeto. [...] esses fatores serviram para o crescimento do coletivo, como também de cada grupo em particular. (SANTANA, 2015, p. 63)

A nosso ver, a explicação de Santana evidencia as vantagens deste trabalho que reúne vários grupos com pessoas de diferentes áreas, como a Computação e as Artes Cênicas. Pondera principalmente sobre como as relações de interdisciplinaridade de diversos saberes, curiosidades e subjetividades são positivas para a construção desses projetos.

Os grupos de indivíduos podem se reunir para produzir uma ou mais obras, como é o caso apontado, mas encontramos evidência de grupos que se juntam para experimentar também outros tipos de produções, como organização de eventos, publicações, além dos projetos artísticos. Um exemplo acontece em 2016, quando o MidiaLab/UnB junta-se ao Media Lab/BR, de Cleomar Rocha, adotando o mesmo nome e administração, a cargo de Suzete Venturelli. Suas experiências acontecem em torno deste ambiente que apresenta-se como “multiusuário” e “multidisciplinar” (ROCHA; VENTURELLI, 2018, p. 42)

Adentrando um pouco mais as questões de práticas em grupos e laboratórios, podemos nos atentar para os docentes que defendem que cada integrante deva aprender sobre o funcionamento e como utilizar a tecnologia que deseja empregar em sua pesquisa poética. Em contrapartida, há também aqueles que preferem trabalhar em conjunto, aplicando os diferentes saberes de cada pesquisador para o desenvolvimento de um projeto artístico.

No Brasil, os Media Labs - laboratórios de mídia - fazem escola, adotando uma estrutura física e organizacional flexível, capaz de abarcar interesses diversos e, mais relevante ainda, testar soluções tecnológicas que nascem de mentes inventivas e partem para contextos sociais, na forma de intervenções artísticas[...] (ROCHA, VENTURELLI, 2018, p. 42)

Rocha e Venturelli enaltecem as possibilidades adquiridas por este trabalhar em conjunto, destacando os modos de produção compartilhada e nos aproximam um pouco de que estas práticas são resultado da discussão e união de ideias e subjetividades de diferentes indivíduos.

A utilização de recursos tecnológicos aponta para uma necessidade de outras metodologias de pesquisa e produção de trabalhos, por vezes que precisam de mão de obra especializada. Isto porque nem sempre os artistas conseguem adentrar outros campos do conhecimento e apreender conhecimentos tão complexos a ponto de conseguirem desenvolver a poética das obras ao lidar com essas tecnologias. Estes métodos novos geram diversas demandas e

necessitam de respostas, isto prevendo suprir a carência de “[...] maiores orçamentos nos laboratórios, talvez expondo estas produções artísticas específicas e obtendo suporte financeiro das instituições científicas” (NÓBREGA; FRAGOSO, 2015, p. 164). Nóbrega e Fragoso comentam que as diferentes tecnologias lançam desafios aos artistas e outros integrantes dos grupos e que seus projetos artísticos, precisam ser mostrados e valorizados como tal.

Sob outro ponto de vista, a participação de pessoas de outras áreas do conhecimento nos grupos podem agregar propostas e soluções às suas pesquisas, principalmente se a poética do trabalho tangenciar outras disciplinas. “O encontro entre arte e tecnologia fez reunir artistas e cientistas, com contaminações de suas áreas de interesse, derivando daí as perspectivas de conhecimento e articulação das áreas”. (ROCHA, VENTURELLI, 2018, p. 41)

Destaca-se ainda, que por vezes estes profissionais são colaboradores, fazendo parte de um trabalho operando apenas em sua área específica, como na produção musical, no gerenciamento de programação computacional, entre outros. Todavia, há também aqueles que fazem parte do grupo de modo institucionalizado.

4.5 Considerações para uma historiografia da Arte e Tecnologia

A produção em Arte e Tecnologia que estudamos só é possível devido aos espaços de pesquisa disponíveis nas universidades públicas, que contribuem para a instauração e legitimação da área, por meio de fomento às pesquisas realizadas em seu contexto.

A historiografia que se buscou nesta tese foi construída a partir de uma documentação da produção advinda do contexto acadêmico. Para que ela ocorra, há um conjunto de interrelações de sinergia surgidas dos Programas de Pós-Graduação, docentes e Grupos de Pesquisa, muito importantes para que a produção de Arte e Tecnologia fosse analisada no campo da Arte Contemporânea, dando peso e significância para esta produção.

Acreditamos que a principal contribuição dessa proposta de historiografia seja o seu enfoque no contexto universitário, pois isto permitiu realizar análises mais específicas, que não seriam compreendidas em um estudo com um recorte

mais amplo. Com os dados e as informações obtidas, conseguimos estabelecer quais são as relações de Sinergia que acontecem dentro desse Sistema e contribuem efetivamente para o crescimento da área, sob um ponto de vista histórico. A não ocorrência dessas relações prejudicaria o seu desenvolvimento e poderia acarretar em uma diferença no que diz respeito ao recebimento de recursos, ampliando as dificuldades e desafios da produção, pois a Arte e Tecnologia - principalmente quando percebida em relação ao campo da Arte Contemporânea - segue precisando de estímulos através do fomento governamental.

Fomos tomados pela pergunta sobre qual modelo de historiografia gostaríamos de propor, devido a escolha de não apresentar uma para a Arte e Tecnologia que baseasse sua escrita em torno das tecnologias empregadas nas obras, como mostramos ser a prática mais comum.

Primeiramente tentamos compreender a quantidade de dados que estávamos lidando. O desafio era saber como chegaríamos a cada Grupo de Pesquisa institucionalizado, uma vez que o sistema do Diretório de grupos de pesquisa do CNPq não seria suficiente para distinguir as inúmeras palavras-chave que podem caracterizar o campo, menos ainda tentar separá-los a partir de uma área geral de pesquisa. Neste sentido, foi necessário estudar desde a “raiz” dos Programas de Pós-Graduação, dos docentes para então chegar aos Grupos de Pesquisa. Esta foi considerada uma estratégia interessante pois além de afinarmos o caminho para os grupos, compreendemos como eles surgem, e como todos os elementos do sistema se organizam em questão de “o que dá origem a que” e também sua distribuição dentro do território nacional.

Estrategicamente, decidimos entender todo o contexto de produção, e ao estudarmos ele como um sistema, conseguimos nos aproximar gradativamente de seus elementos, realizando análises e percebendo como se organizam, bem como as interrelações de sinergia que acontecem entre eles.

Assim, esta contribuição historiográfica é a das interrelações de Sinergia que surgem dentro de uma estrutura organizacional que é o sistema da Arte e Tecnologia no contexto universitário. Ele é composto pelos elementos: Programas de Pós-Graduação, docentes e Grupos de Pesquisa, de maneira que as mais diversas relações podem ocorrer.

Para a sua elaboração, pensamos em um referencial que, dentro do recorte metodológico proposto (o do contexto universitário) foi considerado o mais amplo e aquele que entregaria resultados condizentes com o que buscávamos: os Programas de Pós-Graduação. Acreditamos neste como um bom ponto de partida que foi um método de recorte na pesquisa. Isto porque a seleção realizada a partir de suas bases, incluiria apenas aqueles docentes ligados a eles. É evidente a sua importância quando pensamos nas relações de sinergia do sistema, uma vez que é somente com a formação realizada em cursos de pós-graduação, que novos professores são considerados aptos para integrar os cursos de nível superior, tanto na Graduação quanto na própria Pós-Graduação, contribuindo com mais pesquisadores que irão participar do campo, aumentando também a produção na área.

Os docentes situam-se no meio dessa estrutura, pois eles compõem os Programas de Pós-Graduação e são os formadores de seus respectivos Grupos de Pesquisa, onde segmentam suas investigações. Os grupos, muitas vezes propiciam a participação de discentes que também se interessam pela área e são entendidos como espaços que possibilitam a aproximação de novos estudantes através da iniciação científica, servindo ainda, para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da Pós-Graduação. Com isto, eles são responsáveis por boa parte da produção em Arte e Tecnologia que existe no país.

Ao realizarmos o mapeamento desta pesquisa, compreendemos como, ao longo das décadas selecionadas, houve o crescimento da área devido ao aumento de profissionais pesquisadores, docentes e discentes que realizam suas produções em Arte e Tecnologia. Sobretudo, destacamos como esse desenvolvimento acontece majoritariamente através das interrelações que ocorrem no âmbito acadêmico, por meio do compartilhamento da organização e realização de publicações, eventos, exposições, trabalhos artísticos, além de outras produções, que são geradas pelas parcerias estabelecidas entre grupos.

Ainda sobre as interrelações no contexto universitário, refletimos sobre o modo sob o qual nos aproximamos de informações referentes às práticas artísticas, uma vez que os grupos que refletem sobre suas produções, elaboram artigos de cunho teórico que normalmente são publicados nos anais dos eventos organizados por eles mesmos ou por outros grupos, além de periódicos. Também através da escrita de teóricos sobre o assunto que reúnem-se nestes Simpósios,

Encontros e/ou que organizam publicações com textos de diferentes pesquisadores, de como que o campo retroalimenta-se.

Assim, chegamos a esta proposta de historiografia por meio desta produção em torno dos conceitos que suscitam os Grupos de Pesquisa. Eles produzem estes documentos e as condições para o seu registro, conferindo importância a estas produções artísticas e publicações.

Percebemos a constância de exposições na área que são organizadas através do trabalho de docentes pesquisadores junto a seus laboratórios e Grupos de Pesquisa em eventos acadêmicos. Isto posto, dentro dos grupos estudados, destacamos a importância das exposições #Emmeio, realizadas anualmente junto aos Encontros Internacionais de Arte e Tecnologia em Brasília, e o Simpósio de Arte Contemporânea, com a realização do FACTO, como aqueles que disponibilizam lugares para exposição e divulgação de produções na área. Sua relevância está na possibilidade de participação que não é exclusiva a artistas já consagrados, onde encontramos inclusive, produções de alunos de iniciação científica. Outros eventos, de grupos que não foram tão aprofundados na pesquisa, pelo recorte que propusemos, a nível nacional, também têm apresentado propostas parecidas, e sem dúvidas eles detêm o potencial a que nos referimos com os outros eventos, mas os que mencionamos já apresentam anos de continuidade, e por isto, os consideramos mais legitimados.

É por meio dos eventos científicos que a divulgação e a discussão de novas tendências e questões são apontadas no meio da Arte Contemporânea, eles são oportunidades de trocas entre pesquisadores de diferentes regiões do país e do mundo. São importantes desde o período inicial da Arte e Tecnologia no Brasil, quando por meio deles, muitas colaborações de grupos de outros países foram realizadas para o desenvolvimento da área no Brasil. Neste sentido, devido à pandemia, analisando os últimos dois anos desta pesquisa, de 2020 a 2022, é evidente que os Grupos de Pesquisa foram adaptando seus eventos, encontros e até mesmo exposições para o âmbito da virtualidade.

Se olharmos para a história das exposições de Arte e Tecnologia, conseguimos traçar um paralelo entre essas práticas, visto que as primeiras, e tantas outras que as seguiram, já demonstravam um interesse de não apenas expor projetos na área, mas também proporcionar um espaço de discussão das principais temáticas que permeavam as preocupações dos artistas em cada

época. As exposições junto aos eventos demonstram que os próprios grupos e laboratórios de pesquisa organizam meios para a exibição de seus trabalhos, com mostras que normalmente são realizadas na universidade à qual o grupo está vinculado.

As características da multi, inter e transdisciplinaridade, bem como as temáticas da ecologia, ativismo, urbis, corpo e tecnologia, transculturalidade e pós-digital são conceitos emergentes dos grupos, que estão presentes na produção abordada nesta pesquisa. Portanto, nesta historiografia eles dão aporte teórico e prático para a concepção e execução, além da exibição desta produção. Isto reflete em textos, livros, artigos, catálogos de exposição, sites, entre outros, que se constituem em um extenso material que faz parte e que sustenta a historiografia da Arte e Tecnologia aqui proposta. É através destes registros - escritos, como as publicações mencionadas, e também da produção prática, documentada de um modo mais detalhado porque acontece dentro deste sistema acadêmico, possibilitado pelas universidades públicas - que são proporcionados modos de estabelecer como são gerados materiais que virão integrar a História da Arte e intrínseca a isto, uma historiografia da Arte e Tecnologia.

Concluimos então, que essa historiografia só foi possível com a percepção do sistema como um todo, evidenciando as sinergias que ocorrem dentro do ambiente acadêmico com os Grupos de Pesquisa, com as questões que eles propõem por meio de pesquisas de ordem teórica e prática que integram essa produção, alimentando esta historiografia da Arte e Tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos esta pesquisa refletindo como a Arte Contemporânea promove mudanças no modo sob o qual se pensa e escreve a História da Arte e com isto, propostas de historiografias vêm sendo escritas desde então, sem que os historiadores cheguem a um consenso sobre qual delas seria a mais apropriada. Acreditamos que se a produção em Arte se encontra em um momento de maior liberdade de produção, podem existir inúmeros modos de escrever historiografias para ela.

Ao nos aproximarmos das historiografias já iniciadas para a Arte e Tecnologia em outros contextos, reparamos que muitas vezes elas são construídas a partir de uma organização de assuntos, que é guiada por uma diferenciação das produções por meio dos materiais e recursos tecnológicos com os quais as obras foram e são produzidas. Entretanto, no decorrer desta pesquisa nos deparamos com reflexões acerca de historiografias mais recentes, que estimularam a pensar outros modos de escrevê-las. Quanto a isto, foi interessante aproximarmo-nos dos trabalhos acadêmicos produzidos através de recortes geográficos e perceber que alguns deles também enfatizavam a importância do contexto acadêmico para as suas respectivas produções de Arte e Tecnologia. De certo modo, elas mostraram que havíamos realizado um recorte de pesquisa que é fundamental para a compreensão histórica das principais manifestações da área no Brasil.

Com o olhar voltado a este contexto, percebendo sua estrutura organizacional como sistêmica, entendemos que os elementos que o compõem são os Programas de Pós-Graduação, os docentes a eles vinculados e seus Grupos de Pesquisa. O mapeamento realizado nesta pesquisa foi fundamental para enxergarmos o sistema como um todo, além de entendermos como os seus elementos se estruturam dentro dele em toda a extensão do país. Com uma organização que aconteceu de modo linear, de acordo com uma orientação histórica, a partir das datas de fundação de cada um dos Programas de Pós-Graduação, acompanhados de seus docentes e os respectivos Grupos de Pesquisa, foi possível identificar, através de algumas análises, de que modo eles se perpetuam, ampliando a produção de Arte e Tecnologia no país.

Apenas depois que entramos em contato com a produção de cada um deles - e também de acordo com as análises que realizamos - conseguimos determinar quais os critérios que serviram de apoio para chegarmos à conclusão de quais grupos são considerados representativos da produção em Arte e Tecnologia no contexto acadêmico. Isto para seguir nossa proposta de pesquisa historiográfica, aprofundando as reflexões trazidas ao campo por meio de suas produções e os conceitos que suscitam.

Neste sentido, é importante apontar que após a escolha dos grupos a serem pesquisados com uma abordagem mais aprofundada, o nosso desejo era poder aproximarmo-nos dos contextos de produção de alguns deles realizando visitas em seus espaços físicos a fim de conhecer de perto seus projetos, seus recursos tecnológicos, bem como interagir com outros integrantes e seus modos de trabalho, o que foi impossibilitado pelo contexto da pandemia de Covid 19 que iniciou em 2020, fazendo com que eles parassem de funcionar presencialmente, alterando completamente suas rotinas de trabalho e produção.

Assim, entendemos que as produções abordadas nesta tese compreendem aquelas que, de acordo com os critérios comentados, foram consideradas as mais relevantes e por isto, representativas da produção em Arte e Tecnologia realizada no contexto universitário. Mesmo que as primeiras manifestações de Arte e Tecnologia no Brasil tenham datado da década de 1960, seu crescimento no país começa a ser mais significativo a partir de 1980, quando artistas vinculados ao meio acadêmico iniciam suas pesquisas de modo mais consistente. Outro impulso é o do momento em que iniciou-se uma popularização do acesso ao computador nos anos 1990. Por isto, consideramos que o período abordado nesta historiografia, de 1980 a 2020, compreende os primeiros momentos em que a Arte e Tecnologia inicia sua expansão, até o ano em que também há uma modificação intensa no que diz respeito aos seus modos de produção e disponibilização devido à pandemia.

Mesmo que projetos em Arte e Tecnologia sejam mais adaptáveis à virtualidade do que obras em linguagens mais tradicionais, com trabalhos que podem ser concebidos exclusivamente para este tipo de disponibilização, os impactos da pandemia também podem ser percebidos no que tange a uma diferença nos modos de produção. Isso porque o convívio em laboratório, a utilização do espaço das universidades para o desenvolvimento de atividades

ligadas à produção de grupos de pesquisa foi prejudicado, restringindo-se e adaptando-se às atividades online, organizando eventos com transmissão e participação exclusiva pela internet, e até mesmo promovendo exposições cujas obras eram divulgadas da mesma maneira. Desse modo, o próprio funcionamento de cada projeto também foi comprometido.

A produção dos grupos foi selecionada de acordo com: em um primeiro momento, as obras premiadas ou que de algum outro modo destacaram-se do restante da produção; e em um segundo, foram incluídas obras que tivessem uma afinidade com os temas abordados pelas primeiras. Esta decisão foi tomada a fim de perceber as consistências das pesquisas destes grupos, também através da elaboração teórica de cada um.

Entre as temáticas encontradas, eles abordam questões ecológicas através da exploração de materiais naturais, quando incitam a reflexão em torno de problemáticas ambientais como poluição, desmatamento e até mesmo, da caça desenfreada. Presente também é a questão do ativismo, principalmente aquele que existe na rede internet, o qual entendemos como o espaço em que atualmente todos podem - ou deveriam - poder manifestar suas opiniões.

A urbis aparece tanto como temática quanto como cenário das produções. Destacamos aquelas que realizam mapeamentos virtuais, transformando e ampliando o seu espaço. O corpo e tecnologia é abordado através da expansão das características do primeiro, por meio de suas interações com diferentes dispositivos tecnológicos. A transculturalidade aparece quando as obras propõem a aproximação entre diferentes culturas, quando são produzidas em coletivo a comunidades periféricas, como é o caso de indígenas, quilombolas, entre outras. O pós-digital é um conceito que está sendo explorado bem mais recentemente e pode ser considerado um resultado de como os artistas encaram a produção com tecnologias.

O uso de tecnologias tem grande participação e importância quando pensamos nas relações de sinergia que ocorrem neste sistema, uma vez que a capacidade de virtualização, digitalização e de conexão entre diferentes grupos e suas respectivas obras (e reflexões que delas advém), modificam o modo como elas são produzidas e compartilhadas. Isto porque permitem a distribuição de informações que colaboram para a produção do projeto artístico, como também para a apresentação das obras em eventos, exposições, mesmo que estas

encontrem-se distantes geograficamente. Isto é importante dentro de um país com a extensão que tem o Brasil em um momento em que os recursos para a realização de viagens, com gastos como hospedagem e alimentação de pesquisadores se encontram em rarefação. O mesmo ocorre quando pensamos nas possibilidades de conexões internacionais, em uma escala ainda maior, uma vez que as trocas entre pesquisadores de diferentes países são necessárias para o enriquecimento da área.

As pesquisas de caráter multi, inter e transdisciplinar são frutos da produção que é decorrente do ambiente acadêmico, o qual se caracteriza por ser um espaço de compartilhar conhecimento e por isto, permite que estas interrelações possam acontecer com mais facilidade. As pesquisas entre diferentes áreas a algumas décadas já iniciam suas jornadas na busca por integrações entre os diversos saberes de modo que cada vez mais, conseguem contribuir um com o outro.

Precisamos mencionar que mesmo com os recortes propostos, o objeto de estudo desta pesquisa ainda é considerado extenso. Isto nos obrigou, ao longo do percurso, a tomar ainda mais decisões em relação ao que entraria de conteúdo e o que ficaria de fora, que são apresentadas ao longo do texto.

Durante o levantamento de dados em 2020, nos confrontamos com a quantidade de informação compreendida pela pesquisa e tomamos como decisão estabelecer que este seria o ano no qual basearíamos nossa investigação, comom data limite.

Quando encontramos os Grupos de Pesquisa, em um primeiro momento, nos defrontamos com uma grande quantidade de informação. Assim, decidimos selecionar apenas grupos da área de Artes/Artes Visuais, e posteriormente aqueles com produção voltada para a Arte e Tecnologia. Para afunilar ainda mais, tivemos que realizar novas escolhas, voltando-nos apenas àqueles com produção em Arte e Tecnologia digital ou computacional.

Ainda, em relação aos grupos, há aqueles que são considerados de fundamental importância para a área, mas que não foram contemplados na pesquisa por não serem institucionalizados. Mesmo que todos os docentes participantes estivessem vinculados a instituições de ensino, optamos por respeitar os critérios de seleção.

Do mesmo modo, sentimos a necessidade de escolher os grupos dos quais nos aproximaríamos da produção pela sua representatividade. Neste ponto, foram estabelecidos critérios que consideramos adequados para fazer jus à produção nacional.

Com todas estas escolhas, ainda assim julgamos que conseguimos abarcar uma parte considerável desta produção através dos oito grupos que foram selecionados, os quais entendemos como uma amostra que traz consigo contribuições relevantes para a reflexão, através dos questionamentos, propostas e experimentações que suas produções suscitam à área da Arte e Tecnologia. De acordo com os critérios de seleção, estes grupos têm produções realizadas no período de 1980 a 2020, todas inseridas no contexto universitário e que demonstram sinergia - tanto através das relações institucionais que são comuns àqueles sob um caráter institucionalizado, quanto aquelas que estabelecem entre si, através de suas produções.

A utilização do conceito de Sinergia, fundamental à pesquisa, nos auxiliou no aprofundamento de outros, como o de Sistema - este último, entendido como o campo específico da Arte e Tecnologia que é produzida no contexto acadêmico das universidades públicas - a Sinergia aparece nas interrelações que encontramos entre os elementos que o integram. Sobre o conceito de Sistema, foi importante dividir a sua abordagem em duas partes ao longo desta pesquisa: uma mais inicial, que é apresentada no primeiro capítulo do texto a partir das definições de sistemas de outros pesquisadores - que é onde discernimos qual uso faremos do conceito na pesquisa. Desse modo, defendemos a ideia de que a produção de Arte e Tecnologia instaurada a partir do contexto universitário, no período que compreende os anos de 1980 até 2020 pode ser entendida como um sistema. Ele é constituído pelos elementos: Programas de Pós-Graduação, Grupos de Pesquisa e docentes, entre os quais investigamos as interrelações de Sinergia.

O conceito de Sinergia aparece novamente quando realizamos as análises do último capítulo que são mais complexas, uma vez que vimos surgir outras interrelações - não apenas dos três elementos principais, mas também das produções que eles realizam. Ele acaba por envolver também as técnicas e os modos de produção, as ferramentas tecnológicas utilizadas, como a internet e a possibilidade de ampliação das relações que acontecem entre Programas de Pós-Graduação, artistas, docentes, Grupos de Pesquisa localizados em diferentes

regiões do mundo. Ainda, entrelaça as temáticas dos projetos, como assuntos complementares e contempla os modos de produção dos grupos, através da multi, inter e transdisciplinaridade.

A área de Arte e Tecnologia no país teve suas raízes germinadas e grande parte do seu desenvolvimento propiciado pelo contexto das universidades públicas. Essas instituições são vistas como espaços que recebem e formam profissionais capacitados, pois fornecem local de trabalho, ferramentas, instrumentos e dispositivos tecnológicos, além de fomento para esta produção através do apoio a projetos realizados pelos docentes, cedido pelos principais órgãos nacionais, como a CAPES e o CNPq.

É de nosso conhecimento que inúmeros foram os esforços dos docentes aqui referenciados, junto a seus Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa, além de outros profissionais, para defender inclusive, que a área precisaria ser considerada de um modo mais específico, à parte, sob o ponto de vista do recebimento de recursos federais e de outras instituições de fomento, porém sem sucesso. Neste sentido, fazer o reconhecimento da produção pelo viés institucional das universidades públicas é uma escolha política, pois ao evidenciá-la, desejamos estimular a sua valorização. É importante defender a continuação - e até mesmo ampliação - do apoio financeiro para a área de Arte e Tecnologia, principalmente por meio de iniciativas públicas, através de investimentos na educação e cultura, que se encontram em constante declínio.

Acreditamos que o estudo realizado nos permitiu uma efetiva contribuição historiográfica e defesa desta tese. Com suas obras e produções, os Grupos de Pesquisa compreendidos são considerados fundamentais na criação de bases para produção em Arte e Tecnologia no Brasil.

Temos ciência de que já existem grupos não mais vinculados exclusivamente ao contexto acadêmico, mas seus participantes em grande parte, obtiveram suas formações através deste sistema, o que demonstra ainda, não só que os grupos foram responsáveis pela solidificação da área no Brasil, mas também por uma reunião destes profissionais em novos modos de organizações, que seguem ampliando e possibilitando outras historiografias.

Com a proposta historiográfica aqui realizada, espera-se gerar novas compreensões em torno desta produção específica, e assim contribuir com o estudo e sedimentação da área.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea - uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANKERSMIT, Frank. *Historiography and Postmodernism*. **History and Theory**. Vol. 28, nº 2, p. 137-153, 1989.

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia**: perspectivas da estética digital. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

ARANTES, Priscila. **Arte e Mídia no Brasil**: perspectivas da estética digital. Revista ARS (São Paulo). V. 3 N. 6. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/2941/3631>>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

ARCELA, Aluizio; VENTURELLI, Suzete. **Infoestética**: Perspectivas de Novos Sentidos. Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_966.pdf>. Acesso em 14 de julho de 2020.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e Crítica de Arte**. Lisboa: Estampa, 1988.

ARTE NOVOS MEIOS/ MULTIMEIOS – BRASIL 70/80. Catálogo da exposição. Daisy Valle Machado Peccinini de Alvarado. 2. ed. São Paulo: Fundação Armando Alvares Penteado, 2010.

BATISTA, Acilon; LINS, Marcio; MUFARREJ, Pablo; NASCIMENTO, Suely; OLIVEIRA, Raymundo F; ONO, Ricardo H; RABELLO, Rafaelle R; SAMPAIO, Val. Notas sobre o processo de criação - “República 197 - Invisíveis”. **Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas/ANPAP**. São Paulo-SP: Unesp, 2018. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro_BATISTA_Acilon_LINS_MarcioMUFARREJ_PabloNASCIMENTO_SuelyOLIVEIRA_Raymundo_FONO_Ricardo_H_RABELLO_Rafaelle_R_SAMPAIO_Val.pdf>. Acesso em 24 de maio de 2021.

BEIGUELMAN, Giselle. Redes reais: arte e ativismo na era da vigilância compartilhada. **Almanaque Rapsódia**. N. 12, USP, Janeiro de 2019. Disponível em <<http://outrosurbanismos.fau.usp.br/redes-reais>> Acesso em 24 de abril de 2022.

BELTING, Hans. **O fim da história da arte** - uma revisão dez anos depois. Tradução: Rodnei Nascimento. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BERGAMO, Marília. Instalação Intrativa: *A-Memory Garden 2.0*. Anais do **#12.Art - 12º Encontro internacional de Arte e Tecnologia**. Brasília: Ed. UNB, 2013.

Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/Livro12art_final_colorido_2014-3VERS%C3%83O-FINAL-REVISADA-04-SET.pdf>. Acesso em 6 de Setembro de 2020.

BERTALANFFY, Ludwig Von. ***General system theory: foundations, development, applications***. New York: Braziller, 1972.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício de Historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BOELTER, Valéria. **Design de Exposição na Arte e Tecnologia Digital: uma prática em construção**. Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 24 | n. 3, 2016. p. 116 -129. Disponível em:

<<https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/376>>. Acesso em 14 de agosto de 2019.

BULHÕES, Maria Amélia. **Arte Contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2019.

BULHÕES, Maria Amélia. **Artes plásticas: participação e distinção Brasil anos 60/70**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 1990. Disponível em:

<<https://www.dropbox.com/s/dtpb1slthmreet/TESEMAcomprimidaOCR.pdf?dl=0>>. Acesso em 7 de junho de 2020.

BULHÕES, Maria Amélia. **A pós-graduação e a pesquisa em artes plásticas no Brasil**. In: PILLAR, A. et al. (eds.). Pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

BULHÕES, Maria Amélia. **O ciberespaço como lugar de produção artística**. DATJournal. v.5 n.3, junho de 2020. Disponível em

<<https://datjournal.anhembi.br/dat/article/download/244/195/806>> Acesso em 13 de fevereiro de 2021.

BULHÕES, Maria Amélia. Artes Plásticas: Participação e Distinção. Brasil Anos 60/70. **Revista Porto Arte**, Porto Alegre-RS, v. 3, n.6, p. 34-41, 1993.

BULHÕES, Maria Amélia. Propostas ecológicas na web arte. **Revista Porto Arte**: Porto Alegre-RS, v. 17, nº 28, MAIO/2010. Disponível em

<<https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/download/18788/10966>> Acesso em 24 de julho de 2022.

CATTANI, Icleia Borsa. **Arte na Univesidade**. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.) O meio como ponto zero: metodolofia da pesquisa em Artes Plásticas. Porto Alegre: Ed: UFRGS, 2002.

CAUQUELIN, Anne. **Frequentar os Incorporais**: contribuição a uma teoria da Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CARDOSO, Franciane Canêz. Uma historiografia para a arte brasileira: narrativas e contextos. **Seminário de História da Arte - UFPel**, v. 1, n. 8, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/17905>>. Acesso em 15 de junho de 2020.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 1982.

CHIARELLI, Tadeu. De Anita à academia: para repensar a história da arte no Brasil. **Novos Estudos - CEBRAP**, n. 88, p. 113–132, 2010.

COSTA, Alessandra de Sá Mello da; SILVA, Marcelo Almeida de Carvalho. A Pesquisa Histórica em Administração: uma Proposta para Práticas de Pesquisa. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 90–121, 2019.

COSTA, Luciano Bedim da. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. **Revista digital do LAV**. Santa Maria, UFSM. Vol. 7, n. 2 maio/agosto de 2014. p. 65-76

COUCHOT, Edmond. **A Tecnologia na Arte**: da fotografia à realidade virtual. Tradução de Sandra Rey. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2003.

COUTO, Maria de Fátima Morethy; OLIVEIRA, Emerson Dionísio de. A crítica e seus espaços: trânsitos, narrativa e regimes de visibilidade na América Latina. In SANTOS, Nara Cristina; CARVALHO, Ana Maria Albani de (orgs.). **Para pensar a arte: seus espaços e em nosso tempo**. E-book. Santa Maria: ANPAP: UFSM, PPGART: UFRGS, PPGAV, 2016. Disponível em <http://www.anpap.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ebook_anpap_para-pensar_2016.pdf> Acesso em 23 de agosto de 2021.

D'AMBROSIO, Oscar. **O encontro da arte com a tecnologia**. Unespciencia, 2010. Disponível em: <<http://unespciencia.com.br/2010/03/01/arte-06/>>. Acesso em 2 de outubro de 2020.

DANTO, Arthur C. **Após o fim da Arte**: a arte contemporânea e os limites da história. Tradução: Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

DIMANTAS, Hernani. **Multidão Hiperlinkada: resistência e descentralização**. In CANETTI, Patrícia; ARANTES, Priscila; MOTTA, Renata (orgs.). Conexões tecnológicas. Prêmio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

DOMINGUES, Diana. **Redefinindo fronteiras da Arte Contemporânea**: passado, presente e desafios da Arte, Ciência e Tecnologia na História da Arte. In: DOMINGUES, Diana (org.). Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

DOMINGUES, Diana; REATEGUI, Eliseo. **Práticas colaborativas transdisciplinares em ciberarte**: da multimídia às instalações em software art. In: DOMINGUES, Diana (org.). Arte, Ciência e Tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

FACTORS 6.0 [recurso eletrônico]: catálogo da exposição 2019: Festival de Arte, Ciência e Tecnologia / organização: Nara Cristina Santos, Mariela Yeregui. Santa Maria-RS, Ed: PPGART, 2019.

FETTER, Bruna Wulff. Das reconfigurações contemporâneas do (s) sistema (s) da arte. **MODOS**: Revista de História da Arte 2.3, 2018. Pgs. 102-119. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8663230>>. Acesso em 3 de junho de 2021.

FONSECA, Felipe Schmidt. **Redelabs: Laboratórios experimentais em rede**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Divulgação Científica e Cultural. Campinas: UNICAMP, 2014.

FORTUNA, Danielle Barros Silva. **O ciberpajé, o posthuman tantra e a IV sacerdotisa**: performance como ato poético e ritual mítico de transmutação. Cadernos Zygmunt Bauman, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/8217/5191>>. Acesso em 3 de outubro de 2020.

FRAGOSO, Maria Luiza. Arte e vida: Tecnologia como ferramenta de integração cultural. **Anais do #15 Encontro Internacional de Arte e Tecnologia**. Museu Nacional da República, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/maria_luiza_fragoso.pdf>. Acesso em 23 de março de 2022.

FRAGOSO, Maria Luiza (Malu). **Projeto S.H.A.S.T. (Sistema Habitacional para Abelhas Sem Teto) primeiras etapas**. Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/malu-fragoso.pdf>>. Acesso em 1 de Setembro de 2020.

FRAGOSO, Maria Luiza. S.H.A.S.T. e Telebiosfera: processos investigativos como práticas artísticas. **Pensamento, palavra, obra**. 2016, n.15, pp.44-51. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-804X2016000100005&lng=en&nrm=iso> Acesso em 12 de setembro de 2021

FRANCO, Edgar Silveira. **O Mito Ômega**: Ciberarte Baseada em Design Evolucionário. Anais do 16º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP. Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/134.pdf>>. Acesso em 9 de Setembro de 2020.

FRONER, Yacy-Ara. **Historiografia da Arte no Brasil: por um regime de oposições**. I Encontro de História da Arte – IFCH/UNICAMP. 2005. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2004/FRONER,%20Yacy-Ara%20-%20IEHA.pdf>> Acesso em 5 de abril de 2021.

GASPARETTO, Débora Aita. **Arte Digital no Brasil e as (re)configurações no sistema da arte**. 2016. Tese de Doutorado em Artes Visuais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

GASPARETTO, Débora Aita. **O “curto-circuito da Arte Digital no Brasil”**. Santa Maria: Ed. do autor, 2014.

GIANNETTI, Claudia. **Estética digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia**. Tradução de Maria Angélica Melendi. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

GOBIRA, Pablo; MUCCELLI, Tadeus. **Configurações do Pós-digital**. Belo Horizonte: Ed UEMG, 2017. Disponível em <https://issuu.com/labfront.tk/docs/configura__es_do_p_s-digital_2017__> Acesso em 28 de julho de 2022.

GRAU, Oliver. **MediaArtHistories**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2007.

GRAU, Oliver. **Virtual Art: from illusion to immersion**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2003.

GRUPO POÉTICAS DIGITAIS. **Amoreiras**. Disponível em: <<http://www.poeticasdigitais.net/amoreiras.html>>. Acesso em 3 de outubro de 2020.

GRUPO REALIDADES. Um Enigma para Flusser. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/realidades/1-x-1-1-um-enigma-para-flusser/>>. Acesso em 6 de outubro de 2020.

HILDEBRAND, Hermes Renato; OLIVEIRA, Andreia Machado; FOGLIA, Efraín. **Mídias locativas e cartografia urbana no projeto Mediacity**. Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/hermesH-all.pdf>>. Acesso em 13 de Setembro de 2020.

HUCHET, Stéphane. Presença na arte brasileira: história e visibilidade internacional. **Revista Concinnitas**, v. 1, n. 12, p. 48–65, 2008. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/22814/16276>>. Acesso em 9 de Agosto de 2020.

IJSSELSTEIJN, Wijnand A. **History of Telepresence**. In: SCHREER, Oliver; KAUFF, Peter; SIKORA, Thomas. *3D Videocommunication (Algorithms, Concepts and Real-Time Systems in Human Centred Communication)*. 2005. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/0470022736.ch1>> Acesso em 8 de março de 2021.

JAFFE, Klaus. ***The Thermodynamic Roots of Synergy and its impact on society***. Arxiv. Maio de 2020. Disponível em: <<https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1707/1707.06662.pdf>>. Acesso em 2 de julho de 2020.

JESUS, Eduardo de (org.). **Walter Zanini: vanguardas, desmaterialização, tecnologias na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2018

JONES, F. **Pesquisa qualitativa**. In: THOMAS, Jerry. R.; NELSON, Jack. K.; SILVERMAN, Stephen. S. Métodos da Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 15–22, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/8rWQrJSBTg7w8zTV47svGTq/?lang=pt>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

KERCKHOVE, Derrick de. **A pele da Cultura**. Tradução: Catarina Carvalho, Luís Soares. Lisboa: Relógio d'água, 1997.

KERN, Maria Lúcia Bastos. Historiografia da arte face às mudanças de paradigmas: memória e tempo. **Anais do XXIX Colóquio Brasileiro de História da Arte (CBHA)**. pgs. 87-97. Espírito Santo, 2009. Disponível em: <http://www.cbha.art.br/pdfs/cbha_2009_kern_maria_art.pdf>. Acesso em 8 de agosto de 2020.

KERN, Maria Lúcia Bastos. **Historiografia da arte: revisão e reflexões face à arte contemporânea**. Revista Porto Arte: Porto Alegre, v. 12 n. 22, maio de 2005. pgs. 123-135. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27909>>. Acesso em 8 de agosto de 2020.

KLEIN, Julie. **Interdisciplinarity history, theory, and practice**. [s.l.]: Detroit, Mich. Wayne State Univ. Press, 2001.

KUNZLER, Caroline de Moraes. A teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. **Estudos de Sociologia**. Araraquara, 16, 123-136, 2004. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/download/146/144/424>> Acesso em 6 de maio de 2022.

LABORATÓRIO 1MAGINÁRIO. **Trabalhos**. Disponível em: <<http://www.1maginari0.art.br/category/trabalhos>>. Acesso em 4 de outubro de 2020.

LANDERDAHL, Cristina. Desertesejo original (2000) e atualizada (2010): experiência depois da reconstrução. Anais do **27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas/ANPAP: práticas e confrontAÇÕES**. São Paulo-SP, 2018. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/wp-content/uploads/2018/02/edital2018.pdf>>. Acesso em 30 de Agosto de 2020.

LEMOS, André. **Arte e Mídia locativa no Brasil**. In LEMOS, André Lemos; JOSGRILBERG, Fábio (orgs.). *Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil*. Salvador: Edufba, 2009.

LEMOS, André. Cidades inteligentes. **GV-executivo**, v. 12, n. 2, p. 46, 2013.
LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fábio (orgs.). **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: Edufba, 2009.

LENOIR, Timothy. **Tornar críticos os estudos em novas mídias**. In: DOMINGUES, Diana (org.). *Arte, Ciência e Tecnologia: passado, presente e desafios*. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

LI DESTRI, Arabella Mocchiari; PICONE, Pasquale Massimo, MINÀ, Anna. *From "Strategic Fit" to Synergy Evaluation in M&A Deals*. **Caspian Journal of Applied Sciences Research**. pgs. 25-38, 2012 Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2164696>. Acesso em 20 de julho de 2020

LOCH, Claudia. **Do graffiti à ciberintervenção urbana interativa**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Arte da UnB. Brasília-DF: UnB, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16496/1/2014_ClaudiaLoch.pdf>.

LODO, Gabriela Cristina. Arte na América Latina: historiografia e identidade (1960- 1970). **Ars Historica**, n. 19-1, p. 153–180, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7603350>>. Acesso em 24 de Agosto de 2021.

LUZ, Angela Ancora da. **Fronteiras e intersecções no campo da historiografia da arte**. Anais do XXIX Colóquio Brasileiro de História da Arte. Pgs. 79-86. Espírito Santo, 2009. Disponível em: <http://www.cbha.art.br/pdfs/cbha_2009_luz_angela_art.pdf>. Acesso em 8 de agosto de 2020.

LYOTARD, Jean-François. **Les Immatériaux**. In: GREENBERG, Reesa; FERGUSON, Bruce W; NAIRNE, Sandy. *Thinking About Exhibitions*. Nova York: Taylor & Francis, 2005.

MA, Jung-Yeon. **On A Critical History of Media Art in Japan** (2014). 2014. Disponível em: <<http://95.216.75.113/handle/123456789/442>> Acesso em: 8 de março de 2021.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MALINA, Roger F. **Leonardo olhando para frente: fazendo a história e escrevendo a história**. In: DOMINGUES, Diana (org.). *Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios*. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

MAMMÌ, Lorenzo. **O que resta: arte e crítica de arte.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MARIÁTEGUI, José-Carlos. **Sobre o futuro da arte e da ciência através da inventividade humana.** In: DOMINGUES, Diana (org.). *Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade.* São Paulo: Unesp, 2003.

MARINHO, Francisco Carlos de Carvalho; BERGAMO, Marília Lyra. **Do elemento autônomo à composição autônoma.** *Texto Digital.* v. 9, n. 1, p. 227- 247, jan./jul. Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274671697_Do_elemento_autonomo_a_composicao_autonoma/link/57ebbb2108ae2ee516c2519a/download>. Acesso em 6 de Setembro de 2020.

MATURANA, Humberto. R.; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano.** Campinas, SP: Psy II, 1995.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. Capa: *Corpos Informáticos.* In: **Museologia & Interdisciplinaridade.** V. 1, nº 3, maio/junho de 2013. Disponível em https://issuu.com/necfci-unb/docs/revista_museologia_3. Acesso em 4 de novembro de 2019.

MELLO, Christine. **Arte e Novas Mídias: práticas e contextos no Brasil a partir dos 1990.** *Documenta Magazines.* 2005. Disponível em: <http://www.canalcontemporaneo.art.br/documenta12magazines/_v2/contributions.php?id=6§ion=>>. Acesso em 23 de agosto de 2019.

MORIN, Edgar. **Por uma reforma do pensamento.** In: PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Elimar Pinheiro de (orgs.). *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade.* Rio de Janeiro: Garamong, 1999.

NANO, GRUPO. **Processo do hiperbot 2.0.** Disponível em: <<https://nano.eba.ufrj.br/processo-do-hiperbot-2-0/>>.

NÓBREGA, Guto. **Breathing.** Disponível em: <<https://cargocollective.com/gutonobrega/Breathing>>. Acesso em 1 de Setembro de 2020.

NÓBREGA, Guto. **BOT_anic.** GRUPO NANO, 2017. Disponível em: <<https://nano.eba.ufrj.br/arquivo/autores/guto/>>. Acesso em 6 de outubro de 2020.

ORRGHEN, Anna. *Collaborations between Engineers and Artists in the Making of Computer Art in Sweden, 1967–1986.* **IFIP Advances in Information and Communication Technology**, p. 127–136, 2011. Disponível em <<https://www.researchgate.net/scientific-contributions/Anna-Orrghen-2075477945>> Acesso em 8 de março de 2021.

PAIM, Claudia. **Táticas de artistas na América Latina: coletivos, iniciativas coletivas e espaços autogestionados.** Porto Alegre, Panorama Crítico Ed., 2012.

PAUL, Christiane. **Digital art**. London: Thames & Hudson, 2015.

PECCININI, Daisy Valle Machado. **Artes: Novos Meios Multimeios - Brasil 70/80**. São Paulo: FAAP, 1985.

PECCININI, Daisy. **Ideário e sintaxe**: perspectivas para a história da Arte e Tecnologia das três últimas décadas do século. In: DOMINGUES, Diana. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Unesp, 1997.

PEREIRA, Sonia Gomes. **Revisão historiográfica da arte brasileira do século XIX**. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, n. 54, p. 87-106, Março, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742012000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de março de 2020.

PETTY, Sheila. **African Digital Imaginaries**, 2015. Disponível em: <<http://95.216.75.113:8080/xmlui/handle/123456789/210>>. Acesso em 9 de março de 2021.

PLAZA, Julio. Arte e Interatividade: Autor-Obra-Recepção. **Revista Concinnitas**, v. 1, n. 4, p. 6–34, 2003. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/42746>>. Acesso em 8 de maio de 2021.

POPPER, Frank. **Art of the Electronic Age**. London: Thames and Hudson, 1993.

POPPER, Frank. **From Technological to Virtual Art**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2007.

PRADO, Gilberto . **Breve relato da Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA-USP**. *ARS* (São Paulo), v. 7, n. 13. p. 88-101, 2009. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/3063/3752>> Acesso em 3 de agosto de 2018.

PRADO, Gilberto. **Desertesejo: um projeto artístico de ambiente virtual multiusuário na Web**. In: Maria Luiza Fragoso. (Org.). [Maior e igual a 4D] arte computacional no Brasil: reflexão e experimentação. 1ed. Brasília: UnB, 2005, v. 1, p. 69-72.

PRADO, Gilberto. Grupo Poéticas Digitais: projetos desluz e amoreiras. **ARS (São Paulo)**, v. 8, n. 16, p. 111–124, 2010.

PRADO, Gilberto. Grupo Poéticas Digitais: projetos Pedralumen e Desluz. **Anais do 9º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia (#9ART): sistemas complexos artificiais, naturais e mistos**. Brasília: UnB, 2010. v. 1. p. 189-191.

PRADO, Gilberto. Projetos Recentes do Grupo Poéticas Digitais. **Anais do 24º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas: compartilhamentos na Arte: Redes e Conexões**. Santa Maria: ANPAP: UFSM, PPGART: UFRGS, PPGAV, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002735868>>. Acesso em 23 de março de 2022.

PRADO, Gilberto; ASSIS, Jesus; JANOVIČH, Paula; *et al.* **Apontamentos para o game “cozinheiro das almas” annotations for the game “cozinheiro das almas”**. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/download/1321/1020/3670>>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

PRADO; Gilberto; SOGABE, Milton; GUASQUE, Yara. Breve História – *Artistic Research in Brazil*. **Journal for Artistic Research**. 20 de maio de 2018. Disponível em: <<https://wANNww.jar-online.net/breve-historia-artistic-research-brazil>>. Acesso em 14 de julho de 2019.

PUGLIESE, Vera. Notas sobre Historiografia de Arte no Brasil. **Anais do 26º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas/ANPAP**. Campinas-SP: PUC-Campinas, 2017.

REY, Sandra. Apresentação. In: COUCHOT, Edmond. **A Tecnologia na Arte: da fotografia à realidade virtual**. Tradução de Sandra Rey. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2003.

ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete. Engenhando nosso futuro: arte e sociedade. **Ciência e Cultura**. 2018, vol.70, n.2, pp.41-46. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000200012&lng=en&nrm=iso> Acesso em 30 de fevereiro de 2021.

RUSH, Michael. **Novas mídias na Arte Contemporânea**. Tradução: Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SALGADO, Elaz. Deslocamentos da arte na transição analógica/digital. Entrevista de Luiz Antonio Zahdi. **Revista Científica/FAP**. nº 2, 2018 Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/2438>>. Acesso em 5 de maio de 2021.

SAMPAIO, Valzeli. **Água+caverna: Mobilidade e mediação no processo de criação**. In: PRADO, Gilberto; TAVARES, Monica; ARANTES, Priscila (orgs.) **Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa**. São Paulo: ECA/USP, 2016.

SAMPAIO, Valzeli; ET AL. Notas sobre o processo de criação - República 197 - invisíveis. **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**: memórias e inventações, 1ed.São Paulo: ANPAP, 2018.

Disponível em:

<http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro____BATISTA_Acilon__LINS_Marcio__MUFARREJ_Pablo__NASCIMENTO_Suely__OLIVEIRA_Ray_mundo_F__ONO_Ricardo_H__RABELLO_Rafaelle_R__SAMPAIO_Val.pdf>.

Acesso em 18 de novembro de 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Arte, ciência & tecnologia: um campo em expansão**. [s.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2018/Percurso/2018_Percursos_contemporaneos_1.pdf>.

SANTANA, Ivani. **As variedades da presença na Dança Expandida e Dança Telemática como estudo de caso**. [s.l.: s.n.], 2016. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/ivani_santana.pdf>. Acesso em 24 de fevereiro de 2022.

SANTANA, Ivani. Corpo-dança expandido pelos "tempos" do ciberespaço: novas dramaturgias. **Z Cultural**. Revista do Programa Avançado de Cultura Contemporânea. Ano VIII, 2015. Disponível em

<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/corpo-danca-expandido-pelos-tempos-do-ciberespaço-novas-dramaturgias-de-ivani-santana-2/> Acesso em 24 de agosto de 2022.

SANTANA, Ivani. E_PORMUNDOS AFETO: uma pesquisa interdisciplinar de Arte em rede. **Revista Eletrônica MAPA D2 - Mapa E Programa De Artes Em Dança (e Performance) Digital**. v. 2 n. 2, novembro de 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/mapad2/article/view/14934>> Acesso em 18 de julho de 2022.

SANTANA, Ivani. Silêncio, ruído e presença do corpo (tele)sonoro. **MAPA D2 - Mapa e Programa de Artes em Dança (e Performance) Digital**. Revista Eletrônica.

Salvador, jan. 2014; 1(1): 72-95 .

SANTOS, Cesar Augusto Baio; SOLOMON, Lucy H.G.. **Degenerative Cultures**. Disponível em: <<http://cesarandlois.org/digitalfungus/>>. Acesso em 2 de Setembro de 2020.

SANTOS, Franciele Filipini dos. The Machine e a contribuição curatorial para a Historiografia da Arte Contemporânea. **Anais do #15.Art - 15º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia**. Brasília: UnB, 2016. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/franciele_filipini.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2020.

SANTOS, Nara Cristina. Arte, Tecnologia e Mídias Digitais: considerações para a historiografia da arte contemporânea. **Anais do XXXI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA)**. Campinas-SP: UNICAMP, 2011.

Disponível em:

<<http://www.cbha.art.br/coloquios/2011/anais/pdfs/anais2011.pdf>>. Acesso em 23 de julho de 2020.

SANTOS, Nara Cristina. Arte e Tecnologia: Quatro Exposições e suas Estratégias Curatoriais na Arte Contemporânea. **Porto Arte: revista de Artes Visuais**. v.25 n.43. Porto Alegre: Jan/jun. 2020. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/108097/59628> Acesso em 24 de outubro de 2022.

SANTOS, Nara Cristina. **Arte (e) Tecnologia em sensível emergência com o entorno digital**. Tese de Doutorado em Artes Visuais/UFRGS. Porto Alegre, 2004.

SANTOS, Nara Cristina. *Art-Science-Technology: Curatorial Strategies in FACTORS*. **ARTECH 2019**. Braga: Portugal, Out. 2019. Disponível em <https://dl.acm.org/doi/pdf/10.1145/3359852.3359910> Acesso em

SANTOS, Nara Cristina. História da Arte: contexto e entorno em arte e tecnologia no Brasil. Anais do XXIX **Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA)**. Vitória-ES: UFES, 2009. Disponível em:

<http://www.cbha.art.br/coloquios/2009/anais/pdfs/anais_coloquio_2009.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2020.

SANTOS, Nara Cristina; NETO, Henrique Telles. O processo sistêmico e interdisciplinar na arte: Entremeios II/SCIARTS. Anais do **19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas/ANPAP: Entre Territórios**. Cachoeira-BA, 2010. Disponível em:

<http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/chtca/nara_cristina_santos.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2021.

SHANKEN, Edward A. **Art and electronic media**. London: Phaidon Press Limited, 2009.

SHANKEN, Edward. *Historicizing Art and Technology: forging a method and firing a canon. Refresh: First International Conference on the Histories of Media Art, Science and Technology. Media Art Histories Archive. Berlin: Humboldt University, 2004.*

SILVA, Eunice Maria da. **Diálogos e convergências entre arte e ambientalismo: considerações para uma História da Arte Ambiental**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-19042022-190658/publico/2021_EuniceMariaDaSilva_VCorr.pdf> Acesso em 10 de abril de 2022.

SILVA, Teófilo Augusto da. **Protocolos para a arte computacional**. Anais do VI Simpósio internacional de inovação em Mídias interativas - SIIMI. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/777/o/38_Protocolos_para_Arte_Computacional.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2021.

SOGABE, Milton. **Arte e Pesquisa na Academia**. In: Walmeri Riberiro; Thereza Rocha. (Org.). Das artes e seus territórios sensíveis. 1ed. Fortaleza: Editora Intermeios, 2014, v. 1, p. 21-32.

SOGABE, Milton. **Arte-tecnologia no Brasil: tecnologias e gerações**. Anais do III Simpósio Nacional ABCiber. São Paulo: ESPM, 2009.

SOGABE, Milton; LEOTE, Rosangella; ZAMPRONHA, Edson; HILDEBRAND, Renato & FOGLIANO, Fernando. Atrator Poético: Interface entre Arte, Ciência e Tecnologia. **Artciência**. Ano II, n. 4, Agosto-Outubro, 2006. Disponível em: <http://www.sciarts.org.br/curso/textos/atrator_artciencia.pdf>. Acesso em 5 de Setembro de 2020.

SOGABE, Milton. **Memórias, Arte e Tecnologias**. In GOBIRA, Pablo. A Memória do Digital e outras questões das artes e museologia. Ebook. UEMG, 2019.

SOUSA, Francisco das Chagas de Loiola. Diálogos com Michel de Certeau sobre pesquisa nas Ciências Humanas. **Revista Crítica Histórica**, 2011. Disponível em: <<https://xdocz.com.br/doc/dialogos-com-michel-de-certeau-qoeyljg6ykn6>>.

ŠUKAITYTĖ, Renata. **New Media Art in Lithuania**. 2. re: place 2007. Disponível em: <<http://95.216.75.113:8080/xmlui/handle/123456789/197>>.

STRAMBI, Marta Luiza. **Residuália: natureza em compleição**. Anais do 22º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas/ANPAP: Ecossistemas Estéticos. Belém-PA, 2013. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2013/ANAIS/comites/pa/Marta%20Strambi.pdf>>. Acesso em 4 de Setembro de 2020.

TELES, Paulo César da Silva. **Interfaces Sensoriais sem toque: poéticas sistêmicas e música interativa**. 2009. 138f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/5228/1/Paulo%20Cesar%20da%20Silva%20Teles.pdf>>. Acesso em 5 de Setembro de 2020.

VALENTE, Agnus. **Vendogratamente.com. ARS**. Arte, Tecnologia e novas mídias. v.6 n. 11. USP: São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/3035>>. Acesso em 5 de Setembro de 2020.

VARES, Manoela Freitas. **Ciborgue**: uma concepção do corpo na Arte Contemporânea. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. Santa Maria: UFSM, 2013.

VENTURELLI, Suzete. **A cartografia colaborativa como forma de solucionar problemas de exclusão social no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://visualoop.com/br/6321/wikinarua-por-suzete-venturelli>>. Acesso em 8 de Setembro de 2020.

VENTURELLI, Suzete. **Arte Computacional e intervenções urbanas**. In: GOBIRA, Pablo; MUCELI, Tadeus. Configurações do Pós-digital. Belo Horizonte: Ed UEMG, 2017. Disponível em <https://issuu.com/labfront.tk/docs/configura__es_do_p_s-digital_2017__> Acesso em 28 de julho de 2022.

VENTURELLI, Suzete. Arte interativa computacional (art-i): software art. **Anais do 28º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. Anais do 26º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia**. Campinas-SP: ANPAP, 2019. Disponível em <http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/S07/26encontro_____VENTURELLI_Suzete.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2021.

VENTURELLI, Suzete. Arte interativa computacional: complexidade e emergência. **Anais do 28º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia**. Goiás-GO: ANPAP, 2019. Disponível em <http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro_____VENTURELLI_Suzete_718-730.pdf> Acesso em 30 de outubro de 2021.

VENTURELLI, Suzete. **Arte: espaço_tempo_imagem**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

VENTURELLI, Suzete. Entre o belo e o sublime/entre a arte e a natureza - #13.ART. In: **3º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia (#13.ART): arte, política e singularidade**. Brasília: Ed. Programa de pós-graduação em arte da UnB, 2014.

VENTURELLI, Suzete. **Idance, um sistema bios híbrido interativo. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. ANPAP**. 2009. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/cpa/suzete_venturelli.pdf>. Acesso em 1 de dezembro de 2021.

VENTURELLI, Suzete. Ontologia da Arte Computacional. **14º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia: #14.ART: arte e desenvolvimento humano**. Brasília-DF: UnB, 2015. Disponível em <<https://research.ucreative.ac.uk/3058/1/Art%20and%20Human%20Enhancement%20Proceedings.pdf#page=2>> Acesso em 23 de fevereiro de 2021.

VENTURELLI, Suzete. Projetos do Mídialab: subverter, deleitar e instruir. **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cpa/suzete_venturelli.pdf>. Acesso em 3 de maio de 2021.

VENTURELLI, Suzete; LOCH, Claudia; DE, Francisco; *et al.* **Arte Computacional e Ciberintervenções urbanas**. [s.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <<https://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%204/4.E4/40.pdf>> Acesso em 23 de maio de 2022.

VENTURELLI, Suzete; MACIEL, Mario Luiz Belcino . **Gamearte: uma poética de interação**. Revista FAMECOS, v. 1, p. 4, 2004.

VILLAVARDE, María Novo; RAQUEJO, Tonia; PARREÑO, José. **El diálogo ciencia/arte: una vía integradora para abordar la crisis ambiental global**. dialnet.unirioja.es. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4989210>>. Acesso em 20 de maio de 2022.

WILSON, Stephen. **A arte como pesquisa** - a importância cultural da pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico. In: DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: Unesp, 2003. **RELAÇÕES COM TECNOLOGIAS**

ZANINI, Walter. **A Universidade e as artes**. In: FREIRE, CRISTINA. Walter Zanini: escrituras críticas. Texto de 1986. São Paulo: Annablume: MAC USP, 2013.

ZANINI, Walter. **Primeiros tempos da arte/tecnologia no Brasil**. In: FREIRE, CRISTINA. Walter Zanini: escrituras críticas. Texto de 1997. São Paulo: Annablume: MAC USP, 2013.

Sites dos PPGS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Disponível em: <<http://www.culturavisual.fav.ufg.br/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, CULTURA E LINGUAGENS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). Disponível em <<https://www2.ufjf.br/ppgacl/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). Disponível em: <<http://mestrados.uemg.br/ppgartes/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO

DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Disponível em: <<http://www.ppgartes.uerj.br/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” (UNESP). Disponível em: <<https://www.ia.unesp.br/#!/ensino/pos-graduacao/programas/artes/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Disponível em: <<http://www.eba.ufmg.br/pos>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Disponível em: <<http://www.artes.ufes.br/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Disponível em: <<http://www.ppgartes.propesp.ufpa.br/index.php/br/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). Disponível em: <<http://www.ppgav.unb.br/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). Disponível em: <<https://www.udesc.br/ceart/ppgav>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Disponível em: <<https://www.iar.unicamp.br/pos-graduacao-em-artes-visuais/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (USP). Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/pos/ppgav/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). Disponível em: <<http://www.ppga.iarte.ufu.br/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Disponível em: <<https://www.ppgav.eba.ufrj.br/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgav/pt_br/>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). Disponível em: <<http://www.ppgav.eba.ufba.br/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgart/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ppgav>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). Disponível em: <<http://www.ppgartes.ufc.br/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES (UFF). Disponível em: <<http://www.artes.uff.br/ppgca/>>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMPUTAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB-UFPE). Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=3128>>.

Plataforma Sucupira

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL (UFG). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.xhtml?popup=true&cd_programa=52001016024P3>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES (UNICAMP). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.jsf?popup=true&id_programa=1229>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, CULTURA E LINGUAGENS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=32005016038P3>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.xhtml?popup=true&cd_programa=32025017003P9>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.xhtml?popup=true&cd_programa=31004016039P0>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” (UNESP). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.xhtml?popup=true&cd_programa=33004013063P4>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.xhtml?popup=true&cd_programa=32001010051P4>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.jsf?popup=true&cd_programa=30001013024P1>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (UFRJ). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.jsf?popup=true&id_programa=507>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (UNICAMP). Disponível Em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.xhtml?popup=true&cd_programa=33003017093P4>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (USP). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.xhtml?popup=true&cd_programa=33002010198P4>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.xhtml?popup=true&cd_programa=53001010040P5>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.ma.jsf?popup=true&cd_programa=41002016010P8>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=42003016044P9>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=42001013055P8>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.xhtml?popup=true&cd_programa=28001010030P9>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=42002010037P0>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=22001018078P1>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=15001016055P1>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMPUTAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB-UFPE). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.xhtml?popup=true&cd_programa=24001015056P3>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=31003010038P1>.

Currículos Lattes

AGNALDO VALENTE GERMANO DA SILVA. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5634804722088553>>.

ALBERTO MARINHO RIBAS SEMELER. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2897459119711239>>.

ANDREIA MACHADO OLIVEIRA. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7243757837987821>>.

ANTENOR FERREIRA CORRÊA. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4034333229788738>>.

BRANCA COUTINHO DE OLIVEIRA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/2662901040904533>>.

CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/4968573350698171>>.

CARLOS HENRIQUE REZENDE FALCI. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/5171993076380836>>.

CELINA FIGUEIREDO LAGE. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/8974163389393254>>.

CELSO PEREIRA GUIMARÃES. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/3418970339898554>>.

CESAR AUGUSTO BAILO SANTOS. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/4518113351466592>>.

CLEOMAR DE SOUSA ROCHA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/5039948128955710>>.

DANIEL DE SOUZA NEVES HORA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1587944007709027>>.

DANIELA FÁVARO GARROSSINI. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/4887266557816573>>.

DARCI RAQUEL FONSECA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/2950824253708267>>.

DAVID RUIZ TORRES. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/0455058699179367>>.

EDGAR SILVEIRA FRANCO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/8415486629956081>>.

EDSON DO PRADO PFÜTZENREUTER. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/2012558187992063>>.

ELAINE ATHAYDE ALVES TEDESCO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/3522735126156406>>.

ERIEL DE ARAÚJO SANTOS. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/5711679753140543>>.

FERNANDO FRANCO CODEVILLA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/0928401209845183>>.

FERNANDO LUIZ FOGLIANO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/2367968348770237>>.

FERNANDO SOUZA GERHEIM. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6249323629229812>>.

FILIFE MATTOS DE SALLES. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1279680085456029>>.

FRANCISCO CARLOS DE CARVALHO MARINHO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/8518698825437370>>.

GILBERTO ALEXANDRE SOBRINHO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1858272036657626>>.

GILBERTO DOS SANTOS PRADO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6055293234902956>>.

GUIDO LEMOS DE SOUZA FILHO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6614550860293610>>.

HERMES RENATO HILDEBRAND. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6263913436052996>>.

HUGO FERNANDO SALINAS FORTES JÚNIOR. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/4938045740473426>>.

IVANI LUCIA OLIVEIRA DE SANTANA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1331182190350647>>.

JALVER MACHADO BETHÔNICO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1003657277565622>>.

JOSE EDUARDO RIBEIRO DE PAIVA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/0461610630845352>>.

LEANDRO LESQUEVES COSTALONGA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/2098943864224320>>.

LIVIA FLORES LOPES. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1100476364702021>>.

LUCIA GOUVEA PIMENTEL. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/3342330120066308>>.

LUDMILA CECILINA MARTINEZ PIMENTEL. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/0405549675782527>>.

LUIZ ALBERTO BAVARESCO DE NAVEDA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/7548404799385296>>.

MARIA AMÉLIA BULHÕES GARCIA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1775668355438233>>.

MARIA BEATRIZ DE MEDEIROS. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/9031896312815301>>.

MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/6228855946764716>>.

MARÍLIA LYRA BERGAMO. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/4019293996292436>>.

MARIO CELSO RAMIRO DE ANDRADE. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/8752834572712717>>.

MARTA LUIZA STRAMBI. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/6619655169136233>>.

MAURICIUS MARTINS FARINA. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/4570124863683445>>.

MESSIAS TADEU CAPISTRANO DOS SANTOS. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/6941266547763772>>.

MILENA SZAFIR. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/2407478029218868>>.

MILTON TERUMITSU SOGABE. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/7600718608296628>>.

MONICA BAPTISTA SAMPAIO TAVARES. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/7372566937770902>>.

NARA CRISTINA SANTOS. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/0024977948247395>>.

PABLO ALEXANDRE GOBIRA DE SOUZA RICARDO. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/8243001226255815>>.

PAULO CÉSAR DA SILVA TELES. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/2583161735971149>>.

PELÓPIDAS CYPRIANO DE OLIVEIRA. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/4565474797645551>>.

RACHEL ZUANON DIAS. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/3824766170490210>>.

REBECA LENIZE STUMM. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/2180723274611305>>.

REINILDA DE FÁTIMA BERGUENMAYER MINUZZI. Disponível em
<http://lattes.cnpq.br/1234650265478193>>.

RICARDO BASBAUM. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/2307960927958416>>.

ROBSON XAVIER DA COSTA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/3706411790927848>>.

RODRIGO GUÉRON. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/7403941651097693>>.

ROSA MARIA BERARDO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/5933853765756576>>.

ROGÉRIO JOSÉ CAMARA. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/4684085149051278>>.

ROSA MARIA BERARDO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/5933853765756576>

ROSANA HORIO MONTEIRO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/9262982142956906>>.

ROSANGELA DA SILVA LEOTE. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1592443578418038>>.

SANDRA TEREZINHA REY. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1304040199380156>>.

SILVIA REGINA FERREIRA DE LAURENTIZ. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/8913137847507278>>.

SUZETE VENTURELLI. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/0129810966268826>>.

TERESINHA BARACHINI. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/2118563938166344>>.

VALZELI FIGUEIRA SAMPAIO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6142863342585522>>.

VIRGÍNIA TIRADENTES SOUTO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1113356615802141>>.

YARA RONDON GUASQUE ARAÚJO. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/8258852785816571>>.

Sites dos Grupos e Laboratórios:

1MAGINÁRIO - LABORATÓRIO DE PESQUISA E PRODUÇÃO EM ARTE INTERATIVA COMPUTACIONAL. Disponível em <http://www.1maginari0.art.br/>>.

ARTE COMPUTACIONAL. MEDIALAB. Disponível em <http://medialab.unb.br/index.php/o-medialab>>.

ARTE E DESIGN. Disponível em <<https://www.ufsm.br/grupos/1arteedesign/>>.

ARTE E TECNOLOGIA - LABORATÓRIO DE PESQUISA EM ARTE CONTEMPORÂNEA, TECNOLOGIA E MÍDIAS DIGITAIS - LABART. Disponível em <<https://www.ufsm.br/laboratorios/labart/>>.

ARTE HÍBRIDA. Disponível em <<http://grupoartehibrida.blogspot.com/>>.

CAT-CIÊNCIA/ARTE/TECNOLOGIA. Disponível em <<https://grupocat.wordpress.com>>.

GPC-INTERARTEC - PESQUISA E CRIAÇÃO EM INTERATIVIDADE, ARTE E TECNOLOGIA E LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR INTERATIVO LABINTER. Disponível em <<https://www.ufsm.br/laboratorios/labinter>>.

GRUPO DE PESQUISA EM ARTE, DESIGN E MÍDIAS DIGITAIS. Disponível em <<https://www.gp-admd.net/>>.

GRUPO DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIAS DESVIANTES-ACTLAB. Disponível em <<https://www.actlab.art.br/sobre>>.

GRUPO INTERNACIONAL E INTERINSTITUCIONAL DE PESQUISA EM CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA-GIIP. Disponível em <<https://sites.google.com/unesp.br/giip>>.

LABORATÓRIO DE POÉTICAS FRONTEIRIÇAS - LAB/FRONT. Disponível em <<https://labfront.weebly.com>>.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR INTERATIVO - LABINTER. Disponível em <<https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/artes-visuais/labinter/>>.

LAB TECHNÉ. Disponível em <<https://www.labtechne.net/>>.

MÍDIAARTE - LABORATÓRIO MULTIMÍDIA. Disponível em <<https://midiaarteufmg.wordpress.com/institucional/>>.

NANO - NÚCLEO DE ARTE E NOVOS ORGANISMOS. Disponível em <<https://nano.eba.ufrj.br/nano/>>.

PESQUISA DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM MÍDIAS INTERATIVAS - MEDIA LAB. Disponível em <<https://www.medialab.ufg.br/>>.

POÉTICAS DIGITAIS. Disponível em <<http://www.poeticasdigitais.net/grupo.html>>.

POÉTICAS TECNOLÓGICAS. Disponível em <<http://poeticastecnologicas.com.br/site/>>.

PROCESSOS CRIATIVO-PROJETUAIS E NEUROCIÊNCIA: COOPERAÇÕES MULTIDIMENSIONAIS E TRANSDISCIPLINARES. Disponível em <<https://www.iar.unicamp.br/dasmind/>>.

REALIDADES - DA REALIDADE TANGÍVEL À REALIDADE ONTOLÓGICA. Disponível em <<http://www2.eca.usp.br/realidades/pt>>.

TERRITORIALIDADE E SUBJETIVIDADE. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/propesq1/propesq/territorialidade-e-subjetividade/>>.

Endereço no DGP do CNPq

GRUPO ARTE COMPUTACIONAL. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/25925>

GRUPO MIDIAARTE - LABORATÓRIO MULTIMÍDIA. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/25400>

TERRITORIALIDADE E SUBJETIVIDADE. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/12258>

GRUPO POÉTICAS DIGITAIS. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/24792>

GRUPO ARTE HÍBRIDA. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/22552>

GRUPO POÉTICAS TECNOLÓGICAS: CORPOAUDIOVISUAL. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/777312>

GRUPO ARTE E DESIGN. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/18035>

ARTE E TECNOLOGIA. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1260>

GRUPO DE PESQUISA ARTE, DESIGN E MÍDIAS DIGITAIS. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/12238>

GRUPO PROCESSOS CRIATIVO-PROJETUAIS E NEUROCIÊNCIA: COOPERAÇÕES MULTIDIMENSIONAIS E TRANSDISCIPLINARES. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/497737>

GRUPO 1MAGINÁRIO: POÉTICAS TECNOLÓGICAS. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/759098>

GRUPO CAT - CIÊNCIA/ARTE/TECNOLOGIA. Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4944>

GRUPO CRIAÇÃO E CIBERARTE. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/20296>

GRUPO GIIP - GRUPO INTERNACIONAL E INTERINSTITUCIONAL DE PESQUISA EM CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/32436>

GRUPO LABORATÓRIO DE POÉTICAS FRONTEIRIÇAS - LAB/FRONT. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/33924>

GRUPO NANO - NÚCLEO DE ARTE E NOVOS ORGANISMOS. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/11796>

GRUPO REALIDADES - DA REALIDADE TANGÍVEL À REALIDADE ONTOLÓGICA. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/33387>

GRUPO POÉTICAS HÍBRIDAS. Disponível em
<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4512122318501616>

GRUPO GPC-INTERARTEC - PESQUISA E CRIAÇÃO EM INTERATIVIDADE, ARTE E TECNOLOGIA. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/39964>

GRUPO DE PESQUISA EM TECNOPOÉTICAS, NEUROESTÉTICA E CRIATIVIDADE. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/42885>

GRUPO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM MÍDIAS INTERATIVAS - MEDIALAB. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/35348>

GRUPO ACTLAB - GRUPO DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIAS DESVIANTES. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/772771>

GRUPO LAB TECHNÉ. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/577065>

GRUPO BRISALAB - LABORATÓRIO DE PESQUISA EM PERFORMANCE, MÍDIA ARTE E QUESTÕES AMBIENTAIS. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/248984>

GRUPO FRESTA: IMAGENS TÉCNICAS E DISPOSITIVOS ERRANTES. Disponível em
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/303364>

GRUPO ARTME - ARTE, TECNOLOGIA E MEIOS EMERGENTES:

DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO, LITERACIAS E TRANSCULTURAL.

Disponível em

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/338830>

GRUPO VIS - GRUPO DE PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM VÍDEO,
IMAGEM E SOM. Disponível em

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/564444>

ANEXO I - INFORMAÇÕES DA PLATAFORMA SUCUPIRA

Informações totais dos grupos avaliados e reconhecidos na área de Artes da Plataforma Sucupira.

PLATAFORMA Sucupira

NÍCIO >> Cursos Avaliados e Reconhecidos >> Área de Avaliação >> Área de Conhecimento >> Instituição de Ensino

Cursos Avaliados e Reconhecidos

Instituição de Ensino	UF	Total de Programas de pós-graduação						Totais de Cursos de pós-graduação					
		Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES CÉLIA HELENA (ESCH)	SP	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
FACULDADE ANGEL VIANNA (FAV)	RJ	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)	CE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	3	1	0	0	0	2	0	5	3	2	0	0
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	3	0	0	0	0	3	0	6	3	3	0	0
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)	MG	2	1	0	1	0	0	0	2	1	0	1	0
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	SC	3	0	0	0	0	3	0	6	3	3	0	0
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	RJ	2	0	0	0	0	2	0	4	2	2	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	SP	3	0	0	0	0	3	0	6	3	3	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	PR	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR)	PR	3	2	0	1	0	0	0	3	2	0	1	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - SEDE (UNESP-REITORIA)	SP	2	0	0	0	0	2	0	4	2	2	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BA	6	0	0	2	0	4	0	10	4	4	2	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA (UFPB-JP)	PB	3	2	0	0	0	1	0	4	3	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	GO	2	1	0	0	0	1	0	3	2	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)	MG	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	MG	2	0	0	0	0	2	0	4	2	2	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)	MG	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	RS	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	RS	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ)	MG	2	2	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	SP	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	MG	3	2	0	1	0	0	0	3	2	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)	AC	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	CE	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	ES	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	RJ	4	0	0	2	0	2	0	6	2	2	2	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	MA	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	PA	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	PR	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	RJ	5	1	0	1	0	3	0	8	4	3	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	2	2	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	RS	3	0	0	0	0	3	0	6	3	3	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0

Universidade de São Paulo

Curso avaliado e reconhecido:



Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES VISUAIS
 Coordenador(a): MARIO CELSO RAMIRO DE ANDRADE
 Nome do Programa em Inglês: Graduate Program in Visual Arts
 Código: 3300201019894
 Área Básica: ARTES (03030006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Conforme e-mail enviado à CAPES datado de 14 de dezembro de 2006, em nome da Profa. hete de Siguel -ra Mello - Serviço de Pós-Graduação, a IES informa que suas atividades teve início em 08 de agosto de 2006- (Mestrado e Doutorado). Loyola.P.F.18/12/2006

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2006

Área de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
POÉTICAS VISUAIS	01/01/2006	-
TEORIA, ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARTE	01/01/2006	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (COORDENADORA)

CEP: 05508900
 Logradouro: RUA DA PRAÇA DO RELÓGIO, 109
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: C. UNIVERSITÁRIA
 Município: São Paulo - SP
 FAX: -
 Telefone(s): (11) 3091-4480 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: ppg_av@usp.br
 URL: <http://www.usp.br/ppograd>
 Início: 01/01/2006
 Fim: -
 Coordenadas: -23.558 -46.7267

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (COORDENADORA)

CEP: 05508900
 Logradouro: RUA DA PRAÇA DO RELÓGIO, 109
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: C. UNIVERSITÁRIA
 Município: São Paulo - SP
 FAX: -
 Telefone(s): (11) 3091-4480 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: ppg_av@usp.br
 URL: <http://www.usp.br/ppograd>
 Início: 01/01/2006
 Fim: -
 Coordenadas: -23.558 -46.7267

Cursos

ARTES VISUAIS

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 3300201019894
 Nota do Curso: 6
 Data de Recomendação: 12/07/2006
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 20
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 68
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2006
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme informado no ofício SIOF 338/2010 de 01/12/2010 pelo Pró-Reitor Prof. Vahan Agopyan, em novembro de 2010 assume a coordenação do PPG a Profa. Mônica Baptista Sampaio Tavares, email: mbstavares@usp.br. Atualizado por Priscila Dutra em 13/12/2010.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

POÉTICAS VISUAIS

TEORIA, ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARTE

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo:	Retificação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Número:	0059	Data de Publicação:	19/03/2019
Endereço Eletrônico:	http://seppuca.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=19/03/2019&com=115&page=03		
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017		
Assunto Normativo:	Retificação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Número:	0058	Data de Publicação:	27/07/2017
Endereço Eletrônico:	http://seppuca.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=27/07/2017&com=115&page=23&total=23&total=23		
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 288/2016 - Resultado de Tercel 2015		
Assunto Normativo:	Retificação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Número:	1077	Data de Publicação:	13/09/2012
Endereço Eletrônico:	http://seppuca.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=13/09/2012&com=115&page=15&total=15&total=15		
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado de Trienal 2010		
Assunto Normativo:	Retificação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Número:	0024	Data de Publicação:	30/04/2008
Endereço Eletrônico:	http://seppuca.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=30/04/2008&com=115&page=15&total=15&total=15		
Descrição:	Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008 - Resultado de Trienal 2007		
Assunto Normativo:	Retificação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Número:	2823	Data de Publicação:	06/02/2002
Endereço Eletrônico:	http://seppuca.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=06/02/2002&com=115&page=28&total=28&total=28		
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 153/2002 - Resultado Trienal 2001		

ARTES VISUAIS

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 3300201019805
 Nota do Curso: 6
 Data de Recomendação: 12/07/2006
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 21
 Créditos em Trabalhos de Conclusão: 143

Créditos em Disciplinas para Titulação:	21
Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação:	143
Outros Créditos para Titulação:	0
Equivalência Hora Aula/Crédito:	15
Data de Início:	01/01/2006
Situação:	EM FUNCIONAMENTO
Observações:	Confirme informado no ofício SIOF 339/2010 de 01/12/2010 pelo Pró-Reitor Prof. Vahan Agopyan, em novembro de 2010 assume a coordenação do PPG a Profa. Mônica Baptista Sampaio Tavares, email: mbstavares@usp.br. Atualizado por Flávia Dutra em 13/12/2010.
Último CTC:	-
Conselho Superior - nº Processo SEI:	-

Áreas de Concentração do Curso	
POÉTICAS VISUAIS	
TEORIA, ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARTE	

Atos Normativos			
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retenção de Reconhecimento 0593 http://sepsusa.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jspx?data=18/03/2018&ema=11&pagina=03 Homologação do Parecer CNE/CES 481/2018 - Avaliação Quadrimestre 2017	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 18/03/2018
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retenção de Reconhecimento 0583 http://sepsusa.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jspx?data=27/07/2017&ema=11&pagina=20&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 289/2015 - Resultado da Trienal 2013	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retenção de Reconhecimento 1077 http://sepsusa.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jspx?data=13/09/2012&ema=11&pagina=23&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/09/2012
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retenção de Reconhecimento 0524 http://sepsusa.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jspx?data=30/04/2008&ema=11&pagina=18&totalA Homologação dos Pareceres CNE/CES 13/2008 e 21/7/2008 - Resultado da Trienal 2007	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 30/04/2008
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retenção de Reconhecimento 2430 http://sepsusa.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jspx?data=06/06/2002&ema=11&pagina=28&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 155/2002 - Resultado Trienal 2001	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 06/06/2002

Coleta CAPES



ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

* Calendário: Coleta de Informações 2020

* Instituição de Ensino Superior: 33002010 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

* Programa: ARTES VISUAIS (33002010190P4)

Consultar Cancelar

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: ARTES VISUAIS (33002010190P4)

Coordenador(a): DORA LONGO BAHIA

Calendário: Coleta de Informações 2020

Ano base: 2020

Data do Envio: 01/06/2021

Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Nome: ARTES VISUAIS (33002010190P4)

Nome em Inglês: Graduate Program in Visuals Arts

Área Básica: ARTES

Área de Avaliação: ARTES

Regime Letivo: SEMESTRAL

Modalidade: ACADÊMICO

Data de Recomendação: 12/07/2006

Áreas de Concentração (2)

Título	Data de Início	Data de Fim
POÉTICAS VISUAIS	01/01/2006	
TEORIA, ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARTE	01/01/2006	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	São Paulo	SP

Gerar arquivo XLS

Cursos (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES VISUAIS	Mestrado	01/01/2006	EM FUNCIONAMENTO
ARTES VISUAIS	Doutorado	01/01/2006	EM FUNCIONAMENTO

Gerar arquivo XLS

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Curso avaliado e reconhecido:



Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES VISUAIS
 Coordenador(a): NAUR JUNIOR REINALDIM
 Nome do Programa em Inglês: Visual Arts
 Código: 31001017089P9
 Área Básica: ARTES (80300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Conforme Correspondência enviada a Mônica Veloso datada de 30.07.99, solicitou a mudança do nome do Curso de HISTÓRIA DA ARTE para ARTES VISUAIS. Alteração feita em 10.07.99. O Mestrado em Artes Visuais da UFRJ é o promotor de um Mestrado Interinstitucional - Miter (Edital), oferecido à UFPA (IES receptora), recomendado pela Capes em fevereiro de 2001.

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2012

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE	01/01/1985	-
TEORIA E EXPERIMENTAÇÕES EM ARTE	01/01/1996	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (COORDENADORA)

CEP: 21941972
 Logradouro: Retiro da UFRJ
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Cidade Universitária
 CEP: 21941972
 Logradouro: Retiro da UFRJ
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Cidade Universitária
 Município: Rio de Janeiro - RJ
 FAX: (21) 3938-0922
 Telefone(s): (21) 3938-0922 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: POS@UBA.UFRJ.BR
 URL: <http://www.pppar.uba.ufrj.br/>
 Início: 01/01/1985
 Fim: -
 Coordenadas: -22,84241 -43,23453

Cursos

ARTES VISUAIS

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 31001017089P9
 Nota do Curso: 6
 Data de Recomendação: -
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 8
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 1
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/1985
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme Correspondência enviada a Mônica Veloso datada de 30.07.99, solicitou a mudança do nome do Curso de HISTÓRIA DA ARTE para ARTES VISUAIS. Alteração feita em 10.07.99. ***** Conforme ofício nºPOFODE556-2010 de 18/10/2010 enviado pela Pró-reitoria Sra. Angela Maria Cohen Ulter, a nova coordenadora é a Prof. Maria Cristina Volpi Nacif e a vice-coordenadora a Prof. Marize Matta Teixeira. Abusado por Priscila em 08/11/2010.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE

Áreas de Concentração do Curso

HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE

TEORIA E EXPERIMENTAÇÕES EM ARTE

Atos Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retificação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria
0009 http://repositorio.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=18/03/2018&oma=115&pgnr=43 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017			18/03/2019
2858 http://repositorio.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=27/07/2017&oma=115&pgnr=208&oz=1 Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015 - Resultado da Trienal 2015.			27/07/2017
1077 http://repositorio.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=13/09/2013&oma=115&pgnr=25&oz=1 Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010			13/09/2012
0524 http://repositorio.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=30/04/2008&oma=115&pgnr=10&oz=1 Homologação do Parecer CNE/CES 93/2008 e 217/2008 - Resultado da Trienal 2007.			30/04/2008
2878 http://repositorio.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=26/09/2005&oma=115&pgnr=21&oz=1 Homologação do Parecer CNE/CES 179/2005 - Resultado da Trienal 2004			26/09/2005
2530 http://repositorio.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=09/09/2002&oma=115&pgnr=28&oz=1 Homologação do Parecer CNE/CES 153/2002 - Resultado Trienal 2001			09/09/2002

ARTES VISUAIS

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 31001017089D0
 Nota do Curso: 6

ARTES VISUAIS				
Nível:	Doutorado			
Código do Curso:	31001017089D0			
Nota do Curso:	6			
Data de Recomendação:	24/05/2000			
Créditos em Disciplinas para Titulação:	13			
Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação:	1			
Outros Créditos para Titulação:	0			
Equivalência Hora-Aula/Crédito:	15			
Data de Início:	01/10/1999			
Situação:	EM FUNCIONAMENTO			
Observações:	**** Conforme ofício nºOFODE558.2010 de 10/10/2010 enviado pela Pró-reitora Sra. Angela Maria Cohen Uiter, a nova coordenadora é a Prof. Maria Cristina Volphoff e a vice-coordenadora a Prof. Marize Malta Teixeira. Atualizado por Priscila em 08/11/2010.			
Último CTC:	-			
Conselho Superior - nº Processo SEI:	-			
Áreas de Concentração do Curso				
HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE				
TEORIA E EXPERIMENTAÇÕES EM ARTE				
Ato(s) Normativos				
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0009 http://seapuca.in.gov.br/imprensa/se/vsuaizs/index.js?data=18/03/2016&oma=115&pagina=03 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 18/03/2019	
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0050 http://seapuca.in.gov.br/imprensa/se/vsuaizs/index.js?data=27/07/2017&oma=1&pagina=20&ataA Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015. Resultado da Trienal 2013.	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017	
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 1077 http://seapuca.in.gov.br/imprensa/se/vsuaizs/index.js?data=13/06/2013&oma=1&pagina=23&ataA Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011. Resultado da Trienal 2010	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/06/2012	
TEORIA E EXPERIMENTAÇÕES EM ARTE				
Ato(s) Normativos				
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0009 http://seapuca.in.gov.br/imprensa/se/vsuaizs/index.js?data=18/03/2016&oma=115&pagina=03 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 18/03/2019	
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0050 http://seapuca.in.gov.br/imprensa/se/vsuaizs/index.js?data=27/07/2017&oma=1&pagina=20&ataA Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015. Resultado da Trienal 2013.	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017	
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 1077 http://seapuca.in.gov.br/imprensa/se/vsuaizs/index.js?data=13/06/2013&oma=1&pagina=23&ataA Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011. Resultado da Trienal 2010	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/06/2012	
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0224 http://seapuca.in.gov.br/imprensa/se/vsuaizs/index.js?data=30/04/2008&oma=1&pagina=18&ataA Homologação dos Pareceres CNE/CES 39/2008 e 217/2008. Resultado da Trienal 2007.	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 30/04/2008	
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 2373 http://seapuca.in.gov.br/imprensa/se/vsuaizs/index.js?data=26/06/2005&oma=1&pagina=21&ataA Homologação do Parecer CNE/CES 176/2005. Resultado da Trienal 2004	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 26/06/2005	
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 2332 http://seapuca.in.gov.br/imprensa/se/vsuaizs/index.js?data=05/09/2002&oma=1&pagina=20&ataA Homologação do Parecer CNE/CES 193/2002. Resultado Trienal 2001	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 05/09/2002	
Projetos de Cooperação entre Instituições				
Tipo	Programa	Instituição Promotora	Instituição(s) Receptora	Período de Vigência
Onine	ARTES VISUAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	01/08/2018

Coleta CAPES


ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

- Calendário: Coleta de Informações 2020
- Instituição de Ensino Superior: 31001017 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
- Programa: ARTES VISUAIS (31001017089P9)

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 Programa: ARTES VISUAIS (31001017089P9)
 Coordenador(a): CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 29/05/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Divisão

Programa

Nome: ARTES VISUAIS (31001017009P9)
 Nome em Inglês: Visual Arts
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 24/05/2000

Áreas de Concentração (2)

Título	Data de Início	Data de Fim
HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE	01/01/1985	
TEORIA E EXPERIMENTAÇÕES EM ARTE	01/01/1998	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	Rio de Janeiro	RJ

[Gerar arquivo XLS](#)

Cursos (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES VISUAIS	Mestrado	01/01/1985	EM FUNCIONAMENTO
ARTES VISUAIS	Doutorado	01/01/1999	EM FUNCIONAMENTO

[Gerar arquivo XLS](#)

Universidade Estadual de Campinas

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES VISUAIS
 Coordenador(a): MAURÍCIUS MARTINS FARINA
 Nome do Programa em Inglês: Graduate Program in Visual Arts (Master and PhD)
 Código: 3300301799394
 Área Básica: ARTES (00300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Sem Observação

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2012

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ARTES VISUAIS	01/01/2012	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (COORDENADORA)

CEP: 13083872
 Logradouro: Rua da Retorta s/n Campus UNICAMP
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Barão Geraldo
 Município: Campinas - SP
 FAX: -

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (COORDENADORA)

CEP: 13083872
 Logradouro: Rua da Retorta s/n Campus UNICAMP
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Barão Geraldo
 Município: Campinas - SP
 FAX: -
 Telefone(s): (19) 3521-4558 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: PPGAV@AR.UNICAMP.BR
 URL: <https://www.lar.unicamp.br/pos-graduacao-em-artes-visuais>
 Início: 01/01/2011
 Fim: -
 Coordenadas: -22.81527 -47.07019

Cursos

ARTES VISUAIS

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 3300301799394
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 09/12/2010
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 15
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 0
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2011
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme ofício PRPG/079/2011 de 05/04/2011 enviado pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação Dr. Euclides de Mesquita Neto, o curso inicia suas atividades em 30/03/2011. Prática em 13/04/2011. /////
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

Não há áreas de concentração cadastradas para esse curso

Atos Normativos

Assunto Normativo	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo	Portaria
Número: 0059 Endereço Eletrônico: http://seceisa.in.gov.br/imprensa/sevisualca/index.jsp?data=18/03/2011&oma=015&pg=ar+n5 Descrição: Homologação do Parecer CNE/CEB 48/2010 - Avaliação Quadrimestral 2010		Data de Publicação:	18/03/2010
Número: 0550 Endereço Eletrônico: http://seceisa.in.gov.br/imprensa/sevisualca/index.jsp?data=27/07/2011&oma=1&pg=ar+03&ar=1 Descrição: Homologação do Parecer CNE/CEB 288/2010 - Resultado da Trienal 2010.		Data de Publicação:	27/07/2011
Número: 1304 Endereço Eletrônico: http://seceisa.in.gov.br/imprensa/sevisualca/index.jsp?data=30/09/2011&oma=1&pg=ar+03&ar=1 Descrição: Homologação da 12ª Reunião do CTC-ES. Parecer CNE/CEB 188/2011.		Data de Publicação:	30/09/2011

ARTES VISUAIS

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 3300301799305
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 09/10/2010
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 21
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 0
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2011
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme ofício PRPG/079/2011 de 05/04/2011 enviado pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação Dr. Euclides de Mesquita Neto, o curso inicia suas atividades em 30/03/2011. Prática em 13/04/2011. /////
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

Não há áreas de concentração cadastradas para esse curso

Créditos em Disciplinas para Titulação: 21
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 0
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2011
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme ofício PRPG/079/2011 de 05/04/2011 enviado pelo Pró-Retor de Pós-Graduação Dr. Euclides de Mesquita Neto, o curso inicia suas atividades em 30/03/2011. //////
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso
 Não há áreas de concentração cadastradas para esse curso.

Atos Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Reconhecimento 0909 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=18/03/2018&pagina=115&pagina=03 Homologação do Parecer CNE/CEB 481/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Tipo de Atto Normativo: Data de Publicação:	Fortuna 18/03/2018
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Reconhecimento 0950 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=27/07/2017&pagina=20&total=4 Homologação do Parecer CNE/CEB 288/2016 - Resultado de Tercel 2016	Tipo de Atto Normativo: Data de Publicação:	Fortuna 27/07/2017
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Reconhecimento 1324 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=30/09/2011&pagina=1&pagina=40&total=4 Homologação da 12ª Reunião do CTC/CEB - Parecer CNE/CEB 188/2011	Tipo de Atto Normativo: Data de Publicação:	Fortuna 30/09/2011

Projetos de Cooperação entre Instituições
 Não há projetos de Cooperação entre instituições associados ao programa.






Versão do sistema: 3.6.1.0 | Copyright 2003 - 2018. Todos os direitos reservados.

Coleta CAPES


ACESSO RESTRITO

INÍCIO » Coleta CAPES » Dados do Envio

Dados do Envio

Calendário
 Coleta de Informações 2020

Instituição de Ensino Superior:
 33003017 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

Programa:
 ARTES VISUAIS (33003017093P4)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
 Programa: ARTES VISUAIS (33003017093P4)
 Coordenador(a): MARIA DE FATIMA MORETHY COUITO
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 31/05/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

▼ Programa
 ▲ Proposta

▲ Programa

Nome: ARTES VISUAIS (33003017093P4)
 Nome em Inglês: Graduate Program in Visual Arts (Master and PhD)
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 09/10/2010

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTES VISUAIS	01/01/2012	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	Campinas	SP

Cursos (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
Artes Visuais	Mestrado	01/01/2011	EM FUNCIONAMENTO
Artes Visuais	Doutorado	01/01/2011	EM FUNCIONAMENTO

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES
 Coordenador(a): RITA LUCIANA BERTI BREDARIOLLI
 Nome do Programa em Inglês: Post Graduation Program on Arts
 Código: 33004013003P4
 Área Básica: ARTES (00300009)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Sem Observação

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2013

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ARTE E EDUCAÇÃO	01/01/2012	-
ARTES CÊNICAS	01/01/2012	-
ARTES VISUAIS	01/01/2012	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SEDE) (COORDENADORA)

CEP: 01049010
 Logradouro: Quirino de Andrade, 215
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Centro
 Município: São Paulo - SP
 FAX: -
 Telefone(s): (11) 3305-8513 Ramal: 8033
 E-mail Institucional do Programa: psggraduacao@unesp.br
 URL: http://www.la.unesp.br/lps/graduacao/artes-unesp/
 Início: 01/01/1991
 Fim: -
 Coordenadas: -23.5234 -48.58713

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SEDE) (COORDENADORA)

CEP: 01049010
 Logradouro: Quirino de Andrade, 215
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Centro
 Município: São Paulo - SP
 FAX: -
 Telefone(s): (11) 3305-8513 Ramal: 8033
 E-mail Institucional do Programa: psggraduacao@unesp.br
 URL: http://www.la.unesp.br/lps/graduacao/artes-unesp/
 Início: 01/01/1991
 Fim: -
 Coordenadas: -23.5234 -48.58713

Cursos

ARTES

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 33004013003M4
 Nota do Curso: 5
 Data da Recomendação: -
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 10
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 48
 Outros Créditos para Titulação: 32
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/1991
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTES VISUAIS

Observações: -
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTES VISUAIS
 ARTES CÊNICAS
 ARTE E EDUCAÇÃO

Atos Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Tipo de Atos Normativos: Data de Publicação:
Renovação de Reconhecimento: Número: 0609 Endereço Eletrônico: http://unesp.br/gov.br/imprensa/gov.br/nucl/achados.jspx?id=19052018&prn=515&prn=03 Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 48/2018 - Avaliação Qualitativa 2017	Renovação de Reconhecimento: Número: 0609 Endereço Eletrônico: http://unesp.br/gov.br/imprensa/gov.br/nucl/achados.jspx?id=19052018&prn=515&prn=03 Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 38/2016 - Resultados de Tese 2013	Portaria 18/03/2019
Renovação de Reconhecimento: Número: 1077 Endereço Eletrônico: http://unesp.br/gov.br/imprensa/gov.br/nucl/achados.jspx?id=13092018&prn=11&prn=25&prn=1 Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 10/2011 - Resultados de Tese 2010	Renovação de Reconhecimento: Número: 0624 Endereço Eletrônico: http://unesp.br/gov.br/imprensa/gov.br/nucl/achados.jspx?id=30542008&prn=11&prn=18&prn=18&prn=18 Descrição: Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 27/2008 - Resultados de Tese 2007	Portaria 27/03/2017
Renovação de Reconhecimento: Número: 2878 Endereço Eletrônico: http://unesp.br/gov.br/imprensa/gov.br/nucl/achados.jspx?id=30592008&prn=11&prn=21&prn=21&prn=21 Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 17/2008 - Resultados de Tese 2004	Renovação de Reconhecimento: Número: 2020 Endereço Eletrônico: http://unesp.br/gov.br/imprensa/gov.br/nucl/achados.jspx?id=05092005&prn=11&prn=28&prn=28&prn=28 Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 10/2002 - Resultados Tese 2001	Portaria 13/04/2012
Renovação de Reconhecimento: Número: 2020 Endereço Eletrônico: http://unesp.br/gov.br/imprensa/gov.br/nucl/achados.jspx?id=05092005&prn=11&prn=28&prn=28&prn=28 Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 10/2002 - Resultados Tese 2001		Portaria 30/04/2008
		Portaria 28/08/2005
		Portaria 06/08/2002

ARTES

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 33004013003D6
 Nota do Curso: 5
 Data da Recomendação: 09/12/2010
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 28

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA SUCUPIRA

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES VISUAIS
Coordenador(a): TERESINHA BARACCHI
Nome do Programa em Inglês: Graduate Program in Visual Arts
Código: 42001013055PR
Área Básica: ARTES (00300006)
Área de Avaliação: ARTES
Situação: EM FUNCIONAMENTO
Modalidade de Ensino: Educação Presencial
Observações: Sem Observação

Tipos de Regime Letivo	
Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2013

Áreas de Concentração do Programa		Data de Início	Data de Fim
HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA		21/03/1991	-
POÉTICAS VISUAIS		21/03/1991	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (COORDENADORA)

CEP: 9004090
Logradouro: Paulo Gama
Número: -
Complemento: 110
Bairro: Farroupilha

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (COORDENADORA)

CEP: 9004090
Logradouro: Paulo Gama
Número: -
Complemento: 110
Bairro: Farroupilha
Município: Porto Alegre - RS
FAX: -
Telefone(s): (51) 3308-4326 Ramal: 4326
E-mail Institucional do Programa: ppp@ufrgs.br
URL: https://www.ufrgs.br/ppga/uf
Início: 01/01/1991
Fim: -
Coordenadas: -30.02921 -51.22319

Cursos

ARTES VISUAIS

Nível: Mestrado
Código do Curso: 42001013055MS
Nota do Curso: 5
Data de Recomendação: 13/04/1993
Créditos em Disciplinas para Titulação: 24
Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 0
Outros Créditos para Titulação: 0
Equivalência Hora Aula/Crédito: 15
Data de Início: 01/01/1991
Situação: EM FUNCIONAMENTO
Observações: -
Último CTC: -
Conselho Superior - nº Processo SEI: -
Último CTC: -
Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

POÉTICAS VISUAIS

HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA

Atos Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0059 http://sequeixa.in.gov.br/imprensa/sequeixa/index.jsp?data=18/03/2018&oma=115&pagina=43 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 18/03/2018
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0059 http://sequeixa.in.gov.br/imprensa/sequeixa/index.jsp?data=27/07/2017&oma=18&pagina=202&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 288/2018 - Resultado da Trienal 2018	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 1077 http://sequeixa.in.gov.br/imprensa/sequeixa/index.jsp?data=13/09/2013&oma=18&pagina=202&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 100/2011 - Resultado da Trienal 2010	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/09/2012
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0024 http://sequeixa.in.gov.br/imprensa/sequeixa/index.jsp?data=05/04/2008&oma=18&pagina=18&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 330/2008 e 217/2008 - Resultado da Trienal 2007	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 05/04/2008
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 2878 http://sequeixa.in.gov.br/imprensa/sequeixa/index.jsp?data=28/08/2005&oma=18&pagina=21&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 179/2005 - Resultado da Trienal 2004	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 28/08/2005
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 2550 http://sequeixa.in.gov.br/imprensa/sequeixa/index.jsp?data=09/09/2002&oma=18&pagina=20&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 153/2002 - Resultado Trienal 2001	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 09/09/2002

ARTES VISUAIS

Nível: Doutorado
Código do Curso: 42001013055DS
Nota do Curso: 5

ARTES VISUAIS				
Nível:	Doutorado			
Código do Curso:	4200101305509			
Nota do Curso:	5			
Data da Recomendação:	16/12/1998			
Créditos em Disciplinas para Titulação:	36			
Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação:	0			
Outros Créditos para Titulação:	0			
Equivalência Hora-Aula/Crédito:	15			
Data de Início:	01/01/1999			
Situação:	EM FUNCIONAMENTO			
Observações:	-			
Último CTC:	-			
Conselho Superior - nº Processo SEI:	-			
Áreas de Concentração do Curso				
POÉTICAS VISUAIS				
HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA				
Ato(s) Normativos				
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria	
Número:	009	Data de Publicação:	18/02/2019	
Endereço Eletrônico:	http://sequeia.in.gov.br/imprensa/se/vs/vs/atos/index.js?data=18/02/2019&oma=115&pagina=43			
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 481/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017			
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria	
Número:	005	Data de Publicação:	27/07/2017	
Endereço Eletrônico:	http://sequeia.in.gov.br/imprensa/se/vs/vs/atos/index.js?data=27/07/2017&oma=116&pagina=23&ata			
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 288/2016 - Resultado da Trienal 2013			
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria	
Número:	1077	Data de Publicação:	13/09/2012	
Endereço Eletrônico:	http://sequeia.in.gov.br/imprensa/se/vs/vs/atos/index.js?data=13/09/2012&oma=116&pagina=23&ata			
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010			
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria	
Número:	0524	Data de Publicação:	30/04/2008	
Endereço Eletrônico:	http://sequeia.in.gov.br/imprensa/se/vs/vs/atos/index.js?data=30/04/2008&oma=116&pagina=23&ata			
Descrição:	Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008 - Resultado da Trienal 2007			
HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA				
Ato(s) Normativos				
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria	
Número:	009	Data de Publicação:	18/02/2019	
Endereço Eletrônico:	http://sequeia.in.gov.br/imprensa/se/vs/vs/atos/index.js?data=18/02/2019&oma=115&pagina=43			
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 481/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017			
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria	
Número:	005	Data de Publicação:	27/07/2017	
Endereço Eletrônico:	http://sequeia.in.gov.br/imprensa/se/vs/vs/atos/index.js?data=27/07/2017&oma=116&pagina=23&ata			
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 288/2016 - Resultado da Trienal 2013			
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria	
Número:	1077	Data de Publicação:	13/09/2012	
Endereço Eletrônico:	http://sequeia.in.gov.br/imprensa/se/vs/vs/atos/index.js?data=13/09/2012&oma=116&pagina=23&ata			
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010			
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria	
Número:	0524	Data de Publicação:	30/04/2008	
Endereço Eletrônico:	http://sequeia.in.gov.br/imprensa/se/vs/vs/atos/index.js?data=30/04/2008&oma=116&pagina=23&ata			
Descrição:	Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008 - Resultado da Trienal 2007			
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria	
Número:	2873	Data de Publicação:	29/08/2005	
Endereço Eletrônico:	http://sequeia.in.gov.br/imprensa/se/vs/vs/atos/index.js?data=29/08/2005&oma=116&pagina=21&ata			
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 179/2005 - Resultado da Trienal 2004			
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria	
Número:	2330	Data de Publicação:	06/08/2002	
Endereço Eletrônico:	http://sequeia.in.gov.br/imprensa/se/vs/vs/atos/index.js?data=06/08/2002&oma=116&pagina=25&ata			
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 153/2002 - Resultado Trienal 2001			
Projetos de Cooperação entre Instituições				
Projeto	Programa	Instituição Promotora	Instituição(S) Receptora	Período de Vigência
Projeto de Cooperação entre Instituições - Cotuíado	ARTES VISUAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	01/08/2023
Projeto de Cooperação entre Instituições - Metraco	ARTES VISUAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	01/07/2021

Coleta CAPES


ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

- Calendário:** Coleta de Informações 2020
- Instituição de Ensino Superior:** 42001013 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)
- Programa:** ARTES VISUAIS (4200101305509)

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 Programa: ARTES VISUAIS (4200101305509)
 Coordenador(a): PAULO ANTONIO DE MENEZES PEREIRA DA SILVEIRA
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 14/08/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

▼ Programa

▲ Proposta

Programa			
Nome:	ARTES VISUAIS (42001013055PB)		
Nome em Inglês:	Graduate Program in Visual Arts		
Área Básica:	ARTES		
Área de Avaliação:	ARTES		
Regime Letivo:	SEMESTRAL		
Modalidade:	ACADÊMICO		
Data de Recomendação:	13/04/1993		
Áreas de Concentração (2)			
Título	Data de Início	Data de Fim	
HISTÓRIA, TEORIA E CRÍTICA	21/03/1991		
POÉTICAS VISUAIS	21/03/1991		
Instituições de Ensino (1)			
Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Porto Alegre	RS
 Gerar arquivo XLS			
Cursos (2)			
Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES VISUAIS	Mestrado	01/01/1991	EM FUNCIONAMENTO
ARTES VISUAIS	Doutorado	01/01/1999	EM FUNCIONAMENTO
 Gerar arquivo XLS			

Universidade Federal da Bahia

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES VISUAIS
 Coordenador(a): RICARDO BEZERRA DE ALEUQUERQUE
 Nome do Programa em Inglês: Visual Arts Post Graduate Degree
 Código: 28001010030M9
 Área Básica: ARTES (80300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Conforme Projeto de Reestruturação enviado à Capes o Curso de ARTES passou a chamar-se ARTES VISUAIS a partir da sua recomendação em 07/04/99. Alteração feita em 27/04/99

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2013

Áreas de Concentração do Programa

Nome	Data de Início	Data de Fim
ARTES VISUAIS- HISTÓRIA, TEORIA E PROCESSOS	01/01/2013	-
DESIGN	01/01/2012	26/07/2014
HISTÓRIA DA ARTE	01/01/2012	26/07/2014
LINGUAGENS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS	01/01/2012	26/07/2014

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (COORDENADORA)
 CEP: 40110903
 Logradouro: Avenida Reitor Miguel Calmon s/n
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Vale do Camela
 Município: Salvador - BA
 FAX: -
 Telefone(s): (71) 3333-7923 Ramal: 23
 E-mail Institucional do Programa: mesa@ufba.br
 URL: http://www.ufba.br
 Início: 01/01/1992
 Fim: -
 Coordenadas: -12.99149 -38.52156

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (COORDENADORA)
 CEP: 40110903
 Logradouro: Avenida Reitor Miguel Calmon s/n
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Vale do Camela
 Município: Salvador - BA
 FAX: -
 Telefone(s): (71) 3333-7923 Ramal: 23
 E-mail Institucional do Programa: mesa@ufba.br
 URL: http://www.ufba.br
 Início: 01/01/1992
 Fim: -
 Coordenadas: -12.99149 -38.52156

Cursos

ARTES VISUAIS
 Nível: Mestrado
 Código do Curso: 28001010030M9
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: -
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 24
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 1
 Outros Créditos para Titulação: 1
 Equivalência para Aula/Crédito: 17
 Data de Início: 01/01/1992
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme Projeto de Reestruturação enviado à Capes o Curso de ARTES passou a chamar-se ARTES VISUAIS a partir da sua recomendação em 07/04/99. Alteração feita em 27/04/99
 Último CTC: Doutorado reconhecido pela Portaria MEC nº 1009, publicada no D.O.U. de 11/10/2013, seção 1, pág. 13 - Helena Ferreira em 05/11/13.//
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

HISTÓRIA DA ARTE
 LINGUAGENS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS
 DESIGN
 ARTES VISUAIS- HISTÓRIA, TEORIA E PROCESSOS

Atos Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retificação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria
	Retificação de Reconhecimento 0509 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=18/03/2018&oma=10&pagina=3 Homologação do Parecer CNE/CEES 481/2018 - Avaliação: Quadrante 2017		Portaria 18/03/2018
	Retificação de Reconhecimento 0505 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=27/07/2017&oma=1&pagina=2&total=4 Homologação do Parecer CNE/CEES 288/2015. Resultado da Trienal 2013.		Portaria 27/07/2017
	Retificação de Reconhecimento 1077 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=13/09/2012&oma=1&pagina=2&total=4 Homologação do Parecer CNE/CEES 102/2011. Resultado da Trienal 2010		Portaria 13/09/2012
	Retificação de Reconhecimento 0924 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=30/04/2008&oma=1&pagina=1&total=4 Homologação dos Pareceres CNE/CEES 33/2008 e 217/2008. Resultado da Trienal 2007.		Portaria 30/04/2008
	Retificação de Reconhecimento 2879 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=20/05/2005&oma=1&pagina=21&total=4 Homologação do Parecer CNE/CEES 176/2005. Resultado da Trienal 2004		Portaria 20/05/2005
	Retificação de Reconhecimento 2252 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=09/06/2002&oma=1&pagina=2&total=4 Homologação do Parecer CNE/CEES 153/2002. Resultado Trienal 2001		Portaria 09/06/2002
	Reconhecimento 1733 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=05/12/1999&oma=1&pagina=21&total=4 Homologação da 4ª Reunião do CTC-ES. Parecer CNE/CEES 911/1999		Portaria 05/12/1999

ARTES VISUAIS

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 2800101003000
 Nota do Curso: 4
 Data da Recomendação: 21/11/2012
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 36
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 1
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 17
 Data de Início: 01/01/2013
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme Of. SETAC nº 002/2013, de 27/6/2013, assinado pelo Prof. Ronaldo Lopes Oliveira, Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação em Exercício, o curso iniciou suas atividades em 13/5/2013. Atualizado por Helena R. O. M. Ferreira em 12/7/13.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso
 ARTES VISUAIS- HISTÓRIA, TEÓRIA E PROCESSOS

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Número:	0809	Data de Publicação:	18/02/2019
Endereço Eletrônico:	https://sequeia.in.gov.br/imprensa/sequeia/visualizar/index.jsp?data=18/02/2019&pagina=415&pagina=03		
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CEB 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017		
Assunto Normativo:	Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Número:	1029	Data de Publicação:	11/10/2013
Endereço Eletrônico:	https://sequeia.in.gov.br/imprensa/sequeia/visualizar/index.jsp?data=11/10/2013&pagina=1&pagina=13&total=14		
Descrição:	Homologação das 14ª e 142ª Reuniões do CTC-ES, Parecer CNE/CEB 87/2013.		

Projetos de Cooperação entre Instituições
 Não há projetos de Cooperação entre Instituições associados ao programa

Coleta CAPES

Plataforma Sucupira | ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

Calendário: Coleta de Informações 2020

Instituição de Ensino Superior: 28001010 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Programa: ARTES VISUAIS (2800101003009)

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 Programa: ARTES VISUAIS (2800101003009)
 Coordenador(a): EDGARD MESQUITA DE OLIVEIRA JUNIOR
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 14/09/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Proposta

Programa

Nome: ARTES VISUAIS (2800101003009)
 Nome em Inglês: Visual Arts Post Graduate Degree
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 21/11/2012

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTES VISUAIS- HISTÓRIA, TEÓRIA E PROCESSOS	01/01/2013	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	Salvador	BA

[Getar arquivo XLS](#)

Cursos (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES VISUAIS	Mestrado	01/01/1992	EM FUNCIONAMENTO
Artes Visuais	Doutorado	01/01/2013	EM FUNCIONAMENTO

[Getar arquivo XLS](#)

Universidade de Brasília

Curso avaliado e reconhecido:



Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES VISUAIS
Coordenador(a): BIAGIO D ANGELO
Nome do Programa em Inglês: ART
Código: 53001010040MS
Área Básica: ARTES (00300006)
Área de Avaliação: ARTES
Situação: EM FUNCIONAMENTO
Modalidade de Ensino: Educação Presencial
Observações: Conforme e-mail da IES, encaminhado pela Técnica Maria Mainalva de França, o curso leva início em março/2008. Informação adicionada pela Técnica Penha- BSB 23/04/2008.

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2010

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ARTE CONTEMPORÂNEA	01/01/2012	11/12/2015
ARTES VISUAIS	11/12/2015	31/12/2016
Arte, Imagem e Cultura	01/01/2017	-
Métodos, Processos e Linguagens	01/01/2017	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - (COORDENADORA)

CEP: 70910901
Logradouro: Campus Universitário Darcy Ribeiro
Número: -
Complemento: (Gleba A)
Bairro: Campus Universitário Darcy Ribeiro
Município: Brasília - DF
FAK: -
Telefone(s): (61) 3107-3174 Ramal: 00
 (61) 3107-6404 Ramal: atepgg@unb.br
E-mail Institucional do Programa: atepgg@unb.br
URL: http://ppgav.unb.br/
Início: 01/01/1994
Fim: -
Coordenadas: -15.78566 -47.8704

CURSOS

ARTES

Nível: Mestrado
Código do Curso: 53001010040MS
Nota do Curso: 4
Data da Recomendação: -
Créditos em Disciplinas para Titulação: 10
Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 0
Outros Créditos para Titulação: 0
Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
Data de Início: 01/01/1994
Situação: EM FUNCIONAMENTO
Observações: -
Último CTC: -
Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

Métodos, Processos e Linguagens
 Arte, Imagem e Cultura

Atos Normativos

Assunto Normativo:	Número:	Endereço Eletrônico:	Descrição:	Tipo de Ato Normativo:	Data de Publicação:
Portaria Copes	0184	https://seuconsulta.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.js?oper=02702023&omam=1&opagn=1&data=19/02/2016	Mudança de Nomenclatura de Curso e Programas	Portaria Copes	03/10/2002
Renovação de Reconhecimento	0809	https://seuconsulta.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.js?oper=1803/2018&omam=1&opagn=3	Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Portaria	18/03/2019
Renovação de Reconhecimento	0883	https://seuconsulta.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.js?oper=27/07/2017&omam=1&opagn=20&data=1	Homologação do Parecer CNE/CES 288/2016 - Resultado da Trienal 2016	Portaria	27/07/2017
Renovação de Reconhecimento	1077	https://seuconsulta.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.js?oper=13/09/2013&omam=1&opagn=25&data=1	Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010	Portaria	13/09/2012
Renovação de Reconhecimento	0024	https://seuconsulta.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.js?oper=30/04/2008&omam=1&opagn=10&data=1	Homologação do Parecer CNE/CES 330/2003 e 217/2008 - Resultado da Trienal 2007	Portaria	30/04/2008
Renovação de Reconhecimento	2873	https://seuconsulta.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.js?oper=20/08/2005&omam=1&opagn=21&data=1	Homologação do Parecer CNE/CES 179/2005 - Resultado da Trienal 2004	Portaria	20/08/2005
Renovação de Reconhecimento	2550	https://seuconsulta.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.js?oper=09/09/2002&omam=1&opagn=20&data=1	Homologação do Parecer CNE/CES 153/2002 - Resultado Trienal 2001	Portaria	09/09/2002

ARTES

ARTES

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 53001010040DS
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 06/03/2007
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 34
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 0
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2008
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme e-mail da IES, encaminhado pela Técnica Maria Marinaiva de França, o curso teve início em março/2008. Informação adicionada pela Técnica Penha- BSS 25/04/2008.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

Métodos, Processos e Linguagens
 Arte, Imagem e Cultura

Atos Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Portaria Capes 0186 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=03/10/2022&modal=15&pagina=5&totalArquivos=152 Mudança de Nomenclatura de Cursos e Programas	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria Capes 03/10/2022
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Revoção de Reconhecimento 0002 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=18/03/2019&modal=15&pagina=63 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestre 2017	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 18/03/2019
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Revoção de Reconhecimento 0050 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=27/07/2017&modal=1&pagina=33&totalArquivos=33 Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015, Resultado da Trienal 2013.	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Revoção de Reconhecimento 0186 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=03/10/2022&modal=15&pagina=5&totalArquivos=152 Mudança de Nomenclatura de Cursos e Programas	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria Capes 03/10/2022
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Revoção de Reconhecimento 0002 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=18/03/2019&modal=15&pagina=63 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestre 2017	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 18/03/2019
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Revoção de Reconhecimento 0050 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=27/07/2017&modal=1&pagina=33&totalArquivos=33 Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015, Resultado da Trienal 2013.	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Revoção de Reconhecimento 1071 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=13/09/2012&modal=1&pagina=25&totalArquivos=25 Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011, Resultado da Trienal 2010	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/09/2012
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Revoção de Reconhecimento 0024 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=30/04/2008&modal=1&pagina=18&totalArquivos=18 Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008, Resultado da Trienal 2007.	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 30/04/2008
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Reconhecimento 0011 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=29/06/2007&modal=1&pagina=24&totalArquivos=24 Homologação do 4º Reunião do CTC-ES, Parecer CNE/CES 113/2007.	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 29/06/2007

Projetos de Cooperação entre Instituições
 Não há projetos de Cooperação entre instituições associados ao programa

Sucupira CAPES UERN RNP

Coleta CAPES

Plataforma Sucupira ACESSO RESTRITO

INÍCIO → Coleta CAPES → Dados do Envio

Dados do Envio

- Calendário: Coleta de Informações 2020
- Instituição de Ensino Superior: 53001010 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
- Programa: ARTES VISUAIS (53001010040PS)

Consultar Cancelar

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
 Programa: ARTES VISUAIS (53001010040PS)
 Coordenador(a): EMERSON DIONÍSIO GOMES DE OLIVEIRA
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 24/05/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Nome: ARTES VISUAIS (53001010040PS)

Programa			
Nome:	ARTES VISUAIS (53001010040PS)		
Nome em Inglês:	ART		
Área Básica:	ARTES		
Área de Avaliação:	ARTES		
Regime Letivo:	SEMESTRAL		
Modalidade:	ACADÊMICO		
Data de Recomendação:	06/03/2007		
Áreas de Concentração (2)			
Título	Data de Início	Data de Fim	
Arte, Imagem e Cultura	01/01/2017		
Mídias, Processo e Linguagem	01/01/2017		
Instituições de Ensino (1)			
Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	Brasília	DF
 Gerar arquivo XLS			
Cursos (2)			
Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES	Mestrado	01/01/1994	EM FUNCIONAMENTO
ARTES	Doutorado	01/01/2008	EM FUNCIONAMENTO

Universidade Federal de Minas Gerais

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES
 Coordenador(a): MARIANA DE LIMA E MUNIZ
 Nome do Programa em Inglês: Fine Arts Post Graduated Program
 Código: 32001010051P4
 Área Básica: ARTES (00300004)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Conforme OFÍCIO UFMG/PRPG/AAC/038/06 de 14/06/2006, o PIS-Reitor Prof. Jaime Arturo Ramirez, solicita alteração do nome do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais para Artes em nível de Mestrado. Alteração feita em 27/07/2006-Meuvo Alves

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2013

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração	Data de Início	Data de Fim
ARTE E TECNOLOGIA DA IMAGEM	01/01/1995	31/07/2017
ARTES	04/08/2015	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (COORDENADORA)

CEP: 31270901
 Logradouro: Av. Antônio Carlos
 Número: -
 Complemento: 6627
 Bairro: Pampulha
 Município: Belo Horizonte - MG
 FAX: (31) 3469-5200
 Telefone(s): (31) 3469-5000 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: POS@EBA.UFMG.BR
 URL: http://www.eba.ufmg.br/pos
 Início: 01/01/1995
 Fim: -
 Coordenadas: -19.86784 -43.9661

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (COORDENADORA)

CEP: 31270901
 Logradouro: Av. Antônio Carlos
 Número: -
 Complemento: 6627
 Bairro: Pampulha
 Município: Belo Horizonte - MG
 FAX: (31) 3469-5200
 Telefone(s): (31) 3469-5000 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: POS@EBA.UFMG.BR
 URL: http://www.eba.ufmg.br/pos
 Início: 01/01/1995
 Fim: -
 Coordenadas: -19.86784 -43.9661

Cursos

ARTES

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 32001010051M4
 Nota do Curso: 6
 Data de Recomendação: -
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 16
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 1
 Outros Créditos para Titulação: 10
 Equivalência Hora Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/1995
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme OFÍCIO UFMG/PRPG/AAC/067/08 datado de 06/10/08, solicitou a exclusão das áreas em IMAGEM E SOM e ARTES PLÁSTICAS e a inclusão da área de ARTE E TECNOLOGIA DA IMAGEM, devido à reformulação no Curso. Alteração feita em 17.11.08.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -
 Último U/L: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTES

Atos Normativos

Assunto Normativo	Descrição	Tipos de Ato Normativo	Data de Publicação
Assunto Normativo: 0059 Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0059 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=13/02/2015&oma=915&pgina=93 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2015 - Avaliação Quadrimestre 2015.	Tipos de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 18/03/2015
Assunto Normativo: 0055 Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0055 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=27/07/2017&oma=1&pgina=33&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015. Resultado do Trienal 2015.	Tipos de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017
Assunto Normativo: 1077 Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 1077 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=13/08/2012&oma=1&pgina=25&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011. Resultado da Trienal 2010.	Tipos de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/08/2012
Assunto Normativo: 0024 Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0024 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=30/04/2008&oma=1&pgina=18&totalA Homologação dos Pareceres CNE/CES 19/2008 e 21/2008. Resultado da Trienal 2007.	Tipos de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 30/04/2008
Assunto Normativo: 2073 Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 2073 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=29/08/2005&oma=1&pgina=21&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 176/2005. Resultado da Trienal 2004.	Tipos de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 29/08/2005
Assunto Normativo: 2330 Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 2330 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=09/02/2002&oma=1&pgina=28&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 153/2002. Resultado Trienal 2001.	Tipos de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 09/02/2002

ARTES

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 32001010051D5
 Nota do Curso: 6
 Data de Recomendação: 01/02/2006

ARTES					
Nível:	Doutorado				
Código do Curso:	32001010051D5				
Nota do Curso:	6				
Data da Recomendação:	01/02/2006				
Créditos em Disciplinas para Titulação:	24				
Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação:	1				
Outros Créditos para Titulação:	10				
Equivalência Hora-Aula/Crédito:	15				
Data de Início:	01/01/2006				
Situação:	EM FUNCIONAMENTO				
Observações:	-				
Último CTC:	-				
Conselho Superior - nº Processo SEI:	-				
Áreas de Concentração do Curso					
ARTES					
Ato(s) Normativos					
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0009 http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=18/03/2018&omah=15&pagina=03 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 18/03/2018		
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0050 http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=27/07/2017&omah=1&pagina=20&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015 - Resultado da Trienal 2013	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017		
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 1077 http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=13/06/2012&omah=1&pagina=20&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/06/2012		
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0234 http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=30/04/2006&omah=1&pagina=18&totalA Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008 - Resultado da Trienal 2007	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 30/04/2006		
Conselho Superior - nº Processo SEI:					
Áreas de Concentração do Curso					
ARTES					
Ato(s) Normativos					
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0059 http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=18/03/2018&omah=15&pagina=03 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 18/03/2018		
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0050 http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=27/07/2017&omah=1&pagina=20&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015 - Resultado da Trienal 2013	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017		
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 1077 http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=13/06/2012&omah=1&pagina=20&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/06/2012		
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0234 http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=30/04/2006&omah=1&pagina=18&totalA Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008 - Resultado da Trienal 2007	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 30/04/2006		
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 2830 http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=05/06/2002&omah=1&pagina=20&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 153/2002 - Resultado Trienal 2001	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 05/06/2002		
Projetos de Cooperação entre Instituições					
Tipo	Programa	Instituição Promotora	Instituição(s) Receptora(s)	Período de Vigência	
Dimar	ARTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI	05/10/2012 à 31/12/2016	Q
Dimar	ARTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	02/02/2018 à 30/04/2019	Q

Coleta CAPES


ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

* Calendário
Coleta de Informações 2020

* Instituição de Ensino Superior:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

* Programa:
ARTES (32001010051P4)

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
 Programa: ARTES (32001010051P4)
 Coordenador(a): AMR BRITO CADOR
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 14/06/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRO-REITORIA

▼ Programa

▲ Proposta

Programa

Nome: ARTES (3300101905 1P4)
 Nome em Inglês: Fine Arts Post-Graduated Program
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 01/03/2006

Áreas de Concentração (2)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTE E TECNOLOGIA DA IMAGEM	01/01/1995	31/07/2017
ARTES	04/08/2016	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	Belo Horizonte	MG

 [Gerar arquivo XLS](#)

Cursos (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES	Doutorado	01/01/2008	EM FUNCIONAMENTO
ARTES	Mestrado	01/01/1990	EM FUNCIONAMENTO

 [Gerar arquivo XLS](#)

Universidade Federal Fluminense

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: Estudos Contemporâneos das Artes
 Coordenador(a): WALMERY KELLEN RIBEIRO
 Nome do Programa em Inglês: Contemporary Studies of the Arts
 Código: 3100301003041
 Área Básica: ARTES (80300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: De acordo com o Fas enviado dia 16/04/2011 a IES solicitou a mudança da área básica de Multidisciplinar para ARTES. Alteração feita em 16/04/2011

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2010

Áreas de Concentração do Programa

Áreas de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES	25/01/2012	-
TEORIA DA ARTE	01/01/2012	13/05/2014

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (COORDENADORA)

CEP: 2420900
 Logradouro: RUA MIGUEL DE FRIAS 9
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Icaraí
 Município: Niterói - RJ
 FAX: -
 Telefone(s): (21) 2629-9472 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: LUCIANEA@UFF.ER
 URL: http://www.artes.uff.br/ppgca/
 Início: 01/01/1995
 Fim: -
 Coordenadas: -22.90168 -43.12366

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (COORDENADORA)

CEP: 2420900
 Logradouro: RUA MIGUEL DE FRIAS 9
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Icaraí
 Município: Niterói - RJ
 FAX: -
 Telefone(s): (21) 2629-9472 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: LUCIANEA@UFF.ER
 URL: http://www.artes.uff.br/ppgca/
 Início: 01/01/1995
 Fim: -
 Coordenadas: -22.90168 -43.12366

Cursos

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 3100301003041
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 04/12/1997
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 10
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 10
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/1995
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Conselho Superior - nº PROCESSO SEI:

Áreas de Concentração do Curso

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES

Atos Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Portaria Capes 0160 https://sistema.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=03/10/2022&pagina=15&totalArquivos=152 Mudança de Nomenclatura de Cursos e Programas	Portaria Capes 03/10/2022
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Portaria Capes 0013 https://sistema.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=17/01/2022&pagina=14&totalArquivos=148 Mudança de Nomenclatura de Cursos e Programas	Portaria 17/01/2022
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retificação de Reconhecimento 0203 https://sistema.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=18/03/2016&pagina=115&totalArquivos=208&totalArquivos=208 Homologação do Parecer CNE/CES 481/2016 - Avaliação Quadrimestral 2017	Portaria 18/03/2016
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retificação de Reconhecimento 0205 https://sistema.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=27/07/2017&pagina=14&totalArquivos=208&totalArquivos=208 Homologação do Parecer CNE/CES 288/2016 - Resultado da Trienal 2016	Portaria 27/07/2017
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Mudança de Nomenclatura de Cursos e Programas 0227 https://sistema.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=07/02/2017&pagina=14&totalArquivos=208&totalArquivos=208 Mudança de Nomenclatura de Cursos e Programas	Portaria 07/02/2017
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retificação de Reconhecimento 0577 https://sistema.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=13/08/2013&pagina=11&totalArquivos=23&totalArquivos=23 Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010	Portaria 13/08/2013
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retificação de Reconhecimento 0524 https://sistema.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=30/04/2008&pagina=1&totalArquivos=1&totalArquivos=1 Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008 - Resultado da Trienal 2007	Portaria 30/04/2008
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retificação de Reconhecimento 2873 https://sistema.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=26/06/2005&pagina=1&totalArquivos=1&totalArquivos=1 Homologação do Parecer CNE/CES 176/2005 - Resultado da Trienal 2004	Portaria 26/06/2005

Assunto Normativo:	Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008. Resultado da Trienal 2007.		
Número:	2873	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Endereço Eletrônico:	http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=09/09/2005&pagina=1&pagina=C1&totalA	Data de Publicação:	26/09/2005
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 179/2005. Resultado da Trienal 2004		
Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento		
Número:	2330	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Endereço Eletrônico:	http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=09/09/2002&pagina=1&pagina=2&totalA	Data de Publicação:	09/09/2002
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 193/2002. Resultado Trienal 2001		

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 31003010038D2
 Nota do Curso: 4
 Data da Recomendação: 21/11/2019
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 20
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 32
 Outros Créditos para Titulação: 44
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 03/08/2020
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: 190ª Reunião CTC
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES

Atos Normativos

Assunto Normativo:	Portaria Capes	Tipo de Ato Normativo:	Portaria Capes
Número:	0188	Data de Publicação:	03/10/2022
Endereço Eletrônico:	https://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=03/10/2022&pagina=1&pagina=5&totalA=152		
Descrição:	Mustanga de Nomenclatura de Cursos e Programas		

Curso Circunscrito para Titulação: -
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 03/08/2020
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: 190ª Reunião CTC
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES

Atos Normativos

Assunto Normativo:	Portaria Capes	Tipo de Ato Normativo:	Portaria Capes
Número:	0188	Data de Publicação:	03/10/2022
Endereço Eletrônico:	https://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=03/10/2022&pagina=1&pagina=5&totalA=152		
Descrição:	Mustanga de Nomenclatura de Cursos e Programas		

Assunto Normativo:	Portaria Capes	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Número:	0213	Data de Publicação:	17/01/2022
Endereço Eletrônico:	https://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=17/01/2022&pagina=1&pagina=4&totalA=108		
Descrição:	Mustanga de Nomenclatura de Cursos e Programas		

Assunto Normativo:	Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo:	Portaria
Número:	0540	Data de Publicação:	17/09/2020
Endereço Eletrônico:	http://sistemas.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=17/09/2020&pagina=1&pagina=1&totalA=108		
Descrição:	Homologação da 190ª Reunião do CTC-ES. Parecer CNE/CES nº 111/2020		

Projetos de Cooperação entre Instituições

Não há projetos de Cooperação entre Instituições associados ao programa

Sucupira CAPES UFRN RNP

Versão do sistema: 3.6.1.0 Copyright 2022 Capes. Todos os direitos reservados.

Coleta CAPES

PLATAFORMA Sucupira ACESSO RESTRITO

INÍCIO → Coleta CAPES → Dados do Envio

Dados do Envio

- Calendário: Coleta de Informações 2020
- Instituição de Ensino Superior: 31003910 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)
- Programa: Estudos Contemporaneos das Artes (31003010038P1)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
 Programa: Estudos Contemporaneos das Artes (31003010038P1)
 Coordenador(a): JORGE LUIZ ROCHA DE VASCONCELOS
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 29/05/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa
 Proposta

Programa			
Nome:	Estudos Contemporaneos das Artes (31003010038P1)		
Nome em Inglês:	Contemporary Studies of the Arts		
Área Básica:	ARTES		
Área de Avaliação:	ARTES		
Regime Letivo:	SEMESTRAL		
Modalidade:	ACADÊMICO		
Data de Recomendação:	04/12/1997		
Áreas de Concentração (1)			
Título	Data de Início	Data de Fim	
ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES	25/01/2012		
Instituições de Ensino (1)			
Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	Niterói	RJ
 Gerar arquivo XLS			
Cursos (2)			
Nome	Nível	Data de Início	Situação
Estudos Contemporaneos das Artes	Mestrado	01/01/1998	EM FUNCIONAMENTO
Estudos Contemporaneos das Artes	Doutorado	03/08/2020	EM FUNCIONAMENTO
 Gerar arquivo XLS			

Universidade Federal de Goiás

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTE E CULTURA VISUAL
 Coordenador(a): SAMUEL JOSE GILBERT DE JESUS
 Nome do Programa em Inglês: ART AND VISUAL CULTURE
 Código: 5200101602M3
 Área Básica: ARTES (00300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Of. nº 45/2011/GAB/RRPG/UFQ, de 15/03/2010, assinado pela Pró-reitora de PPG, Dra. Divina D. P. Cardoso, acata sugestão da área de alteração de nome. Assim, o referido PPG e curso mudam de CULTURA VISUAL para ARTE E CULTURA VISUAL. Atualizado por Fabiene em 17/03/2011. *****Mudança de nomenclatura aprovada pelo parecer CNE/CES 246/2011, publicado no D.O.U. de 14 de outubro de 2011 - SEÇÃO 1, página 16. Atualizado por Preciza em 17/02/2012.

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2013

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ARTE, CULTURA E VISUALIDADES	01/01/2012	-
ARTES, CULTURA E VISUALIDADES	01/01/2020	-
EDUCAÇÃO E VISUALIDADE	01/01/2012	-
PROCESSOS E SISTEMAS VISUAIS	01/01/2012	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (COORDENADORA)
 CEP: 74600900

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (COORDENADORA)
 CEP: 74600900
 Logradouro: Av Esperança
 Número: -
 Complemento: s/n
 Bairro: Campus Samambaia - Prédio da Reitoria
 Município: Goiânia - GO
 FAX: -
 Telefone(s): (62) 3521-1440 Ramal: 1440
 E-mail Institucional do Programa: arteculturavisual@gmail.com
 URL: http://www.fav.ufg.br/culturaavisual
 Início: 01/01/2003
 Fim: -
 Coordenadas: -16,60568 -49,26222

Cursos

ARTE E CULTURA VISUAL

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 5200101602M3
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 29/10/2002
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 20
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 16
 Outros Créditos para Titulação: 90
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 16
 Data de Início: 01/01/2003
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

PROCESSOS E SISTEMAS VISUAIS
 EDUCAÇÃO E VISUALIDADE
 ARTE, CULTURA E VISUALIDADES
 ARTES, CULTURA E VISUALIDADES

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria: Data de Publicação:
	Renovação de Reconhecimento Número: 005 Endereço Eletrônico: http://seguisa.in.gov.br/imprensa/sg/visualiza/index.jsp?data=18/03/2018&oma=115&pagina=3 Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Portaria Data de Publicação:	Portaria 18/03/2018
	Renovação de Reconhecimento Número: 025 Endereço Eletrônico: http://seguisa.in.gov.br/imprensa/sg/visualiza/index.jsp?data=27/07/2017&oma=1&pagina=20&totalA Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 288/2016 - Resultado da Trienal 2016.	Portaria Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017
	Renovação de Reconhecimento Número: 1077 Endereço Eletrônico: http://seguisa.in.gov.br/imprensa/sg/visualiza/index.jsp?data=13/09/2013&oma=1&pagina=20&totalA Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 100/2011 - Resultado da Trienal 2010	Portaria Data de Publicação:	Portaria 13/09/2012
	Renovação de Reconhecimento Número: 0524 Endereço Eletrônico: http://seguisa.in.gov.br/imprensa/sg/visualiza/index.jsp?data=30/04/2008&oma=1&pagina=10&totalA Descrição: Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008 - Resultado da Trienal 2007.	Portaria Data de Publicação:	Portaria 30/04/2008
	Renovação de Reconhecimento Número: 2873 Endereço Eletrônico: http://seguisa.in.gov.br/imprensa/sg/visualiza/index.jsp?data=20/09/2005&oma=1&pagina=21&totalA Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 176/2005 - Resultado da Trienal 2004	Portaria Data de Publicação:	Portaria 20/09/2005
	Renovação de Reconhecimento Número: 2932 Endereço Eletrônico: http://seguisa.in.gov.br/imprensa/sg/visualiza/index.jsp?data=05/09/2002&oma=1&pagina=20&totalA Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 155/2002 - Resultado Trienal 2001	Portaria Data de Publicação:	Portaria 05/09/2002

ARTE E CULTURA VISUAL

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 5200101602M4

ARTE E CULTURA VISUAL

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 52001016024D4
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 09/12/2010
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 24
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 24
 Outros Créditos para Titulação: 135
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 16
 Data de Início: 01/01/2011
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: De acordo com o ofício nº 067/2011/GAB/PRPPG/UGF de 11/04/2011, enviado pela Pró-Reitora Divina das Dores de Paula Cardoso, o curso inicia suas atividades em 14 de março de 2011. Prcisla em 03/06/2011.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTE, CULTURA E VISUALIDADES
EDUCAÇÃO E VISUALIDADE
PROCESSOS E SISTEMAS VISUAIS
ARTES, CULTURA E VISUALIDADES

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo: Renovação de Reconhecimento	Número: 0059	Endereço Eletrônico: http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.js?data=18/03/2010&oma=115&page=03	Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 487/2010 - Avaliação Quadrimestral 2010	Tipo de Ato Normativo: Portaria	Data de Publicação: 18/03/2010
Assunto Normativo: Renovação de Reconhecimento	Número: 0059	Endereço Eletrônico: http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.js?data=27/07/2017&oma=16&page=20&total=4	Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 288/2016 - Resultado de Trienal 2016	Tipo de Ato Normativo: Portaria	Data de Publicação: 27/07/2017

Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: De acordo com o ofício nº 067/2011/GAB/PRPPG/UGF de 11/04/2011, enviado pela Pró-Reitora Divina das Dores de Paula Cardoso, o curso inicia suas atividades em 14 de março de 2011. Prcisla em 03/06/2011.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTE, CULTURA E VISUALIDADES
EDUCAÇÃO E VISUALIDADE
PROCESSOS E SISTEMAS VISUAIS
ARTES, CULTURA E VISUALIDADES

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo: Renovação de Reconhecimento	Número: 0059	Endereço Eletrônico: http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.js?data=18/03/2010&oma=115&page=03	Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 487/2010 - Avaliação Quadrimestral 2010	Tipo de Ato Normativo: Portaria	Data de Publicação: 18/03/2010
Assunto Normativo: Renovação de Reconhecimento	Número: 0059	Endereço Eletrônico: http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.js?data=27/07/2017&oma=16&page=20&total=4	Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 288/2016 - Resultado de Trienal 2016	Tipo de Ato Normativo: Portaria	Data de Publicação: 27/07/2017

Projetos de Cooperação entre Instituições

Tipo	Programa	Instituição Promotora	Instituição(ões) Receptora	Período de Vigência
Miter	ARTE E CULTURA VISUAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	01/08/2012 a 29/08/2014

Coleta CAPES

PLATAFORMA Sucupira ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

Calendário: Coleta de Informações 2020

Instituição de Ensino Superior: 52001016 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Programa: ARTE E CULTURA VISUAL (52001016024P3)

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
 Programa: ARTE E CULTURA VISUAL (52001016024P3)
 Coordenador(a): LEDA MARIA DE BARROS GUMARAES
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 21/09/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Nome: ARTE E CULTURA VISUAL (52001016024P3)
 Nome em Inglês: ART AND VISUAL CULTURE
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 26/10/2002

Áreas de Concentração (4)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTE, CULTURA E VISUALIDADES	01/01/2010	
ARTES, CULTURA E VISUALIDADES	01/01/2000	
EDUCAÇÃO E VISUALIDADE	01/01/2012	
PROCESSOS E SISTEMAS VISUAIS	01/01/2012	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Multiplicar	UF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)		GO

[Gerar arquivo XLS](#)

Cursos (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTE E CULTURA VISUAL	Mestrado	01/01/2003	EM FUNCIONAMENTO
Arte e Cultura Visual	Doutorado	01/01/2011	EM FUNCIONAMENTO

[Gerar arquivo XLS](#)

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES
 Coordenador(a): LUCIANA DE FATIMA ROCHA PEREIRA DE LYRA
 Nome do Programa em Inglês: The Post graduate studies in Arts
 Código: 31004016039P0
 Área Básica: ARTES (03300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Sem observação

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2013

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ARTE E CULTURA CONTEMPORÂNEA	01/01/2012	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (COORDENADORA)

CEP: 20550013
 Logradouro: São Francisco Xavier
 Número: -
 Complemento: 524
 Bairro: Maracanã
 Município: Rio de Janeiro - RJ
 FAX: -
 Telefone(s): (21) 2334-0423 Ramal: 5
 (21) 2334-0912 Ramal: 5
 E-mail Institucional do Programa: ppgartes.unerj@gmail.com
 URL: http://www.ppgartes.unerj.br
 Início: 01/01/2005
 Fim: -
 Coordenadas: -22.91052 -43.23684

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (COORDENADORA)

CEP: 20550013
 Logradouro: São Francisco Xavier
 Número: -
 Complemento: 524
 Bairro: Maracanã
 Município: Rio de Janeiro - RJ
 FAX: -
 Telefone(s): (21) 2334-0423 Ramal: 5
 (21) 2334-0912 Ramal: 5
 E-mail Institucional do Programa: ppgartes.unerj@gmail.com
 URL: http://www.ppgartes.unerj.br
 Início: 01/01/2005
 Fim: -
 Coordenadas: -22.91052 -43.23684

Cursos

ARTES

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 31004016039M0
 Nota do Curso: 5
 Data de Recomendação: 05/11/2004
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 21
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 20
 Outros Créditos para Titulação: 1
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2005
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme Ofício nº 38/SR-2/2005 enviado à Capes em 06/04/05, a IES informa que o curso iniciará suas atividades em 14 de março de 2005. Fimado 19/04/2005.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTE E CULTURA CONTEMPORÂNEA

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retenção de Reconhecimento 0904 http://seajuca.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=18/03/2016&oma=415&pagina=83 Homologação do Parecer CNE/CEB 487/2018 - Avaliação Quadrenal 2017	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 16/03/2019
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retenção de Reconhecimento 0959 http://seajuca.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=07/07/2017&oma=1&pagina=20&totalA Homologação do Parecer CNE/CEB 288/2018. Revoluções de Trianal 2018.	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retenção de Reconhecimento 1077 http://seajuca.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=13/09/2013&oma=1&pagina=23&totalA Homologação do Parecer CNE/CEB 100/2011. Revoluções de Trianal 2010	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/09/2012
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Retenção de Reconhecimento 0524 http://seajuca.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=20/04/2005&oma=1&pagina=18&totalA Homologação dos Pareceres CNE/CEB 33/2004 e 27/2008. Resultado da Trienal 2007.	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 30/04/2008

ARTES

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 31004016039D1
 Nota do Curso: 5
 Data de Recomendação: 28/02/2012
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 39
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 30
 Outros Créditos para Titulação: 13
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2012
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme ofício 135/SR-2/2012, enviado pela Pró-Reitora Dra. Monica Helbron, em 30/10/2012, o curso iniciou suas atividades em 14/03/2012. Primeira Duta em 31/10/2012. IIII

Código do Curso: 31004016039D1
 Nota do Curso: 5
 Data de Recomendação: 28/02/2012
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 30
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 30
 Outros Créditos para Titulação: 13
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2012
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme ofício 135/SR-2/2012, enviado pela Pró-Reitora Dra. Monica Heitron, em 30/10/2012, o curso iniciou suas atividades em 14/09/2012. Pleiscia Dutra em 31/10/2012.//
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEB: -

Áreas de Concentração do Curso
 ARTE E CULTURA CONTEMPORÂNEA

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Ratificação de Reconhecimento Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 15/03/2010
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Ratificação de Reconhecimento Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Ratificação de Reconhecimento Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 08/01/2013

Projetos de Cooperação entre Instituições
 Não há projetos de Cooperação entre Instituições associados ao programa

Coleta CAPES

PLATAFORMA Sucupira ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

* Calendário
 Coleta de Informações 2020

* Instituição de Ensino Superior:
 31004016 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

* Programa:
 ARTES (31004016039P0)

Consultar Cancelar

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 Programa: ARTES (31004016039P0)
 Coordenador(a): LUCIANA DE FATIMA ROCHA PEREIRA DE LYRA
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 14/09/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

▼ Programa

▲ Proposta

▲ Programa

Nome: ARTES (31004016039P0)
 Nome em Inglês: The Post graduate studies in Arts
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 05/11/2004

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTE E CULTURA CONTEMPORÂNEA	01/01/2012	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)	Rio de Janeiro	RJ

Gerar arquivo XLS

Cursos (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES	Mestrado	01/01/2006	EM FUNCIONAMENTO
Artes	Doutorado	01/01/2012	EM FUNCIONAMENTO

Gerar arquivo XLS

Universidade do Estado de Santa Catarina

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES VISUAIS
 Coordenador(a): MARA RUBIA SANT'ANNA
 Nome do Programa em Inglês: Pos graduation in Visual Arts
 Código: 4100201691095
 Área Básica: ARTES (80300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Sem Observação

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2005

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ARTES VISUAIS	08/02/2005	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. (COORDENADORA)

CEP: 88035001
 Logradouro: AV. MADRE BEHVENUTA, 2.007
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: ITACORUBI
 Município: Florianópolis - SC
 FAX: -

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. (COORDENADORA)

CEP: 88035001
 Logradouro: AV. MADRE BEHVENUTA, 2.007
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: ITACORUBI
 Município: Florianópolis - SC
 FAX: -
 Telefone(s): (48) 3321-8315 Ramal: 8315
 E-mail Institucional do Programa: PPGAV@CEARTEQUDESCO.BR
 URL: http://ppgav.cear.tec.br/ppgav.htm
 Início: 01/01/2005
 Fim: -
 Coordenadas: -27.59779 -48.52163

Cursos

ARTES VISUAIS

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 41002016910945
 Nome do Curso: 4
 Data de Recomendação: 05/11/2004
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 24
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 6
 Outros Créditos para Titulação: 4
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2005
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme email enviado pelo PPG em 06/01/2012, o endereço eletrônico e o endereço físico do PPG foi atualizado. Priscila em 06/01/2012.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTES VISUAIS

Atos Normativos

Assunto Normativo	Descrição	Tipo de Ato Normativo	Data de Publicação
Revisão de Reconhecimento	2009 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.js?data=18/03/2010&modal=1&pagina=63 Homologação do Parecer CNE/CEB 487/2010 - Avaliação Quadrimestral 2010	Portaria	18/03/2010
Revisão de Reconhecimento	2009 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.js?data=27/07/2012&modal=1&pagina=28&ata Homologação do Parecer CNE/CEB 288/2010 - Resultado de Trienal 2010	Portaria	27/07/2012
Revisão de Reconhecimento	1077 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.js?data=13/02/2012&modal=1&pagina=28&ata Homologação do Parecer CNE/CEB 152/2011 - Resultado de Trienal 2010	Portaria	13/02/2012
Revisão de Reconhecimento	0524 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.js?data=02/04/2008&modal=1&pagina=18&ata Homologação dos Pareceres CNE/CEB 13/2008 e 217/2008 - Resultado de Trienal 2007	Portaria	30/04/2008
Revisão de Reconhecimento	2550 http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.js?data=09/09/2002&modal=1&pagina=28&ata Homologação do Parecer CNE/CEB 153/2002 - Resultado Trienal 2001	Portaria	09/09/2002

ARTES VISUAIS

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 410020169109D9
 Nome do Curso: 4
 Data de Recomendação: 23/10/2012
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 20
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 6
 Outros Créditos para Titulação: 34
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2013

Lista de recomendação: J.2/11/2012

Créditos em Disciplinas para Titulação: 20

Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 6

Outros Créditos para Titulação: 34

Equivalência Hora Aula/Crédito: 15

Data de Início: 01/01/2013

Situação: EM FUNCIONAMENTO

Observações: Conforme ofício nº 270/2012 PROPPG enviado pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação em exercício, Prof. André Luiz de Oliveira, em 30/1/2012, o curso inicia suas atividades letivas em agosto de 2013. Pírcula Dura em 9/7/2013.iii

Último CTC: -

Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTES VISUAIS

Ata(s) Normativas

Assunto Normativo:	Revoção de Reconhecimento	0203	Tipos de Ato Normativo:	Portaria
Número:	0203		Data de Publicação:	19/05/2019
Endereço Eletrônico:	http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=19/05/2019&oma=115&pgina=03			
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017			
Assunto Normativo:	Revoção de Reconhecimento	0205	Tipos de Ato Normativo:	Portaria
Número:	0205		Data de Publicação:	27/07/2017
Endereço Eletrônico:	http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=27/07/2017&oma=1&pgina=20&osa=			
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 288/2016 - Resultados da Teseal 2016			
Assunto Normativo:	Reconhecimento	0221	Tipos de Ato Normativo:	Portaria
Número:	0221		Data de Publicação:	05/09/2013
Endereço Eletrônico:	http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=05/09/2013&oma=1&pgina=20&osa=			
Descrição:	Homologação da 14ª Reunião do CTC-ES, Parecer CNE/CES 48/2013			

Projetos de Cooperação entre Instituições

Não há projetos de Cooperação entre Instituições associados ao programa

Sucupira CAPES UERN RNP

Coleta CAPES

PLATAFORMA Sucupira

ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

Calendário: Coleta de Informações 2020

Instituição de Ensino Superior: 41002016 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UESC)

Programa: ARTES VISUAIS (41002016010P8)

Consultar Cancelar

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa: ARTES VISUAIS (41002016010P8)

Coordenador(a): ALICE DE OLIVEIRA VIANA

Calendário: Coleta de Informações 2020

Ano base: 2020

Data do Envio: 14/06/2021

Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Nome: ARTES VISUAIS (41002016010P8)

Programa

Nome: ARTES VISUAIS (41002016010P8)

Nome em Inglês: Pos graduation in Visual Arts

Área Básica: ARTES

Área de Avaliação: ARTES

Regime Letivo: SEMESTRAL

Modalidade: ACADÊMICO

Data de Recomendação: 05/11/2004

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTES VISUAIS	08/02/2005	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UESC)	Pitangueiras	SC

Gerar arquivo XLS

CURSOS (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES VISUAIS	Mestrado	01/01/2005	EM FUNCIONAMENTO
Artes Visuais	Doutorado	01/01/2013	EM FUNCIONAMENTO

Gerar arquivo XLS

Universidade Federal do Espírito Santo

Curso avaliado e reconhecido:



Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES
 Coordenador(a): APARECIDO JOSE CIRILO
 Nome do Programa em Inglês: Arts Post-Graduate Program
 Código: 300101302M1
 Área Básica: ARTES (8030006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Conforme e-mail enviado a CAPES, datado de 13 de fevereiro de 2007, em nome do Prof. Nelson Pióto Ribeiro - Coordenador Adjunto, a IES informa que suas atividades teve início em agosto de 2006. Lajeta P.F.13/02/2007
 ***** Conforme Ofício Nº 09/2007/PRPPG/DPG/UFES, de 16 de março de 2007, encaminhado pelo Diretor de Pós-Graduação, Prof. Antônio Alberto Ribeiro Fernandes, a IES informa que o curso teve início em 06 de agosto de 2006. Alteração feita por Mestr em 28/03/2007. Mestr 20/06/2005

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2006

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração	Data de Início	Data de Fim
ARTE E CULTURA	01/08/2016	-
TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE	01/01/2006	31/12/2010

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (COORDENADORA)

CEP: 29075910
 Logradouro: AV. FERNANDO FERRARI, 514
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: GOIABEIRAS
 Município: Vitória - ES
 FAX: -
 Telefone(s): (27) 4009-2024 Ramal: 2024
 E-mail Institucional do Programa: joseciril@ufes.br
 URL: http://www.artes.ufes.br
 Início: 01/01/2006
 Fim: -
 Coordenadas: -20.29005 -40.30296

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (COORDENADORA)

CEP: 29075910
 Logradouro: AV. FERNANDO FERRARI, 514
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: GOIABEIRAS
 Município: Vitória - ES
 FAX: -
 Telefone(s): (27) 4009-2024 Ramal: 2024
 E-mail Institucional do Programa: joseciril@ufes.br
 URL: http://www.artes.ufes.br
 Início: 01/01/2006
 Fim: -
 Coordenadas: -20.29005 -40.30296

Cursos

ARTES

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 3000101302M1
 Nota do Curso: 3
 Data de Recomendação: 01/02/2006
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 26
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 12
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora/Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2006
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE
ARTE E CULTURA

Ata(s) Normativas

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0509 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/jsp/visualizar/index.jsp?data=13/02/2016&ema=1156&page=83 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2016 - Avaliação Quadrimestre 2017	Tipo de Atto Normativo: Data de Publicação:	Portaria 18/03/2019
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0509 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/jsp/visualizar/index.jsp?data=27/07/2017&ema=1156&page=133&ata=1 Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015 - Resultado da Trienal 2015.	Tipo de Atto Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 1077 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/jsp/visualizar/index.jsp?data=13/06/2012&ema=1156&page=25&ata=1 Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010	Tipo de Atto Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/06/2012
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0224 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/jsp/visualizar/index.jsp?data=10/04/2008&ema=1156&page=18&ata=1 Homologação dos Pareceres CNE/CES 33/2008 e 217/2008 - Resultado da Trienal 2007.	Tipo de Atto Normativo: Data de Publicação:	Portaria 30/04/2008
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 2430 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/jsp/visualizar/index.jsp?data=09/08/2002&ema=1156&page=28&ata=1 Homologação do Parecer CNE/CES 155/2002 - Resultado Trienal 2001	Tipo de Atto Normativo: Data de Publicação:	Portaria 09/08/2002

Projetos de Cooperação entre Instituições

Não há projetos de Cooperação entre instituições associados ao programa






Coleta CAPES


ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

* Calendário: Coleta de Informações 2020

* Instituição de Ensino Superior: 30001013 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

* Programa: ARTES (30001013024P1)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
 Programa: ARTES (30001013024P1)
 Coordenador(a): APARECIDO JOSE CIRILO
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 31/05/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Nome: ARTES (30001013024P1)
 Nome em Inglês: Arts Post-Graduate Program
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 01/02/2006

Áreas de Concentração (2)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTE E CULTURA	01/08/2018	
TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE	01/01/2006	31/12/2019

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	Vitória	ES

Cursos (1)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES	Mestrado	01/01/2006	EM FUNCIONAMENTO

Universidade Federal de Santa Maria

Curso avaliado e reconhecido:



Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES VISUAIS
 Coordenador(a): REWILDA DE FATIMA BERQUEMAYER MINUZZI
 Nome do Programa em Inglês: Visual Arts Post Graduated Program
 Código: 42002010037PO
 Área Básica: ARTES (00300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Sem Observação

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2007

Áreas de Concentração do Programa

Nome	Data de Início	Data de Fim
ARTE CONTEMPORÂNEA	01/03/2007	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (COORDENADORA)

CEP: 97105900
 Logradouro: Av. Roraima, n. 1000
 Número: -
 Complemento: Prédio da Administração Central, 5º andar
 Bairro: CAMOBI
 Município: Santa Maria - RS
 FAX: -

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (COORDENADORA)

CEP: 97105900
 Logradouro: Av. Roraima, n. 1000
 Número: -
 Complemento: Prédio da Administração Central, 5º andar
 Bairro: CAMOBI
 Município: Santa Maria - RS
 FAX: -
 Telefone(s): (51) 3220-8484 Ramal: 0
 E-mail Institucional do Programa: PPGART@MAIL.UFSM.BR
 URL: <http://www.ufsm.br/ppgart>
 Início: 01/01/2007
 Fim: -
 Coordenadas: -29.7183 -53.7158

Curso

ARTES VISUAIS

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 42002010037MO
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 20/11/2006
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 21
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 3
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2007
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: De acordo com o Of. nº 014/2007-PRRQP de 31 de janeiro de 2007, da Pro-Reitoria, o curso terá suas atividades iniciadas em 05/03/2007. Derivado Bahia de Souza - em 12/02/2007. Este curso faz parte da clientela especial do CTC que julgou a Avaliação Trienal 2007 (não foi avaliado pela Comissão de Área, mas apenas submetido a um "despacho" do CTC para a regularização de sua situação até a próxima Avaliação Trienal).
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTE CONTEMPORÂNEA

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria: Data de Publicação:
Retroação de Reconhecimento 0050 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=15/03/2010&num=115&pagina=03 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2010 - Avaliação Quadrinária 2010	Retroação de Reconhecimento 0050 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=27/07/2017&num=1&pagina=20&total=1 Homologação do Parecer CNE/CES 288/2010 - Resultado da Trienal 2010	Retroação de Reconhecimento 0271 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=13/09/2013&num=1&pagina=23&total=1 Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010	Retroação de Reconhecimento 0912 http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=25/03/2007&num=1&pagina=24&total=1 Homologação das 8ª, 9ª, 10ª e 11ª Reuniões do CTC-SE. Parecer CNE/CES 119/2007.	Portaria 18/03/2010	Portaria 27/07/2011 Portaria 19/09/2012 Portaria 25/03/2007

ARTES VISUAIS

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 42002010037DO
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 27/09/2018
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 44
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 15
 Outros Créditos para Titulação: 29
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/10/2018
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: 179ª Reunião CTC
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 15
 Outros Créditos para Titulação: 29
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/10/2018
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações:
 Último CTC: 179º Reunião CTC
 Conselho Superior - nº Processo SEI:

Áreas de Concentração do Curso
 ARTE CONTEMPORÂNEA

Atos Normativos

Assunto Normativo:	Reconhecimento	Tipo de Atto Normativo:	Portaria
Número:	048	Data de Publicação:	18/05/2020
Endereço Eletrônico:	https://procuria.in.gov.br/imprensa/sgp/visualizar/index.jsp?data=18/05/2020&processo=179&programa=42002010037P0		
Descrição:	Homologação da 179ª Reunião do CTC-ES. Parecer CNE/CES nº 83/2019		

Projetos de Cooperação entre Instituições
 Não há projetos de Cooperação entre Instituições associados ao programa

Migração de Programa

Instituição de Origem	Programa de Origem	Instituição de Destino	Programa de Destino	Tipo de Migração	Data de Migração
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	ARTES VISUAIS (42002010037P0)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	ARTES VISUAIS (42002010037P0)	Fusão de Programas	02/01/2020






Versão do sistema: 3.01.0 - Copyright 2020. Todos os direitos reservados.

Coleta CAPES

PLATAFORMA SUCUPIRA ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

Calendário: Coleta de Informações 2020

Instituição de Ensino Superior: 42002010 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

Programa: ARTES VISUAIS (42002010037P0)

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
 Programa: ARTES VISUAIS (42002010037P0)
 Coordenador(a): REINILDA DE FATIMA BERGLIENMAYER MINUZZI
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 11/06/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Proposta

Programa

Nome: ARTES VISUAIS (42002010037P0)
 Nome em Inglês: Visual Arts Post Graduated Program
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 20/11/2006

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTE CONTEMPORÂNEA	01/03/2007	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	Santa Maria	RS

[Gerar arquivo XLS](#)

Cursos (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES VISUAIS	Mestrado	01/01/2007	EM FUNCIONAMENTO
ARTES VISUAIS	Doutorado	01/10/2018	EM FUNCIONAMENTO

[Gerar arquivo XLS](#)

Universidade Federal de Pelotas

Curso avaliado e reconhecido:



Dados Básicos do Programa

Nome: Artes
 Coordenador(a): LARISSA PATRON CHAVES SPIEKER
 Nome do Programa em Inglês: Master of Fine Arts
 Código: 4200301604M9
 Área Básica: ARTES (80300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Sem Observação

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2012

Áreas de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ARTE CONTEMPORÂNEA	01/01/2012	12/05/2022
Arts e Transversalidades	13/05/2022	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (COORDENADORA)

CEP: 96010610
 Logradouro: Rua Gomes Carneiro, 01
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Centro
 Município: Pelotas - RS
 FAX: -
 Telefone(s): (51) 3284-5519 Ramal:
 e-mail Institucional do Programa: ppgavi@ufpel.edu.br
 URL: http://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/
 Início: 01/01/2012
 Fim: -
 Coordenadas: -31.77628 -52.33667

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (COORDENADORA)

CEP: 96010610
 Logradouro: Rua Gomes Carneiro, 01
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Centro
 Município: Pelotas - RS
 FAX: -
 Telefone(s): (51) 3284-5519 Ramal:
 e-mail Institucional do Programa: ppgavi@ufpel.edu.br
 URL: http://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/
 Início: 01/01/2012
 Fim: -
 Coordenadas: -31.77628 -52.33667

Cursos

ARTES

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 4200301604M9
 Nota do Curso: 3
 Data da Recomendação: 26/10/2011
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 22
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 2
 Outros Créditos para Titulação: 2
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 17
 Data de Início: 01/01/2012
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: OF: 164/2011/CPQCD, de 16/12/2011, assinado pelo Pró-reitor de pesquisa e pós-graduação, Prof. Manoel de Souza Maia, informa o início das atividades letivas do curso em março/2012. Atualizado por Fabiene em 09/01/2012.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Nota do Curso: 3
 Data da Recomendação: 26/10/2011
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 22
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 2
 Outros Créditos para Titulação: 2
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 17
 Data de Início: 01/01/2012
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: OF: 164/2011/CPQCD, de 16/12/2011, assinado pelo Pró-reitor de pesquisa e pós-graduação, Prof. Manoel de Souza Maia, informa o início das atividades letivas do curso em março/2012. Atualizado por Fabiene em 09/01/2012.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTE CONTEMPORÂNEA

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo: Reativação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo: Portaria
Número: 025	Data de Publicação: 18/03/2019
Endereço Eletrônico: http://sequeixa.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.js?data=18/03/2019&comar=155&page=83	
Descrição: Homologação do Parecer CNE/CEE 487/2018 - Avaliação Quadrimestre 2017	
Assunto Normativo: Reativação de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo: Portaria
Número: 025	Data de Publicação: 27/07/2017
Endereço Eletrônico: http://sequeixa.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.js?data=27/07/2017&comar=16&page=20&ext=4	
Descrição: Homologação do Parecer CNE/CEE 338/2016 - Resultado da Tercer 2016	

Projetos de Cooperação entre Instituições

Não há projetos de Cooperação entre instituições associados ao programa







Versão de sistema: 3.8.1.0 | Copyright 2008 | Todos os direitos reservados.

Coleta CAPES


ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

* Calendário
 Coleta de Informações 2020

* Instituição de Ensino Superior:
 42003016 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

* Programa:
 Artes (42003016044P9)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 Programa: Artes Visuais (42003016044P9)
 Coordenador(a): EDUARDA AZEVEDO GONCALVES
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 14/06/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Nome: Artes Visuais (42003016044P9)
 Nome em Inglês: Master of Fine Arts
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 26/10/2011

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTE CONTEMPORÂNEA	01/01/2012	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	Pelotas	RS

Cursos (1)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
Artes Visuais	Mestrado	01/01/2012	EM FUNCIONAMENTO

Universidade Federal de Uberlândia

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: PROFARTES
 Coordenador(a): ROSIMEIRE GONCALVES DOS SANTOS
 Nome do Programa em Inglês: Professional Arts Graduate Program - PAGP
 Código: 41002016020P1
 Área Básica: ARTES (80300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Sem Observação

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2014

Áreas de Concentração do Programa

Áreas de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ARTES	10/04/2014	-
Enfoque de Artes	10/04/2014	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CEP: 88035001
 Logradouro: AV. MADRE BENVENUTA, 2.007
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: ITACORUBI
 Município: Florianópolis - SC
 FAX: (48) 3321-8300
 Telefone(s): (48) 3321-8370 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: PROFARTES@UDESC.BR
 URL: http://www.faed.udesc.br
 Início: 10/04/2014
 Fim: -
 Coordenadas: -27.58648 -48.50418

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CEP: 70910901
 Logradouro: Campus Universitário Darcy Ribeiro
 Número: -
 Complemento: (Gleba A)
 Bairro: Campus Universitário Darcy Ribeiro
 Município: Brasília - DF
 FAX: -
 Telefone(s): (61) 3107-3361 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: profartes@unb.br
 URL: http://www.unb.br
 Início: 10/04/2014
 Fim: -
 Coordenadas: -15.78562 -47.87045

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CEP: 60020101
 Logradouro: AV. DA UNIVERSIDADE, 2853

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CEP: 60020101
 Logradouro: AV. DA UNIVERSIDADE, 2853
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: BENFICA
 Município: Fortaleza - CE
 FAX: -
 Telefone(s): (48) 3321-8370 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: pgdr@ufc.br
 URL: http://www.pcmf.ufc.br/
 Início: 10/04/2014
 Fim: -
 Coordenadas: -3.74031 -38.53824

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CEP: 65080005
 Logradouro: dos Portugueses
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Vila Bacanga
 Município: São Luís - MA
 FAX: -
 Telefone(s): (48) 3321-8370 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: WRGOCARVALHO@UFMA.BR
 URL: http://www.ppgpa.ufma.br/
 Início: 10/04/2014
 Fim: -
 Coordenadas: -2.55994 -44.30972

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)

CEP: 58059900
 Logradouro: CID. UNIVERSIT-CAMPUS I-Préd. da Retora-2ºAnd.
 Número: -
 Complemento: -

Logradouro:	CAD. UNIVERSIT. - CAMPUS FERRAZ DE REBOQUE - PAU.
Número:	-
Complemento:	-
Bairro:	Castelo Branco III
Município:	João Pessoa - PB
FAX:	-
Telefone(s):	(83) 3316-7500 Ramal:
E-mail Institucional do Programa:	profartes@ufpb.br
URL:	http://www.ufpb.br/pos/profartes
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-7.1394 -34.65037
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	
CEP:	59078970
Logradouro:	Av. Sen. Salgado Filho, 3000-Campus Universitário
Número:	-
Complemento:	-
Bairro:	Lagoa Nova
Município:	Natal - RN
FAX:	-
Telefone(s):	(84) 3342-2340 Ramal:
E-mail Institucional do Programa:	SOUZALMA@CE.UFRN.BR
URL:	http://www.pograduacao.ufrn.br/profartes
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-5.83929 -35.1979
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
CEP:	40110903
Logradouro:	Avenida Reitor Miguel Calmon s/n
Número:	-
Complemento:	-
Bairro:	Vale do Cavala
Município:	Salvador - BA
FAX:	(71) 3283-6208
FAX:	(71) 3283-9206
Telefone(s):	(71) 3283-6797 Ramal:
E-mail Institucional do Programa:	profartes.ufba@gmail.com
URL:	http://www-dev.ceart.ufes.br/71d-41
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-13.00609 -38.50902
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
CEP:	66075110
Logradouro:	Rua Augusto Corrêa, nº91
Número:	-
Complemento:	Cidade Universitária José da Silveira Neto
Bairro:	Guama
Município:	Belém - PA
FAX:	-
Telefone(s):	(91) 3249-2905 Ramal:
E-mail Institucional do Programa:	PROFARTES@UFPA.BR
URL:	http://www.portal.ufpa.br/
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-1.45163 -48.47514
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SEDE)	
CEP:	01049010
Logradouro:	Quirino de Andrade, 215
Número:	-
Complemento:	-
Bairro:	Centro
Município:	São Paulo - SP
FAX:	-
Telefone(s):	(11) 3383-8633 Ramal: 0
E-mail Institucional do Programa:	LAURENCE@REITORIA.UNESPBR
URL:	http://www.la.unesp.br
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-23.52397 -46.66756
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	
CEP:	31270901
Logradouro:	Av. Antônio Carlos
Número:	-
Complemento:	6627
Bairro:	Pampulha
Município:	Belo Horizonte - MG
FAX:	-
Telefone(s):	(48) 3321-9370 Ramal:
E-mail Institucional do Programa:	GFRANCO@UFMG.BR
URL:	http://www.fae.ufmg.br/promestre
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-19.87038 -43.96613
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	
CEP:	69077000
Logradouro:	Av. General Rodrigo Otávio
Número:	-
Complemento:	6200
Bairro:	CORADO I
Município:	Manaus - AM
FAX:	-
Telefone(s):	(82) 3305-1101 Ramal:
E-mail Institucional do Programa:	profartes@ufam.edu.br
URL:	http://www.ufam.edu.br
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-15.78791 -47.8782
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	
CEP:	79079900
Logradouro:	CIDADE UNIVERSITÁRIA, S/Nº - C.P. 549

Logradouro:	CIDADE UNIVERSITÁRIA, S/Nº - C.P. 549
Número:	-
Complemento:	-
Bairro:	UNIVERSITÁRIO
Município:	Campo Grande - MS
FAX:	-
Telefone(s):	(67) 3345-7186 Ramal:
E-mail Institucional do Programa:	profartes@ufms.br
URL:	https://www.posgraduacao.ufms.br
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-15.78791 -47.8782

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

CEP:	7420840
Logradouro:	R. C 196, 500
Número:	-
Complemento:	-
Bairro:	Setor Jardim América
Município:	Goiânia - GO
FAX:	-
Telefone(s):	(62) 3507-5950 Ramal:
E-mail Institucional do Programa:	profartes@ifg.edu.br
URL:	http://www.ifg.edu.br/profartes
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-15.78791 -47.8782

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

CEP:	63105000
Logradouro:	RUA CORONEL ANTONIO LUIZ, 1161
Número:	-
Complemento:	-
Bairro:	PIMENTA
Município:	Crato - CE
FAX:	-
Telefone(s):	(82) 3507-5950 Ramal:
E-mail Institucional do Programa:	profartes@urca.br
URL:	http://www.urca.br/profartes/
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-15.78791 -47.8782

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

CEP:	63105000
Logradouro:	RUA CORONEL ANTONIO LUIZ, 1161
Número:	-
Complemento:	-
Bairro:	PIMENTA
Município:	Crato - CE
FAX:	-
Telefone(s):	(86) 3102-3054 Ramal:
E-mail Institucional do Programa:	profartes@urca.br
URL:	http://www.urca.br/profartes/
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-15.78791 -47.8782

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (COORDENADORA)

CEP:	38408100
Logradouro:	João Naves de Ávila
Número:	-
Complemento:	2121
Bairro:	Campus Santa Mônica
Município:	Uberlândia - MG
FAX:	-
Telefone(s):	(34) 3238-4522 Ramal: 4522
E-mail Institucional do Programa:	mprofartes@arte.ufu.br
URL:	https://arte.ufu.br
Início:	10/04/2014
Fim:	-
Coordenadas:	-18.91946 -48.25781

Cursos

Coordenadas:	-18.91946 -48.25781
--------------	---------------------

Cursos

PROFARTES

Nível:	Mestrado Profissional
Código do Curso:	41002018028F4
Nota do Curso:	4
Data de Recomendação:	02/05/2013
Créditos em Disciplinas para Titulação:	32
Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação:	4
Outros Créditos para Titulação:	0
Equivalência Hora Aula/Crédito:	15
Data de Início:	10/04/2014
Situação:	EM FUNCIONAMENTO
Observações:	-
Último CTC:	-
Conselho Superior - nº Processo SEI:	-

Áreas de Concentração do Curso

ARTES

Atos Normativos

Assunto Normativo:	Renovação de Reconhecimento	Tipo de Atto Normativo:	Portaria
Número:	050	Data de Publicação:	18/03/2019
Endereço Eletrônico:	http://www.inec.br/imprensa/geral/visualizar/index.php?data=18/03/2019&num=015&pagina=03		
Descrição:	Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017		

Projetos de Cooperação entre Instituições

Não há projetos de Cooperação entre Instituições associados ao programa

Coleta CAPES

PLATAFORMA Sucupira ACESSO RESTRITO

INÍCIO → Coleta CAPES → Dados do Envio

Dados do Envio

Calendário: Coleta de Informações 2020

Instituição de Ensino Superior: 32000912 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Programa: PROFARTES (4100201602SP1) (Programa em Rede)

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
 Programa: PROFARTES (4100201602SP1)
 Coordenador(a): ANDRÉ LUIZ ANTUNES NETTO CARREIRA
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 14/06/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Proposta

Programa

Nome: PROFARTES (4100201602SP1)
 Nome em Inglês: Master in Arts
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: PROFISSIONAL
 Data de Recomendação: 02/08/2015

Áreas de Concentração (2)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTES	10/04/2014	
Ensino da Área	10/04/2014	

Instituições de Ensino (11)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	Brasília	DF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UESC)	Florianópolis	SC
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SEDE) (UNESP-REITORIA)	São Paulo	SP
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	Salvador	BA
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (JOÃO PESSOA) (UFPB-JP)	João Pessoa	PB
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	Belo Horizonte	MG
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	Patos de Minas	MG
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	Fortaleza	CE
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	São Luís	MA

Instituições de Ensino (11)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	Brasília	DF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UESC)	Florianópolis	SC
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SEDE) (UNESP-REITORIA)	São Paulo	SP
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	Salvador	BA
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (JOÃO PESSOA) (UFPB-JP)	João Pessoa	PB
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	Belo Horizonte	MG
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	Patos de Minas	MG
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	Fortaleza	CE
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)	São Luís	MA
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	Belém	PA
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	Natal	RN

[Gerar arquivo XLS](#)

Cursos (1)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
PROFARTES	Mestrado Profissional	10/04/2014	EM FUNCIONAMENTO

[Gerar arquivo XLS](#)

Universidade do Pará

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES
 Coordenador(a): JOSE DENIS DE OLIVEIRA BEZERRA
 Nome do Programa em Inglês: GRADUATE PROGRAM IN ARTS FEDERAL UNIVERSITY OF PARA
 Código: 15001016055P1
 Área Básica: ARTES (80300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Através do Of. 016/2009 - DPO/PROPESP de 04/02/09, encaminhado pelo Diretor de Pós-Graduação - PROPESP/UFGA, Prof. Paulo Gorayeb, a IES comunicou a previsão para o início das atividades letivas do curso para 09/03/09. Registro alterado por Janaina Carvalho, em 25/02/09.

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2009

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ARTES	01/01/2009	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (COORDENADORA)

CEP: 66075110
 Logradouro: Rua Augusto Corêa, nº01
 Número: -
 Complemento: Cidade Universitária José da Silveira Neto
 Bairro: Guamá
 Município: Belém - PA
 Fone/Fax: -

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (COORDENADORA)

CEP: 66075110
 Logradouro: Rua Augusto Corêa, nº01
 Número: -
 Complemento: Cidade Universitária José da Silveira Neto
 Bairro: Guamá
 Município: Belém - PA
 FAX: (91) 3249-2905
 Telefone(s): (91) 3249-2905 Ramal: (91) 3222-9140 Ramal: atendimento@ufpa.br
 E-mail Institucional do Programa: atendimento@ufpa.br
 URL: http://ppgartes.prosp.ufpa.br
 Início: 01/01/2009
 Fim: -
 Coordenadas: -1,45163 -48,47503

Cursos

ARTES

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 15001016055M1
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 24/04/2008
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 24
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 4
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2009
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Através do Of. 016/2009 - DPO/PROPESP de 04/02/09, encaminhado pelo Diretor de Pós-Graduação - PROPESP/UFGA, Prof. Paulo Gorayeb, a IES comunicou a previsão para o início das atividades letivas do curso para 09/03/09. Registro alterado por Janaina Carvalho, em 25/02/09.
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTES

Atos Normativos

Assunto Normativo	Retorno de Reconhecimento	Tipo de Ato Normativo	Portaria
Número: 0509 Endereço Eletrônico: http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=19/03/2019&oma=915&pagina=93 Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017		Data de Publicação:	18/03/2019
Número: 0505 Endereço Eletrônico: http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=27/07/2017&oma=1&pagina=22&totalA Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015 - Resultado da Trienal 2015.		Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 27/07/2017
Número: 1077 Endereço Eletrônico: http://sucupira.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.jsp?data=13/06/2013&oma=1&pagina=28&totalA Descrição: Homologação do Parecer CNE/CES 102/2011 - Resultado da Trienal 2010		Tipo de Ato Normativo: Data de Publicação:	Portaria 13/06/2012

ARTE

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 15001016055D2
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 26/11/2015
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 14
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 10
 Outros Créditos para Titulação: 3
 Equivalência Hora Aula/Crédito: 1
 Data de Início: 01/08/2016
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: 161ª Reunião CTC
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTE

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 1500101605SD2
 Nota do Curso: 4
 Data da Recomendação: 26/11/2015
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 14
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 10
 Outros Créditos para Titulação: 8
 Equivalência Hora Aula/Crédito: 1
 Data de Início: 01/05/2016
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: 16ª Reunião CTC
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTES

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo: 0209	Resolução de Reconhecimento: http://sequeia.in.gov.br/imprensa/visualizar/index.php?data=18/03/2016&comand=115&pagina=03	Tipo de Atto Normativo: Portaria	Portaria: 18/03/2016
Número: 0209	Endereço Eletrônico: Homologação do Parecer CNE/CEES 481/2015 - Avaliação Quadrimestre 2017	Data de Publicação:	

Projetos de Cooperação entre Instituições

Não há projetos de Cooperação entre instituições associados ao programa

Sucupira **CAPES** **UFPA** **RNP**

Veículo de sistema: 0.01.0 Copyright 2002 Capes. Todos os direitos reservados.

Coleta CAPES

PLATAFORMA Sucupira **ACESSO RESTRITO**

INICIO → Coleta CAPES → Dados do Envio

Dados do Envio

Calendário: Coleta de Informações 2020

Instituição de Ensino Superior: 15001016 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Programa: ARTES (1500101605SP1)

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 Programa: ARTES (1500101605SP1)
 Coordenador(a): JOSE AFONSO MEDEIROS SOUZA
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 14/09/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRO-REITORIA

Programa

Proposta

Programa

Nome: ARTES (1500101605SP1)
 Nome em Inglês: GRADUATE PROGRAM IN ARTS FEDERAL UNIVERSITY OF PARA
 Área Básica: ARTES
 Área de Análise: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 24/04/2008

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTES	01/01/2009	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	Belém	PA

[Gerar arquivo XLS](#)

Cursos (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTE	Doutorado	01/05/2016	EM FUNCIONAMENTO
ARTES	Mestrado	01/01/2009	EM FUNCIONAMENTO

[Gerar arquivo XLS](#)

Universidade Federal da Paraíba- Universidade Federal de Pernambuco

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES VISUAIS (UFPE - UFPE)
 Coordenador(a): SIBRINA FERREIRAS MELO
 Nome do Programa em Inglês: PROGRAM ASSOCIATE OF POST GRADUATION IN VISUAL ARTS
 Código: 24001015056P3
 Área Básica: ARTES (00300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Conforme ofício 235/2012/PROPPesq de 02/05/2012, enviado pelo Pró-Reitor Dr. Francisco de Sousa Ramos, que comunica que nos próximos 2 anos a coordenação deste PPG será assumida pela UFPE em sistema de revezamento bianual com a UFPE. Assim, em substituição à Profa. Lívia Marques Carvalho (CPF 76899527472) assume a coordenação em 2012 e 2013 a Profa. Madalena de Fátima Zaccara da UFPE. Atualização feita por Priscila Dutra em 06/06/2012. ///

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2010

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração	Data de Início	Data de Fim
ARTES VISUAIS E SEUS PROCESSOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS E CRIATIVOS	23/04/2010	-
ENSINO DAS ARTES VISUAIS	04/01/2010	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CEP: 50670001
 Logradouro: AVENIDA PROF. MORAES REGO, 1235
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Cidade Universitária
 Município: Recife - PE
 FAX: (81) 2126-8755
 Telefone(s): (81) 2126-8755 Ramal: 8755
 (81) 981191071 Ramal: PROPPesq/UFPE BR
 E-mail Institucional do Programa:
 URL: <https://www.ufpe.br/ppgav/>
 Início: 01/01/2010
 Fim: -
 Coordenadas: -8.05104 -34.95389

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA) (COORDENADORA)

CEP: 50699000
 Logradouro: CID UNIVERSIT-CAMPUS I-Phéd da Retorta-2ªAnd.
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Castelo Branco III
 Município: João Pessoa - PB
 FAX: -
 Telefone(s): (83) 3309-8732 Ramal: 8732
 (83) 9807-9453 Ramal: PORTAL@PRPG UFPE BR
 E-mail Institucional do Programa:
 URL: <http://www.ctda.ufpb.br/ppgav/>
 Início: 01/01/2010
 Fim: -
 Coordenadas: -7.13870 -34.84549

Cursos

ARTES VISUAIS

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 24001015056M3
 Nota do Curso: 3
 Data de Recomendação: 28/10/2009
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 24
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 24
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 04/01/2010
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme ofício nº 11/2010/PRPG/UFPE de 03/03/2010, enviado pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Prof. Isaac Almeida de Medeiros, o curso inicia suas atividades em março de 2010. Atualizado por Priscila Dutra em 05/03/2010. /// Conforme ofício 235/2012/PROPPesq de 02/05/2012, enviado pelo Pró-Reitor Dr. Francisco de Sousa Ramos, que comunica que nos próximos 2 anos a coordenação deste PPG será assumida pela UFPE em sistema de revezamento bianual com a UFPE. Assim, em substituição à Profa. Lívia Marques Carvalho (CPF 76899527472) assume a coordenação em 2012 e 2013 a Profa. Madalena de Fátima Zaccara Peleá da UFPE. Atualização feita por Priscila Dutra em 06/06/2012. ///

Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ENSINO DAS ARTES VISUAIS
 ARTES VISUAIS E SEUS PROCESSOS EDUCACIONAIS, CULTURAIS E CRIATIVOS

Ato(s) Normativos

Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0009 http://seisuca.in.gov.br/imprensa/se/visualiza/index.jsp?data=18/03/2015&num=0115&pagina=03 Homologação do Parecer CNE/CES 481/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Tipo de Ato Normativo: Data da Publicação:	Portaria 18/03/2019
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Renovação de Reconhecimento 0009 http://seisuca.in.gov.br/imprensa/se/visualiza/index.jsp?data=27/07/2017&num=14&pagina=20&totalA Homologação do Parecer CNE/CES 288/2015. Resultado da Trienal 2015.	Tipo de Ato Normativo: Data da Publicação:	Portaria 27/07/2017

Coleta CAPES

PLATAFORMA Sucupira ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

Calendário: Coleta de Informações 2020

Instituição de Ensino Superior: 24001015 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (JOÃO PESSOA) (UFPB-JP)

Programa: ARTES VISUAIS (UFPB J.P. - UFPE) (24001015056P3) (Programa em Rede)

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (JOÃO PESSOA)
 Programa: ARTES VISUAIS (UFPB J.P. - UFPE) (24001015056P3)
 Coordenador(a): SABRINA FERNANDES MELO
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 14/06/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Proposta

Programa

Nome: ARTES VISUAIS (UFPB J.P. - UFPE) (24001015056P3)
 Nome em Inglês: PROGRAM ASSOCIATE OF POST GRADUATION IN VISUAL ARTS
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 28/10/2009

Áreas de Concentração (2)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTES VISUAIS E SEUS PROCESSOS EDUCACIONAIS, CULTURAS E CRIATIVOS	25/04/2018	
ENSINO DAS ARTES VISUAIS	04/01/2010	

Instituições de Ensino (2)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (JOÃO PESSOA) (UFPB-JP)	João Pessoa	PB
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	Recife	PE

[Gerar arquivo XLS](#)

Cursos (1)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
Artes Visuais	Mestrado	04/01/2010	EM FUNCIONAMENTO

Universidade Federal de Juiz de Fora

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES, CULTURA E LINGUAGENS
 Coordenador(a): RENATA CRISTINA DE OLIVEIRA MAIA ZAGO
 Nome do Programa em Inglês: Arts, Culture and Languages
 Código: 32005016038P3
 Área Básica: ARTES (80300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Sem Observação

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2013

Áreas de Concentração do Programa

Áreas de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
TEORIAS E PROCESSOS POÉTICOS INTERDISCIPLINARES	01/01/2013	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA (COORDENADORA)

CEP: 36093230
 Logradouro: José Lourenço Kelmner
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: São Pedro
 Município: Juiz de Fora - MG
 FAX: -

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA (COORDENADORA)

CEP: 36093230
 Logradouro: José Lourenço Kelmner
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: São Pedro
 Município: Juiz de Fora - MG
 FAX: -
 Telefone(s): (32) 2102-3362 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: ppg.ac@ufjf.br
 URL: https://www2.ufjf.br/ppgaci/
 Início: 01/01/2013
 Fim: -
 Coordenadas: -21.77885 -43.37452

Cursos

ARTES, CULTURA E LINGUAGENS

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 32005016038M3
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 21/11/2012
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 20
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 0
 Outros Créditos para Titulação: 4
 Equivalência Hora Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/01/2013
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme ofício nº 030/2013 - PROPG enviado pelo Pró-Reitor, Dr. Fernando Monteiro Aarestrup em 07/02/2013, o curso inicia suas atividades em março de 2013. Prescinde Duta em 21/02/2013. //II
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

TEORIAS E PROCESSOS POÉTICOS INTERDISCIPLINARES

Atos Normativos

Assunto Normativo:	Número:	Endereço Eletrônico:	Data de Publicação:	Potência:
Retificação de Reconhecimento	2029	http://seccuqa.in.gov.br/imprensa/seccuqa/atos/atos/?data=18/03/2018&comand=115&pagina=93	18/03/2018	
Reconhecimento	1029	http://seccuqa.in.gov.br/imprensa/seccuqa/atos/atos/?data=11/05/2013&comand=115&pagina=13&total=13	11/05/2013	

ARTES, CULTURA E LINGUAGENS

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 32005016038D4
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 27/09/2018
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 36
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 16
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/04/2019
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: 179ª Reunião CTC
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

TEORIAS E PROCESSOS POÉTICOS INTERDISCIPLINARES

Atos Normativos

ARTES - CULTURA E LINGUAGENS

Nível: Doutorado
 Código do Curso: 3200501603004
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 27/09/2013
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 36
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 16
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/04/2019
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: 179º Reunião CTC
 Conselho Superior - nº Processo SEB: -

Áreas de Concentração do Curso

TEORIAS E PROCESSOS POÉTICOS INTERDISCIPLINARES

Ata(s) Normativos

Assunto Normativo: Reconhecimento
 Número: 040
 Tipo de Ata Normativo: Portaria
 Endereço Eletrônico: https://requisita.in.gov.br/impressao/viewPublicaIndex.jspx?date=18/02/2020&area=11&pagina=40&totalPaginas=433
 Descrição: Homologação da 179ª Reunião de CTC-ES. Parecer CNE/CES nº 839/2018
 Data de Publicação: 18/02/2020

Projetos de Cooperação entre Instituições

Não há projetos de Cooperação entre Instituições associados ao programa

Sucupira CAPES UFRN RNP

Versão do sistema: 3.81.0 Copyright 2020 Capes. Todos os direitos reservados.

Coleta CAPES

PLATAFORMA Sucupira

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

ACESSO RESTRITO

Dados do Envio

Calendário: Coleta de Informações 2020

Instituição de Ensino Superior: 32005016 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA (UFJF)

Programa: ARTES - CULTURA E LINGUAGENS (32005016030P3)

Consultar Cancelar

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA
 Programa: ARTES - CULTURA E LINGUAGENS (32005016030P3)
 Coordenador(a): MARIA CLAUDIA BONADIO
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 20/05/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Proposta

Programa

Nome: ARTES - CULTURA E LINGUAGENS (32005016030P3)
 Nome em Inglês: Arts, Culture and Languages
 Área Básica: ARTES
 Área de Análise: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 21/11/2012

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
TEORIAS E PROCESSOS POÉTICOS INTERDISCIPLINARES	01/01/2013	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA (UFJF)	Juíz de Fora	MG

Gerar arquivo XLS

Cursos (2)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES - CULTURA E LINGUAGENS	Doutorado	01/04/2019	EM FUNCIONAMENTO
Artes, Cultura e Linguagens	Mestrado	01/01/2013	EM FUNCIONAMENTO

Gerar arquivo XLS

Universidade Federal do Ceará

Curso avaliado e reconhecido:



Dados Básicos do Programa

Nome: Jules
 Coordenador(a): PABLO ASSUMPCAO BARRIOS COSTA
 Nome do Programa em Inglês: Master of Arts
 Código: 22001018078P1
 Área Básica: ARTES (80300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: Sem Observação

Tipos de Regime Letivo

Nome	Período de Início
SEMESTRAL	2013

Áreas de Concentração do Programa

Nome	Data de Início	Data de Fim
POÉTICAS DA CRIAÇÃO E DO PENSAMENTO EM ARTES	01/01/2013	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (COORDENADORA)

CEP: 60020181
 Logradouro: AV. DA UNIVERSIDADE, 2853
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: BENFICA
 Município: Fortaleza - CE
 FAX: -

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (COORDENADORA)

CEP: 60020181
 Logradouro: AV. DA UNIVERSIDADE, 2853
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: BENFICA
 Município: Fortaleza - CE
 FAX: -
 Telefone(s): (85) 3366-9224 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: ppartes.ufc@gmail.com
 URL: http://www.ppartes.ufc.br/
 Início: 01/01/2013
 Fim: -
 Coordenadas: -3,74582 -38,57228

Cursos

ARTES

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 22001018078M1
 Nota do Curso: 3
 Data de Recomendação: 23/10/2012
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 20
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 16
 Outros Créditos para Titulação: 4
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 16
 Data de Início: 01/01/2013
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme ofício nº 0059/2013 - PRPPG enviado pela Coordenadora de Capacitação de Rec. Humanos, no exercício da Pró-Reitoria, Sra. Maria Vasconcelos em 31/01/2013, o curso inicia suas atividades em abril de 2013. Priscila Dutra em 21/02/2013. //III
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Nível do Curso: 3
 Data de Recomendação: 23/10/2012
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 20
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 16
 Outros Créditos para Titulação: 4
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 16
 Data de Início: 01/01/2013
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: Conforme ofício nº 0059/2013 - PRPPG enviado pela Coordenadora de Capacitação de Rec. Humanos, no exercício da Pró-Reitoria, Sra. Maria Vasconcelos em 31/01/2013, o curso inicia suas atividades em abril de 2013. Priscila Dutra em 21/02/2013. //III
 Último CTC: -
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

POÉTICAS DA CRIAÇÃO E DO PENSAMENTO EM ARTES

Atos Normativos

Assunto Normativo	Revogação de Reconhecimento	Tipo de Atto Normativo	Portaria
Número: 0209 Endereço Eletrônico: Descrição:	http://seceua.ufc.br/imprensa/imprensa/atos_normativos.php?id=18032013&nome=415&pagina=43 Homologação do Parecer CNE/CES 487/2013 - Anulação Quadrante 2017	Data de Publicação:	18/03/2013
Assunto Normativo: Número: Endereço Eletrônico: Descrição:	Reconhecimento 0201 http://seceua.ufc.br/imprensa/imprensa/atos_normativos.php?id=0200/2013&nome=1&pagina=20&ext=4 Homologação da HP Parecer do CTC-SEI. Parecer CNE/CES 487/2013	Tipo de Atto Normativo: Data de Publicação:	Portaria 05/06/2013

Projetos de Cooperação entre Instituições

Não há projetos de Cooperação entre Instituições associados ao programa.







Versão do sistema: 3.0.1.0 | Copyright 2003. Todos os direitos reservados.

Coleta CAPES


ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

* Calendário: Coleta de Informações 2020

* Instituição de Ensino Superior: 22001018 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

* Programa: Artes (22001018078P1)

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 Programa: Artes (22001018078P1)
 Coordenador(a): DEISMIR GORCEVSKI
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 14/06/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

▼ Programa

▲ Proposta

▲ Programa

Nome: Artes (22001018078P1)
 Nome em Inglês: Master of Arts
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 23/10/2012

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
POÉTICAS DA CRIAÇÃO E DO PENSAMENTO EM ARTES	01/01/2013	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	Fortaleza	CE

[Gerar arquivo XLS](#)

Cursos (1)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
Artes	Mestrado	01/01/2013	EM FUNCIONAMENTO

[Gerar arquivo XLS](#)

Universidade do Estado de Minas Gerais

Curso avaliado e reconhecido:

Plataforma Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: ARTES
 Coordenador(a): DANIEL OLIVEIRA PUCCIARELLI
 Nome do Programa em Inglês: Post graduate Program in Arts
 Código: 33025617003M9
 Área Básica: ARTES (8030006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: -

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2015

Áreas de Concentração do Programa

Áreas de Concentração do Programa	Data de Início	Data de Fim
ARTES VISUAIS/MÚSICA	01/09/2015	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (COORDENADORA)

CEP: 31630900
 Logradouro: Rodovia Papa João Paulo II, 4143
 Número: -
 Complemento: Ed. Minas, 8º andar
 Bairro: Serra Verde
 Município: Belo Horizonte - MG
 FAX: (31) 3028-5254
 Telefone(s): (31) 3028-5254 Ramal: (31) 3916-1500 Ramal: (31) 3916-1500 Ramal:

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (COORDENADORA)

CEP: 31630900
 Logradouro: Rodovia Papa João Paulo II, 4143
 Número: -
 Complemento: Ed. Minas, 8º andar
 Bairro: Serra Verde
 Município: Belo Horizonte - MG
 FAX: (31) 3028-5254
 Telefone(s): (31) 3028-5254 Ramal: (31) 3916-1500 Ramal: (31) 3916-1500 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: PPGARTES@UEMG.BR
 URL: <https://medicados.uemg.br/ppgartes>
 Início: 01/09/2015
 Fim: -
 Coordenadas: -19.85698 -43.96074

Cursos

ARTES

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 33025617003M9
 Nota do Curso: 4
 Data de Recomendação: 12/12/2014
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 24
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 6
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 01/09/2015
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: 159ª Reunião do CTC
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

ARTES VISUAIS/MÚSICA

Atos Normativos

Assunto Normativo	Revisão de Reconhecimento	Tipo de Atto Normativo	Portaria
Número: 050 Endereço Eletrônico: http://sucupira.in.gov.br/imprensa/geral/visualizar/index.jspx?date=18/03/2018&nome=015&pagina=03 Descrição: Homologação do Parecer CNE/ES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017		Data de Publicação:	18/03/2018
Número: 028 Endereço Eletrônico: http://sucupira.in.gov.br/imprensa/geral/visualizar/index.jspx?nome=10&data=10/03/2017 Descrição: Homologação da 159ª Reunião do CTC-ES. Parecer CNE/ES nº 104/2016		Data de Publicação:	10/03/2017

Projetos de Cooperação entre Instituições

Não há projetos de Cooperação entre Instituições associados ao programa.






Versão do sistema 3.61.3 Copyright 2002. Todos os direitos reservados.

Coleta CAPES


ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

* Calendário: Coleta de Informações 2020

* Instituição de Ensino Superior: 32025917 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)

* Programa: ARTES (32025917003P9)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
 Programa: ARTES (32025917003P9)
 Coordenador(a): LUCIA POMPEU DE FREITAS CAMPOS
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 18/06/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

Programa

Nome: ARTES (32025917003P9)
 Nome em Inglês: Post-graduate Program in Arts
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 12/12/2014

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
ARTES VISUAIS/MÚSICA	01/09/2015	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)	Belo Horizonte	MG

Cursos (1)

Nome	Nível	Data de Início	Situação
ARTES	Mestrado	01/09/2015	EM FUNCIONAMENTO

Universidade Federal da Paraíba

Curso avaliado e reconhecido:

PLATAFORMA Sucupira

Dados Básicos do Programa

Nome: COMPUTAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
 Coordenador(a): CARLOS EDUARDO COELHO FREIRE BATISTA
 Nome do Programa em Inglês: Computing, Communication and the Arts
 Código: 24001015078M7
 Área Básica: ARTES (80300006)
 Área de Avaliação: ARTES
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Modalidade de Ensino: Educação Presencial
 Observações: -

Tipos de Regime Letivo

Nome	Ano de Início
SEMESTRAL	2018

Áreas de Concentração do Programa

Área de Concentração	Data de Início	Data de Fim
Computação, Comunicação e Artes	28/03/2018	-

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA) (COORDENADORA)

CEP: 50659900
 Logradouro: CID UNIVERSIT-CAMPUS I-Phéd da Rectoria-2ºAnd.
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Castelo Branco III
 Município: João Pessoa - PB
 FAX: -
 Telefone(s): -

Instituições de Ensino Superior Envolvidas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA) (COORDENADORA)

CEP: 50659900
 Logradouro: CID UNIVERSIT-CAMPUS I-Phéd da Rectoria-2ºAnd.
 Número: -
 Complemento: -
 Bairro: Castelo Branco III
 Município: João Pessoa - PB
 FAX: -
 Telefone(s): (83) 3399-8415 Ramal:
 E-mail Institucional do Programa: ppgcca@ufpb.br
 URL: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/publico/programa/portal.js?cript_BR&id=3128
 Início: 28/03/2018
 Fim: -
 Coordenadas: -7,16229 -34,81722

Cursos

COMPUTAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES

Nível: Mestrado
 Código do Curso: 24001015078M7
 Nota do Curso: 3
 Data de Recomendação: 19/06/2015
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 24
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 0
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 28/03/2018
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: 15ª Reunião CTC_Reconsideração
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Nota do Curso: 3
 Data de Recomendação: 19/06/2015
 Créditos em Disciplinas para Titulação: 24
 Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 0
 Outros Créditos para Titulação: 0
 Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15
 Data de Início: 28/03/2018
 Situação: EM FUNCIONAMENTO
 Observações: -
 Último CTC: 15ª Reunião CTC_Reconsideração
 Conselho Superior - nº Processo SEI: -

Áreas de Concentração do Curso

Computação, Comunicação e Artes

Atos Normativos

Assunto Normativo	Reativação de Reconhecimento	Assunto Normativo	Portaria
Número: 009	009	Número: 0919	0919
Endereço Eletrônico: http://sigaa.ufpb.br/sigaa/publico/programa/portal.js?cript_BR&id=3128			
Descrição: Homologação do Parecer CNE/ES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Descrição: Homologação do Parecer CNE/ES 487/2018 - Avaliação Quadrimestral 2017	Descrição: Homologação da 15ª Reunião do CTC-ES, Parecer CNE/ES 48/2018.	Descrição: Homologação da 15ª Reunião do CTC-ES, Parecer CNE/ES 48/2018.
Data de Publicação: 18/03/2019	Data de Publicação: 18/03/2019	Data de Publicação: 19/09/2018	Data de Publicação: 19/09/2018

Projetos de Cooperação entre Instituições

Não há projetos de Cooperação entre Instituições associados ao programa

Sucupira **CAPES** **UFPA** **RNP**

Versão do sistema 3.61.3 Copyright 2002. Todos os direitos reservados.

Coleta CAPES

PLATAFORMA Sucupira ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Coleta CAPES >> Dados do Envio

Dados do Envio

* **Calendário**

* **Instituição de Ensino Superior:**

* **Programa:**

[Consultar](#) [Cancelar](#)

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (JOÃO PESSOA)
 Programa: COMPUTAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES (24001015078P7)
 Coordenador(a): CARLOS EDUARDO COELHO FREIRE BATISTA
 Calendário: Coleta de Informações 2020
 Ano base: 2020
 Data do Envio: 14/06/2021
 Situação: HOMOLOGADO PELA PRÓ-REITORIA

▼ Programa

▲ Proposta

Programa

Nome: COMPUTAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES (24001015078P7)
 Nome em Inglês: Computing, Communication and the Arts
 Área Básica: ARTES
 Área de Avaliação: ARTES
 Regime Letivo: SEMESTRAL
 Modalidade: ACADÊMICO
 Data de Recomendação: 19/06/2015

Áreas de Concentração (1)

Título	Data de Início	Data de Fim
Computação, Comunicação e Artes	29/03/2018	

Instituições de Ensino (1)

Principal	Instituição de Ensino	Município	UF
<input checked="" type="checkbox"/>	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (JOÃO PESSOA) (UFPB-UP)	João Pessoa	PB

[Gerar arquivo XLS](#)

Cursos (1)

Nome	Modal	Data de Início	Situação
COMPUTAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES	Mestrado	29/03/2018	EM FUNCIONAMENTO

[Gerar arquivo XLS](#)

ANEXO II - RESULTADOS DO PRIMEIRO MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA

Dados totais de grupos e laboratórios de pesquisa:

	GRUPO	ANO	LÍDER	ÁREA PREDOM.	UNIVERSIDADE
1	Ambiente 33 - Espacialidades, Comunicação, Estética e Tecnologias	2011	Tiago Quiroga Fausto Neto e Miguel Gally de Andrade	Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação	UnB
2	Arte Computacional	1989	Suzete Venturelli e Antenor Ferreira Corrêa	Linguística, Letras e Artes; Artes	UnB
3	Arte e Design	2005	Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFMS
4	Arte e Tecnologia	2005	Nara Cristina Santos	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFMS
5	Arte Híbrida	2004	Eriel de Araújo Santos	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFBA
6	Artemídia e Videoclipe	2002	Pelópidas Cypriano de Oliveira e Leticia Passos Affini	Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação	UNESP
7	Artme - Arte, Tecnologia e Meios Emergentes: desenvolvimento artístico, literacias e transcultura	2018	Paulo César da Silva Teles	Linguística, Letras e Artes; Artes	UNICAMP
8	Audiovisual sem destino	2019	Elaine Athayde Alves Tedesco	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFRGS
9	Baile - Sistemas de Comunicação e Processos Curatoriais	2013	Gabriel Menotti Miglio Pinto Gonring e Eryl Milton Vieira Junior	Linguística, Letras e Artes; Arte	UFES
10	BrisaLAB -	2017	Walmeri Kellen	Linguística,	UFF

	Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais		Ribeiro	Letras e Artes; Artes	
11	cAt - ciência/ARTE/tecnologia	2009	Milton Terumitsu Sogabe e Fernando Luiz Fogliano	Linguística, Letras e Artes; Artes	UNESP
12	Centro de Convergência de Novas Mídias	2005	Regina Helena Alves da Silva e Geane Carvalho Alzamora	Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação	UFMG
13	Corpo-imagem-som: pesquisa artística e práticas experimentais	2018	Felipe Merker Castellani	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFPEL
14	Criação e Ciberarte	2010	Edgar Silveira Franco e Gazy Andraus	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFG
15	Design_arte computacional: inteligência artificial	2018	Suzete Venturelli	Ciências Sociais Aplicadas; Desenho Industrial	UAM
16	Deslocamentos da Fotografia na Arte	2014	Alexandre Ricardo dos Santos e Niura Aparecida Legramante Ribeiro	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFRGS
17	Elétrico - Grupo de Pesquisa em Ciberdança	2002	Ludmila Cecilina Martinez Pimentel e Mirella de Medeiros Misi	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFBA
18	Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas	2003	Lucia Gouvêa Pimentel	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFMG
19	Estudos interdisciplinares da imagem	2014	Rosana Horio Monteiro e Déborah Rodrigues Borges	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFG
20	Estudos Visuais	2006	Mauricius Martins Farina	Linguística, Letras e Artes; Artes	UNICAMP
21	Fotografia, Arte e Criação	2019	Filipe Mattos de Salles	Linguística, Letras e Artes; Artes	UNICAMP
22	Fresta: imagens técnicas e	2017	Daniel de Souza Neves Hora e Almiro	Linguística, Letras e Artes;	UFES

	dispositivos errantes:		Soares Filho	Artes	
23	GIIP - Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia	2010	Rosangela da Silva Leote	Linguística, Letras e Artes; Artes	UNES P
24	gpc-InterArtec (Grupo de Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia)	2012	Andréia Machado Oliveira	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFSM
25	Grupo Artecno (INATIVO)	1993 A 2009	Diana Domingues	Não informado	UCS
26	Grupo de Pesquisa em Arte, Design e Mídias Digitais	2006	Monica Baptista Sampaio Tavares e Juliana Harrison Henno	Linguística, Letras e Artes; Artes	USP
27	Grupo de Pesquisa em Comunicação e Criação nas Mídias	2011	Lucia Isaltina Clemente Leão	Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação	PUC/S P
28	Grupo de Pesquisa em Fotografia LabFoto	2013	Darci Raquel Fonseca	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFSM
29	Grupo de Pesquisa em Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual	2004	Ivani Lúcia Oliveira de Santana e Joaquim Antonio Rodrigues Viana Neto	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFBA
30	Grupo de Pesquisa em Tecnopoéticas, Neurociências e Criatividade	2012	Alberto Marinho Ribas Semeler	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFRG S
31	Grupo de trabalho de Mídias Digitais e Arte	Não informado	Guido Lemos de Souza Filho	Não informado	UFPB
32	IMAGINATUR - Imagens da	2017	Hugo Fernando Salinas Fortes Júnior	Linguística, Letras e Artes;	USP

	Natureza		e Marcos Paulo Martins	Artes	
33	interSignos	2004	Jalver Machado Bethônico	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFMG
34	L.O.T.E. Lugar, Ocupação, Tempo, Espaço	2012	José Paiani Spaniol e Agnaldo Valente Germano da Silva	Linguística, Letras e Artes; Artes	UNESP
35	Lab Front - Laboratório de Poéticas Fronteiriças	2010	Pablo Alexandre Gobira de Souza Ricardo	Linguística, Letras e Artes; Artes	UEMG
36	LabtechnÉ - Grupo de Pesquisa em Poéticas Artísticas	2016	Valzeli Figueira Sampaio	Não informado	UFPA
37	LabVis	2010	Doris Clara Kosminsky e Claudio Esperança	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFRJ
38	Mídiaarte - Laboratório Multimídia	1996	Ana Lúcia Menezes de Andrade e Heitor Capuzzo Filho	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFMG
39	NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos	2010	Carlos Augusto Moreira da Nóbrega e Maria Luiza Pinheiro Guimarães Fragoso	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFRJ
40	Objeto e Multimídia	2013	Teresinha Barachini	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFRGS
41	Pensamento e experiência: audiovisual, artes, mídia e design	2008	Rodrigo Gueron	Não informado	UERJ
42	Percursos Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade	2007	Angela Raffin Pohlmann e Reginaldo da Nóbrega Tavares	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFPEL
43	Pesquisa em Artes: Momentos-Específicos	2011	Rebeca Lenize Stumm	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFSM
44	Pesquisa,	2013	Cleomar de Sousa	Linguística,	UFG

	Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas - Media Lab		Rocha e Maria Lucia Santaella Braga	Letras e Artes; Artes	
45	Poética da Multiplicidade: produção de imagens com processos criativos em videográfica	2004	Branca Coutinho de Oliveira e Amilcar Zani Netto	Linguística, Letras e Artes; Artes	USP
46	Poéticas Artísticas e Processos de Criação	2018	Rosa Maria Berardo e Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFG
47	Poéticas da Arte e Design	2016	Gilberto dos Santos Prado	Ciências Sociais Aplicadas; Desenho Industrial	UAM
48	Poéticas Digitais	2002	Gilberto dos Santos Prado	Linguística, Letras e Artes; Artes	USP
49	Poéticas híbridas: a interface do teatro com as artes visuais	2011	Agnaldo Valente Germano da Silva e Wagner Francisco Araujo Cintra	Linguística, Letras e Artes; Artes	UNES P
50	Processos Criativo-Projetuais e Neurociência: cooperações multidimensionais e transdisciplinares	2006	Rachel Zuanon Dias	Linguística, Letras e Artes; Artes	UNIC AMP
51	Realidades - da realidade tangível à realidade ontológica	2010	Silvia Regina Ferreira de Laurentiz e Marcus Vinicius Fainer Bastos	Linguística, Letras e Artes; Artes	USP
52	REDE - Arte e Tecnologia Redes Transculturais em Multimídia e Telemática	2009	Maria Luiza Pinheiro Guimarães Fragoso	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFRJ
53	Sistemas sensíveis plástico-sonoro-	2017	Ricardo Roclaw Basbaum	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFF

	discursivos-etc				
54	Tecnologias da arte: sistemas, dispositivos e fissuras	S/D	Luiz Cláudio da Costa	Não informado	UERJ
55	Territorialidade e Subjetividade	1999	Maria Amélia Bulhões Garcia	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFRGS
56	Video, Arte, Política, Pensamento	2017	Rodrigo Gueron	Linguística, Letras e Artes; Artes	UERJ
57	ZOOTROPO - Grupo de Estudos em Animação e Motion Graphics	2016	Joao Paulo Amaral Schlittler Silva e Milena Szafir	Linguística, Letras e Artes; Artes	USP
58	1MAGINÁRIO - Laboratório de pesquisa e produção em arte interativa computacional	2008	Francisco Marinho	Linguística, Letras e Artes; Artes	UFMG

1	Laboratório de Imagem e Tecnologia	Sem informação	Sem informação	UFRGS
2	Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais – LABART	2005	Nara Cristina Santos	UFSM
3	Fotopoética	Sem informação	Carlos Alberto Murad	UFRJ
4	Laboratório de Pesquisa em Arte, Ciência e Tecnologia	2015	Cesar Augusto Baio Santos	UFC
5	LART – Laboratório de Pesquisa em Arte e Tecnociência	2010	Diana Domingues	UnB
6	MediaLab - Laboratório de Pesquisa em Arte Computacional	1986	Suzete Venturelli	UnB

Grupos de Artistas:

1. Corpos informáticos – UnB 1992
2. SClarts – UNESP 1995
3. Infoestética – UNB (desativado) 1987
